

IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica



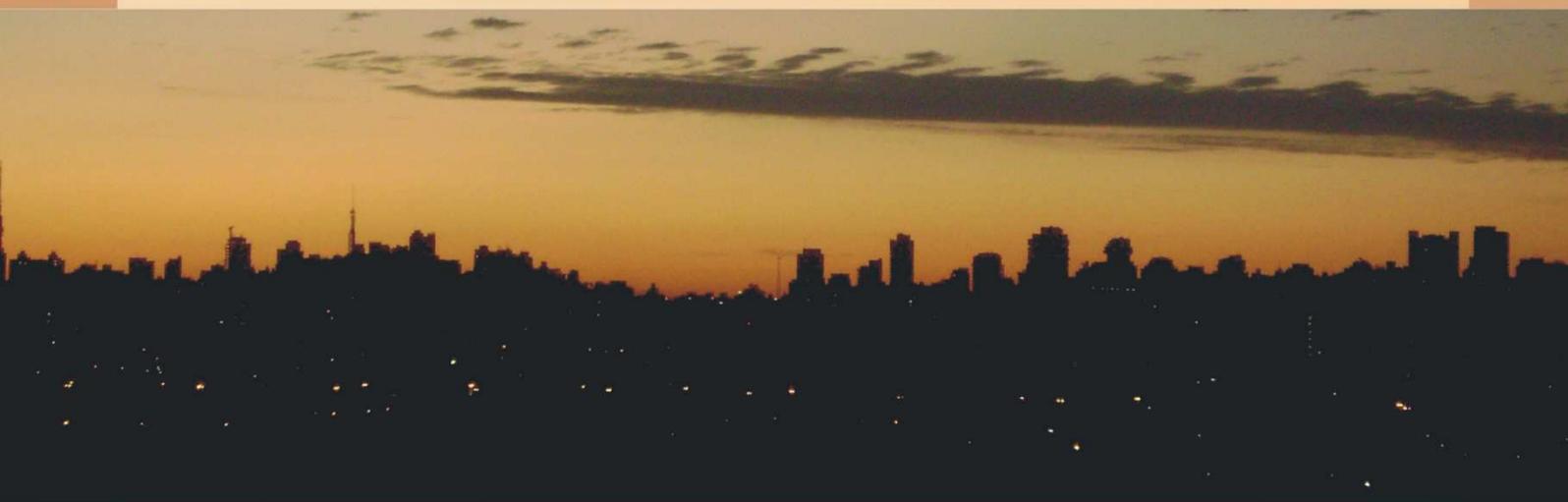
XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos

V Congresso Brasileiro de Rorschach e outros métodos projetivos



Avaliação Psicológica: Formação, Atuação e Interfaces

29/07/2009 a 01/08/2009 – Campinas-SP



Resumos - Mesas Redondas

Apoios:



A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA OCUPACIONAL PERIÓDICA PARA ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE UMA COMPANHIA DE ENERGIA

Coordenação: Ligia Mara Fernandes (Petroleo Brasileiro S/A -Petrobras)

Resumo da mesa: A avaliação psicológica no contexto da saúde ocupacional como ferramenta preventiva para situações de risco e vulnerabilidade é um campo pouco explorado no Brasil, talvez pela confusão existente entre avaliação psicológica e aplicação de instrumentos. Esta será melhor utilizada quando complementada por entrevistas, observações sistemáticas da situação de trabalho, trocas com equipe de saúde e de segurança, dentre outras estratégias que promovam práticas interdisciplinares e intersetoriais. O seu uso no trabalho como instrumento de promoção e preservação de saúde ainda é incipiente, sobretudo em cenários que potencialmente apresentam riscos de acidentes e à saúde dos trabalhadores. Para favorecer o acompanhamento longitudinal da saúde individual e coletiva e fornecer subsídios para outras áreas que possuem interface com esse processo, foi realizado um estudo com 1.459 brigadistas e 112 portadores de arma de fogo, que permitiu mapear seus perfis psicológicos, originando protocolos customizados, normas de referência, padronização de laudos psicológicos e construção de guias técnicos. A apresentação desse trabalho visa indicar benefícios do processo de avaliação psicológica ao trabalhador quanto às práticas de promoção e preservação de sua saúde, além de favorecer inovação desse processo no cenário brasileiro e influenciar ações em treinamentos de segurança, combate e controle de emergências.

Apresentação 1: IMPORTÂNCIA DOS GUIAS TÉCNICOS NA EXCELÊNCIA DOS SERVIÇOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E DE PROTEÇÃO ÀS INFORMAÇÕES DE PSICOLOGIA

Autor(a): Cesar Sandoval Moreira Junior (Petroleo Brasileiro S/A -Petrobras)

Resumo: O processo de avaliação psicológica tem boa repercussão quando resulta no objetivo que se propôs. O uso de técnicas e instrumentos, da análise, guarda e veiculação de seus resultados exigem do psicólogo preparo técnico e competência na área para aplicação dos instrumentos existentes e seu manejo para observar e considerar as variáveis presentes no momento e no contexto para o qual ela se destina. Pensando nessa linha, um grupo de psicólogos de uma Companhia de energia desenvolveu dois guias técnicos: um Guia de Orientação para Contratação de Serviços de Avaliação Psicológica e um Guia de Orientação para Registro, Guarda e Divulgação de Informações de Psicologia, com a finalidade de estabelecer parâmetros de qualidade para a contratação e execução de serviços de avaliação psicológica, assim como a segurança e qualidade no fluxo das informações provenientes das ações da Psicologia nos processos de Saúde Ocupacional. Estes guias estabeleceram um conjunto de diretrizes para garantir a uniformidade, qualidade, cientificidade, transparência e os padrões éticos implicados nesses processos. Assim, foram dispostas diretrizes relacionadas às atribuições e competências do psicólogo, à metodologia e condições ambientais dos processos de avaliação psicológica, ao formato do laudo, assim como orientações para a circulação, guarda e divulgação das informações geradas nas ações da Psicologia relacionadas à empresa. A efetivação das disposições estabelecidas por estes Guias está respaldada por um plano de comunicação direcionado aos psicólogos, equipes e gerências, assim como em estratégias de treinamento e capacitação específicas.

Apresentação 2: PERFIL PSICOLÓGICO DE TRABALHADORES DE UMA COMPANHIA DE ENERGIA: A CONSTRUÇÃO DE NORMAS DE REFERÊNCIA ESPECÍFICAS PARA ESSA POPULAÇÃO

Autor(a): Jose Carlos Andrade Silva e Souza (Petroleo Brasileiro S/A -Petrobras)

Resumo: A elaboração de um perfil psicológico para uma população específica se articula à avaliação dos construtos que são melhores preditores para a execução de uma atividade vinculada às condições de saúde e de trabalho, como à construção de um protocolo único a ser recomendado para as avaliações psicológicas do grupo de trabalhadores pertencentes ao estudo. Essas premissas foram sustentadas por critérios definidos por um grupo de trabalho que, além de conhecer a realidade operacional para a qual o estudo estava direcionado, investigou o conjunto de características da população envolvida e verificou diferenças no perfil sócio-demográfico entre esta população e a amostra de padronização descrita nos instrumentos utilizados. Essa evidência justificou o estudo comparativo realizado que desencadeou na construção de normas de referência que atendessem, de forma mais precisa, a amostra pesquisada preservando, no entanto, os processos de aplicação, correção e análise dos referenciais técnicos dispostos nos manuais, a partir do uso exclusivo de instrumentos validados pelo CFP.

O delineamento do perfil subsidia a identificação de áreas de desenvolvimento individual e coletiva a partir dos resultados aferidos, além de servir como parâmetro de referência para a promoção e preservação da saúde no âmbito ocupacional, a partir do acompanhamento longitudinal dos constructos psicológicos definidos como prioritários na avaliação.

Apresentação 3: PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA CUSTOMIZADOS PARA UMA COMPANHIA DE ENERGIA

Autor(a): Solana Fernandes Santos Passos (Petroleo Brasileiro S/A -Petrobras)

Resumo: O processo de avaliação psicológica, dirigido à população de brigadistas e portadores de arma de fogo, atividades que envolvem riscos, já vinha sendo realizado em uma Companhia de energia, baseado no que preconiza os manuais de instrumentos psicológicos aprovados e disponíveis no mercado sem, no entanto, obedecer a uma referência interna de padronização. O início do trabalho indicou, em um primeiro momento, a necessidade de sistematizar e uniformizar os procedimentos e evidenciou, ainda, a distinção entre a população de trabalhadores da empresa e aquela descrita nos manuais técnicos, levando à necessidade de estabelecer um protocolo que considerasse as características peculiares dos grupos estudados. O presente estudo envolveu a avaliação de mais de 1.500 trabalhadores, tendo como objetivo proporcionar a comparação entre a população local estudada e definir normas de referência customizadas, orientando-se por critérios sócio-demográficos diferentes daqueles que validaram os manuais dos instrumentos existentes. Além disso, esses protocolos específicos pretendem ser documentos norteadores para a utilização de instrumentos em toda a Companhia a fim de realizar o acompanhamento longitudinal dos marcadores psicológicos, subsidiar estudos epidemiológicos, consolidar as informações referentes à saúde psicológica e influenciar ações estratégicas - de caráter individual e coletivo - para intervenções preventivas e de atenção à saúde do trabalhador.

A CONSTRUÇÃO DE AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS COMO MÉTODOS PARA PESQUISAS COM ABORDAGENS PIAGETIANAS

Coordenação: Luciana Maria Caetano (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: Esta apresentação tem como principal objetivo apresentar diferentes formas de avaliações psicológicas construídas como métodos de pesquisas com abordagens piagetianas. Luciana Caetano apresenta categorias elaboradas a partir de questões abertas que investigaram o conceito de obediência de pais e mães de crianças pequenas. Tais categorias são mensuradas permitindo avaliar os tipos de intervenções dos pais junto aos seus filhos. Betânia Dell' Agli analisa as possibilidades de avaliação empírica dos aspectos afetivos da conduta de escolares em situações lúdicas utilizando jogos de regras. A elaboração de categorias de análise, tais como: envolvimento, concentração, flexibilidade, tolerância à frustração, cooperação e tranquilidade, possibilitou a construção de indicadores empíricos para a análise da afetividade em situações lúdicas e também nas tarefas escolares. A apresentação de Ana Flávia Castanho tem como objetivo discutir de que maneira elementos afetivos e cognitivos interagem na formação do leitor, para isso, os procedimentos de avaliação de habilidades de leitura e de representações de leitura são analisados em relação às representações de si ligadas à leitura. A mesa pretende refletir sobre diferentes formas de avaliações utilizadas como instrumentos de pesquisa, mas que, uma vez conhecidas, poderão ser utilizadas por profissionais da área como novas formas de avaliações psicológicas.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DO CONCEITO DE OBEDIÊNCIA DE PAIS DE CRIANÇAS PEQUENAS

Autor(a): Luciana Maria Caetano (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo discutir uma pesquisa que investigou o conceito de obediência de pais de crianças pequenas, pensando a obediência de modo piagetiano, como a gênese da moral na criança. Jean Piaget denomina a moral heterônoma identificada por ele nas crianças pequenas como moral da obediência. Para avaliar o conceito de obediência dos pais, o instrumento utilizado foram três perguntas abertas. As respostas foram agrupadas tendo em vista as regularidades observadas, o que levou a construção de categorias. Para as categorias foram atribuídos pesos, considerando-as enquanto argumentos mais ou menos evoluídos, procedimento este utilizado para se prosseguir com o tratamento estatístico (Kruskal Wallis Test), que permitiu testar todas as variáveis com relação ao sexo dos participantes e a escola onde seus filhos estudam, as duas variáveis estudadas. A amostra foi constituída de 60 participantes, pais de crianças de 2 a 6 anos, contando com 30 sujeitos da escola A e B (escola onde os filhos estudam), 15 pais e 15 mães de cada escola. Os dados revelaram que não existe um conceito de obediência pré-definido pelos pais e que eles próprios não têm clareza dos seus principais objetivos ao educar as crianças. A metodologia da pesquisa permitiu um mapeamento das principais estratégias dos pais para educar seus filhos e as categorias elaboradas pela pesquisa são indicadores empíricos que permitem a investigação dos critérios, objetivos e tipos de intervenções dos pais junto aos seus filhos.

Apresentação 2: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS AFETIVOS DA CONDUTA EM SITUAÇÕES LÚDICAS

Autor(a): Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Faculdade de Educação da Universidade de Campinas)

Resumo: A teoria psicogenética de Jean Piaget preconiza que a afetividade é a energética da ação, aquilo que nos move e está presente em toda e qualquer conduta. Esta

apresentação tem como objetivo analisar as possibilidades de avaliação empírica dos aspectos afetivos da conduta de escolares em situações lúdicas utilizando jogos de regras. O foco da questão metodológica foi delinear e propor recursos para a análise desses aspectos aplicáveis ao contexto clínico e à sala de aula. Foram feitas observações de crianças em contexto lúdico e a partir delas foram construídas categorias de análise, tais como: envolvimento, concentração, flexibilidade, tolerância à frustração, cooperação e tranquilidade. Os resultados demonstraram que as categorias propostas permitiram construir um retrato do funcionamento afetivo das crianças na situação pesquisada; que os aspectos afetivos demonstram modos particulares de cada um reagir; e que as situações lúdicas favorecem a expressão espontânea desses aspectos. O estudo possibilitou a construção de indicadores empíricos necessários à análise da afetividade, permitindo uma avaliação mais consistente e direcionada, não apenas em situações lúdicas, mas pode também ser extensiva às tarefas escolares. Além disso, psicólogos e educadores, em sua prática com crianças, podem propor estratégias de intervenção quando estão de posse de critérios avaliativos claros e definidos, contribuindo para a construção de condutas afetivas mais conscientes.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COGNITIVOS E AFETIVOS DE CRIANÇAS LEITORAS

Autor(a): Ana Flávia Alonço Castanho (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo discutir os procedimentos de avaliação de habilidades de leitura e de representações de leitura que foram construídos no contexto de uma pesquisa piagetiana acerca do processo de formação do leitor. A pesquisa em questão teve como objetivo estudar de que maneira elementos afetivos e cognitivos interagem na formação do leitor; mais especificamente, qual a relação entre a leitura ser um valor central dentro da hierarquia de valores do sujeito e o desenvolvimento, por parte desse sujeito, de estratégias mais elaboradas de leitura. Foram participantes desta pesquisa 48 crianças, às quais foi solicitada a leitura e recontagem oral de um conto e com as quais foi realizada uma entrevista sobre a história, sobre seus hábitos de leitura e de lazer e sobre a leitura em si a fim de colher as representações de si ligadas à leitura. Esses procedimentos para a coleta dos dados, sua pertinência com relação à teoria piagetiana e ao contexto da formação de leitores, assim como os dados em si, serão o foco da apresentação.

Financiamento: FAPESP/CAPES

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIVERSOS CONTEXTOS

Coordenação: Marcelo Augusto Resende (PUC Minas São Gabriel)

Resumo da mesa: Esta mesa propõe uma reflexão sobre a avaliação psicológica em vários contextos do nosso cotidiano como a avaliação para porte de arma de fogo, o psicodiagnóstico clínico em instituição militar e a avaliação de delinqüentes. Em cada uma destas práticas o psicólogo pode fazer uso de diversos instrumentos e técnicas da Psicologia, devidamente favoráveis para o uso pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que o auxiliam a dar um parecer mais embasado e/ou saber de características de personalidade que possam auxiliar os profissionais de saúde na condução do tratamento de seus pacientes. Nesse sentido, reforçamos a importância da avaliação psicológica na prática do psicólogo para que ele possa atuar com segurança e profissionalismo no mercado de trabalho, através de um serviço pautado na ética profissional e no conhecimento científico.

Apresentação 1: O PSICODIAGNÓSTICO CLÍNICO EM INSTITUIÇÃO MILITAR

Autor(a): Elaine M. C. Zanolla Dias de Souza e Marcelo Augusto Resende (Polícia Militar de Minas Gerais)

Resumo: O trabalho do policial e bombeiro militar é uma das profissões mais estressantes e o adoecimento psíquico pode surgir durante sua vida profissional através de transtornos afetivos, ansiosos e delirantes, entre outros. A Polícia e o Bombeiro Militar de Minas Gerais, cientes desta condição, proporcionam atendimento psicológico e psiquiátrico gratuito aos seus integrantes e muitas vezes o psicodiagnóstico é fundamental para a condução do caso. A Clínica de Psicologia do Centro de Referência em Saúde Mental (CRSM) destas instituições militares possui uma equipe de psicólogos capacitados e experientes na área de avaliação psicológica, voltada principalmente para o psicodiagnóstico clínico. O psicodiagnóstico é um processo científico e de tempo limitado, que utiliza técnicas e instrumentos como a entrevista e os testes psicológicos, devidamente autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) para o seu uso. Este serviço está disponível a todos os servidores militares, além de seus dependentes, dando-se a prioridade para o atendimento gratuito na rede orgânica, o que certamente promove um ganho secundário no orçamento dos militares. O serviço prestado pode trazer contribuições significativas no diagnóstico e tratamento de pacientes, auxiliar em parecer técnico para diversas especialidades clínicas (psiquiatria, cirurgia, geriatria, etc.) e promover melhoras psicopedagógicas através da constatação de problemas na área educacional, no caso de crianças e adolescentes. Este trabalho tem o objetivo de divulgar o psicodiagnóstico e os resultados alcançados com o serviço prestado, nesta instituição militar.

Apresentação 2: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMA DE FOGO - EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA DE VIGILANTES

Autor(a): Rayssa Grazielle (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: O Estatuto do Desarmamento veio dificultar o comércio ilegal e o tráfico internacional de arma de fogo, dando o direito a andar armado, além dos responsáveis pela garantia da segurança pública e privada, civis com porte concedido somente pela Polícia Federal (PF). Tornou-se obrigatório, a partir de então, apresentar aptidão psicológica para manuseio e porte de arma de fogo, atestada através de laudo conclusivo, fornecido por psicólogo do quadro das polícias federais, civis ou credenciado por estas. A partir da minha experiência em uma clínica de psicotécnico para vigilantes, credenciada pela Polícia Federal em Belo Horizonte, realizando este tipo de avaliação psicológica, tive a oportunidade de verificar a utilidade e a importância dos testes psicológicos para esta finalidade. Normalmente são utilizados os seguintes instrumentos, todos eles com

parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia: Zulliger, uma técnica projetiva que avalia a personalidade; PMK, uma prova de expressão gráfica que explora a personalidade revelando as tendências fundamentais de reação, constituído por suas peculiaridades temperamentais e o STAXI, um inventário da personalidade que avalia a experiência e expressão da raiva. Além dos testes é feito um levantamento de dados pessoais conforme orientação da PF. Através de todos os resultados conjugados, pode-se chegar com segurança ao parecer de apto ou não para portarem uma arma de fogo. Através de alguns casos clínicos serão demonstrados os fatores de aptidão mais importantes nesta avaliação psicológica.

Apresentação 3: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE DELINQUENTES

Autor(a): Cássia Aparecida da Silva (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: Atualmente jovens na faixa etária de quinze a dezessete anos tem sido responsáveis por inúmeros tipos de violência como roubos, assaltos e homicídios. Muitos deles são internados em abrigos para menores infratores por ainda não poderem cumprir pena em instituições prisionais e como medida sócio-educativa pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na tentativa de resgatá-los da criminalidade. O comportamento delinquente tem sido estudado através de várias áreas das ciências sociais e humanas como a Sociologia, o Direito e a Psicologia, como forma de compreender seu o crescimento assustador. Um dos recursos utilizados na Psicologia para este estudo é a avaliação psicológica, que traz dados significativos para análise e entendimento destes comportamentos. O objetivo desta pesquisa é compreender a delinqüência na contemporaneidade e conseqüentemente identificar aspectos da personalidade presentes nestes sujeitos. Como metodologia, utilizou-se de pesquisa bibliográfica sobre o assunto e estudo de casos de delinqüência internados em abrigos de Belo Horizonte. Foram utilizados no processo de avaliação: a entrevista semi-estruturada, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). Através dos resultados alcançados pode-se perceber que algumas características são comuns a esta amostra como dificuldades nos contatos interpessoais, baixa tolerância à frustração, tendência ao oposicionismo e necessidade de agressão. Outro dado significativo neste tipo de avaliação psicológica com jovens delinqüentes é a dificuldade na aceitação das instruções propostas pelo pesquisador, o que corrobora com as características citadas pelos autores pesquisados.

Apresentação 4: O PSICODIAGNÓSTICO NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA PMMG - UM ESTUDO DE CASO

Autor(a): Joseane Mercês de Paula Fernandes (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: O presente trabalho apresenta a relevância da prática do Estágio Supervisionado no curso de Psicologia da Puc Minas, unidade São Gabriel. O objetivo do referido estágio é desenvolver o papel profissional e ético do aluno e o aprendizado prático da avaliação psicológica, através de intervenções em uma população específica, composta de militares e seus dependentes. Será apresentado um estudo de caso em que além das entrevistas iniciais e de devolução, foram utilizados instrumentos favoráveis pelo Conselho Federal de Psicologia como o Desenho da casa-árvore-pessoa (HTP), o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), o Palográfico e o Rorschach. Do ponto de vista acadêmico, foi possível perceber que tal prática proporciona ao estudante de Psicologia uma experiência ímpar, no qual este tem contato com demandas de psicodiagnóstico relevantes do ponto de vista clínico. A supervisão da prática por um professor especialista da área de avaliação psicológica enriquece o processo e proporciona ao estagiário mais segurança na aplicação, correção, interpretação e elaboração de laudo. A realização do psicodiagnóstico do caso proporcionou um maior

conhecimento da problemática trazida pela paciente e informações relevantes para um melhor acompanhamento e tratamento posterior.

A TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM NA AVALIAÇÃO DE DIFERENTES CONSTRUTOS: CIÚME, ANSIEDADE, EMOÇÃO E COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS

Coordenação: Fabiano Koich Miguel (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: O processo de construção de instrumentos psicológicos contempla diversas etapas. Entre elas, fundamentação teórica, estudos dos itens, de fidedignidade, validade e normatização. Em várias dessas etapas, são utilizados modelos estatísticos dos mais simples aos mais avançados para as análises. Atualmente, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) apresenta-se como um modelo matemático que vem sendo amplamente empregado nas análises estatísticas de instrumentos psicológicos, uma vez que fornece dados importantes para a construção do instrumento, tanto acerca de suas propriedades psicométricas e das características de sua amostra, quanto em relação às interpretações que podem ser realizadas por meio dos escores. Os integrantes da mesa-redonda pretendem apresentar as formas de utilização da TRI nas distintas situações de análises de dados durante a construção de testes psicológicos e também no momento da interpretação dos dados obtidos. Essas informações serão transmitidas por meio da apresentação de novos instrumentos psicológicos desenvolvidos ao longo de pesquisas, que avaliam diferentes construtos, quais sejam: ciúme romântico, ansiedade em atletas, percepção emocional, e competências acadêmicas. O objetivo final da mesa é apresentar as vantagens da aplicação da TRI em relação à Teoria Clássica dos Testes (TCT) no desenvolvimento e aplicação de instrumentos psicológicos, e que podem ser aplicadas aos mais diversos construtos.

Apresentação 1: USO DA TRI NO INVENTÁRIO DE CIÚME ROMÂNTICO REVISADO (ICR-R)

Autor(a): Lucas de Francisco Carvalho (Universidade São Francisco)

Resumo: O ciúme romântico é considerado por diferentes autores como um fenômeno humano que pode se manifestar em qualquer relação estabelecida entre um casal. Atualmente, o ciúme romântico é compreendido como reações comportamentais, emocionais cognitivas e fisiológicas frente à possibilidade de ameaça de um rival a um relacionamento amoroso importante. A importância e ocorrência desse fenômeno são destacadas em diversos estudos, sobretudo no âmbito internacional. Nesse sentido, foi desenvolvida no Brasil uma escala para avaliação do ciúme romântico, o Inventário de Ciúme Romântico (ICR), que atualmente conta com uma versão revisada (ICR-R). Esta apresentação tem como objetivo mostrar e discutir os parâmetros psicométricos das escalas do ICR-R, bem como os dados acerca dos sujeitos que responderam o instrumento. Para tanto, será apresentada uma pesquisa cujos participantes foram 200 universitários, entre 18 e 53 anos de idade ($M=22,3$; $M=5,7$), sendo 61% mulheres. O instrumento aplicado foi o ICR-R, composto por 41 itens distribuídos em 6 dimensões: Não-Contato com o Parceiro, Contato Parceiro-Rival, Agressão ao Parceiro, Agressão ao Rival, Auto-Estima, e Investigação. Os dados encontrados podem ser considerados satisfatórios, embora algumas reformulações fossem importantes no sentido de aprimorar o instrumento para avaliação do ciúme romântico nas seis dimensões mensuradas pelos fatores do ICR-R.

Apresentação 2: AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE DE ATLETAS POR MEIO DA TRI: OTIMIZANDO ESCALAS E ESTABELECENDO PONTOS DE CORTE PARA CLASSIFICAÇÃO DOS ATLETAS

Autor(a): Daniel Bartholomeu (Universidade São Francisco)

Resumo: Brandão (2007) assinala que a maior parte dos instrumentos utilizados no Brasil na avaliação de atletas não apresenta estudos de validade com essa população específica, ressaltando a necessidade de tais aspectos. Nesse trabalho, investigou-se

evidências de validade por estrutura interna para o CSAI-2. Participaram da pesquisa 172 atletas brasileiros de ambos os sexos, sendo 61,6% do sexo masculino. As idades variaram de 14 a 58 anos e as modalidades esportivas foram as seguintes: Basquete, Futebol, Handebol, Jiu-jitsu, e Voleibol. Foi aplicado o CSAI-2 de forma coletiva, anteriormente aos treinos esportivos. O instrumento possui 27 itens em formato likert com quatro níveis possíveis de avaliação para assinalar a frequência de ocorrência. A análise das categorias de resposta dos itens revelaram a pertinência de quatro níveis para a avaliação. O funcionamento diferencial dos itens revelou quatro indicadores favorecendo as mulheres e sete os homens. Os resultados sugerem que uma reformulação de uma das categorias de análise do CSAI deveria ser feita para possibilitar um melhor entendimento dos itens. Foi feita também uma análise dos pontos de corte na escala visando separar os níveis de ansiedade de competição dos atletas e estabelecer quais sintomas caracterizam cada um deles. Essa análise demonstrou que certos tipos de itens são característicos de atletas mais ansiosos em competição. Esse procedimento pode ser compreendido como escalonamento comportamental do tipo I segundo Carroll (1993).

Apresentação 3: DEFINIÇÃO DE RESPOSTAS CORRETAS PARA UM TESTE DE PERCEPÇÃO EMOCIONAL UTILIZANDO TRI

Autor(a): Fabiano Koich Miguel (Universidade São Francisco, Faculdades Integradas Einstein de Limeira)

Resumo: Um problema psicométrico frequentemente encontrado em pesquisas da área de inteligência emocional é a identificação do que é uma resposta correta para tarefas que envolvem raciocínio sobre conteúdo emocional. A presente comunicação pretende apresentar um instrumento informatizado destinado a avaliar a percepção de emoções, que se trata de uma subárea da inteligência emocional, e como a utilização da Teoria de Resposta ao Item auxiliou no seu processo de criação e validação. O teste é composto por 32 itens com vídeos de pessoas expressando emoções e cada item possui diversas opções de resposta. Por meio de análise fatorial, foram identificados fatores de percepção emocional do instrumento. Tal procedimento é necessário, uma vez que a utilização da TRI pressupõe a unidimensionalidade, ou seja, cada fator deve ser analisado em separado. Com os resultados das análises, foi possível identificar a distribuição da dificuldade dos itens. A comunicação pretende apresentar ainda alguns procedimentos mais detalhados da TRI, quais sejam: a contribuição de cada item ao escore total do teste; o processo de identificação de itens que apresentaram desajuste no funcionamento, sugerindo que pessoas de alta habilidade tendiam a errá-lo ou de baixa habilidade, acertá-lo; e a análise de funcionamento diferencial dos itens, a fim de verificar se algum item funcionava de maneira distinta para homens ou mulheres.

Apresentação 4: UTILIZAÇÃO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM EM AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS DE LARGA ESCALA

Autor(a): Marjorie Cristina Rocha da Silva (Universidade São Francisco)

Resumo: Uma das questões essenciais nos contextos psicológicos e educacionais é como determinar se os estudantes adquiriram os conhecimentos transmitidos. Além disso, um dos aspectos mais importantes de qualquer instrumento de avaliação refere-se ao significado dos escores, isto é, à interpretação atribuída aos diferentes níveis de desempenho. Um dos instrumentos utilizados como parte do processo de avaliação da educação superior brasileira é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado em estudantes ingressantes e concluintes, a fim de analisar os ganhos do estudante ao longo de sua trajetória na Instituição. As informações dos estudos de validade e precisão podem trazer dados importantes para o aprimoramento dos sistemas, na medida em que aprofundam o debate sobre a legitimidade e limitações dos

resultados obtidos, e apontam caminhos que devem ser seguidos para aumentar sua eficácia. Com o avanço da Psicometria, culminando nos modelos da Teoria de Resposta ao Item (TRI), destaca-se especialmente o desenvolvimento de métodos psicométricos de interpretação referenciada ao item. Nesse procedimento, os itens de um teste são disponibilizados em um mapa de acordo com o quanto as pessoas acertam ou erram esses itens. Assim, por exemplo, pode-se estimar qualitativamente quais competências são esperadas de um determinado grupo que obteve determinada pontuação no instrumento. Com isso, poder-se-á aclarar o que os diferentes níveis da escala significam em termos de acertos aos itens e, conseqüentemente, em termos dos construtos avaliados. Também se poderão interpretar melhor as diferenças encontradas entre cursos com diferentes conceitos.

Financiamento: CAPES, FAPESP

ADAPTAÇÃO, NORMATIZAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA WECHSLER ABREVIADA PARA REALIDADE BRASILEIRA

Coordenação: Clarissa Marcelli Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo da mesa: A Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence ou Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) é uma medida de avaliação da inteligência de origem americana que fornece escores de QI Total, de Execução e Verbal para crianças, adolescentes, adultos e idosos (de 6 a 89 anos) de modo breve. Trata-se de uma versão cujas propriedades psicométricas foram respeitadas e consideraram a análise de quatro subtestes somente. Sua aplicação dura em torno de 30 minutos quando completa ou apenas 15 minutos se utilizada em uma versão ainda mais reduzida. Esta mesa redonda pretende apresentar os estudos de adaptação, normatização e as evidências de validade investigadas até o momento. Também, objetiva apresentar as perspectivas de publicação desse instrumento em nosso meio.

Apresentação 1: WASI: APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Autor(a): Vanessa Stumpf Heck (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo: A presente mesa redonda objetiva apresentar o trabalho de Adaptação, Validação e Normatização da Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence ou Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) para a realidade brasileira. Inicialmente, será realizada uma contextualização da inteligência a partir da perspectiva psicométrica e após, será apresentada a versão original da WASI. Sendo assim, cabe ressaltar que nascimento da psicometria é marcado pelo debate entre as idéias de Spearman (um fator geral da inteligência) e Thurstone (vários fatores). Essa dicotomia é representada no modelo Gf-Gc de Cattell que sofreu posteriores modificações culminando numa posição intermediária, a teoria Cattell-Horn-Carroll (CHC). A evolução teórica da psicometria está diretamente relacionada com testagem da inteligência. Nesse sentido, destacam-se algumas considerações sobre as escalas Wechsler. A literatura tem apontado para uma aproximação das teorias da inteligência que propõem uma estrutura hierárquica com as escalas Wechsler. Desta maneira, o escore do QI Total avalia o nível geral do funcionamento intelectual que é subdividido em duas escalas: o QI Verbal e o QI de Execução. O primeiro avalia os processos verbais e de conhecimento adquirido, apresentando uma maior semelhança com o conceito de inteligência cristalizada. Já o QI de Execução mede a organização perceptual, a capacidade de manipular estímulos visuais com rapidez e velocidade, e outros processos não-verbais, assumindo maior proximidade com o conceito de inteligência fluida.

Apresentação 2: ADAPTAÇÃO DA WASI PARA A REALIDADE BRASILEIRA

Autor(a): Denise Balem Yates (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo: O processo de adaptação das escalas verbais da Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) para o Brasil foi subdividido em duas etapas. Na primeira, foi feita a tradução da versão original em inglês para a Língua Portuguesa, seguida pelo estudo piloto, realizado com participantes de 6 a 89 anos, considerando variados graus de escolaridade. O objetivo dessa primeira etapa foi averiguar como se dava o entendimento dos participantes das instruções do teste e dos itens que compõem os subtestes. Foram então feitas alterações nas instruções, bem como formulação de itens extras, que pudessem corresponder melhor ao significado das palavras originais. Ao subteste Vocabulário, que originalmente é composto por quatro itens visuais e 38 verbais, foram acrescentados 10 itens verbais. Esses itens foram dispostos de forma aleatória, para que o testando não fosse induzido a reproduzir a resposta anterior. O subteste Semelhanças

teve o acréscimo de um item verbal aos seus 26 itens originais. A segunda etapa da adaptação consistiu na aplicação das novas versões dos subtestes verbais a 814 participantes de 6 a 85 anos de idade das cidades de Porto Alegre e São Paulo. Desses, 300 responderam ao subteste Vocabulário e 514 ao subteste Semelhanças. As respostas de todos os protocolos foram pontuadas por dois avaliadores independentes. A análise pela TRI foi feita segundo o modelo de Rasch, e permitiu escolher quais dos itens gerados no estudo piloto permaneceriam na versão final dos subtestes, bem como qual seria seu ordenamento segundo a dificuldade, do mais simples ao mais complexo.

Apresentação 3: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA WASI

Autor(a): Flávia Wagner (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo: Estudos que têm por objetivo produzir evidências de validade são parte do processo de adaptação de instrumentos psicológicos. Dessa forma, diferentes propostas de produção de evidências de validade das Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) foram desenvolvidas, buscando contemplar fontes de evidências mais abrangentes. Nesse sentido, aspectos teórico-metodológicos dos principais estudos propostos e que serão realizados concomitantemente ao estudo de normatização serão apresentados e discutidos. Dentre eles, destacam-se os estudos que têm por objetivo reunir evidências de validade convergente, através de estudos com instrumentos de avaliação da inteligência adaptados para a realidade brasileira (WISC-III, WAIS-III e Matrizes Progressivas de Raven), de critério, com um grupo clínico com o diagnóstico de Retardo Mental, e de construto, através de análise fatorial confirmatória. Por fim, resultados de um estudo de validade dos subtestes verbais da versão de adaptação da Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) serão apresentados. Nesse estudo, correlações entre as provas Raciocínio Verbal (RV) e Raciocínio Abstrato (RA) da BPR-5 e os subtestes Vocabulário e Semelhanças da versão de adaptação da WASI foram realizadas e serão apresentadas. Participaram deste estudo 46 alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Alegre. Correlações significativas de moderadas a altas foram encontradas, demonstrando evidências de validade dos subtestes verbais da versão de adaptação da WASI.

Apresentação 4: NORMATIZAÇÃO DA WASI E PERSPECTIVAS DE PUBLICAÇÃO

Autor(a): Clarissa Marcelli Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo: Esta exposição visa a apresentar a composição da amostra e os resultados dos estudos de normatização da Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence ou Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) para a nossa realidade. A amostra normativa contou com crianças, adolescentes, adultos e idosos de 6 a 89 anos com diferentes níveis de escolaridade, contemplando os ensinos público e privado, sendo os participantes essencialmente da cidade de Porto Alegre (RS). Em relação aos resultados, os estudos estão em andamento, mas pretende-se ofertar para os profissionais do nosso meio escores similares aos americanos a partir da disponibilização de tabelas de conversão dos escores brutos em ponderados, além dos dados de percentis e equivalência de QIs.

Financiamento: CNPq e Casa do Psicólogo.

APLICAÇÕES DO ESTUDO DA AUTO-EFICÁCIA EM DIFERENTES MOMENTOS DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

Coordenação: Diana Margarida Pinheiro de Aguiar Vieira (Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão - Instituto Politécnico do Porto)

Resumo da mesa: A auto-eficácia é um construto importante em vários âmbitos da vida, referindo-se à crença na capacidade pessoal para organizar e executar alguns cursos de ação. Trata-se de um construto específico para domínios e não um conceito geral. A auto-eficácia, cujo estudo foi proposto inicialmente pela Teoria Sócio-Cognitiva, tem sido pesquisada em diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento de carreira. Essa mesa objetiva apresentar quatro trabalhos que tratam da auto-eficácia relacionada a atividades ocupacionais, a escolha da profissão, a transição para o mercado de trabalho e a atividades gerenciais. As duas primeiras apresentações enfocam o adolescente na saída do Ensino Médio, enquanto o terceiro, os jovens adultos que estão prestes a sair do Ensino Superior e ingressar no mercado de trabalho. Por fim, o quarto trabalho trata do construto associado às habilidades de gerenciamento de projetos. Os quatro trabalhos buscam explicitar aspectos teóricos e apresentar instrumentos desenvolvidos ou adaptados no Brasil para avaliar o construto. Destaca-se a relevância do estudo da auto-eficácia desde o jovem que encontra-se no final do Ensino Médio, posteriormente na saída para o mercado de trabalho e por fim, quando já encontra-se em atuação, com profissionais que atuam como gestores.

Apresentação 1: AUTO-EFICÁCIA PARA ATIVIDADES OCUPACIONAIS: APLICAÇÕES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(a): Maiana Farias Oliveira Nunes (Universidade São Francisco)

Resumo: A auto-eficácia para atividades ocupacionais refere-se à confiança na capacidade pessoal para realizar atividades ligadas a profissões, por exemplo, a confiança na própria capacidade para escrever textos jornalísticos ou para criar programas computacionais. Essa é uma variável importante para compreender a escolha profissional, uma vez que auxilia na análise da persistência e motivação frente os objetivos profissionais, esperando-se que as pessoas empenhem-se mais e busquem ocupações em que possuem uma crença favorável sobre sua habilidade na área. Uma das formas de compreender a auto-eficácia para atividades ocupacionais é pensá-la sob o enfoque dos tipos de Holland, a saber, Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Em outras palavras, as pessoas podem ter níveis de confiança variados sobre a sua capacidade para realizar tarefas Realistas, Artísticas, e assim por diante. Essa apresentação busca explicitar a importância da avaliação desse construto em Orientação Profissional, as possibilidades de integração do mesmo com outras variáveis psicológicas relevantes quando da escolha profissional e apresentar um instrumento que está sendo desenvolvido para avaliação do construto.

Apresentação 2: AUTO-EFICÁCIA PARA ESCOLHA PROFISSIONAL: O PAPEL DE SUA AVALIAÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(a): Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (Universidade São Francisco)

Resumo: A auto-eficácia para escolha profissional é compreendida como o sistema de crenças que um sujeito tem a respeito de sua própria capacidade de se engajar em tarefas relativas à escolha profissional. A avaliação desse construto em processos de Orientação Profissional tem importância no sentido de se planejar as intervenções, uma vez que pode influenciar comportamentos de busca de informação, auto-avaliação adequada, seleção de objetivos, planejamento de ações e resolução de problemas, relacionados à escolha profissional. Assim, essa apresentação objetiva discutir algumas implicações da

avaliação dessas crenças e apresentar o projeto de construção de um instrumento para esse fim.

Apresentação 3: TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: O PAPEL DA PERCEPÇÃO DE AUTO-EFICÁCIA

Autor(a): Adriane Martins Soares Pelissoni* & Soely Aparecida Jorge Polydoro** (*Faculdade Anhanguera de Campinas; **Universidade Estadual de Campinas/ Faculdade de Educação)

Resumo: Esta apresentação tem objetivo discutir a perspectiva da teoria social cognitiva sobre o desenvolvimento de carreira, abordando a especificidade do momento de transição para o trabalho de estudantes da educação superior. Para isso, será apresentado e discutido o conceito de crenças de auto-eficácia, referente à crença pessoal na capacidade de organizar e executar ações de procura de emprego e de adaptação ao mundo do trabalho. Dados empíricos indicam a relação entre auto-eficácia no domínio investigado, gênero, situação de trabalho, área de conhecimento do curso e comportamentos de exploração de carreira

Apresentação 4: AUTO-EFICÁCIA NO DESEMPENHO PROFISSIONAL DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS: CARACTERIZAÇÃO E MEDIDA DO CONSTRUTO.

Autor(a): Flávio Rodrigues Costa (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: Apesar de uma plausível relação explicativa entre auto-eficácia e desempenho laboral, o estudo do construto no contexto do mundo do trabalho tem sido um interesse recente em pesquisas de psicologia organizacional. O fenômeno é definido como a percepção que um indivíduo possui acerca de suas capacidades para efetivar a realização de um objetivo a que se propõe. No campo das atuações profissionais em empresas, uma das atividades mais requisitadas atualmente é o gerenciamento de projetos. Para além das competências técnicas de planejar, organizar e agir sobre questões relacionadas aos custos, prazos, riscos e controle de qualidade, esses gestores ainda precisam demonstrar competências comportamentais ligadas à gestão de pessoas, tais como: comunicação, liderança, motivação, negociação de conflitos, dentre tantas outras. Como produto de um processo perceptivo auto-referente, parecem lícitas as investigações que busquem a relação entre a auto-percepção de um trabalhador e sua efetiva capacidade para atuação profissional. A Teoria Sócio-Cognitiva de Bandura e os conceitos que dela derivam permitem hipotetizar que um profissional que não possua auto-eficácia para uma determinada atividade, provavelmente não investirá esforços para buscar realizá-la. O trabalho a ser apresentado tem por objetivo discutir que, além do desenvolvimento das competências técnicas, é necessário compreender a relação da auto-eficácia com o desempenho profissional e, mais especificamente, com gerenciamento de projetos, bem como apresentar os estudos que desenvolvem novas metodologias de avaliação psicológica desse fenômeno.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS DA NORMATIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DO SON-R 2½-7[A] NO BRASIL

Coordenação: Girlene Ribeiro de Jesus (Universidade de Brasília)

Resumo da mesa: O SON-R 2½-7[a] é um teste não-verbal de inteligência de origem holandesa. O teste foi normatizado recentemente no Brasil com uma amostra nacional de 1.200 crianças de 3;3 a 7;9 anos de idade. O objetivo desta mesa redonda é apresentar este processo de normatização, bem como estudos de validação e de aplicação do teste. Os resultados dos estudos indicam que a versão brasileira do SON-R 2½-7[a] é um instrumento válido e fidedigno, que pode ser utilizado na avaliação de crianças e contribuir no processo de tomada de decisão em relação às intervenções na área educacional e na área de psicologia clínica.

Apresentação 1: O PROCESSO DE AMOSTRAGEM E NORMATIZAÇÃO DO SON-R 2½-7[A] NO BRASIL

Autor(a): Girlene Ribeiro de Jesus & Jacob Arie Laros (Universidade de Brasília)

Resumo: A amostra nacional para a normatização do SON-R 2½-7[a] consistiu de 1.200 crianças de 3;3 anos a 7;9 anos. Cada grupo de idade foi representado por uma amostra de 120 crianças, que foi estratificada segundo o sexo, situação educacional e variáveis demográficas. Na normatização do SON-R 2½-7[a] um método diferente foi utilizado para a transformação dos escores brutos em escores distribuídos normalmente com média e desvio-padrão fixos. As distribuições dos escores para todos os grupos de idade foram ajustadas simultaneamente como uma função contínua da idade. A grande vantagem deste método é a possibilidade de calcular escores normatizados para cada idade exata na faixa pesquisada.

Apresentação 2: ESTUDO DE VALIDADE CONVERGENTE ENTRE O SON-R 2½-7[A] E TESTES VERBAIS DE INTELIGÊNCIA

Autor(a): Camila Akemi Karino, Jacob Arie Laros & Girlene Ribeiro de Jesus (Universidade de Brasília)

Resumo: Para verificar a validade convergente do teste SON-R 2½-7[a] no Brasil, o teste foi administrado junto com duas baterias verbais de inteligência muito utilizadas a saber: o Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III) e Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence (WPPSI-III). Os testes foram aplicados em 109 crianças do Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul, com idade entre 3 e 7 anos. A correlação entre o SON-R 2½-7[a] e o WPPSI-III foi igual a 0,75 e com o WISC-III foi de 0,69. Os resultados deste estudo indicam uma boa validade convergente do SON-R 2½-7[a].

Apresentação 3: EVIDÊNCIAS DA VALIDADE CONVERGENTE DO SON-R 2½-7[A] COM TESTES NÃO-VERBAIS DE INTELIGÊNCIA

Autor(a): Rafaela Frade Reis, Jacob Arie Laros & Josemberg Moura de Andrade (Universidade de Brasília e Universidade Federal Fluminense)

Resumo: O SON-R 2½-7[a] foi administrado em 120 crianças do Distrito Federal junto com dois outros testes não-verbais de inteligência: as Matrizes Progressivas Coloridas (MPC) do Raven e a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (EMMC). A correlação, corrigida para atenuação, do SON-R 2½-7[a] com estes dois testes foi, respectivamente, 0,77, e 0,62. Foi observada uma relação forte entre o MPC e a escala de execução do SON-R 2½-7[a], e entre o EMMC e a escala de raciocínio do SON-R 2½-7[a]. Os resultados deste estudo indicam uma boa validade convergente do SON-R 2½-7[a].

Apresentação 4: O SON-R 2½-7[A] NA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS NEUROPSICOLÓGICOS

Autor(a): Rosana Maria Tristão & Jacob Arie Laros (Universidade de Brasília)

Resumo: O SON-R 2½-7[a] foi administrado no Brasil em crianças surdas, com transtornos de linguagem, com epilepsia, com transtorno de aprendizagem, com transtorno por déficit de atenção e hiperatividade, síndrome de Down e com outras síndromes genéticas ou metabólicas. Estes grupos citados têm, em sua grande maioria, alterações neurológicas associadas ao lobo temporal implicando em déficits específicos de linguagem ou de processamento auditivo. A avaliação neuropsicológica não-verbal realizada com o SON-R 2½-7[a] permitiu a investigação destes déficits, seu impacto sobre as funções cognitivas gerais e compensou as dificuldades gerais de comunicação verbal, receptiva e expressiva, destas crianças.

AValiação Cognitiva com Diferentes Instrumentos

Coordenação: Nara Lucia Poli Botelho (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo da mesa: A avaliação cognitiva pode ser realizada em diferentes contextos, incluindo-se seu uso na área clínica, em processos de seleção e orientação profissional, em perícias, etc. Para esse fim foram criados diferentes instrumentos que avaliam diversos aspectos da inteligência, entre eles o fator g, as aptidões específicas e a inteligência geral. Na presente mesa o fator g foi estudado com o Teste de Raciocínio Inferencial, mostrando a importância de se considerar a idade e a escolaridade do examinando. Em relação à avaliação de aptidões, um trabalho investigou o Raciocínio Verbal em adolescentes e o outro a adaptação de uma Bateria de aptidão para avaliação e seleção de pilotos militares. O outro trabalho investigou o efeito da escolaridade sobre a reavaliação do WAIS-III após processo psicoterápico.

Apresentação 1: TESTE DE RACIOCÍNIO INFERENCIAL – RIN: PROPOSTA DE NOVAS NORMAS DE AVALIAÇÃO

Autor(a): Fabio Camilo da Silva; Cristiano Esteves (Vetor Editora)

Resumo: O Teste de Raciocínio Inferencial – Rin – avalia a inteligência ou fator g através do raciocínio inferencial, ou seja, da forma como os seres humanos chegam a conclusões. Os resultados obtidos são avaliados através de tabelas existentes no manual do teste, elaboradas a partir de uma pesquisa com 1102 voluntários. O presente estudo foi realizado com o intuito de inserir, em uma nova edição do manual, tabelas específicas para a população que participa de processos seletivos organizacionais, além de expandir a classificação dos resultados também para a variável escolaridade, uma vez que as atuais tabelas se baseiam na faixa etária. A coleta de dados foi realizada com candidatos que participavam do processo de seleção de empresas de segmentos variados, totalizando uma amostra de 401 sujeitos distribuídos entre as faixas etárias de 16 a 70 anos e escolaridade Média e Superior, sendo 19% do sexo feminino e 81% do sexo masculino. Os resultados obtidos foram comparados entre si em função da escolaridade, sexo e faixa etárias, tanto individualmente quanto agrupadas, além da comparação com as atuais tabelas dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Embora tenha havido diferenças entre as médias em algumas das análises realizadas, as estatisticamente significantes foram em função da escolaridade e da faixa etária. Dessa forma, confirma-se a necessidade da criação de tabelas pautadas nestes resultados, as quais serão apresentadas neste trabalho.

Apresentação 2: VALIDAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO TESTE DE APTIDÃO PARA A PILOTAGEM MILITAR

Autor(a): Maurício Pereira da Costa; Irai Cristina Boccato Alves (LITEP - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)

Resumo: A Primeira e a Segunda Guerra Mundial produziram uma necessidade de pilotos que pudessem ser treinados em um curto período de tempo e o aumento do custo do treinamento enfatizou a necessidade de reduzir o número de pilotos em treinamento que iriam falhar, sendo necessário o desenvolvimento de métodos efetivos e científicos de seleção de pilotos militares. Os avanços na seleção de pilotos ocorreram principalmente na aviação militar devido aos recursos financeiros disponíveis e também pelo interesse em diminuir gastos com a instrução aérea, sendo que nos últimos anos o desenvolvimento de testes informatizados vem predominando nesta área. Em 2004, a Força Aérea Brasileira adquiriu o Teste de Aptidão para a Pilotagem Militar, sistema informatizado de seleção de pilotos desenvolvido na Inglaterra, com o intuito de diminuir as perdas financeiras provocada por cadetes que são desligados da instrução aérea militar realizada na Academia da Força Aérea. O sistema consiste em uma bateria de seis testes

que visam avaliar as capacidades de um indivíduo referentes ao potencial para a aprendizagem de vôo. A amostra utilizada em todo o estudo foi realizada com cadetes aviadores de ambos os sexos. Os resultados da normatização demonstram que todos os testes se aproximam da curva normal. Os resultados de validação e precisão comprovam a efetividade do teste para a seleção de pilotos militares, apresentando resultados similares aos encontrados em outras Forças Aéreas que utilizam o mesmo sistema em suas seleções.

Apresentação 3: DIFERENÇA ENTRE GRUPOS DE ESCOLARIDADE NO WAIS-III

Autor(a): Nara Lucia Poli Botelho; Latife Yazigi; Maria Luiza de Mattos Fiore (Universidade Federal de Sao Paulo)

Resumo: A Análise de Perfis de Medidas Repetidas foi empregada com o objetivo de investigar possíveis diferenças entre dois momentos de aplicação da Escala de Inteligência Wechsler para adultos (WAIS-III) em uma amostra psiquiátrica e se a escolaridade seria um aspecto de influência no desempenho dessa amostra. Os sujeitos foram submetidos à triagem pela Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV, SCID-I-II, que os encaminhou para iniciarem psicoterapia psicanalítica seguida da aplicação do WAIS-III, o qual foi reaplicado após um ano. Foram avaliados 34 adultos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos de menor e maior escolaridade. Não houve diferença no desempenho dos sujeitos da primeira para a segunda aplicação, bem como para o grupo de maior escolaridade, embora demonstrassem um melhor desempenho no segundo momento, em relação a todos os subtestes aplicados. Em contrapartida o grupo de menor escolaridade apresentou diferença significativa do primeiro para o segundo momento mesmo tendo um desempenho oscilante nos subtestes, pois a maioria tendeu a uma melhora. Observou-se então que o grupo de maior escolaridade apresentou um desempenho cognitivo estável, compatível com o esperado pela escolaridade e linear de um ano para o outro, enquanto o grupo de menor escolaridade demonstrou um desempenho mais flutuante nas diferentes tarefas propostas, embora melhor de um momento para o outro. A intervenção psicoterápica mostrou beneficiar os sujeitos pelas mudanças às quais estão expostos, pelo contato que passam a ter consigo, o outro e o ambiente, e promover estimulação cognitiva, a qual contribui para o desenvolvimento principalmente do grupo de menor escolaridade. [Apoio FAPESP]

Apresentação 4: RACIOCÍNIO VERBAL ENTRE ADOLESCENTES DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autor(a): Miria Benincasa; Eda Marconi Custódio (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: O presente estudo se insere em um projeto mais amplo, em curso, voltado ao conhecimento da qualidade de vida e envolvimento com drogas entre adolescentes de ambos os gêneros, matriculados nas três séries do ensino médio do município de São Paulo. Foram avaliados 2434 alunos de 22 escolas da rede de ensino público e particular do município, sorteadas de modo a respeitar as características da população de estudantes conforme dados das Diretorias de Ensino. As idades variaram entre 13 e 45 anos, sendo a idade média 16,31 anos. A maioria deles pertence às classes sociais C1 e B2 (critérios ABEP). Os jovens foram submetidos aos 32 itens da prova de Raciocínio Verbal da Bateria de Seleção e Orientação Profissional (BSOP), prova planejada para adolescentes do ensino médio. Bons resultados nesta prova indicam que o jovem possui bom nível de compreensão verbal, capacidade de abstração, generalização e reflexão verbal. A média de acertos foi similar à média da população geral. De um modo geral os resultados indicaram melhores pontuações entre os jovens das classes sociais mais elevadas, da rede particular de ensino e entre as garotas, confirmando os dados da pesquisa de padronização do teste. Supostamente os jovens da rede de ensino particular

estariam mais aptos para entender um problema abstrato, traduzi-lo e buscar respostas adequadas.

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM DIVERSOS CONTEXTOS E COM DIFERENTES TÉCNICAS

Coordenação: Irai Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: Existe uma grande diversidade de testes psicológicos para a avaliação da inteligência, que variam no tipo de material, número de subtestes e na fundamentação teórica. Elas podem ser utilizadas em diferentes contextos, tais como o educacional, seleção de pessoal, orientação profissional, psicodiagnóstico, etc. Esta mesa vai contemplar um pouco dessa diversidade. O primeiro trabalho apresenta a possibilidade do uso de uma escala qualitativa do Desenho da Figura Humana para a avaliação intelectual de adultos analfabetos, mostrando sua validade quando comparada a um teste de fator G, o Teste R-1. O segundo trabalho vai comparar os resultados do WISC-III em dois grupos de crianças um com e o outro sem dificuldades de aprendizagem. O terceiro trabalho vai investigar a relação entre problemas emocionais e/ou comportamentais com o desenvolvimento intelectual, avaliado pelo Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. E o último trabalho vai apresentar o resultado da análise fatorial do Teste D.70.

Apresentação 1: O USO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA PARA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DE ADULTOS ANALFABETOS

Autor(a): Maria Olinda Gottsfriz e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: A primeira escala para avaliação da inteligência infantil por meio do Desenho da Figura Humana (DFH) foi desenvolvida por Goodenough em 1926. No entanto essa escala só pode ser usada na infância e início da adolescência, não sendo adequada para adultos. Tendo em vista que os adultos não alfabetizados apresentam pouca experiência na utilização de lápis e papel, o objetivo deste estudo foi verificar se o DFH de adultos analfabetos poderia refletir o desenvolvimento intelectual da mesma forma que na criança. A amostra foi composta por 152 sujeitos, de 16 a 77 anos, de ambos os sexos, que freqüentavam de cursos de alfabetização de adultos na cidade de São Paulo. Os sujeitos foram avaliados coletivamente, tendo sido solicitadas as duas figuras do DFH, de acordo com as instruções de Machover e aplicado o Teste Não Verbal de Inteligência R-1. Os desenhos foram avaliados globalmente, empregando a proposta de classificação do Teste Metropolitano de Prontidão, em função da qualidade do desenho. Os resultados mostraram o predomínio de desenhos considerados médios em relação ao número de detalhes. As correlações entre as classificações do DFH e as pontuações do R-1 foram estatisticamente significantes. Também foi encontrada uma alta correlação entre as duas figuras do DFH, indicando que as duas figuras podem ser consideradas equivalentes em termos da qualidade do desenho. Portanto pode-se concluir que a avaliação da qualidade global do DFH pode ser empregada para uma avaliação do potencial intelectual de adultos analfabetos.

Apresentação 2: A UTILIZAÇÃO DO WISC-III NO DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autor(a): Santuza Fenandes Silveira Cavalini e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP – Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: Esta pesquisa investigou a utilização do WISC-III adaptado por Figueiredo (2002) para a população brasileira, no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. A amostra foi composta por 137 crianças de ambos os sexos, cursando a 3ª série do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais e estaduais na cidade de São Paulo. Da

amostra total, 63 crianças apresentavam dificuldade de aprendizagem (Grupo CD) e 74 não apresentavam (Grupo SD), sendo o critério utilizado para a inclusão das crianças nos grupos a indicação do professor. Todas as crianças foram submetidas à aplicação de 12 subtestes do WISC-III com exceção de Labirintos. Os resultados mostraram diferenças significantes entre os grupos CD e SD quanto aos QIs, Índices Fatoriais e subtestes. O grupo CD apresentou todos os resultados mais baixos comparativamente ao grupo SD. Entretanto, as discrepâncias entre QIV-QIE, Índices Fatoriais não mostrou significância estatística. No grupo CD os subtestes com resultados mais baixos foram: Informação, Semelhanças e Aritmética e o subteste com melhor resultado foi Compreensão. Conclui-se que a utilização das discrepâncias entre os QIs e Índices Fatoriais não fornece critérios diagnósticos para crianças com dificuldades de aprendizagem, porém a análise dos subtestes individualmente revelou ser um critério importante na compreensão das dificuldades de aprendizagem.

Apresentação 3: COMPARAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM E SEM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NAS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN

Autor(a): Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, Latife Yazigi, Isabel Altenfelder Santos Bordin, Rosimeire do Nascimento e Irai Cris (Universidade de Cuiabá, Universidade Federal de São Paulo e Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: Este trabalho pretende investigar a relação de problemas emocionais e/ou comportamentais com o desenvolvimento intelectual em crianças de 7 a 11 anos. Trata-se de estudo descritivo de uma amostra de escolares de ambos os sexos, provenientes do 2ª ao 5ª ano do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Cuiabá (MT), sendo uma localizada no centro da cidade e uma situada em região suburbana. Foram utilizados os seguintes instrumentos padronizados: (1) Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL) – questionário para pais que investiga problemas de saúde mental em crianças e adolescentes e (2) Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – escala especial – que avalia capacidade intelectual geral. A amostra incluiu 186 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 11 anos. Segundo a escala de total de problemas do CBCL, 59% das crianças foram classificadas na categoria não clínica, ou seja, sem indicativos de problemas de saúde mental. No entanto, 41% das crianças apresentaram problemas emocionais e/ou comportamentais, sendo 30% casos clínicos e 11% casos limítrofes. Comparando-se a capacidade intelectual dos escolares não clínicos com os clínicos, observou-se que a maioria das crianças sem problemas emocionais apresentaram resultados nas faixas acima da média, enquanto nos casos clínicos essa tendência se inverteu. Nas escolas brasileiras, estima-se que seja alta a porcentagem de crianças com capacidade intelectual deficitária decorrente de problemas de saúde mental. Esta hipótese é compatível com o fato das crianças com problemas emocionais e ou/comportamentais terem apresentado pior desempenho intelectual que as colegas sem problemas.

Apresentação 4: INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURA FATORIAL DO TESTE D.70

Autor(a): Irai Cristina Boccato Alves e Elizabeth do Nascimento (LITEP – Instituto de Psicologia da USP; LADI – Departamento de Psicologia da UFMG)

Resumo: O D.70 é um teste que avalia a inteligência geral não verbal, fundamentado na Teoria Bifatorial de Spearman. Foi elaborado a partir do Teste D.48, contendo quatro exemplos e 44 itens. Os itens apresentam um conjunto de figuras de pedras de dominós, em que o examinando deve descobrir o número de pontos que deve ter cada metade do dominó que completa uma seqüência e anotar os algarismos correspondentes na folha de respostas. O limite de tempo é de 25 minutos. Em 2007, foi publicada a versão brasileira atualizada do manual do D.70, apresentando novos dados de validade, precisão e normas

atualizadas. Com base na amostra desse estudo, constituída de 2.108 participantes com escolaridade média e universitária, foi investigada a estrutura fatorial do teste. Os métodos adotados para a análise fatorial exploratória foram em primeiro lugar, Componentes Principais e, em seguida, Eixos Principais. Os critérios KMO e Determinante da matriz indicaram que a matriz de correlações era passível de fatoração. O critério eigenvalue (autovalor) apontou para a possibilidade de extração de mais de um fator. No entanto, tomando-se por base o gráfico Scree e a variância explicada por cada componente, concluiu-se que a melhor solução fatorial seria a de um único fator. Dentre os itens que compõem o teste, quatro apresentaram carga fatorial inferior ao critério estabelecido no fator, os quais apresentaram pouco poder de discriminação, conforme relatado no manual, sendo dois muito fáceis e dois muito difíceis. Os resultados são analisados do ponto de vista da teoria que fundamenta o teste.

AValiação DA PERSONALIDADE

Coordenação: Luís Sérgio Sardinha (UniABC)

Resumo da mesa: Personalidade pode ser entendida como um padrão de respostas características, em certa medida, de cada pessoa em determinadas situações. Representa, por um lado, as pulsões e necessidades internas e, por outro, as influências que limitam e regulam sua expressão, uma combinação dos controles exercidos pelas defesas do ego e as exigências internas e externas. A personalidade seria este equilíbrio de forças entre a pessoa e seu meio ambiente. Raramente uma pessoa reconhecerá sua própria personalidade como sendo desviante ou anormal. Qualquer avaliação desse tipo é, geralmente, um diagnóstico social, decorrente dos efeitos dessa personalidade sobre as pessoas à sua volta. Na avaliação psicológica, existe a possibilidade de instrumentos específicos fornecerem descrições das forças dinâmicas da personalidade, através de uma análise dos aspectos cognitivos e emocionais, grau de integração da personalidade, variabilidade do funcionamento mental e o grau em que o sujeito reage às influências ambientais e aos impulsos internos. Na avaliação da personalidade podem ser empregadas técnicas projetivas, expressivas ou inventários. Neste panorama, a mesa traz estudos atuais que utilizam técnicas projetivas para avaliação de relacionamentos amorosos de jovens, afetividade de universitários e concessão do porte de arma, e uma técnica expressiva (PMK) para avaliação de candidatos a pilotos.

Apresentação 1: FUNCIONAMENTO AFETIVO DE UNIVERSITÁRIOS

Autor(a): Luís Sérgio Sardinha (UniABC e IPUSP)

Resumo: A afetividade é particularmente caracterizada por sua dimensão de reatividade. A vida afetiva ocorre num contexto de relações do eu com o mundo que nos cerca e as pessoas, podendo, as emoções, variar frente diversas situações do cotidiano, particularmente no final da adolescência e início da vida adulta, momento de inúmeras modificações dos padrões de relação com o mundo. Durante a evolução pessoal, em termos gerais, as emoções vão sendo menos violentas, pois os elementos cognitivos vão se tornando mais organizados. O trabalho verificou aspectos do funcionamento da personalidade de universitários através do Método de Rorschach. O Método de Rorschach é um instrumento projetivo que permite avaliar alguns aspectos da personalidade através da explicitação da percepção do indivíduo, dentre estes aspectos os Traços Afetivos são características que dão dinamismo para o funcionamento mental, intervindo, de modo essencial na formação dos juízos. O método utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista prévia e a posterior aplicação do Rorschach em 195 universitários de diversos cursos, a maioria de alunos dos primeiros semestres, principalmente mulheres do curso de Psicologia. Em relação à população em geral, os estudantes tendem a uma organização psicológica mais vulnerável para a depressão, maior constrição afetiva, menor necessidade de aproximação e contato emocional, maior sentimento de desamparo, uma maior modulação das descargas afetivas, maior busca de independência, auto-afirmação e menor desvalorização pessoal. Em relação aos Traços Afetivos, concluiu-se, a população de universitários estudada apresenta características distintas da população em geral.

Apresentação 2: NOVA PADRONIZAÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO - PMK EM UMA AMOSTRA DE PILOTOS

Autor(a): Cristiano Esteves; Carina Maria Pereira (Vetor Editora)

Resumo: O Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) é um teste psicológico gráfico expressivo que avalia características estruturais e reacionais de personalidade. É utilizado em diversos tipos de avaliações psicológicas, para a área clínica e seleção de pessoal, principalmente em funções de risco. Neste contexto destaca-se a importância da avaliação

da personalidade dos pilotos, uma vez que o teste avalia características relevantes para esta função, levantando-se a questão da necessidade de realização de estudos de padronização específicos para esta população. Com a finalidade de verificar se o desempenho de pilotos no PMK difere dos outros estudos de padronização disponíveis na literatura sobre o teste e, em caso afirmativo, desenvolver tabelas normativas para avaliação de pilotos, os testes foram aplicados tradicionalmente em sua forma reduzida e avaliados através do software PMK Computadorizado em uma amostra de 195 candidatos à vaga de pilotos e/ou ingressantes em curso de aviação, entre os anos de 2005 a 2008. As idades variaram entre 19 e 59 anos, e a escolaridade entre ensino médio e superior. Nas comparações realizadas através do Teste t de Student, foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as médias dos pilotos e as amostras de São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Seleção de São Paulo, distribuídas em todas as características avaliadas pelo teste, em ao menos um dos movimentos de cada grupo, exceto para a Emotividade. Estes resultados confirmam as diferenças entre as amostras e justificam a necessidade de elaboração de tabelas específicas para a avaliação dos pilotos.

Apresentação 3: AS RESPOSTAS DE COR NO RORSCHACH PARA AVALIAÇÃO DO PORTE DE ARMA DE FOGO

Autor(a): Maria Cristina Barros Maciel Pellini (Universidade Paulista e Centro Universitário Paulistano)

Resumo: Este trabalho investigou a Avaliação Psicológica para porte de arma de fogo, pois não há no momento no Brasil definição de um perfil psicológico neste contexto. É importante estabelecer critérios para contra-indicar, por meio da presença de fatores patológicos ou de uma imaturidade emocional, esse porte. O objetivo deste trabalho foi avaliar as respostas de cor (RC) encontradas no Método de Rorschach para este tipo de avaliação psicológica. No Rorschach a expressão dos instintos e dos sentimentos é aferida pelas respostas cromáticas, que traduzem as exteriorizações das reações afetivas do examinando. A expressão dos sentimentos corresponde a um comportamento intersubjetivo, a uma interação entre o indivíduo e o grupo social. A amostra foi composta por 150 sujeitos do sexo masculino, de 19 a 51 anos, divididos em três grupos: um grupo controle (GC); um grupo de 50 candidatos ao porte de arma de fogo (GPA) para o exercício da função na Guarda Civil e o terceiro de 50 presidiários (GPR) com histórico de violência e crimes praticados com o uso de arma de fogo. Os protocolos destes três grupos foram comparados quanto às respostas de cor. As diferenças entre os três grupos foram significantes nos três tipos de respostas de cor. As respostas FC e CF foram mais freqüentes no GC do que nos outros. As respostas C (Cor pura) foram mais freqüentes no GPR. Concluiu-se que as respostas de cor podem discriminar sujeitos mais violentos, que poderiam ser contra-indicados para a concessão do porte de arma de fogo.

Apresentação 4: REPRESENTAÇÕES DOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS EM JOVENS ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA

Autor(a): 1) Ryllenie Muniz de Souza; 2) Paulo Francisco de Castro (1) Universidade de Taubaté; 2) Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

Resumo: O objetivo do presente trabalho é expor os dados acerca das representações que jovens adultos possuem sobre os relacionamentos afetivos, para tanto, foram utilizados os dados obtidos no desenho-estória com tema. Entre os aspectos mais acentuados no processo de desenvolvimento está o relacionamento afetivo, principalmente no período inicial da maturidade. Existem muitas interferências que podem atuar sobre a representação que os jovens constroem acerca dos contatos afetivos e suas trocas emocionais. Participaram do estudo 20 colaboradores, divididos igualmente quanto ao sexo, com 20 a 28 anos, de escolaridade variada. Os sujeitos realizaram uma produção

gráfica cromática sobre a representação de um relacionamento afetivo/amoroso bom, seguida da elaboração de uma história e, por fim, inquérito sobre a narrativa. Os resultados mais incidentes indicaram o seguinte: atitude de aceitação e identificação positiva diante dos relacionamentos; figuras significativas fraternas e de contato adequado; sentimentos derivados do instinto de vida, levando à construção e crescimento; tendências construtivas de contato e afirmação; impulsos amorosos e de relacionamento positivo; ansiedade do tipo depressiva, revelando busca de construção e articulação favorável dos sentimentos; defesas diversas, com ênfase na idealização e racionalização. Diante dos dados é possível verificar que os jovens adultos que compuseram a mostra da pesquisa representam positivamente seus relacionamentos afetivos e amorosos, com tendência à construção e adequação emocional, entretanto as defesas assinaladas demonstram a utilização de idealizações quanto aos parceiros e racionalização das dificuldades.

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE E SUA RELAÇÃO COM DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDOS POR MEIO DO MODELO DOS TRÊS FATORES DE HANS EYSENCK

Coordenação: Marcela Mansur Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo da mesa: O modelo de personalidade de Hans Eysenck reúne três fatores gerais, assim denominados: Extroversão, Neuroticismo e Psicoticismo. Estes fatores são capazes de descrever e prever padrões de comportamentos dos indivíduos nos contextos clínico, educacional, laboral e de saúde. O Questionário de Avaliação da Personalidade de Eysenck, para crianças e adolescentes (EPQ-J), está sendo adaptado para o contexto mineiro, pelo LADI/UFMG, e vem se revelando um valioso instrumento clínico e de pesquisa. A proposta da mesa será discutir as possibilidades de avaliação da personalidade em diferentes faixas etárias, bem como a associação da personalidade infanto-juvenil com desempenho escolar.

Apresentação 1: ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PERSONALIDADE DE EYSENCK (EPQ-J) PARA O CONTEXTO MINEIRO: FASES DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA E FATORIAL

Autor(a): Marcela Mansur Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: A adaptação de instrumentos psicológicos para culturas diferentes envolve uma seqüência de procedimentos que garantam que o instrumento a ser adaptado avalie o mesmo traço latente pretendido pelo original. A operacionalização do modelo de personalidade de Hans Eysenck foi definitivamente estabelecida com a criação do Questionário de Personalidade de Eysenck. O presente trabalho objetiva relatar os passos realizados na adaptação da versão espanhola do EPQ-Junior para o Brasil. Esse instrumento, aplicável em crianças e adolescentes, consta de três escalas de personalidade (neuroticismo, psicoticismo e extroversão) e outra que avalia a validade das respostas. O estudo se dividiu em cinco etapas, a saber: 1) tradução para o português; 2) aplicação da primeira versão do instrumento para 368 escolares da 3ª a 8ª série a fim de verificar a estrutura fatorial; 3) segunda aplicação a uma amostra ampliada e diversificada de 758 participantes de 9 a 17 anos para confirmação da estrutura fatorial inicial; 4) estudo de inteligibilidade com os itens que apresentaram problemas nos estudos fatoriais anteriores; e 5) modificação do fraseado dos itens, aplicação da versão modificada para 571 participantes de 9 a 17 anos de idade e novo estudo fatorial. Nas duas primeiras análises fatoriais, encontraram-se quatro fatores, com apropriados índices de consistência interna, com exceção para a extroversão. Na terceira análise fatorial, obteve-se quatro fatores, todos eles índices alfa adequados, explicando 31% da variância. Entretanto, alguns itens de psicoticismo e extroversão ainda apresentam cargas baixas em seus fatores teóricos. Conclui-se que os três fatores do modelo de Eysenck podem ser replicados no Brasil. Pode-se ainda verificar que neuroticismo e sinceridade apresentaram itens que melhor se comportaram fatorialmente, indicativo de serem os fatores mais fortes do instrumento considerado.

Apresentação 2: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO USO DE QUESTIONÁRIOS DE HETERO-RELATO NA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM PRÉ-ESCOLARES

Autor(a): Mariana Teles Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: No presente trabalho investigou-se a personalidade de crianças pré-escolares por meio da hetero-avaliação de pais. Procedeu-se à adaptação de itens do Eysenck Personality Questionnaire – Junior, que correspondiam a dimensões de Extroversão, Neuroticismo e Psicoticismo. A amostra foi composta por 199 crianças de 4 a 6 anos, frequentadoras de creches e pré-escolas da cidade de Belo Horizonte, sendo 54,5% do sexo feminino. Os dados foram submetidos à análise fatorial, rotação varimax, além da

análise dos coeficientes alfa de Cronbach, os valores do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para cada fator e os índices de dificuldade de cada item. Os itens do fator Psicoticismo foram os que tiveram melhor comportamento na amostra, pois carregaram fortemente nesse fator. Conclui-se que a replicabilidade apenas do fator Psicoticismo na presente amostra permite inferir a possibilidade de avaliá-lo em crianças pequenas por meio da avaliação dos pais. Esse fator foi associado a comportamentos que são externalizantes e que envolvem a interação com outras pessoas, o que justifica os resultados relatados. Por outro lado, o fator Neuroticismo é composto por itens que expressam comportamentos de natureza essencialmente internalizante, o que dificulta sua observação em crianças novas. Apesar do fator Extroversão também envolver comportamentos externalizantes, observou-se que seus itens não discriminaram sujeitos com altos escores dos sujeitos com baixos escores neste fator, demonstrando, adicionalmente, um alto grau de aceitabilidade. Isto é, a maioria dos respondentes avaliou seus filhos como apresentando tais comportamentos. Conclui-se por uma limitação na avaliação do Neuroticismo e da Extroversão para esta faixa etária.

Apresentação 3: A RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(a): Renata Saldanha Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: Estudos indicam que traços de personalidade se relacionam com resultados acadêmicos. Particularmente, no caso da personalidade infantil, tem-se constatado que características como estabilidade emocional e sociabilidade estão associadas ao rendimento acadêmico. Sendo assim, o presente estudo objetivou verificar a existência de associação entre os fatores de personalidade avaliados pelo Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J) e desempenho escolar, conforme avaliado pelo Teste de Desempenho Escolar (TDE). Participaram do estudo 328 alunos do Centro Pedagógico – UFMG (50,3% meninas), com idades entre 9 e 11 anos. As crianças responderam ao TDE e ao EPQ-J, instrumento de auto-relato composto por 3 fatores de personalidade (Neuroticismo, Psicoticismo e Extroversão) e um de validade (Sinceridade). Também responderam a um teste de inteligência (Matrizes Progressivas de Raven – escala geral), que foi utilizada neste estudo como variável de controle. Os resultados indicaram correlação negativa e significativa entre o fator Neuroticismo e o subteste Escrita do TDE. O fator Sinceridade apresentou correlações significativas com Escrita, Leitura e com o total do TDE. Todas as correlações desapareceram quando se controlou o efeito da inteligência. A fim de confirmar as associações, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla. O método para seleção das variáveis foi o stepwise, e o modelo selecionado indicou que as melhores preditoras de desempenho escolar seriam Inteligência e Neuroticismo. Tais resultados são condizentes com os descritos na literatura, acerca das características que mais se associam com desempenho escolar. Entretanto, as correlações entre N e desempenho escolar foram mais baixas que as encontradas em outros estudos.

Apresentação 4: A INFLUÊNCIA DO TRAÇO DE PERSONALIDADE PSICOTICISMO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ADOLESCENTES

Autor(a): Tatiane Dias Bacelar (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: A personalidade exerce importante influência no desempenho acadêmico, saúde mental e relações interpessoais. Esse estudo apresenta a influência da personalidade no desempenho acadêmico de estudantes do ensino fundamental baseado na teoria da personalidade de Hans Eysenck que compreende a personalidade a partir dos fatores Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo. O objetivo do trabalho foi verificar a influência do fator Psicoticismo no rendimento escolar. A amostra foi composta por 172

adolescentes (84 sexo feminino e 86 sexo masculino) da 7ª e 8ª séries do Centro Pedagógico da UFMG em Belo Horizonte-MG. A coleta de dados ocorreu em 2008, sendo utilizados: o Eysenck Personality Questionnaire-Junior (EPQ-J) para avaliar o Psicoticismo, a versão curta da prova de matemática do Programme for International Student Assessment (PISA) composta por 16 questões objetivas para mensurar o desempenho acadêmico. E também a subescala de hetero-relato, Comportamento Anti-social, da escala Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade. As análises dos resultados revelaram uma correlação significativa e negativa entre psicoticismo e desempenho na prova PISA. Quando realizada em função da variável sexo essa correlação se manteve significativa e negativa apenas para os estudantes do sexo masculino. Para comportamento anti-social foram encontradas correlações significativas e positivas com psicoticismo e negativas com desempenho acadêmico. Os resultados indicam que o fator psicoticismo influencia o desempenho acadêmico e também interfere na adaptação social dos estudantes. Tais resultados corroboram outros estudos realizados com base na teoria de Eysenck. Contudo, outros estudos são necessários para verificar a relação entre psicoticismo e desempenho acadêmico ao longo da formação escolar.

Financiamento: CNPq/FAPEMIG/Vetor Editora

AVALIAÇÃO DE ADOLESCENTES SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

Coordenação: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: O objetivo desta mesa é apresentar e discutir a avaliação do adolescente considerando seu processo de desenvolvimento, aprendizagem e seu comportamento social. Serão apresentadas atualizações para o campo clínico a partir de modelos nosográfico e dimensional. Contributos advindos da psicologia do desenvolvimento, das neurociências e da teoria da decisão serão discutidos para a avaliação de jovens que praticaram atos qualificados como crime pela lei penal bem como modelos teóricos baseados no processamento cognitivo da informação e metacognição para avaliação psicoeducacional processual e formativa.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ADOLESCENTES: ATUALIZAÇÕES NO CAMPO CLÍNICO

Autor(a): Caroline Tozzi Reppold (Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo: A proposta dessa apresentação é discutir dados de pesquisas coletados pela pesquisadora nos últimos anos com o objetivo de avaliar os testes validados para uso psicodiagnóstico na população brasileira entre os 12 e 18 anos de idade. Para consubstanciar esse debate, o trabalho propõe-se a apresentar uma análise sobre os modelos teóricos existentes de investigação clínica (em especial os modelos nosográfico e dimensional) e as implicações práticas da eleição desses na avaliação de dificuldades emocionais. Apresenta também um panorama dos resultados de pesquisa clínicas de prevalência relacionadas à saúde mental da população juvenil no âmbito nacional e internacional. Discute ainda a validade do uso de escalas de auto-relato e as diferenças observadas quando comparados dados obtidos entre diferentes fontes de informação sobre os problemas de internalização e externalização juvenil. Ao aproximar os estudos da área de Avaliação Psicológica e de Psicologia do Desenvolvimento, o trabalho analisa dados relacionados ao impacto do desenvolvimento cognitivo e emocional sobre o curso clínico de transtornos mentais (como o TDAH e o TC). Discute ainda a viabilidade técnica da identificação precoce de padrões comportamentais disfuncionais que podem evoluir para transtornos psiquiátricos na vida adulta. Assim, ao apresentar uma revisão sobre o estado da arte da avaliação do ajustamento psicológico juvenil, o presente trabalho soma-se na composição de uma mesa redonda que articula estudos sobre a avaliação infanto-juvenil em diferentes contextos.

Apresentação 2: CAPACIDADE DE DECISÃO E COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUTOS PARA A AVALIAÇÃO

Autor(a): Lúcia Maria de Sousa Gomes Gouveia Pais e José Miguel de Andrade Pina Pereira de Oliveira (Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Universidade de Coimbra)

Resumo: Beber excessivamente, usar drogas, praticar sexo sem proteção, fumar e conduzir sem cuidado, são comportamentos de risco que muitos adolescentes protagonizam e que podem originar problemas sérios para o resto da vida e, mesmo, a morte prematura de alguns. Estes riscos constituem um quadro de vulnerabilidade específico dos adolescentes e correspondem, algumas delas, a modalidades de “contacto” com o sistema judicial. Esta é uma questão importante para o desenvolvimento de políticas públicas centradas na adolescência: compreender como os adolescentes apreendem a realidade em que se movem, como a interpretam e como, na decorrência disto, tomam a decisão de realizar, ou não, ações de risco. As possibilidades de intervenção para a redução da vulnerabilidade objectiva dos adolescentes devem ser equacionadas, partindo do conhecimento actual acerca das suas reais capacidades para

tomar decisões informadas e acertadas. No final do século XIX, van Hamel firmava a sua preocupação com os jovens delinquentes, criticando a utilização da noção de “discernimento” como critério para a atribuição de uma sanção a um menor. Nos dias de hoje, muito do que se afirma sobre as capacidades dos adolescentes para tomar decisões baseia-se no pressuposto de que eles não possuem, ainda, na fase de desenvolvimento em que se encontram, as ferramentas necessárias suficientemente desenvolvidas e afinadas para o fazer. Discute-se alguns contributos advindos da psicologia do desenvolvimento, das neurociências e da teoria da decisão, para a avaliação de jovens autores de comportamentos que levaram ao contacto com o sistema de administração da justiça.

Apresentação 3: MODELOS CONCEITUAIS PARA AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL DO ADOLESCENTE NO ENSINO MÉDIO

Autor(a): Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Resumo: O Ensino Médio é a etapa de escolaridade entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior na qual estão matriculados 25% dos jovens brasileiros entre 15 e 19 anos. É considerado, pois, como um nível intermediário entre o final do Ensino Básico e o ingresso na Universidade. Assim, muitas instituições de ensino preocupam-se mais em preparar o estudante para o Ensino Superior do que para atingir as metas do Ensino Médio. Estas se referem à formação para o trabalho e cidadania, possibilitando a continuação do aprendizado, de modo que o estudante seja capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Neste sentido, para que os estudantes sejam bem sucedidos, necessitam ter metas de aprendizagem, sentirem-se capazes e saber usar as ferramentas que possuem para aprender, a fim de atuarem como estudantes estratégicos que possuem um repertório de ações auto-regulatórias de sua própria aprendizagem. Para tanto cabe à escola desenvolver um sistema de avaliação que contemple tanto o desempenho acadêmico quanto os processos cognitivos, afetivos e sociais imbricados neste contexto. Isto posto, esta apresentação propõe-se, a partir de uma perspectiva histórica do conceito de avaliação, discutir alguns modelos teóricos baseados no processamento cognitivo da informação e metacognição, bem como na neuropsicologia e neurociência. As contribuições resultantes de uma avaliação processual e formativa possibilitam aferir as habilidades, potencialidades e dificuldades do estudante para aprender, assinalando, assim, para os professores quais os procedimentos mais eficazes para ensinar. Para além das questões teóricas, serão apresentadas investigações acerca de testes de desempenho voltados para avaliar habilidades cognitivas e metacognitivas referentes à linguagem e tecnologias da informação e comunicação para adolescentes nesta etapa de escolarização.

AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO CHILD BEHAVIOR CHECKLIST

Coordenação: Juliane Callegaro Borsa (UFRGS)

Resumo da mesa: A presente mesa é composta por três estudos que tiveram como objetivo avaliar os problemas de comportamento de crianças através do instrumento Child Behavior Checklist, CBCL 6/18 anos. O CBCL é questionário que visa avaliar a competência social e os problemas de comportamento em indivíduos de 6 a 18 anos, a partir de informações fornecidas pelos pais e/ou responsáveis. As respostas fornecidas aos itens do instrumento, permitem classificar as crianças como 'Clínicas' 'Limítrofes' ou 'Não-Clínicas' nas escalas de 'Competência Social', 'Problemas Internalizantes', 'Problemas Externalizantes' e 'Problemas Totais de Comportamento'. Além do referido propósito, é possível verificar o nível de concordância entre as respostas dos diferentes informantes. Assim, os resultados apontam o CBCL como um instrumento útil para a avaliação psicológica de crianças, sobretudo porque permite acessar as informações advindas de outras fontes, além daquelas fornecidas pela própria criança. Salienta-se, assim, a importância de novos estudos e pesquisas de validade e normatização do CBCL no Brasil, que permitam sua utilização nos diferentes contextos, a partir de dados oriundos de amostra de crianças brasileiras.

Apresentação 1: CONCORDÂNCIA PARENTAL SOBRE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO CBCL

Autor(a): Juliane Callegaro Borsa e Maria Lucia Tiellet Nunes (UFRGS e PUCRS)

Resumo: Este estudo versa sobre a concordância entre respostas de pais e mães relativas aos problemas de comportamento do mesmo filho através CBCL - 6/18. Participaram desde estudo 146 casais, com filhos de 6 a 10 anos estudantes do ensino fundamental de Porto Alegre, RS. As respostas classificaram as crianças como 'Clínicas' ou 'Não-Clínicas' nas escalas: 'Competência Social', 'Problemas Internalizantes', 'Problemas Externalizantes' e 'Problemas Totais de Comportamento'. A concordância entre respostas de pais e mães para Problemas Internalizantes e Externalizantes foi moderada; para Competência Social e Problemas Totais de Comportamento, a concordância foi baixa. Tais resultados apontam que pais e mães discordam quando se pronunciam sobre problemas de comportamento dos filhos.

Apresentação 2: NECESSIDADE DA AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA EM CRIANÇAS

Autor(a): Maria Lucia Tiellet Nunes, Melissa dos Santos Alt, Simone Zanotelli Heissuer (PUCRS)

Resumo: Esse estudo pretendeu demonstrar a complementaridade de instrumentos – quer dizer um teste projetivo pode ser avaliado por um objetivo, o que, por sua vez, mostra que ambos podem/devem ser utilizados em avaliação. Foi verificada a concordância entre juízes na verbalização das crianças ao Teste das Fábulas, segundo categorias do CBCL. O estudo contou com o material oriundo da participação de 60 crianças de 8 a 10 anos, que responderam ao Teste das Fábulas, avaliadas por juízes (psicólogos que seguem o referencial psicanalítico). A tarefa foi verificar a presença de tais categorias do CBCL em cada história que a criança produziu no Teste das Fábulas. Cada criança teve sua produção no Teste das Fábulas analisada por três juízes, cujo nível de concordância foi examinado através da medida Kappa. Em relação aos comportamentos identificados via CBCL nas verbalizações ao Teste das Fábulas, o Kappa entre juízes foi moderado para o comportamento de quebrar regras e para o comportamento de queixas somáticas; em relação aos temas que as fábulas propõem, a

interpretação para os valores Kappa de fábula para fábula variou de substancial a quase perfeita (na fábula do Objeto e na fábula do Aniversário). Esses resultados permitem demonstrar que houve concordância com valores de tal ordem que é possível afirmar ter a criança se manifestado projetivamente de tal forma que os juízes puderam classificar seu comportamento. Concluiu-se que tanto os testes projetivos como os testes objetivos devem fazer parte de uma bateria de avaliação de crianças.

Apresentação 3: O OLHAR MATERNO: DIFERENÇAS DE PERCEPÇÃO SOBRE MENINOS E MENINAS

Autor(a): Nunes, Tiellet Maria Lucia, Paniagua, Medeiros Rafaele, Seben, Gabriela (PUCRS)

Resumo: Mães e pais, por desenvolverem diferentes formas de relacionamento com seus filhos, tendem a ter diferentes impressões e informações sobre os comportamentos destes. As mães normalmente tratam com maior proximidade dos filhos e podem ter uma idéia mais aproximada de seu estilo comportamental. O presente estudo tem como objetivo verificar como mães percebem o comportamento dos seus filhos. O método utilizado consistiu em pesquisa quantitativa, servindo-se de arquivos de 412 protocolos de avaliação psicológica respondidos apenas por mães sobre meninas e meninos de diversas cidades do Rio Grande do Sul, com idades entre seis e 12 anos, escolhidos por conveniência, que responderam ao CBCL. O Child Behavior Checklist (CBCL-6/18 anos) é um questionário respondido pelos pais e/ou responsáveis, composto de 138 itens que visa avaliar aspectos sociais e comportamentais de crianças. Os dados foram transportados para o banco de dados SPSS for Windows 11.0 e analisados por estatística descritiva e não paramétrica de diferença entre grupos. Os resultados demonstraram diferenças significativas na percepção materna no que se referem os problemas internalizastes em meninos e meninas. Estes resultados corroboram a literatura que trata das diferenças entre percepção parental acerca do comportamento infantil.

Financiamento: CNPq, CAPES e BPA-PUCRS

AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS ESTRUTURADOS DE ORIENTAÇÃO A PAIS

Coordenação: Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo da mesa: Os programas estruturados de orientação a pais têm se mostrado uma forma importante de prevenção e de tratamento de diferentes problemáticas da infância e da adolescência, tais como problemas de comportamento, transtornos de humor e de ansiedade, dificuldades escolares. Essa intervenção se baseia na premissa, sustentada por estudos empíricos, de que as estratégias educativas parentais podem se constituir em fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, os programas utilizam técnicas cognitivas e comportamentais com o objetivo de desenvolver, nos pais, práticas educativas positivas, habilidades sociais educativas, habilidades de empatia e comunicação. Na mesma medida em que os programas de orientação de pais passam a ser mais utilizados, surge a necessidade de avaliar a sua eficácia. O objetivo dessa mesa redonda é promover uma discussão com pesquisadores que desenvolvem programas de intervenção dirigidos para pais de crianças e de adolescentes. Pretende-se apresentar os instrumentos de avaliação psicológica utilizados e os resultados dos estudos que investigam a eficácia dos programas de orientação. A confiabilidade dos instrumentos disponíveis e a necessidade de construção e validação de outros instrumentos também serão discutidas. Além disso, pretende-se discutir as dificuldades na formação e manutenção dos grupos de pais.

Apresentação 1: O INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS COMO POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA ESTRUTURADO DE ORIENTAÇÃO DE PAIS

Autor(a): Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo: Estudos nacionais e internacionais indicam uma forte relação entre as práticas educativas e os estilos parentais com a ocorrência de problemas de comportamento na infância e na adolescência. Por essa razão, o desenvolvimento e a avaliação de programas estruturados de orientação a pais ganharam maior atenção dos pesquisadores nos últimos anos. Nesse sentido, os objetivos dessa apresentação são: 1) apresentar os resultados de um estudo que avaliou a eficácia de uma intervenção estruturada para pais de baixo nível socioeconômico; 2) discutir a utilização do Inventário de Estilos Parentais para a avaliação de programas de intervenção com pais; 3) discutir as vicissitudes da formação de grupos de pais para realizar a orientação, bem como as pesquisas. Na pesquisa referida no primeiro objetivo, participaram cinco mães, com filhos na faixa etária de sete a doze anos, que apresentavam queixas relacionadas ao comportamento dos filhos. As mães participaram de um grupo de orientação de pais que objetivou implementar as práticas educativas maternas. O Inventário de Estilos Parentais foi utilizado como instrumento e aplicado antes e após a intervenção. A análise indicou uma diminuição dos escores das práticas negativas no pós-teste em todas as participantes, sendo que para três mães o índice de estilo parental, inicialmente negativo, passou a ser positivo, modificando o estilo parental de risco em um modelo mais adequado ao desenvolvimento infantil. Os resultados são discutidos considerando a viabilidade da orientação de pais na prevenção e tratamento de problemas de comportamento e as dificuldades na formação desses grupos e na avaliação da intervenção.

Apresentação 2: ESTUDOS DE CONFIABILIDADE E DE VALIDADE DO RE-HSE-P E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO

Autor(a): Alessandra Turini Bolsoni-Silva¹ (Universidade Estadual Paulista)

Resumo: O estudo das habilidades sociais educativas parentais se reveste de importância por promoverem o desenvolvimento e a aprendizagem dos filhos nas situações de interação. Este trabalho tem três objetivos, quanto a apresentar: (1) o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P); (2) as propriedades

psicométricas de validade e confiabilidade do RE-HSE-P; (3) resultados de procedimentos de intervenção, junto a pais e cuidadores, que utilizou o RE-HSE-P como medida de avaliação. Para responder ao item (2) procedeu-se: (a) a avaliação da confiabilidade teste-reteste, tendo como amostra 41 participantes avaliados em dois momentos, com um intervalo de dois meses e ao cálculo do alfa de Cronbach; (b) aos estudos de validade de constructo e discriminativa com 213 pais/mães/cuidadores de crianças em idade pré-escolar (n = 114) e do ensino fundamental (n = 98), diferenciados em grupos: a) procura por atendimento x crianças da comunidade sem problemas e b) crianças com problemas de comportamento x crianças sem problemas. Os resultados das propriedades psicométricas indicaram valores satisfatórios de consistência interna e de validade e a análise fatorial apontou dois fatores denominados interação positiva pais-filhos e interação negativa pais-filhos. Os estudos de intervenções conduzidos com amostras clínicas mostraram que o instrumento foi eficiente para avaliar a redução de problemas de comportamento e de práticas educativas negativas, bem como detectou a ampliação de repertório de habilidades sociais dos filhos e de habilidades sociais educativas parentais.

Apresentação 3: ESTILOS PARENTAIS DE MÃES ADOLESCENTES: AVALIANDO A INFLUÊNCIA DA IDADE DO BEBÊ

Autor(a): Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista)

Resumo: As formas como os pais interagem e educam seus filhos podem, tanto promover comportamentos socialmente adequados, como favorecer o surgimento e/ou manutenção de comportamentos inadequados. O conjunto de práticas educativas parentais ou atitudes parentais utilizadas pelos cuidadores com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos é definido como Estilo Parental. O nível de responsividade dos pais ao comportamento dos seus bebês seria um forte preditor do tipo e da eficácia das práticas educativas que serão utilizadas no futuro. A gravidez na adolescência resulta em riscos tanto para a mãe quanto para o bebê, que não está preparada física, social e psicologicamente para assumir esse papel que envolve, principalmente, o cuidado de um bebê. A identificação e descrição das práticas parentais que estão presentes no repertório de mães adolescentes auxiliam na elaboração de programas visam orientações e reflexões com relação ao seu comportamento parental. Resultados obtidos num projeto que comparou práticas educativas de mães adolescentes que participaram ou não de uma intervenção apontou para o aumento de práticas negligentes, principalmente entre as mães do grupo controle. O crescimento do bebê durante a intervenção parece ser o responsável por essas alterações observadas. À medida que o bebê cresce, passa a ser mais responsivo às interações maternas, apresentando comportamentos como choro, birra, negação que podem desencadear tais comportamentos nas mães adolescentes. A condução de estudos envolvendo mães adultas primíparas tem sido utilizada para identificar se é comportamento típico de mães adolescentes ou de mães de bebês, em geral.

Financiamento: CNPq, Fapesp

AValiação DO GERENCIAMENTO DAS FIGURAS DE AUTORIDADE NAS TÉCNICAS PROJATIVAS

Coordenação: Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS)

Resumo da mesa: A autoridade surge pela primeira vez na vida dos indivíduos quando o pai se posiciona entre a mãe e a criança, estabelecendo um limite para esse relacionamento. As mensagens enviadas pela figura de autoridade assumem, desde tenra idade, um papel estruturante na personalidade dos indivíduos, atravessando todas as fases de seu desenvolvimento e definindo seu comportamento nas situações que envolvem poder de um sobre outro. O objetivo desta mesa redonda é avaliar como um indivíduo percebe as figuras de autoridade e como lida com elas, seja na família, na escola ou no trabalho. Serão apresentados estudos realizados com três diferentes técnicas projetivas: o método de Rorschach, o Teste das Fábulas e o Teste de Apercepção Familiar.

Apresentação 1: A PERCEPÇÃO DAS FIGURAS DE AUTORIDADE NO RORSCHACH DE GERENTES EMPRESARIAIS

Autor(a): Seille Cristine Garcia-Santos e Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS)

Resumo: O objetivo desse estudo foi avaliar como gerentes empresariais de alto desempenho percebem a si mesmos exercendo a autoridade frente aos outros e como lidam com as figuras de autoridade. A avaliação foi feita por meio da observação das respostas emitidas no cartão IV do Rorschach. Esse cartão induz a uma sensação de autoridade ou de figura de autoridade muito em função do seu aspecto sombreado mais denso e do formato de um corpo de grandes proporções. É por esse motivo que as respostas emitidas nesse cartão fornecem indícios de como o examinando age em situações emocionais típicas em que exista uma pessoa que exerça uma posição de poder e autoridade sobre outra. A amostra do estudo consistiu em 25 gerentes, sexo masculino, com idade entre 26 e 49 anos, sendo 72% deles pós-graduados em gestão e em atividade laboral em empresas de grande porte da cidade de Porto Alegre. Os resultados obtidos permitem dizer que esses gerentes têm uma visão realista de si, de seu potencial como autoridade e alguma capacidade para reconsiderar seus posicionamentos frente às figuras de autoridade ($FD=0,20$, $V=0$); demonstram capacidade de envolvimento nesta forma de relacionamento interpessoal [$T=0,24$, $H:Hd+(H)+(Hd)=0,20:0,16$ e conteúdos de figuras masculinas em relação amistosa], porém, mais na perspectiva de dependência e passividade ($a:p=3:6$ e $AG=0$) do que em ação cooperativa ($COP=0$), ainda assim, suas relações de maneira geral com a autoridade e as suas figuras representativas tendem a ser boas e adaptativas ($GHR:PHR=9:3$).

Apresentação 2: A PERCEPÇÃO DE FIGURAS DE AUTORIDADE ATRAVÉS DO TESTE DE APERCEPÇÃO FAMILIAR

Autor(a): Liza Fensterseifer e Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS e PUCMINAS)

Resumo: Na família existem diferentes tipos de relações, que marcam o sujeito e deixam registros em sua história. As regras, limites e fronteiras estabelecidos pela família regulam os comportamentos de seus membros, as hierarquias, a proximidade e a interdependência que existe entre eles; por isso é que a avaliação destes quesitos é um importante parâmetro para compreensão de seu funcionamento. O Teste de Apercepção Familiar (FAT) é uma técnica projetiva capaz de avaliar o funcionamento e a estrutura familiar, sob o ponto de vista de quem responde ao teste, e permite que as relações estabelecidas pela família e as hierarquias que as regem sejam explicitadas. O objetivo deste estudo foi identificar, através das histórias contadas às lâminas do FAT, a percepção que o sujeito avaliado tem sobre figuras de autoridade. O FAT foi aplicado individualmente em 160 sujeitos com idade entre 6 e 15 anos, de escolas públicas e

privadas das cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre. As histórias foram analisadas à luz do sistema de categorização das respostas, com especial atenção às categorias “Imposição de Limites” e “Fronteiras”. O conteúdo analisado revelou que famílias que funcionam e estabelecem trocas afetivas entre seus membros, a partir de fronteiras claras e nítidas, e através de limites impostos de forma adequada pelas figuras de autoridade, são mais sadias e funcionais. O FAT é um instrumento útil na prática clínica, capaz de oferecer uma ponte entre a avaliação individual e familiar de um sujeito.

Apresentação 3: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DE AUTORIDADE NO RORSCHACH DE ARTISTAS

Autor(a): Ana Cristina Resende e Liliane Domingos Martins (PUCRS e Universidade Católica de Goiás)

Resumo: O cartão IV do Método de Rorschach tem uma estrutura que favorece a expressão das características masculinas como dominantes e de características femininas como recessivas. Quando se trata de um homem respondendo ao cartão, é possível avaliar algo sobre a forma como ele se projeta em relação a sua estrutura masculina e como lida com as representações de poder e autoridade em suas múltiplas formas culturais (pai-filho, patrão-empregado, professor-aluno, etc.). No caso dos artistas avaliados para esse estudo (n=11), com idade entre 40 e 70 anos, todos do sexo masculino, particularmente pintores e escultores reconhecidos nacionalmente e internacionalmente por suas obras, observou-se nesse cartão: a capacidade de experimentar as qualidades recessivas femininas como prevalentes; a tendência a substituir a realidade pela fantasia em função de tensões subjetivamente sentidas que constituem um estresse imposto ao ter que lidar com o significado do cartão; um estado de alerta frente às potenciais fontes de perigo; tendência a manter atitudes mais hostis diante dessa imago que provoca sentimentos de inferioridade e angústia; tendência a neutralizar experiências terríficas e dar um novo significado às experiências com autoridades que se fracassa ao emitir as respostas posteriores; presença de conteúdo críticos (Sx, An, AG, MOR) que denunciam pontos de fixação e a presença de cargas afetivas fortes, geralmente ligadas a algo desprazeroso, desestruturante e regressivo; finalmente, tendências para uma deliberada desconsideração pelos comportamentos convencionais ou socialmente esperados. Destaca-se que grande parte dos processos psíquicos captados nesse cartão não pode ser generalizada para os demais campos semânticos do Rorschach.

Apresentação 4: AUTORIDADE MATERNA E PATERNA ATRAVÉS DO TESTE DAS FÁBULAS

Autor(a): Maria Lucia Tiellet Nunes e Rita Petrarca Teixeira (PUCRS)

Resumo: A discussão acerca da autoridade na família ocupa inúmeros espaços da sociedade, através da mídia e nas esferas acadêmicas de diversas áreas do conhecimento. Na Psicologia, uma das possibilidades de verificar o tema é o uso de testes psicológicos e, dentre eles, os testes projetivos apresentam um alcance incomum. O Teste das Fábulas permite conhecer a criança através de histórias de fim aberto e imagem que as acompanham, facilitando a atenção e motivação da criança para com o instrumento que avalia crises situacionais, desenvolvimentais ou aspectos patológicos neuróticos ou psicóticos. Em várias das Fábulas, a mãe o pai ou ambos estão no cerne da história e permitem que se conheça como a criança percebe e reage à autoridade parental, desde a perspectiva projetiva. Este estudo trata de como a criança responde à autoridade parental diante de situação que envolvem o personagem infantil, um ou ambos os pais. A análise de respostas de 300 crianças foi categorizada em tipo de familiar (pai, mãe, ambos) ao qual a criança responde e tipo de resposta (obediência, abandono, privação, medo, raiva, bem-estar, premiação, castigo). A mãe, mais do que o pai, é a figura central de autoridade e a ela são dirigidos as respostas que oscilam entre medo e obediência. A

presença do pai é mais periférica e se mostra mais visível em meninos, em lâminas com conteúdo edípico.

AVALIAÇÃO EM PSICOTERAPIA

Coordenação: Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo da mesa: Uma extensa literatura contemporânea enfatiza a relação da aprendizagem e do sucesso acadêmico com outros processos psicológicos no contexto universitário. O presente simpósio reúne quatro trabalhos que focalizarão aspectos diferentes em que essa relação se expressa. O primeiro abordará o valor do envolvimento extracurricular para a adaptação acadêmica e o desenvolvimento psicossocial dos universitários, considerando também suas conseqüências no rendimento acadêmico. O segundo explorará o impacto das vivências e percepções sobre a formação acadêmica no momento de finalização do curso, quando da realização dos estágios. O terceiro trabalho apresentará os resultados obtidos com a utilização de duas escalas de motivação e uma de desesperança, conforme percebidas por universitários de diversas áreas. Por fim, o quarto tema tratado diz respeito à construção de uma escala para avaliar o envolvimento acadêmico, descrito como fundamental para aprendizagem e permanência dos estudantes no ensino superior. Acredita-se que importantes conclusões para o ensino superior poderão ser derivadas dos achados das pesquisas aqui apresentadas.

Apresentação 1: ENVOLVIMENTO EXTRACURRICULAR, ADAPTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR: RESULTADOS COM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Autor(a): Leandro S. Almeida, Adelina Guisande, & Rosa Vasconcelos (Universidade do Minho, Portugal)

Resumo: Tendencialmente os autores apontam o investimento dos estudantes universitários em actividades extracurriculares como um factor importante à sua adaptação académica e ao seu desenvolvimento psicossocial. Nesta altura, podemos esperar também um impacto positivo – mesmo que indirecto – desse investimento no rendimento escolar dos estudantes. Contudo, tal relação positiva nem sempre se encontra, e em vários casos o grau de intensidade e contextos desse investimento acabam por se associar negativamente ao sucesso académico. Neste estudo, tomamos estudantes (N=223) sem qualquer investimento extracurricular, estudantes pertencentes aos órgãos pedagógicos dos cursos, e estudantes envolvidos nas actividades da Associação Académica (Associação de Estudantes). Estes três grupos de alunos responderam ao Questionário de Vivências Académicas e os resultados diferenciam-se em várias dimensões do questionário (por exemplo, desenvolvimento de carreira, percepção de rendimento escolar, bem-estar pessoal, relação com os professores, adaptação institucional). De novo, os alunos com uma participação nas actividades de gestão, actividades desportivas, sociais e culturais da Associação Académica apresentam maiores fragilidades nas dimensões relacionadas com a aprendizagem e o rendimento escolar, como num outro estudo anterior realizado na Universidade do Minho, justificando uma atenção por parte da instituição universitária.

Apresentação 2: INVENTÁRIO DE VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO: VERSÃO ADAPTADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Autor(a): Rivaldo Sávio de Jesus Lima (UFS)

Resumo: O presente estudo busca entender de forma aprofundada a última etapa de formação dos universitários – os estágios curriculares. Procurou-se entender a formação sob a perspectiva do estagiário, bem como seus interesses e anseios. Assim, com a hipótese de que existem diferenças significativas entre as áreas de Ciências Biomédicas, Ciências Sociais e Humanas e, Ciências Exatas e Tecnológicas, escolheu-se uma amostra de 251 estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que foram submetidos a uma escala adaptada de Portugal para verificar as percepções sobre estágios. Por meio dela visou-se explorar as principais vivências e percepções da formação acadêmica,

dando a conhecer alguns dos maiores ganhos e dificuldades quanto às dimensões Sócio-emocionais, Vocacionais, Socialização Profissional e Institucional, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional e Apoio/Recursos/Supervisão. Pelas análises realizadas verificou-se que as propriedades psicométricas da medida são adequadas, permitindo que os dados fossem discutidos à luz da bibliografia consultada. Ressalta-se que na adaptação brasileira surgiu uma nova dimensão denominada “Medo da Futura Profissão”, composta por cinco itens dos nove eliminados da dimensão Vocacional. Essa sexta dimensão aglutinou itens que se referem ao medo do estagiário relativo à competição profissional e de não ter vocação para a área específica.

Apresentação 3: MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E DESESPERANÇA EM UNIVERSITÁRIOS

Autor(a): Katya Luciane de Oliveira (UEL); Acácia Aparecida Angeli dos Santos (USF) & Evely Boruchovitch (Unicamp)

Resumo: Sob o enfoque da teoria de autodeterminação são propostos três conceitos básicos explicativos da motivação. O primeiro refere-se à motivação intrínseca associada ao prazer proveniente da ação; o segundo diz respeito à motivação extrínseca que engloba a ação movida pela consequência ou desfecho da própria ação e, por fim, há a desmotivação (amotivation), na qual as ações são tomadas sem intencionalidade de obtenção de algum ganho. Pesquisas evidenciam que a motivação no contexto educacional se associa com a qualidade do aprendizado, portanto, alunos mais motivados à aprendizagem também são aqueles que demonstram melhor adaptação acadêmica e também perspectivas mais positivas em relação à vida. Face às considerações trazidas, o presente estudo buscou identificar evidências de validade pela relação com construtos similares, comparando duas Escalas de Motivação com uma medida de Desesperança em relação à vida. Participaram 309 estudantes universitários brasileiros de diferentes cursos dos estados de São Paulo e Minas Gerais. A idade média foi de 23 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, a saber, a Escala de Motivação para Aprendizagem de alunos Universitários-EMAU, a Escala de Motivação para Aprendizagem-EMAPRE o Inventário de Desesperança de Beck. A análise da correlação de Pearson evidenciou relação estatisticamente significativa entre as escalas de motivação entre si e delas com a medida de desesperança, embora a magnitude dos coeficientes tenha sido fraca. Estes resultados são exploratórios, cabendo ressaltar que por ser a variável sexo um possível fator interferente, novas análises estão sendo realizadas e serão discutidas à luz das implicações educacionais.

Apresentação 4: ESCALA DE ENVOLVIMENTO ACADÊMICO: CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

Autor(a): Camila Alves Fior – PUC/MG (campus Poços de Caldas) & Elizabeth Mercuri (Unicamp)

Resumo: Dentre as variáveis que explicam o sucesso acadêmico o envolvimento é descrito como fundamental para aprendizagem e permanência dos estudantes no ensino superior. Sabe-se que o envolvimento acadêmico é distinto ao longo da graduação, tanto no que se refere à frequência, como na natureza das atividades com as quais o aluno se engaja. O objetivo do presente trabalho foi construir e analisar as evidências de validade de uma Escala de Envolvimento Acadêmico, elaborada a partir dos referenciais apresentados por Astin. O processo de construção da escala seguiu os procedimentos descritos na literatura. A versão inicial do instrumento, composto por afirmações que deveriam ser respondidas através de uma escala de frequência de cinco pontos, foi aplicada a uma amostra heterogênea de 1070 universitários. A análise fatorial exploratória, desenvolvida através do método de componentes principais (rotação

oblíqua), destacou a presença de uma estrutura bi-fatorial, composta pelo Envolvimento com atividades obrigatórias e Envolvimento com atividades não obrigatórias. Tal estrutura fatorial foi confirmada através da análise fatorial confirmatória, sendo que os índices apontaram a existência de um ajuste adequado dos dados ao modelo proposto. Os pesos fatoriais dos itens junto aos fatores também foram elevados e significantes e os dois fatores propostos apresentaram consistência interna adequada. Os resultados sugerem boas propriedades psicométricas da escala e indicam a possibilidade de utilização da mesma no suporte às intervenções realizadas com os universitários.

AValiação no Contexto Universitário: Relação entre a Aprendizagem e Outros Processos Psicológicos

Coordenação: Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa:

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIAS POR MEIO DO MODELO DOS CICLOS TERAPÊUTICOS-TCM

Autor(a): Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo: Dentre os métodos disponíveis de análise de textos assistida por computador, o Modelo de Ciclos Terapêuticos (Therapeutic Cycles Model - TCM) tem se mostrado especialmente promissor na identificação de eventos clinicamente significantes em psicoterapias. O TCM permite a identificação de marcadores lingüísticos associados à expressão de emoção e abstração e presentes nas transcrições das narrativas de interlocutores. Em processos de psicoterapia, o TCM permite análise da verbalização do paciente, do terapeuta, ou de ambos em conjunto. Com base na frequência de palavras com baixa e alta densidade para emoções e abstrações, quatro padrões clinicamente relevantes foram derivados: Relaxamento; Reflexão; Experiência; Conexão. Uma segunda mensuração é dada pela valência das palavras com tom emocional e de abstração (categorizadas como positivas ou negativas), uma medida do estilo narrativo do paciente. A análise do estilo narrativo em conjunto com o padrão de emoção-abstração permite o acompanhamento da modulação das emoções e abstrações ao longo da terapia e a identificação dos “ciclos terapêuticos”, associados a mudanças clinicamente significantes. A adaptação das ferramentas para emprego do TCM a textos em português encontra-se em desenvolvimento e evidências de suas propriedades psicométricas começam a ser obtidas em pesquisas realizadas.

Apresentação 2: MÉTODO DO TEMA CENTRAL DE CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS - CCRT

Autor(a): Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: O Método do Tema Central de Conflito nos Relacionamentos é um procedimento psicodinamicamente orientado e tem por objetivo definir o foco a ser trabalhado em psicoterapia, breve ou não, e permite o acompanhamento deste trabalho ao longo do processo e a verificação, por exemplo, das reações transferenciais do paciente às intervenções do psicoterapeuta. Está fundamentado no conceito de padrão de transferência e analisa os episódios de relacionamento narrados pelo paciente em entrevista psicológica, sessão de psicoterapia ou pela Relationship Anecdots Interview, em que se coleta 10 episódios de relacionamento. Nos episódios narrados busca-se identificar os Desejos do paciente em relação à outra pessoa, as Respostas do Outro e as Respostas do Eu. Tem como pressuposto teórico que os conflitos atuais têm origem nos primeiros relacionamentos da pessoa com pessoas importantes para elas, nos quais não houve gratificação. Os Desejos, Respostas do Outro e do Eu são classificados segundo uma tabela de categorias (Edição 3) e a avaliação é qualitativa e feita por juízes independentes. Há um instrumento quantitativo (Questionário de Relacionamento Central – CRQ-6.0), sobre o qual estão sendo estudadas, no Brasil, propriedades psicométricas.

Apresentação 3: QUESTIONÁRIO DE RESULTADOS - OQ

Autor(a): Lucas Carvalho (Universidade São Francisco)

Resumo: Um dos aspectos mais enfatizados recentemente na literatura sobre pesquisa em psicoterapia diz respeito à efetividade do trabalho realizado com o paciente. Na tentativa de responder essa questão, nos EUA, foi desenvolvido o Outcome Questionnaire

(OQ). Trata-se de um instrumento de auto-relato, com índices satisfatórios de validade e fidedignidade, composto por 45 itens, para avaliação dos progressos do paciente em psicoterapia. Dada a importância de se avaliar os ganhos do paciente em psicoterapia e a escassez de instrumentos na realidade brasileira que tenham esse propósito, foi realizado um estudo que teve como objetivo traduzir e adaptar o OQ para a realidade brasileira. Para tanto, foi utilizado um procedimento composto por 5 estágios distintos: tradução do instrumento, síntese das versões traduzidas, back-translation, comitê de especialistas, e pré-teste. Como resultado, foi obtida uma versão brasileira do OQ, que pode ser utilizada em pesquisas, visando à validação do instrumento para o uso clínico no país.

Apresentação 4: ESCALA RUTGERS DE PROGRESSO EM PSICOTERAPIA - RPPS

Autor(a): Maria Leonor Espinosa Enéas (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: As pesquisas em psicoterapias têm mostrado a importância de conhecer profundamente a relação entre as variáveis de processo por meio de estudos intensivos de psicoterapias. A Escala Rutgers de Progresso em Psicoterapia (RPPS) é psicodinamicamente orientada e permite acompanhar mudanças com base na avaliação de variáveis que levam em conta o contexto em que ocorre o processo psicoterapêutico. Desenvolvida para ser usada em pesquisas, sua avaliação é feita por grupos de juízes independentes que consideram oito itens: material significativo (MS), desenvolvimento de insight (DI), foco sobre emoção (FE), novo comportamento na sessão (NC), referência direta ao terapeuta/ terapia (RT), colaboração (CO), clareza e vivacidade da comunicação (CV) e foco sobre si (FS), e avaliam a transcrição textual de sessões em unidades de cinco minutos de duração. São atribuídos pontos de zero a quatro, desde nenhum progresso até progresso extremamente bom em cada bloco e para cada item. Os resultados oferecidos por esta escala permitem acompanhar o desenrolar de cada uma das variáveis, a interação entre elas, bem como o progresso geral do indivíduo em psicoterapia, compreendendo o sentido único entre as intervenções do terapeuta e uma variedade de respostas do paciente. A comparação de diferentes processos permite a identificação de aspectos favoráveis ao progresso em cada situação específica.

AValiação psicológica: estudos psicométricos e aplicações

Coordenação: Eda Marconi Custódio (Instituto de Psicologia de São Paulo)

Resumo da mesa: Os quatro trabalhos apresentados na proposta nos remetem a pensar sobre a tarefa do psicólogo quando se depara com a necessidade de planejar a estratégia de atuação diante do paciente. Quais são as hipóteses que as entrevistas e as observações permitem levantar e quais instrumentos escolher para dar continuidade ao diagnóstico psicológico. Este é o tema apresentado no primeiro trabalho. Dar continuidade ao processo implica em escolha adequada de procedimentos já estudados e validados para a nossa população. O segundo trabalho se refere à pesquisa que apresenta dados sobre a validade e a precisão do CAT-A, teste muito utilizado no diagnóstico de crianças. O terceiro tema, também dentro da perspectiva de atualização de pesquisas, apresenta estudo sobre conteúdos frequentes entre adultos submetidos aos desenhos do Wartegg. Por último, o quarto trabalho apresenta algumas possibilidades de avaliação do processo de diagnóstico e intervenção elaborado pelo profissional.

Apresentação 1: TESTES PSICOLÓGICOS: O RACIOCÍNIO CLÍNICO NO PSICODIAGNÓSTICO

Autor(a): Vera Lucia G. Beres (Universidade Cruzeiro do Sul – SP)

Resumo: O objetivo desta exposição é refletir sobre o uso dos testes psicológicos na elaboração do psicodiagnóstico. Após a obtenção dos dados que determinaram o motivo da consulta psicológica, o psicólogo terá condições de levantar as hipóteses que nortearão sua pesquisa. Essas hipóteses deverão abranger os aspectos biopsicossociais de cada caso considerado. Atendo-se às questões psicológicas a serem investigadas, o ponto de partida recai nas indagações que o psicólogo deverá fazer com vistas a compreender as causas que se acham implícitas em cada um dos motivos de consulta. Com referência à avaliação da personalidade, as hipóteses traduzem questões que estejam voltadas à constituição do mundo interior da pessoa e, como esta encontra-se para atuar no meio externo. Em outras palavras, seus dinamismos psíquicos. Por outro lado, na investigação do desenvolvimento cognitivo, deve-se avaliar não só o potencial da pessoa, mas como ela está fazendo uso da sua capacidade intelectual. Quanto aos instrumentos que o psicólogo poderá utilizar, estes estão circunscritos nas normas para uso dos testes psicológicos. As hipóteses diagnósticas nos remetem às escolhas dos instrumentos a serem utilizados e, desta forma, conseguimos construir um raciocínio clínico abalizado, numa reflexão não só do significado do psicodiagnóstico, mas quais as possíveis indicações de tratamento psicológico adequado a cada caso.

Apresentação 2: ESTUDOS DE VALIDADE E PRECISÃO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL (CAT-A)

Autor(a): Edyleine Bellini Peroni Benczik e Eda Marconi Custodio (Instituto de Psicologia da USP e Ambulatório do Deficit de Atenção e dos Distúrbios da Aprendizagem do ICFMUSP; e LITEP - IPUSP)

Resumo: O CAT-A é uma técnica projetiva, considerada como a mais eficaz e a mais empregada dentre as derivadas do TAT. No Brasil, poucas pesquisas foram realizadas para estabelecer a validade e a precisão do CAT com figuras de animais. Este trabalho estudou a validade e a precisão deste instrumento. Compuseram a amostra 40 meninos, com idades entre 5 e 11 anos, escolaridade entre pré-escola e 6ª série, inteligência entre média e superior, e nível sócioeconômico variado. A amostra foi subdividida em dois grupos de crianças: Clínico (com TDAH) e Não Clínico (sem o TDAH e/ou outro transtorno psiquiátrico). Os grupos foram equiparados em todas as variáveis relacionadas. Três juízas analisaram os protocolos às cegas e apenas uma juíza tinha conhecimento de todos os dados da criança. Os critérios de análise utilizados se referiram a oito dimensões da personalidade infantil, subdivididas em 29 subdimensões. Os resultados demonstraram

um alto nível de concordância entre as juízas, indicando precisão adequada e o X2 do coeficiente de contingência indicou excelentes níveis de significância entre os julgamentos das juízas e o diagnóstico do TDAH, estabelecendo-se assim a validade de critério. No estudo da validade preditiva, discriminante e simultânea foram encontradas diferenças significantes nas respostas entre os grupos, resultantes das provas de X2 e de Fisher. Já no estudo da validade de conteúdo do tipo convergente, os resultados da prova F de Snedecor não foram significantes em relação ao número de palavras utilizadas pelos dois grupos. Conclui-se que este teste demonstrou ter propriedades psicométricas satisfatórias.

Apresentação 3: O CONTEÚDO NO TESTE DE WARTEGG – WZT EM ADULTOS COM ESCOLARIDADE SUPERIOR

Autor(a): Vera Regina Berlinck (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: Os conteúdos dos desenhos do WZT foram classificados por Kinget nas seguintes categorias: Rabiscos, Abstração e Figuras, estas últimas subdivididas em Realismo e Fantasia. Os desenhos relativos ao Realismo são subdivididos em Natureza Animada, que inclui Figuras Humanas e Animais, Natureza Inanimada e Objetos. O objetivo deste trabalho foi verificar as freqüências dos diferentes tipos de conteúdo em adultos com escolaridade superior. A amostra foi constituída por 200 adultos, metade de cada sexo, que realizaram o Teste Wartegg em situação individual ou coletiva. Os resultados indicaram que os Rabiscos apareceram com uma freqüência muito baixa, quase nula. As abstrações ocorreram com baixa freqüência, mas maior que a dos rabiscos. A Fantasia teve uma freqüência semelhante à das abstrações. A Representação de Natureza Animada constituiu aproximadamente um quarto dos conteúdos no teste, sendo predominante no Campo 2. Os conteúdos humanos tiveram maior freqüência, quando comparados aos de animais. A Natureza Animada mostra a ligação do sujeito com os aspectos vivos e ativos da natureza em geral. As figuras humanas indicam a presença de afinidade com pessoas e recursos afetivos internos mais desenvolvidos. O desenho de animais, independentemente do tipo de animal, está ligado a certa imaturidade afetiva ou desenvolvimento emocional precário. A incidência da representação da Natureza Inanimada é um pouco maior que a das Abstrações. Objetos foi a categoria com maior freqüência, presente em aproximadamente a metade dos desenhos. Foram observadas diferenças nas freqüências dos conteúdos em relação aos campos e em relação ao gênero dos examinandos.

Apresentação 4: AVALIAÇÃO COGNITIVA EM TRANSTORNOS DO HUMOR APÓS INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA

Autor(a): Nara Lúcia Poli Botelho; Latife Yazigi; Lucas Francisco de Carvalho e Maria Luiza de Mattos Fiori (Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo e Universidade São Francisco)

Resumo: Uma amostra psiquiátrica com Transtornos do Humor diagnosticada segundo a Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV, SCID-I-II, e encaminhada para psicoterapia psicanalítica foi submetida à avaliação cognitiva com o objetivo de investigar, não só o desempenho cognitivo característico da amostra estudada, como também possíveis alterações ao longo de um ano da intervenção psicoterápica. Para tanto, foi administrada uma bateria de testes (WAIS-III, BDI, RVI e RVII, MLI e MLII, FCR e RAVLT) no início e após um ano da intervenção em 35 adultos, de ambos os sexos. A amostra apresentou desempenho cognitivo global compatível com o esperado para a população brasileira segundo o WAIS-III. A memória semântica e a capacidade de reter material verbal, bem como planejar e criar estratégias são habilidades que se mostraram preservadas na amostra estudada. Embora não significativa, houve uma melhora importante na

habilidade figurativa (visual) tardia, quando o desempenho da amostra ficou de acordo com o esperado. Foi observado que uma melhora significativa na velocidade de processamento da informação contribuiu para a consolidação do material figurativo normalizar e poder ser evocado mais tarde, sem perdas, como visto na primeira avaliação, bem como o aumento na capacidade de organização perceptual deu mais consistência para a capacidade de discriminar detalhes e aprimorar a habilidade de planejamento e estratégia.

Financiamento: CNPq, FAPESP

AValiação Psicológica de Crianças Pré-Escolares: Linguagem Oral, Metafonologia e Funções Executivas

Coordenação: Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo da mesa: A avaliação psicológica tem se desenvolvido de forma intensa nas últimas décadas, porém algumas áreas ainda permanecem pouco abordadas e carentes de instrumentos com características psicométricas adequadas. O presente simpósio abordará uma dessas áreas, a avaliação psicológica de crianças pré-escolares. A primeira apresentação versará sobre uma prova de consciência fonológica desenvolvida para crianças portuguesas pré-leitoras, suas características psicométricas e os resultados em função de idade, gênero, nível educacional dos pais e residência. Na segunda apresentação serão discutidos estudos com o Teste Token e o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody, nas versões tradicional e computadorizada, aplicados a crianças de 4 a 6 anos de idade, bem como a crianças com Síndrome de Rett e Síndrome de Down. Na terceira apresentação serão descritos instrumentos para avaliar funções executivas em pré-escolares, com versões adaptadas de testes clássicos como Teste de Trilhas, Teste de Stroop, Teste de Atenção Contínua. Na última apresentação serão descritos instrumentos para avaliar linguagem, e será apresentado um estudo longitudinal que identificou quais habilidades lingüísticas, avaliadas na pré-escola, melhor predizem o sucesso em leitura no ensino fundamental. Desta forma, o simpósio apresentará alguns estudos de avaliação psicológica em pré-escolares, buscando fomentar a discussão e o desenvolvimento dessa área.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Autor(a): Margarida Pocinho (Universidade da Madeira, Portugal)

Resumo: As escolas têm um papel relevante no desenvolvimento das habilidades metalingüísticas, nomeadamente da consciência fonológica. Capovilla e Capovilla (2000) referem que o treino sistemático da consciência fonológica e o ensino explícito de correspondências entre letras e sons podem ser de grande auxílio aos alunos para vencer o desafio da aprendizagem da linguagem escrita. A investigação na área da aprendizagem da leitura tem enfatizado a importância da consciência fonológica. Alguns autores apontam esta habilidade metalingüística como o melhor preditor para uma boa aquisição da leitura. O objectivo desta investigação é validar uma prova de diagnóstico da consciência fonológica - Prova de Segmentação Linguística (PSL). A amostra englobou 418 crianças entre os 5 e os 6 anos de idade. A PSL é uma adaptação da Prueba de Segmentación Lingüística. Avalia a consciência fonológica em crianças pré-leitoras e inclui tarefas de manipulação de unidades silábico-fonéticas e de segmentação léxica. É composta por 73 itens agrupados em sete tarefas: segmentação léxica, separar sílabas e fonemas nas palavras, omissão de sílabas e fonemas nas palavras, reconhecer se a sílaba inicial e/ou final coincide com a de outra palavra; contar as sílabas numa palavra; reconhecer e pronunciar a palavra decomposta numa sequência de sílabas; omissão de sílabas nas palavras. Algumas destas tarefas são apresentadas às crianças com suporte visual. Serão apresentadas as características psicométricas da prova, bem como os resultados obtidos pela nossa amostra no respectivo instrumento, consoante a idade, o gênero e das crianças e consoante as habilitações académicas dos pais e a residência.

Apresentação 2: DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM EM PRÉ-ESCOLARES E SUA APLICAÇÃO EM POPULAÇÕES ESPECIAIS

Autor(a): Elizeu Coutinho de Macedo (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil)

Resumo: O desenvolvimento de instrumentos padronizados para avaliar crianças pré-escolares permite a detecção precoce de atraso no desenvolvimento da linguagem e avaliação de populações especiais. No entanto, psicólogos brasileiros ainda têm poucos instrumentos validados para avaliação de linguagem de crianças com idade a partir de 4 anos ou com deficiência mental. Neste simpósio serão apresentados estudos que comparam o desempenho de pré-escolares nas versões tradicional e computadorizada de dois testes: o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (PPVT) que avaliam vocabulário receptivo e o Teste Token (TT) que avalia a compreensão de comandos verbais em grau crescente de complexidade. As versões tradicionais e computadorizadas foram aplicados em noventa crianças, de 4 a 6 anos de idade, do Ensino Infantil de escola particular da cidade de São Paulo. As pontuações nas duas versões dos testes foram correlacionadas e a evolução do vocabulário receptivo e de compreensão de comandos foram descrita em função da idade e da série escolar. ANOVAS unifatoriais revelaram crescimento significativo da pontuação nas duas versões como função da idade. Houve também correlação positiva significativa entre as versões. Tais resultados sugerem a validade da versão computadorizada do PPVT e do TT para avaliação de vocabulário receptivo em pré-escolares e detecção precoce de dificuldades de aprendizagem relacionadas a vocabulário pobre. Os dois instrumentos foram aplicados em crianças com Síndrome de Rett e Síndrome de Down a fim de verificar a viabilidade de utilização dos instrumentos com populações especiais.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Autor(a): Bruna Tonietti Trevisan (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil)

Resumo: As funções executivas (FE) são caracterizadas por um conjunto de processos cognitivos e metacognitivos que permitem ao indivíduo regular seu comportamento, possibilitando seu engajamento em ações direcionadas a metas. As habilidades cognitivas que compõem essas funções podem ser compreendidas como seleção de informações relevantes, integração e manipulação das mesmas, planejamento, intenção, efetivação das ações, flexibilidade cognitiva e comportamental e monitoramento das atitudes. Durante o desenvolvimento, crianças tornam-se gradualmente mais hábeis para controlar seus pensamentos e ações. Essa mudança tem sido associada ao desenvolvimento das funções executivas, isto porque elas são especificamente importantes em situações novas, que requerem um ajustamento rápido e flexível do comportamento. Tais habilidades são consideradas cruciais na idade pré-escolar, pois são essenciais para o sucesso da aquisição das habilidades acadêmicas, principalmente em tentativas de superar dificuldades de aprendizagem. Além disso, alterações nestes processos têm sido documentadas em diversos casos, como no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. É importante, portanto, mapear o desenvolvimento executivo em crianças, de forma a permitir o conhecimento do desenvolvimento normal e a identificação precoce de possíveis atrasos, possibilitando intervenções precoces. No presente simpósio, serão apresentados alguns instrumentos utilizados para avaliar os componentes das FE em crianças pré-escolares, os quais se encontram em desenvolvimento, adaptação e validação para a população brasileira. Mais especificamente, serão apresentados: Teste de Stroop Computadorizado, Teste de Geração Semântica, Teste de Atenção por Cancelamento, Teste de Trilhas, Teste de Atenção Contínua e Simon Task.

Apresentação 4: AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM ORAL EM PRÉ-ESCOLARES E RELAÇÃO COM POSTERIOR AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM ESCRITA

Autor(a): Natália Martins Dias (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil)

Resumo: Diversos estudos têm buscado compreender as relações entre linguagem oral e linguagem escrita. Muitos têm mesmo evidenciado que alterações em habilidades de linguagem oral em idades precoces estão relacionadas a posteriores dificuldades na aquisição de leitura e escrita, especialmente quando tais alterações envolvem a consciência fonológica. Esta apresentação apresenta alguns instrumentos desenvolvidos e em estudo para a avaliação de habilidades distintas da linguagem oral em crianças pré-escolares, incluindo Prova de Consciência Fonológica por produção Oral, Teste de Discriminação Fonológica, Teste Infantil de Nomeação, Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras, Teste de Consciência Sintática e Teste de Vocabulário por Imagens Peabody, e discorre sobre um estudo, conduzido no âmbito nacional, que investigou as relações entre linguagem oral e aquisição da leitura e escrita. No estudo citado, crianças pré-escolares foram avaliadas em habilidades de consciência fonológica (CF), consciência sintática, discriminação fonológica, memória fonológica de curto prazo (MF), nomeação de figuras, conhecimento de letras (CL) e vocabulário e, um ano depois, ao término da 1ª série, foram avaliadas em competência de leitura. Análise de Regressão evidenciou que os desempenhos em CF, CL e MF exerceram efeito significativo sobre competência de leitura avaliada, corroborando as relações entre linguagem oral e leitura e evidenciando a consciência fonológica como melhor preditora de sucesso na aquisição da linguagem escrita. Tais investigações assumem relevância uma vez que podem trazer contribuições que permitam identificar quais são as crianças que estão em risco de apresentar problemas de leitura e escrita, e qual a melhor forma de intervenção para estas.

Financiamento: Fapesp, CNPq.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Coordenação: Jamir Sardá Jr. (Univali - Aced)

Resumo da mesa: Uma em cada cinco pessoas tem dor crônica. A Dor é um fenômeno multidimensional com a participação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Existem diversas evidências da participação de fatores comportamentais, cognitivos, emocionais e sociais na dor, incapacidade e sofrimento. Partindo destes pressupostos é importante avaliar os fatores associados á dor, incapacidade e sofrimento psíquico para que esta avaliação ofereça subsídios a intervenções. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo discutir modelos teóricos de dor e examinar os principais fatores psicossociais a serem abordados na avaliação de pacientes com dor crônica. Material e métodos: Revisão de literatura utilizando as palavras dor crônica e avaliação psicológica através de pesquisa em base de dados, jornais especializados, bem como livros de referência na área e a prática clínica. Conclusão: Diferentes modelos teóricos podem subsidiar a compreensão e avaliação de fatores psicológicos associados á dor. A realização de entrevistas estruturadas e o uso de testes têm se mostrado cada vez mais úteis e necessários na identificação de fatores de risco associados a dor, incapacidade e sofrimento psíquico, bem como, no diagnóstico das conseqüências da dor crônica, no desenvolvimento de tratamentos personalizados, na avaliação da eficácia de intervenções, bem como, na realização de pesquisas.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO PACIENTE COM DOR: INSTRUMENTOS E MEDIDAS DISPONÍVEIS

Autor(a): Jamir Sardá Jr. (Univali - Aced)

Resumo: Dores crônicas podem estar associadas á incapacidade física, distúrbios emocionais e problemas sociais. Diversas revisões sobre a contribuição de fatores psicossociais na dor crônica têm descrito o papel destes fatores na precipitação de dores crônicas, na transição de dores agudas para dores crônicas, na incapacidade física e sofrimento psíquico. Existem evidências de que cognições, humor e interações comportamentais/ambientais estão associados a dores crônicas, incapacidade e sofrimento psíquico. Os fatores cognitivos incluem: crenças relacionadas a dor, tais como auto-eficácia, catastrofização, medo-evitação e aceitação. Os fatores afetivos/humor incluem ansiedade, depressão e estresse. As interações comportamentais/ambientais incluem processos de aprendizagem e reforço. Baseado nas evidências sobre o papel dos fatores psicossociais nas dores crônicas, a avaliação destes fatores tem se tornado uma etapa importante em qualquer intervenção. Estas avaliações podem prover importantes informações sobre fatores mediadores de incapacidade e sofrimento psíquico, identificar alvos de intervenção (ex: crenças pouco adaptativas), avaliar o processo de intervenção e medir seus resultados, além de poderem proporcionar informações importantes para a equipe. Atualmente em nosso país, existe um número pequeno de instrumentos psicológicos validados e padronizados para pacientes com dores crônicas. Baseado em uma revisão de literatura, o presente trabalho apresentará os testes psicológicos disponíveis e mais freqüentemente utilizados no processo de avaliação psicológica desta população (Ex:EVA, BDI, Hads, Dass, McGill, dentre outros), bem com alguns pontos centrais a serem abordados na entrevista.

Apresentação 2: CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA PARA AVALIAR ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA

Autor(a): Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo: Os aspectos psicológicos têm um papel de destaque no início, agravamento e manutenção da dor. A intensidade e freqüência da dor geram desconforto físico e psicológico que dificultam o desenvolvimento das atividades de trabalho. O adoecimento

do trabalhador é expresso pelos transtornos mentais e comportamentais. O objetivo deste estudo foi construir uma medida para avaliar ocorrência de aspectos psicológicos em portadores de dor crônica relacionada ao trabalho. O Inventário de Aspectos Psicológico de Portadores de Dor Crônica Relacionada ao Trabalho (IAP-T) desenvolvido possui cinco dimensões (Ansiedade=A, Transtornos Somatoformes=T-S, Depressão=D, Habilidades Sociais=H-S e Bem-estar no Trabalho=W) e 103 itens. O IAPT foi testado empiricamente com 483 pessoas para verificar a consistência dos atributos (relação entre itens e dimensões) e para verificar a ocorrência dos aspectos psicológicos mais comuns em portadores de dor crônica relacionada ao trabalho. A consistência interna inter-itens das cinco dimensões foi verificada por meio dos valores de alfa de Cronbach, .905, .827, .888, .753 e .754 (respectivamente para A, T-S, D, W e H-S) na amostra com dor; e na amostra sem dor .883, .847, .842, .769 e .671, (respectivamente para A, D, T-S, W e H-S). A consistência externa entre IAP-T e SCL-90-R foi forte na população com dor crônica (Cronbach D=.939, A=.939 e T-S=.913) e sem dor (Cronbach A=.862, D=.852 e T-S=.828). Consistência interna e externa do IAP-T indica coerência entre dimensões e itens. Espera-se que o IAP-T auxilie na elaboração de diagnóstico, planejamento de estratégias de prevenção ou tratamento das síndromes dolorosas crônicas.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Autor(a): Alexandre Annes Henriques (Hospital Nossa Senhora da Conceição/GHC, SBED, SBTC)

Resumo: Toda situação de Dor Crônica (DC) está associada a repercussões psíquicas ao indivíduo acometido por tal enfermidade. Em boa parte desses indivíduos ocorrem comorbidades psiquiátricas, ora como fator predisponente, ora como consequência da DC. Avaliar tal situação é indispensável ao manejo adequado desses pacientes. Os principais objetivos dessa avaliação visam ao (i) Estabelecimento do Diagnóstico e principais Síndromes Associadas (Depressão, Ansiedade e Abuso de Substâncias); (ii) Estabelecer prioridades e planejar as intervenções psíquicas (psicofarmacológicas e psicoterápicas) necessárias; (iii) Determinar como e em quais circunstâncias solicitar consultorias de outros profissionais de saúde; e (iv) otimizar a adesão do paciente ao tratamento indicado pelos diversos profissionais envolvidos.

AValiação Psicológica e Família: AS PRESSÕES DE SEUS SEGREDOS, EXPECTATIVAS E DEMANDAS

Coordenação: Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo da mesa: Durante o processo psicodiagnóstico, a dinâmica familiar tem papel preponderante, podendo intervir de modo iatrogênico se o examinador não estiver atento. Propomo-nos apresentar aspectos relevantes na escuta psicanalítica à família e abordar três situações específicas envolvendo a família e a avaliação psicológica: os segredos familiares e suas ressonâncias, as expectativas familiares visando benefícios e a família em processo de interdição de um de seus membros. Tais situações representam desafios e pressões sobre os avaliadores e, se não forem levadas em consideração, podem acarretar resultados equivocados e prejudiciais. Requerem habilidade e cuidados específicos, para garantir um desempenho idôneo e ético.

Apresentação 1: O PSICODIAGNÓSTICO DA FAMÍLIA A PARTIR DA ESCUTA PSICANALÍTICA

Autor(a): Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: A avaliação psicodiagnóstica da família tem complexidades e especificidades a serem levadas em consideração, pois não se trata de avaliar a organização psíquica de cada um de seus membros, mas sim de um diagnóstico a ser feito sobre o tecido psíquico grupal, revelado por um discurso falado por muitas bocas. Há famílias com capacidade para enfrentar seus conflitos e superá-los, mas as patológicas demonstram grande intolerância a eles. Este é o caso daquelas com sintomatologia psicótica e psicossomática, com transações perversas, interações obsessivo-compulsivas e em litígio. Os sistemas defensivos familiares aparecem como mecanismos matriciais para garantir a permanência do grupo-família e se reproduzem no funcionamento dos grupos de estranhos. Entre eles destacamos a identificação projetiva familiar, a recusa da dependência, as cisões internas familiares e a introjeção familiar.

Apresentação 2: O SEGREDO FAMILIAR E SUAS RESSONÂNCIAS NO PSICODIAGNÓSTICO

Autor(a): Cidiane Vaz Melo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: Segredos familiares podem ressoar em uma avaliação psicológica e representar desafios e engodos aos avaliadores, sobretudo ao não serem levados em consideração. Temos nos deparado com diagnósticos a serem esclarecidos e que, nas entrevistas, observam-se aspectos relativos à psicodinâmica familiar envolta em segredos, que dizem respeito ao avaliando e compõem iatrogênicamente com seu estado psíquico. As “ressumações” dos segredos familiares acarretam inibições intelectuais e afetivas, dificuldades de aprendizagem, entre outros sintomas que revelam seus aspectos deletérios. Como ilustração, apresentamos o processo psicodiagnóstico de um adolescente de 15 anos, adotado, cuja avaliação visava esclarecer a hipótese de retardo mental. O rapaz era praticamente analfabeto e muito pouco se sabia sobre seu desenvolvimento devido à segregação familiar e à exclusão do sistema escolar formal às quais se vira submetido. Tal situação estava relacionada a segredos sobre sua origem que compunham com a forma com que a família encaminhava suas questões, mesmo antes de sua adoção. Neste contexto foram aplicados o Teste Viso-Motor de Bender, o HTP e o Rorschach. Apesar de expressivo embotamento intelectual e afetivo, não foi confirmada a hipótese de retardo mental.

Apresentação 3: AS EXPECTATIVAS FAMILIARES SOBRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autor(a): Susana Silva Vieira e Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: Muitas avaliações psicológicas são solicitadas visando benefícios do INSS. Embora haja casos em que tal solicitação seja oportuna, há outros em que ela é indevida, cabendo ao examinador perícia para não entrar em conluio com a dinâmica familiar patogênica. Nessas circunstâncias, além de uma demanda explícita, há outra, latente, a ser devidamente considerada. Neste trabalho discutimos algumas expectativas familiares depositadas na avaliação psicodiagnóstica de um parente, no caso, um sobrinho. Esta avaliação constou de entrevistas e testes projetivos. Durante todo o processo, a examinadora se viu constantemente tangenciada por pressões familiares para que pactuasse com a demanda familiar, que visava assegurar benefícios sociais ao rapaz, 25 anos, desempregado, como incapaz, pelo fato de ele não ter preenchido expectativas familiares de formação universitária, o que ensejava preocupações com relação a seu futuro. Deixar-se enredar por tal demanda e corresponder a ela acarreta conseqüências iatrogênicas para o propósito, além de implicar em questões éticas relativas ao próprio sistema previdenciário.

Apresentação 4: O PSICODIAGNÓSTICO E A FAMÍLIA EM PROCESSO DE INTERDIÇÃO DE INCAPAZ

Autor(a): Fernanda Viana Martins de Azevedo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: Em se tratando de processo de aposentadoria por invalidez e interdição de incapaz, o HTP e o Desenho da Família são recursos relevantes na contribuição que o psicólogo possa oferecer enquanto perito judicial ou assistente técnico. O processo psicodiagnóstico de uma mulher de 48 anos, em união estável, com severo comprometimento psíquico, em vias de ser aposentada por invalidez e interdita, constou de entrevistas e aplicação de testes projetivos. Sua produção nos testes gráficos se mostrou particularmente útil, pois, apesar de sua fragilidade psíquica, decorrente de severo comprometimento afetivo e cognitivo e da expressiva dificuldade de comunicação, os desenhos e as associações apresentadas foram reveladores da psicodinâmica e dos conflitos familiares, conforme vivenciados por ela. Interditar uma pessoa envolve questões éticas relativas às conveniências familiares, aos possíveis prejuízos para vida do interditando, bem como ao lugar do psicólogo diante desta problemática. Sendo uma atitude terapêutica levada à situação, a avaliação psicodiagnóstica permitiu ao propósito refletir sobre o processo que lhe dizia respeito, com conseqüências tão radicais para sua vida.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIVERSOS CONTEXTOS

Apresentação 1: A DESVIÂNCIA RELATADA PELA PSIQUIATRIA MÉDICO-LEGAL NA DÉCADA DE 1990 EM LISBOA

Autor(a): Inês B. Henriques (Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal) & Lúcia G. Pais (Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal e Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, Portugal)

Resumo: Apresenta-se um estudo de caracterização do modo como as figuras da desviância à lei jurídico-penal foram descritas pela psiquiatria médico-legal na década de 1990, com base na análise de relatórios de perícias psiquiátricas médico-legais efectuados, durante esse período na delegação de Lisboa do Instituto Nacional de Medicina Legal, a presumíveis autores de ilícitos penais, maiores de 18 anos e não declarados inimputáveis. Foi vistoriado um universo de 5867 relatórios periciais pertencentes ao arquivo daquela década do referido Instituto, e dos quais se extraíram 719 perícias com as características pretendidas. Através de uma amostragem aleatória simples, com um nível de confiança de 95% e um intervalo de confiança de 5%, obteve-se uma amostra representativa de 251 relatórios, que se constituiu como corpus para a análise. Pelas vantagens do método qualitativo, optou-se por realizar, sobre o corpus, um estudo, utilizando a análise de conteúdo, com a aplicação de uma grelha categorial previamente construída, usando, afim, um procedimento de análise fechado. Com os resultados alcançados tornou-se possível obter uma descrição da figura do desviante à luz do discurso dos peritos psiquiatras, que dá conta de uma abordagem mais centrada nos aspectos intrínsecos dos indivíduos. Acresce que surgem, ainda e de forma anacrónica, elementos que tornam evidente uma tónica bioantropológica na peritagem.

Apresentação 2: O CONSENTIMENTO INFORMADO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA SAÚDE EM (IN)IMPUTÁVEIS PRIVADOS JURIDICAMENTE DE LIBERDADE

Autor(a): Emília Tavares Marques (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto e Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo) & J. Pais Ribeiro (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto)

Resumo: Com o presente trabalho, enquadrado numa investigação mais ampla, pretende-se problematizar a utilidade e a importância do consentimento informado na pesquisa quer com cidadãos livres quer com cidadãos privados de liberdade. Consideramos que todo o profissional de saúde, nomeadamente psicólogo, deve pugnar pela obediência a firmes padrões de ética nas investigações, independentemente do grupo que esteja a estudar – em meio livre ou de privação jurídica de liberdade. Entende-se, então, pertinente (re)pensar princípios éticos contemplados no Consentimento Informado, isto é, os princípios da autonomia, da beneficência, da justiça, da dignidade e da liberdade, entre outros relativos ao respeito pelos direitos fundamentais e inalienáveis dos seres humanos. Dentro deste âmbito, discutiremos as questões particulares que se levantam ao Consentimento Informado em cidadãos privados juridicamente de liberdade: imputáveis e inimputáveis.

Apresentação 3: QUESTÕES SOBRE SAÚDE NO SUJEITO JURIDICAMENTE PRIVADO DE LIBERDADE: DENTRO OU FORA DA NORMA?

Autor(a): Emília Tavares Marques (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto e Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo) & J. Pais Ribeiro (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto)

Resumo: Este trabalho incide numa breve revisão bibliográfica centrada em alguns conceitos que medeiam entre a saúde e a privação da liberdade, pois insere-se numa investigação mais ampla no âmbito do Doutoramento em Psicologia, focalizada nos comportamentos que interferem com a saúde numa população legalmente privada de

liberdade, isto é, reclusos em cumprimento de penas de prisão e doentes mentais em cumprimento de medidas de segurança e de tratamento. Consideramos que a entrevista psicológica estruturada é um dos instrumentos de avaliação que nos possibilitará aceder a esses comportamentos. Porém, antes de fazer uma abordagem a esse tipo de avaliação, procuraremos problematizar questões relacionadas com liberdade versus privação de liberdade e, dentro desta última, clarificar a terminologia jurídica imputável versus inimputável para, de seguida, fazermos uma breve referência aos comportamentos de risco e padrões dentro ou fora da norma, numa perspectiva de saúde.

Apresentação 4: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E O DIAGNÓSTICO EM MOÇAMBIQUE

Autor(a): Licete Colombo Camacho Ramos (Instituto Superior de Ciências da Saúde)

Resumo: A avaliação psicológica no contexto sanitário em Moçambique processa-se habitualmente com base na observação e relato do utente e seu(s) acompanhante(s), tendo como base a sua sintomatologia e crenças. Existe falta de técnicas e instrumentos para avaliação psicológica, consequência da fase ainda inicial do desenvolvimento da psicologia. Não obstante, usam-se algumas provas na área da cognição e da personalidade. A avaliação psicológica em saúde mental é assumida como importante para a indicação terapêutica, muito embora as classificações estejam baseadas em provas sem normas para a população moçambicana e, muitas vezes, sem o uso dos instrumentos específicos para um determinado diagnóstico. A prática clínica mais generalizada, assim como os instrumentos usados, como por exemplo a RAVEN e o SCL-90 incidem sobretudo em casos de debilidade e psicose. Não são investigadas, por exemplo, irregularidades e inconsistências do quadro sintomático e/ou dos resultados dos testes para diferenciar categorias nosológicas e níveis de funcionamento, o que se traduz numa marcante limitação da própria avaliação e diagnóstico psicológico. Pretende-se trabalhar sobre estas normas no futuro e com este trabalho mostrar de forma comparativa através da exposição dos resultados a problemática de se adoptarem provas não adaptadas à própria cultura, a necessidade da construção de instrumentos para essa mesma, de forma a obtermos uma classificação que sustente de forma fidedigna a problemática real de um indivíduo.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Coordenação: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: A violência doméstica em suas variadas formas vem sendo alvo de interesse e preocupação dos pesquisadores e profissionais em função das conseqüências e seqüelas que acarretam, sendo que se constitui em verdadeiro problema de Saúde Pública. Nesse sentido, essa mesa redonda se refere a temas ligados à avaliação psicológica, de um lado de vítimas (crianças, adolescentes e mulheres) e de outro, agressores sexuais. Destaca-se a presença de sinais relevantes nos trabalhos apresentados, que revelam a importância de aprimorarmos a avaliação psicológica desse fenômeno, visando a compreensão do mesmo, o que é fundamental para que se desenvolvam programas de prevenção e intervenção.

Apresentação 1: APRESENTAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES PARA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Autor(a): Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo; Antonio Augusto Pinto Junior; Cristiano Esteves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: Apresentamos resultados de pesquisa de validação e adaptação de um instrumento argentino (Inventário de Frases) que visa auxiliar na identificação da violência doméstica (física e sexual) em crianças e adolescentes. O Inventário de Frases foi traduzido e adaptado e foi aplicado em uma amostra de 1010 crianças de 6 a 16 anos, (a maioria entre 6 e 11 anos), 623 do sexo feminino (61,7%) e 387 do masculino (38,3%), com 508 do grupo experimental, vítimas de violência doméstica física ou sexual, comprovada; e 502 do controle, sem suspeita de vitimização. O inventário é composto por 57 frases, sendo que algumas se referem a cada um dos transtornos cognitivos, emocionais, sociais e comportamentais que podem ser decorrentes da experiência de vitimização, e algumas são nulas. Como resultados encontramos a violência mais frequente é a física e a sexual é mais presente no sexo feminino. O instrumento foi capaz de discriminar vítimas de violência doméstica no total e em cada um dos transtornos (cognitivo, emocional, social, comportamental, físico). Concluimos que o instrumento é válido e poderá ser empregado por profissionais da área, sendo necessário desenvolver uma clínica embasada, ética e responsável, que busque a prevenção, a identificação, como esse trabalho, com o desenvolvimento de projetos como o presente e a intervenção junto às vítimas da VDCA.

Apresentação 2: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA POR AGRESSORES SEXUAIS: UM ESTUDO POR MEIO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM TEMA

Autor(a): Antonio Augusto Pinto Junior; Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo; Maria Amélia Azevedo; Viviane Nogueira Guerra (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: O presente estudo integra um amplo projeto temático de pesquisa: “Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (VDCA): abrindo novos horizontes de prevenção na cidade de São Paulo”, cujo objetivo é levantar subsídios para elaboração de programas eficazes de prevenção da violência doméstica no município de São Paulo, financiado pela FAPESP. A amostra é composta de 26 homens (agressores sexuais de crianças e adolescentes, condenados e cumprindo pena em unidade prisional do Estado de São Paulo), com idades entre 27 e 56 anos de idade. Os participantes foram submetidos a aplicações individuais do Procedimento de Desenhos Temáticos, sendo dada a instrução para desenharem uma criança e em seguida uma história sobre o desenho e um título para a produção. As unidades de produção foram analisadas de acordo com o referencial proposto por Azevedo, Guerra e Pinto Junior (2003) e Tardivo

(2007). Os resultados apontam que a maioria apresentou gestalt bizarra dos desenhos, prevalecendo aspectos que sugerem agressividade e/ou tristeza. No que se refere aos sinais ou indicadores específicos, prevaleceram os aspectos relacionados a representação de uma infância adultificada, com indicativos de sedução ou erotização da criança. Além disso, os temas nas histórias são distribuídos com muitas alusões ao sofrimento, perdas, carências e necessidade de proteção. Como conclusão, esse estudo confirma os achados da literatura, que mostram a extrema imaturidade dos agressores sexuais e, ao mesmo tempo, a representação que os mesmos têm da criança como uma pessoa adultificada e muitas vezes responsabilizada pelo abuso. Tais dados mostram-se relevantes para embasar práticas preventivas e interventivas em famílias e populações de risco, principalmente a violência doméstica.

Apresentação 3: ASPECTOS PERCEPTIVOS, AFETIVOS E RELACIONAIS DE GENITORES INCESTUOSOS: ESTUDO DE CASOS POR MEIO DO RORSCHACH

Autor(a): Lilian Pasqualini-Casado; Lucilena Vagostello* ; Ana Elisa Villemor-Amaral** ; Regina Sonia Gattás do Nascimento*** (*Universidade São Judas Tadeu; **Universidade São Francisco; ***Pontifícia Universidade Católica)

Resumo: Os criminosos sexuais, de modo geral, não apresentam quadros clínicos ou orgânicos que atenuem, do ponto de vista judicial, sua responsabilidade pelos atos cometidos, embora a literatura especializada aponte nestes indivíduos certas disposições da personalidade características, tais como: distorções perceptivas, descontrole dos impulsos; hostilidade afetiva; falta de empatia, e imaturidade emocional. Mesmo assim, não se pode falar na existência de um perfil psicológico específico para esse tipo de agressor. A partir dessas considerações, o presente trabalho pretendeu conhecer aspectos perceptivos, afetivos e relacionais de pais que violentaram sexualmente suas filhas biológicas. O estudo contou com a participação voluntária de três homens adultos, responsabilizados criminalmente pelos estupros das primogênitãs cumprindo pena de reclusão em instituição prisional. Foram entrevistados e submetidos ao Método de Rorschach, que foi classificado e interpretado segundo o Sistema Compreensivo de John Exner. Nos casos estudados, os resultados tornaram evidentes as seguintes tendências: a) percepção da realidade preservada (X-%) e b) capacidade para adotar o que está socialmente convencionado (P); embora, c) recorram à imposição de certos padrões perceptivos particularizados e individualistas mediante algumas situações (Xu%); d) manifestações afetivas pouco socializadas (ausência de FC); e e) percepção de si e dos demais prejudicadas (ausência de H e Hd>H).

Apresentação 4: ENTREVISTA PSICOLÓGICA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Autor(a): Maria Martins Vizzotto (Universidade Metodista de São Paulo)]

Resumo: Com os objetivos de compreender o fenômeno da violência doméstica, bem como de dar suporte psicológico às pessoas em situação de violência, temos realizado atendimentos nas dependências de Delegacias de Defesa da Mulher do ABCD Paulista e São Paulo. Essa prática se utiliza, sobretudo, da entrevista clínica com mulheres em situação de violência. As sessões têm duração de 1 até 3 horas, com solicitação de retorno, pois a partir da escuta e análise dos conflitos, a intervenção é no sentido de mobilizar o sujeito para busca de uma atenção psicológica prolongada – psicoterapia. Ilustramos o presente estudo com recortes de casos que sinalizam as dificuldades dessa experiência no encaminhamento e na adesão do sujeito ao tratamento. Entendemos que além da influência dos fatores socioculturais, os episódios agressivos intensificam as angústias e a ambivalência (amor e ódio) pelo esposo, já que ambas ocorrem simultaneamente como

processos regressivos; além disso, o acordo terapêutico e as intervenções clínicas parecem ameaçar o acordo conjugal prévio pautado na manutenção da patologia.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL E ESCOLAR

Apresentação 1: AVALIAÇÃO COGNITIVA NA INFÂNCIA: ENFOQUE NO CONTEÚDO E NOS PROCESSOS COGNITIVOS

Autor(a): Lurdes Brito & Leandro S. Almeida (Grande Colégio Universal, Porto; Universidade do Minho, Braga)

Resumo: Alguns autores sugerem que a inteligência na infância é sobretudo expressão de um factor geral, emergindo a partir da adolescência aptidões cognitivas diferenciadas. Mesmo assim, é possível encontrar na literatura estudos que assinalam discrepâncias nos desempenhos das crianças consoante o conteúdo verbal ou figurativo das tarefas, assim como consoante as funções cognitivas que se avaliem. As baterias compósitas de inteligência, como as escalas de Wechsler ou a Stanford-Binet, ilustram estes postulados. Feita uma resenha da investigação nesta área, apresentamos um novo instrumento de avaliação cognitiva destinado a crianças com idades entre os 4 e os 10 anos de idade, baseado num modelo compósito de inteligência que articula seis processos cognitivos de diferente complexidade, com dois conteúdos de tarefas (verbal e não verbal), daqui resultando as onze provas que constituem a ECCOs 4/10 (Escala de Avaliação Cognitiva para Crianças dos 4 aos 10 anos).

Apresentação 2: EFEITOS E DINÂMICAS PROCESSUAIS DE UMA INTERVENÇÃO NA ESCOLA: RECURSO A MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DE AVALIAÇÃO

Autor(a): Teresa Maduro Gonçalves & Iolanda Silva Ribeiro (Colégio de Nossa Senhora da Apresentação, Portugal & Departamento de Psicologia, Universidade do Minho)

Resumo: Neste projecto de investigação, pretende-se implementar e avaliar os efeitos e dinâmicas processuais de uma intervenção baseada na aprendizagem cooperativa e estímulo da autonomia, visando desenvolver a motivação e competências académicas e sociais dos alunos. A intervenção é concretizada pelo grupo de professores dos conselhos de turma implicados e respectivos psicólogos escolares, assumindo o modelo de projecto de investigação-acção, com a duração de dois anos lectivos, focado em duas turmas do 5º ano de escolaridade. A avaliação dos alunos participantes recorre a métodos quantitativos e qualitativos. No que respeita à avaliação dos efeitos da intervenção é adoptado um design com grupo experimental (N=55) e grupo de controlo (N=56), com três medidas repetidas no tempo. Os alunos participantes são avaliados com recurso a escalas de medida referentes a variáveis cognitivas, pessoais, motivacionais e sócio-relacionais. No que respeita à descrição e interpretação dos processos, padrões de interacção e percepções dos alunos, serão recolhidos dados de índole qualitativa, através de registos-vídeo de aulas, entrevistas e textos informais produzidos pelos alunos. Esta apresentação pretende dar conta do primeiro ano de intervenção, conciliando resultados oriundos das medidas de pré-teste e teste intermédio, com as observações e análises qualitativas referentes aos mesmos aspectos que foram testados com os instrumentos padronizados.

Apresentação 3: O PORTEFÓLIO NO DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAIS DE PROFESSORES

Autor(a): João Silva, Nicole Rebelo, Patrícia Mendes & Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Resumo: A formação e avaliação de professores é uma área em constante alteração, nunca capaz de abarcar todos os conteúdos importantes de um modo que satisfaça professores e avaliadores. O método de avaliação por Portefólios tem ganho importância nos últimos anos e é tido como uma ferramenta que possibilita a avaliação de vários domínios, importante para acompanhar a evolução do desenvolvimento pessoal e profissional

enquanto medida qualitativa de avaliação, mas também para discriminar entre professores excelentes e professores satisfatórios, no processo de progressão na carreira. É ainda utilizado como base para as entrevistas de emprego e como meio de apresentação da pessoa em novos contextos de trabalho. Neste sentido, procurámos estudar a validade e a utilidade desta ferramenta de avaliação de professores na área da formação, e comprovar a sua aplicabilidade pela observação de um caso concreto de avaliação profissional numa escola do distrito de Évora. Através de revisão bibliográfica de vários estudos desenvolvidos até ao momento e com base num estudo de caso, salienta-se a importância do Portefólio como ferramenta de avaliação e de complementaridade de outros métodos, permitindo um modelo de avaliação mais completo, individualizado e eficaz no desenvolvimento e avaliação de competências.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Coordenação: Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília)

Resumo da mesa: Esta mesa tem como objetivo discutir a temática de Avaliação Psicológica na Área de Segurança Pública no Brasil. A proposta é apresentar as experiências de quatro diferentes Instituições, acerca de temas relacionados: aos maiores desafios na escolha das técnicas utilizadas em processos seletivos; as contribuições da metodologia de análise profissiográfica em Concursos Públicos e sua contribuição na definição do processo; dificuldades encontradas com a publicidade dos testes psicológicos recentemente veiculados na Internet, bem como aspectos técnicos e jurídicos envolvidos na avaliação. Trata-se de uma proposta de troca de experiências e da discussão de novos caminhos e possibilidades para melhoria dos processos.

Apresentação 1: ANÁLISE PROFISSIOGRÁFICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Autor(a): Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília/CESPE)

Resumo: Pesquisas voltadas ao estudo e análise dos cargos da área de segurança pública, principalmente na compreensão da tarefa e da competência necessária para seu desempenho, têm sido cada vez mais necessárias no Brasil. A Análise Profissiográfica é uma metodologia utilizada para o levantamento do perfil profissiográfico de um determinado cargo, ou seja, uma análise detalhada de suas características e necessidades, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Atualmente, ainda há carência de documentos que contemplem essas tarefas e que auxiliem nos processos das Instituições, principalmente, que sirvam de base para as avaliações psicológicas dos Concursos Públicos. Esse trabalho tem como objetivo apresentar essa metodologia, exemplos de sua aplicação em diversas Instituições de Segurança Pública do país, bem como sua contribuição nos processos seletivos de Concursos Públicos e consequente melhoria nos processos.

Apresentação 2: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS CONCURSOS PARA A POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Autor(a): Ana Cristina Ávila Batista (Polícia Militar de Minas Gerais)

Resumo: O presente trabalho se propõe a traçar um breve panorama avaliação psicológica na seleção para os diversos cursos da Polícia Militar de Minas Gerais. São inúmeros os desafios a serem enfrentados pela Psicologia nesta área. Desta forma pretende-se abordar o tema através de três vertentes. A primeira se refere às técnicas e aos testes utilizados nestes processos e a importância de se investir em pesquisas que forneçam dados seguros e confiáveis acerca do perfil que se busca para profissional de segurança pública e instrumentos fidedignos para avaliá-lo. A segunda vertente discute aspectos éticos acerca da atuação dos psicólogos que trabalham direta e indiretamente no certame bem como a importância da formação acadêmica e profissional. Por fim, aborda-se a necessidade imperiosa de se discutir a importância do estreitamento da relação da Psicologia com o Poder Judiciário nas questões relativas à avaliação psicológica em concursos desta natureza, tendo como exemplo a trajetória percorrida pelos Oficiais Psicólogos da Polícia Militar de Minas Gerais.

Apresentação 3: ENTREVISTA E DINÂMICA DE GRUPO COMO TÉCNICAS AUXILIARES NO PROCESSO SELETIVO PARA OFICIAIS POLICIAIS MILITARES

Autor(a): Catia de Farias Guedes (Polícia Militar do Pará/Diretoria de Pessoal/Centro Integrado de Psicologia e Assistência Social)

Resumo: Este trabalho foi elaborado a partir da experiência da autora, psicóloga da Polícia Militar do Pará, como participante nos processos seletivos ao Curso de Formação de Oficiais daquela Instituição. Aqui falaremos da importância da entrevista e do uso de

técnicas de dinâmica de grupo como meios auxiliares no processo seletivo, que agregam valores aos resultados científicos obtidos com a bateria de testes, formada por testes projetivos, expressivos, inteligência, atenção e inventários de personalidade. Na seleção de oficiais, consideramos que características como autonomia, liderança e fluência verbal, imprescindíveis a um cargo de comando e liderança, são melhores avaliadas em um contato direto como na entrevista e na dinâmica de grupo. A técnica de entrevista utilizada é feita por dois profissionais que seguem um roteiro pré-estabelecido de acordo com o perfil e nas dinâmicas de grupo o facilitador conta com observadores, que da mesma forma enquadram características da personalidade do candidato de acordo com a postura por ele apresentada e conceituam cada um, sendo considerados no final, apenas os resultados em comum entre os observadores. As avaliações e pareceres são feitos em equipe, quando os resultados da bateria de testes são computados e confrontados com os obtidos nos meios auxiliares. Na realidade jurídica sobre as avaliações psicológicas em concurso público, que em alguns casos alega a subjetividade do processo, consideramos apenas os testes como decisivos no resultado e utilizamos as outras técnicas como recurso esclarecedor e complementar ao banco de dados utilizados durante a formação na Academia da Polícia Militar do Pará.

Apresentação 4: “QUER PASSAR FÁCIL?”: BANALIZAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS E O PREJUÍZO EM SELEÇÕES DE POLICIAIS

Autor(a): Sayonara Helena Thadeu; Elaine Rangel de Oliveira Kistenmacker; Marcela dos Santos Reis (Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro/Centro de Recrutamento e Seleção de Praças)

Resumo: O Centro de Recrutamento e Seleção de Praças da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (CRSP/PMERJ) realiza seleções para seus quadros funcionais onde a avaliação psicológica desempenha papel de grande relevância. Nos últimos anos tem se deparado com a situação de “treinamento” dos candidatos para realização de testes psicológicos, através de sites na internet onde testes psicológicos são apresentados detalhadamente, inclusive com seus crivos de correção e tabelas. Também foram identificados “cursinhos” que treinam candidatos para realização destes testes, infelizmente contando com psicólogos em suas instruções. O CRSP tem identificado alguns destes profissionais e representado junto ao Conselho Regional de Psicologia contra tal prática irregular, não obtendo ainda soluções. Estas dificuldades tem levado à busca de estratégias para redução destes problemas como: retirada da identificação nominal do teste nos cadernos de aplicação, tentativa junto às editoras e pesquisadores de utilização de instrumentos exclusivos, mudanças constantes na escolha de técnicas. Esta prática de treinamentos tem feito com que candidatos mascarem suas reais habilidades, o que traz prejuízos financeiros e morais para a Corporação e para o Estado. Estes candidatos ao se distanciarem do perfil necessário para a prática policial, também têm prejuízos na adaptação, formação e desempenho na futura profissão, não raro envolvendo-se em acidentes. Este trabalho discutirá estratégias de combate a tal prática que ao banalizar instrumentos privativos do psicólogo, também desqualifica a profissão, sendo responsabilidade de todo psicólogo estar atento e atuar de forma a reduzir tais problemas, principalmente cuidando destas questões na formação dos futuros psicólogos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Coordenação: Camila Barreto Bonfim (Universidade Federal da Bahia)

Resumo da mesa: Os aspectos psicossociais têm sido apontados como fatores essenciais na compreensão do processo saúde-doença. Recentes estudos epidemiológicos prospectivos apontam para a relação entre disfunção familiar e ocorrência de doenças crônicas na criança e no adolescente. Uma vez esclarecido o impacto dos fatores psicossociais nos agravos à saúde, será possível a inclusão de medidas psicológicas no planejamento do cuidado à saúde. Foram realizados dois estudos transversais com o objetivo de avaliar a relação entre aspectos psicossociais e agravos na saúde infanto-juvenil, os quais originaram quatro trabalhos que compõem a mesa redonda aqui proposta. Serão abordados tópicos relativos à Saúde mental da criança e do adolescente assim definidos: Prevalências de alterações emocionais e comportamentais entre adolescentes residentes em área semi-rural da Bahia; Problemas de comportamento na infância e ocorrência de sintomas de asma; Efeitos da violência familiar contra a criança sobre a prevalência de sintomas asmáticos; Avaliação das dimensões da escala de apoio social e sua relação com ocorrência de asma.

Apresentação 1: EFEITOS DA VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA A CRIANÇA SOBRE A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DA ASMA EM SALVADOR

Autor(a): Camila Barreto Bonfim (Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Camila Barreto Bonfim (Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia)

Efeitos da Violência familiar contra a criança sobre a prevalência de sintomas da asma em Salvador

A asma é uma doença crônica que vem aumentando sua prevalência na América Latina. Estudos recentes verificaram que este incremento está associado a mudanças do estilo de vida em áreas urbanas. Pesquisas identificaram que a violência familiar urbana está associada com a ocorrência de sintomas de asma. Este estudo tem como objetivos descrever os tipos de violência familiar contra a criança, segundo características sócio-demográficas da própria criança e da sua família bem como estimar a associação entre a violência familiar perpetrada contra a criança e a ocorrência da asma. Constitui-se em estudo transversal com 1078 crianças participantes do projeto Social Changes, Asthma and Allergy in Latin America (SCAALA) em Salvador. Dados psicossociais foram coletados através da Conflict Tactics Scale – Parent-Child (CTSPC) e informações sobre a asma através do questionário ISAAC. Foram realizadas análises bivariadas e multivariadas. Verificou-se que Punição Corporal grave foi a única variável independente associada com asma, de forma estatisticamente significativa, mesmo após ajuste. Desta forma, violência sofrida pela criança no contexto familiar esteve associada à asma apenas no tipo físico, em sintonia com estudos realizados no contexto americano. Dentre as hipóteses explicativas para asma, violência familiar contra a criança seria um fator contribuinte, principalmente, como consequência da exposição relacionada à urbanização e modernização. O estudo contribui para o entendimento da punição corporal na ocorrência da asma, uma doença multifatorial a ser estudada de forma interdisciplinar. Os desafios colocados envolvem avanços nos modelos explicativos e uniformização da linguagem interdisciplinar, possibilitando o diálogo e construção do conhecimento.

Apresentação 2: PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA INFÂNCIA E OCORRÊNCIA DE SINTOMAS DE ASMA

Autor(a): Caroline Alves Feitosa (Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia)

Resumo: A asma é considerada a doença crônica mais comum na infância e tem sido apontada como um grave problema de saúde pública, pelo crescente aumento de suas prevalências nas últimas décadas, pelos gastos com serviços de saúde e ausência de consenso sobre sua etiologia. Discute-se recentemente a influência de fatores psicossociais, tanto na ocorrência como na sintomatologia e gravidade da morbidade asmática. Ainda há controvérsias sobre a relação entre asma e saúde mental da criança, visto que os caminhos através dos quais tal relação se estabelece são complexos e ainda pouco estudados. Este estudo tem como objetivo analisar a distribuição dos problemas de comportamento entre crianças asmáticas e não asmáticas, buscando compreender possíveis influências da presença de problemas comportamentais na ocorrência de asma. Trata-se de um estudo transversal com 869 crianças, entre 6 e 12 anos, residentes em Salvador-BA. Para avaliação da prevalência e gravidade foi utilizado o instrumento International Study of Allergy and Asthma in Childhood (ISAAC). Para avaliar problemas de comportamento empregou-se o Child Behavior Checklist (CBCL). Encontrou-se uma associação estatisticamente significativa entre presença de problemas de comportamento e ocorrência de asma. Esses resultados apontam para uma associação entre alterações comportamentais e asma pediátrica, sugerindo a inclusão de cuidados em Saúde mental nos serviços de atenção à morbidade asmática.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES DA ESCALA DE APOIO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM OCORRÊNCIA DE ASMA

Autor(a): Fagner Ferreira Santana (Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Estudos envolvendo laços sociais e saúde tiveram início na década de 70, contribuindo para as ciências humanas e da saúde, sobretudo na construção do instrumento para avaliar o grau de apoio social e seu impacto, na etiologia e curso das enfermidades crônicas. Este instrumento aborda o apoio social enquanto constructo, a partir de dimensões específicas como: apoio material, emocional, afetivo, de informação e de interação social positiva. O apoio social pode ser definido como recursos postos aos indivíduos, quando em situações de crise ou necessidade. Aborda-se a importância da investigação do apoio social em relação à saúde e a oportunidade de estudá-lo numa perspectiva epidemiológica. Esta comunicação tem como objetivo discutir a confiabilidade do instrumento em uma população de 926 mães de crianças asmáticas e não-asmáticas em Salvador-Ba, além de avaliar as dimensões da escala de apoio social e sua relação com a ocorrência de asma infantil. A análise da consistência interna da escala e de cada dimensão mostrou-se adequada. A dimensão material associou-se estatisticamente com idade materna enquanto que escolaridade o fez com as dimensões afetiva, emocional e de interação social positiva. Dessa forma, conclui-se que o instrumento teve um desempenho satisfatório na população estudada e que o apoio social exerce influência no processo saúde x doença.

Apresentação 4: PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE ADOLESCENTES RESIDENTES EM ÁREA SEMI-RURAL DA BAHIA

Autor(a): Ney Cristian Amaral Boa Sorte (Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia)

Resumo: A associação de problemas emocionais e comportamentais (PECs) com doenças crônicas tem sido descrita para desfechos como asma, dermatite atópica, enurese noturna, e síndrome obstrutiva do sono. Assim, conhecer a frequência dos PECs e caracterizá-los, especialmente em adolescentes de áreas de transição urbano-rural, pode auxiliar na melhor compreensão do papel dos fatores psicossociais no processo saúde-doença. Para identificar a prevalência de PECs em adolescentes escolares, foi realizado

estudo transversal com 960 adolescentes entre 11 e 18 anos, regularmente matriculados numa escola de nível fundamental e médio do distrito de Monte Gordo, Camaçari, Bahia. Utilizou-se, neste estudo, as questões da escala de problemas comportamentais do Youth Self Report (YSR), cujos questionários permitiram cálculo dos escores global, por dimensão e por sub-escala. Realizou-se análise estatística descritiva, empregando teste-t e qui-quadrado para comparações entre os sexos. Os dados analisados até o momento revelaram um predomínio de respondentes do sexo feminino. A prevalência global de PECs foi elevada, sendo três vezes mais freqüentes as alterações relacionadas à dimensão internalização (ansiedade/depressão, queixas somáticas e retraimento) do que a dimensão externalização (comportamento agressivo e delinqüência). Maiores escores médios foram encontrados para a dimensão internalização em comparação com a dimensão externalização. Entre as sub-escalas do questionário, as de retraimento e ansiedade/depressão tiveram maiores pontuações. O teste-t mostrou diferenças significativas nos escores de retraimento, problemas sociais e problemas de atenção entre as adolescentes. Portanto, problemas de internalização foram mais freqüentes em todos os sujeitos avaliados, destacando-se maiores escores entre as meninas para as sub-escalas de ansiedade/depressão e de retraimento.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESPORTIVO: APRESENTANDO PROBLEMAS E DISCUTINDO SOLUÇÕES

Coordenação: Daniel Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiá)

Resumo da mesa: Nos últimos anos, os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia tem enfatizado a necessidade do aprimoramento dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil. O Conselho Federal de Psicologia nas resoluções 025/2001 e 002/2003 regulamentou o uso, de testes psicológicos no Brasil, ressaltando, dentre outras características, a necessidade da implementação dos instrumentos existentes e importância de se ter condições metrológicas adequadas. A literatura de psicologia do esporte assinala que a maior parte dos instrumentos utilizados no Brasil na avaliação de atletas não apresenta estudos de validade com essa população específica, ressaltando a necessidade de tais aspectos. Tendo por base essas necessidades, essa conferência visa discutir essa problemática e a necessidade de se estudar as características psicométricas de alguns instrumentos de avaliação psicológica frequentemente utilizado para a avaliação de atletas, tendo por base as resoluções do conselho federal de psicologia que regulamentam o uso dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil, apresentando estudos de validade de testes na área. Com essa discussão, espera-se produzir uma conscientização nesse sentido e fomentar idéias que potencializem novas pesquisas que passem a ser desenvolvidas para os testes de avaliação psicológica especificamente no contexto desportivo.

Apresentação 1: A NECESSIDADE DE PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DESPORTIVO

Autor(a): Afonso Antonio Machado (Universidade Estadual Paulista)

Resumo: Poucas áreas no âmbito da Psicologia do esporte tem produzido mais debates do que a dos testes psicológicos e isso se deve ao fato de que muitos dos escores produzidos não associam-se à performance esportiva. Algumas dessas limitações são evidenciadas em decorrência de problemas na construção e validação dos instrumentos desenvolvidos para a área. A maior parte dos métodos psicodiagnósticos estavam condicionados às particularidades e métodos da psicologia no geral. Assim, os primeiros instrumentos psicológicos empregados em contextos esportivos visavam uma avaliação clínica do mesmo, desconsiderando as peculiaridades que cada prática apresenta. Argumentava-se que a maior parte desses instrumentos explicavam uma parcela limitada da realidade e não teriam um poder preditivo sobre o comportamento atlético, principalmente em competição. Nesse contexto, houve a necessidade do desenvolvimento de instrumentos específicos para esse âmbito que avaliassem os fenômenos psicológicos examinando o estado psíquico dos atletas nos momentos pré-competitivo, competitivo e pós-competitivo e em particular a predisposição psíquica para competições e treinamentos. Também no uso desses instrumentos no esporte pode-se distinguir dois momentos, a saber, uma ênfase nas investigações de caráter diagnóstico, visando o nível de desenvolvimento de funções e capacidades específicas dos atletas para prognosticar resultados esportivos; e o a investigação dos fenômenos psicológicos dos desportistas considerando o contexto social em que está inserido. Esses serão discutidos mais amplamente e apresentadas suas limitações e possibilidades, assim como discutidas metodologias de investigação da validade dos testes dentro do contexto esportivo.

Apresentação 2: ESTUDOS INICIAIS DE UMA ESCALA DE AGRESSIVIDADE EM COMPETIÇÃO

Autor(a): Daniel Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiá)

Resumo: Esta pesquisa descreve o desenvolvimento de uma medida de avaliação da agressividade em atletas. Foram investigados 172 atletas de cinco modalidades

esportivas distintas, com idades entre 14 e 58 anos, com média de 21 anos. A escala foi composta de 54 itens descritores de condutas agressivas no esporte com respostas fechadas no formato likert com três níveis possíveis de avaliação em que o atleta deveria assinalar a frequência de ocorrência entre sempre (2 pontos), às vezes (1 ponto) e nunca (0 ponto). Os resultados da análise de funcionamento diferencial de itens por sexo revelaram que somente seis desses demonstraram favorecer um ou outro desses grupos. Foi feita também uma análise dos pontos de corte na escala visando separar os níveis de agressividade de competição dos atletas e estabelecer quais comportamentos caracterizam cada um deles. Essa análise demonstrou que certos tipos de itens são característicos de atletas mais agressivos em competição. Esse procedimento pode ser compreendido como escalonamento comportamental do tipo I segundo Carroll (1993). A análise de componentes principais e rotação varimax sugeriu uma estrutura de três fatores que explicaram 44,31% de variância. Os fatores foram, Condutas Intimidativas, Comportamento agressivo declarado, Agressividade encoberta. Os coeficientes alfa de Cronbach forneceram resultados satisfatórios. Não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos fatores entre as modalidades esportivas estudadas.

Apresentação 3: ANÁLISE DE ITENS E DIMENSIONALIDADE DO STAI-T EM ESPORTISTAS

Autor(a): José Maria Montiel (Universidade São Francisco)

Resumo: No início da década de 70, Spielberger e colaboradores desenvolveram o STAI (State-Trait Anxiety Inventory), com escalas para avaliar a ansiedade traço e estado, sendo denominados STAI-T e STAI-S, respectivamente para designar o tipo de ansiedade avaliado. O presente estudo focou na análise do STAI-T que têm sido utilizado em uma variedade grande de esportes. Este trabalho teve por objetivo investigar evidências de validade por estrutura interna para o STAI em atletas. Foram investigados 172 atletas de cinco modalidades esportivas distintas, com idades entre 14 e 58 anos, com média de 21 anos. O instrumento apresenta 20 itens que devem ser respondidos pela pessoa quanto a como se sente geralmente em relação a sintomas de ansiedade. As possibilidades de respostas são 1 (quase nunca), 2 (às vezes), 3 (freqüentemente) e 4 (quase sempre). Os resultados da análise de funcionamento diferencial de itens por sexo revelaram que alguns indicadores desse teste favoreceram um ou outro desses grupos. A análise do mapa de itens revelou que o instrumento avaliou níveis de ansiedade mais elevados, sendo que houve pessoas menos ansiosas que não puderam ser avaliadas adequadamente por esse instrumento por não ter itens suficientes nesses níveis de ansiedade. A análise de componentes principais e rotação varimax sugeriu uma estrutura de dois fatores que explicaram 31% de variância. Os fatores foram ansiedade presente, outro ansiedade ausente. Os coeficientes alfa de Cronbach variaram forneceram resultados satisfatórios e a análise de diferenças das medidas por modalidade esportiva não revelaram diferenças significativas entre os grupos.

Apresentação 4: O USO DO TREINAMENTO MENTAL NA PERFORMANCE DO SAQUE NO VOLEIBOL

Autor(a): Heitor Cozza (Anhanguera Educacional)

Resumo: O Treinamento mental seria a repetição planificada da imaginação consciente de uma ação de forma prática. Desta forma seria possível utilizar essa técnica para aprender, manter e aperfeiçoar as capacidades cognitivas para execução de movimentos através da imaginação, isto é, recriar uma experiência na mente. Assim, a imaginação, assim como experiências motoras desencadeiam funções neurofisiológicas similares. Este trabalho teve por objetivo investigar os efeitos do treinamento mental sobre a performance do saque de jogadores de voleibol e apresentar métodos de avaliação do treinamento mental no contexto desportivo. Participaram da pesquisa seis jogadores do sexo masculino,

titulares de uma equipe de voleibol do interior do estado de São Paulo com idades entre 18 e 25 anos. Verificou-se o desempenho do saque em três campeonatos distintos numa mesma temporada. Os saques foram avaliados nas situações de jogo ao longo do processo de intervenção. As médias das medidas obtidas indicaram uma melhora do desempenho do saque no decorrer do experimento, com um aumento dos acertos e diminuição dos erros desde a linha de base ao final do processo de intervenção. Os erros diminuíram significativamente do início da intervenção ao final dela e do meio do processo ao final. Ao final de cada sessão de treinamento mental era solicitado ao sujeito que fizesse uma avaliação do processo por meio de um questionário que aponta as etapas a serem seguidas no treinamento mental e quais delas o atleta alcançou. Ao final da intervenção, todos os atletas haviam alcançado todas as etapas previstas no instrumento.

AValiação Psicológica no Contexto Hospitalar: Lesões Cerebrais, Transexualismo, Câncer Ocular e Psiquiatria

Coordenação: Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: A avaliação psicológica é uma contribuição indispensável aos trabalhos multidisciplinares no contexto hospitalar. Esta proposta contribui de modo distinto àquelas mais conhecidas em nosso meio, seja do ponto de vista da utilização de instrumentos neuropsicológicos, quanto dos projetivos e expressivos. Abordaremos a avaliação neuropsicológica nas lesões cerebrais: tumor e epilepsia; a avaliação projetiva na complexa organização de personalidade no transexualismo; o uso do método clínico-qualitativo em pessoas acometidas por câncer ocular nos momentos pré e pós-cirúrgico; e as possibilidades de utilização do método de Rorschach em uma vertente expressiva e qualitativa no contexto psiquiátrico inserido no hospital geral.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES COM LESÃO CEREBRAL: TUMOR E EPILEPSIA

Autor(a): Maria Helena da Silva Noffs (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: Este trabalho aborda o papel da avaliação neuropsicológica em pacientes com lesão cerebral em duas especialidades neurológicas: tumor e epilepsia. No acompanhamento ambulatorial a pacientes com tumor cerebral no serviço de Neurologia, o conhecimento do impacto da lesão sobre as funções cognitivas auxilia na estratégia do tratamento e pode ser um marcador da evolução da doença, por meio de reavaliações periódicas. Discute-se um caso do sexo masculino, 43 anos, casado, segundo grau completo, empresário, operado há um ano e meio, submetido à radioterapia e que apresentou dificuldades na adesão ao tratamento, faltando às consultas e exames. A avaliação neuropsicológica mostrou, a despeito de seu nível intelectual normal, memória verbal prejudicada, e o esclarecimento desta dificuldade proporcionou ao paciente a percepção de seus limites. Desta forma, ele pôde se reaproximar de seu tratamento, com menos resistências. No serviço de epilepsia, a neuropsicologia contribui com a investigação pré-cirúrgica de pacientes que não obtém controle das crises com a medicação, sendo que o objetivo da cirurgia é ressecar a região cerebral geradora das crises e poupar as áreas funcionantes. Quanto mais dificuldades cognitivas estiverem associadas à região a ser operada, melhor o prognóstico cirúrgico. Foi o caso de uma paciente operada com 36 anos, com epilepsia resistente às medicações, devido a lesão em lobo temporal esquerdo; a avaliação mostrou dificuldades de memória verbal associadas à área da lesão, sendo que a memória espacial, processada em lobo temporal direito, estava preservada. A paciente foi operada; desaparecem as crises e melhora a qualidade de vida.

Apresentação 2: TRANSEXUALISMO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES RECÍPROCAS

Autor(a): Roberto Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo a avaliação psicológica no contexto do transexualismo, que vem se constituindo como uma das formas de se compreender este fenômeno e as maneiras pelas quais o paciente transexual pode manter-se saudável. Atualmente, para além da confirmação de um transtorno de identidade sexual, a avaliação psicológica de transexuais ganha espaço e importância em âmbitos multi e interdisciplinares para a compreensão dos vários fenômenos relacionados à saúde e ao adoecimento destes pacientes. Entre os objetivos da avaliação destacam-se a compreensão psicodinâmica; a identificação de etiologias; a promoção e a proteção da rede social de apoio; a prevenção e o tratamento de enfermidades psíquicas e disfunções

psicossociais associadas ao transexualismo; bem como propor melhorias no sistema de cuidados e nas políticas públicas de saúde referentes à transgenitalização. A avaliação psicológica neste contexto é um dos mais importantes recursos para a sistematização dos vários aspectos do funcionamento dos serviços de saúde e na elaboração de protocolos, podendo desempenhar um relevante papel social, como ajudar a documentar a efetividade ou não do tratamento hormono-cirúrgico pelo qual passa um paciente transexual, caracterizar melhor a população atendida, traçar estratégias de intervenção, prevenção e profilaxia no campo da saúde mental. A prática da avaliação psicológica com pacientes transexuais vem demonstrando que o Rorschach é adequado para a análise psicodinâmica do transexualismo, necessitando, contudo, ser aprimorado nos indicadores diagnósticos diferenciais entre o transexualismo, a homossexualidade e o travestismo; assim, sugere-se a pesquisa normativa com estas diferentes populações com a finalidade de estabelecer precisos indicadores.

Apresentação 3: EMOÇÕES, QUALIDADE DE VIDA E CÂNCER OCULAR

Autor(a): Terezinha A C Amaro, Latife Yazigi, Clélia Erwenne (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: A proposta deste estudo visa o conhecimento dos aspectos psicodinâmicos da dinâmica da personalidade em pessoas acometidas por câncer ocular nos momentos pré e pós- cirúrgico de três meses e um ano. A avaliação tem como base o método clínico-qualitativo e utiliza os seguintes instrumentos: Entrevista Psicológica, Questionário Desiderativo, Inventário de Depressão Beck – BDI, Questionário de Qualidade de Vida - SF36. Participaram do estudo, no primeiro e segundo momento, 20 pacientes, 13 homens e sete mulheres, a idade média de 52 anos. Na segunda avaliação, 85% das pessoas apresentaram o aspecto ‘Ego’ mais vulnerável enquanto que na terceira avaliação 62,5% revelaram melhora e expressaram o aspecto ‘Ego’ mais estruturado. O índice de Depressão na segunda avaliação mostrou um estado leve a grave. Na terceira avaliação o estado de Depressão passou a um índice mínimo. A qualidade de vida na segunda avaliação teve os aspectos físicos, vitalidade, sociais, saúde mental e emocionais mais atingidos. Na terceira avaliação a maioria dos aspectos estiveram mais equilibrados. Foi possível observar após um ano de acompanhamento mudança psíquica nestas pessoas em direção a uma melhora no manejo da situação, revelam-se mais estruturadas, diminuem o estado de depressão e melhoram a qualidade de vida.

Apresentação 4: O RORSCHACH NA ANÁLISE FENÔMENO-ESTRUTURAL

Autor(a): Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade de São Paulo)

Resumo: Eugène Minkowski reposiciona a psicopatologia conjugando a filosofia de Bergson do élan vital à perda do contato vital com a realidade na esquizofrenia. Minkowska estuda a epilepsia por meio do Rorschach, sem usar vertentes estatísticas, mas a análise aprofundada da linguagem. Nela, os mecanismos essenciais de ligação e corte, tempo e espaço vividos, mecanismos de compensação fenomenológicos são evidenciados. Hermann Rorschach deixou o caminho aberto para a análise fenômeno-estrutural com o conceito Erlebnistypus, palavra alemã cuja tradução é, segundo Minkowska, fiel ao significado da palavra vivência, onde não há oposição entre tipo introversivo e o tipo extratensivo. É o pólo racional e sensorial da estrutura da personalidade humana que revelam, ora uma visão do mundo excessivamente formal e abstrata de um lado e ora uma visão do mundo em movimento e com cores de outro, nos quais, respectivamente, a esquizofrenia e a epilepsia são os primeiros a colocar em evidência esses fatores. A partir desta análise, que conjuga os fenômenos peculiares e a estrutura na qual vivem, é possível compreender o outro por meio da análise da vivência do tempo e do espaço, dos mecanismos essenciais da linguagem, das ações motoras em

relação aos fatores ambientais. O foco se dirige ao homem e a vivência pessoal da doença que o afeta. A partir do estudo da expressão da linguagem e das imagens esta perspectiva evidencia um saber a respeito de nosso objeto de estudo, o humano, sendo possível usar este método qualitativo de compreensão em ciências humanas no contexto hospitalar.

Financiamento: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo

AVALIAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: AUTO-EFICÁCIA, INTERAÇÃO ENTRE PARES E COMPETÊNCIA DOCENTE

Coordenação: Soely Aparecida Jorge Polydoro (Unicamp - FE)

Resumo da mesa: A recíproca e contínua interação entre o próprio estudante e o ambiente institucional de ensino superior promove um conjunto integrado de mudanças no estudante. Faz-se relevante, portanto, a compreensão dos aspectos de natureza pessoal, interpessoal e de contexto envolvidos na experiência de educação superior para que se crie condições mais favoráveis à integração, desempenho e desenvolvimento integral do estudante. Diante deste compromisso, esta mesa pretende apresentar instrumentos de auto-relato que buscam avaliar a percepção de estudantes sobre sua experiência no ensino superior em termos de sua crença de auto-eficácia na formação, interação entre pares e competência docente.

Apresentação 1: AUTO-EFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR (AEFS): ESTUDO DE VALIDAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Autor(a): Diana Vieira , Soely Polydoro e Joaquim Luís Coimbra (Instituto Politécnico do Porto, Portugal / Universidade Estadual de Campinas / Universidade do Porto, Portugal)

Resumo: A auto-eficácia na formação superior consiste na crença de cada estudante na sua própria capacidade para organizar e executar as acções requeridas para ter sucesso na sua formação de nível superior. A versão original do instrumento que visa a avaliação deste constructo foi desenvolvida no Brasil e é constituída por 34 itens, distribuídos em cinco dimensões: auto-eficácia académica, auto-eficácia na regulação da formação, auto-eficácia na interacção social, auto-eficácia para acções proactivas e auto-eficácia na gestão académica. Enquadrado num estudo mais amplo com vista à adaptação da AEFS para a realidade portuguesa, o trabalho que se apresenta tem por objectivo analisar as propriedades métricas da versão adaptada numa amostra de 272 estudantes de diversos cursos de graduação do Instituto Politécnico do Porto, comparando os resultados encontrados nesta amostra com aqueles evidenciados num estudo prévio realizado junto de outra amostra com estudantes portugueses. Além da apresentação dos resultados do estudo da dimensionalidade e da consistência interna da escala, reflecte-se acerca das implicações práticas da utilização deste instrumento de medida no contexto do ensino superior.

Apresentação 2: AUTO-EFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR: MUDANÇAS NAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES INGRESSANTES

Autor(a): Daniela Couto Guerreiro e Soely Aparecida Jorge Polydoro (Faculdade Interação Americana, São Bernardo do Campo, SP / Universidade Estadual de Campinas)

Resumo: O primeiro ano de graduação constitui um processo de transição, repleto de desafios multidimensionais. Nesse contexto, a Auto-eficácia na Formação Superior, referente às crenças de um estudante em sua capacidade de organizar e executar cursos de acções requeridos para produzir certas realizações compreendidas pelas vivências académicas, tem sido evidenciada como necessária à postura do estudante, relacionando-se à integração ao ensino superior. Esta pesquisa buscou analisar a crença de auto-eficácia na formação superior de ingressantes dos cursos Letras, Matemática, Tecnologia da Informação e Administração de Empresas, de uma faculdade privada da região metropolitana de São Paulo, em dois momentos do primeiro ano. Os dados foram obtidos coletivamente em dois momentos do primeiro ano de curso. Como instrumento utilizouse a Escala de Auto-eficácia na Formação Superior, composta por 32 itens e pelas dimensões Auto-eficácia em Acções Pró-ativas, Auto-eficácia Acadêmica, Auto-eficácia na Regulação na Formação, Auto-eficácia na Gestão Acadêmica e Auto-eficácia na Interação

Social. Os dados foram analisados por meio do teste Wilcoxon, específico para dados não-paramétricos, e apresentaram diferença negativa significativa entre a Auto-eficácia na Formação Superior da primeira para a segunda coleta. Tal resultado sugere que a experiência vivenciada pelo ingresso no ensino superior atuou como fonte de redução da Auto-eficácia na Formação Superior. No entanto, cabe investigar se o impacto, aparentemente negativo, tenha a tornado mais real. De todo modo, evidencia-se a importância de políticas de gestão educacional que reconheçam o papel da crença de auto-eficácia para a integração dos ingressantes no ensino superior.

Apresentação 3: DESENVOLVIMENTO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE INTERAÇÃO COM OS PARES

Autor(a): Camila Alves Fior e Elizabeth Mercuri (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - campus Poços de Caldas / Universidade Estadual de Campinas)

Resumo: As interações que os estudantes estabelecem com agentes de socialização, incluindo professores e pares, exercem influência na aprendizagem, desenvolvimento e permanência dos alunos no ensino superior. Considerando a escassez de estudos sobre as relações interpessoais, em particular dos estudantes com os seus pares, o objetivo deste estudo é apresentar o processo de construção e as evidências de validade e fidedignidade da Escala de Interação com Pares para alunos do ensino superior. Participaram da pesquisa 1070 estudantes que apresentavam características distintas. Para a construção da escala foram seguidos os procedimentos descritos na literatura e o instrumento era composto por afirmações que deveriam ser respondidas através de uma escala de frequência de cinco pontos. A análise fatorial exploratória, realizada através do método de componentes principais (rotação oblíqua), indicou a existência de uma estrutura multidimensional, composta por quatro fatores: Interações Sociais, Íntimas, Acadêmicas com foco no oferecimento de ajuda e Acadêmicas com ênfase no recebimento de ajuda. A análise fatorial confirmatória indicou um bom ajuste dos dados ao modelo de quatro fatores. Os coeficientes de regressão dos itens junto aos domínios foram elevados e significantes e os quatro fatores propostos apresentaram consistência interna adequada. Os resultados sugerem boas propriedades psicométricas da escala. Entretanto, indicam a necessidade de aplicação da mesma, numa amostra mais diversificada de estudantes, como forma de aprimorar os conhecimentos sobre a dinâmica interativa no contexto universitário.

Apresentação 4: ESCALAS DE COMPETÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Autor(a): Marco A. P. Teixeira; Marúcia P. Bardagi; Mirele de Freitas Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade Luterana do Brasil – Santa Maria e Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Esta apresentação relata o processo de construção de um instrumento de auto-relato para avaliar a percepção de alunos universitários sobre seus professores no que diz respeito às práticas docentes que estão envolvidas na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem, chamadas aqui de competências docentes. Entende-se que tais competências são um aspecto das vivências acadêmicas que pode ter repercussões importantes na adaptação à universidade, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento vocacional. Com base na literatura, definiu-se um modelo composto de cinco dimensões de competências docentes: 1) Responsividade Acadêmica; 2) Competência Didática; 3) Exigência Acadêmica; 4) Interesse Pessoal e Disponibilidade Afetiva; e 5) Profissionalismo e Responsabilidade. Ao todo, foram gerados 31 itens para avaliar essas dimensões, com sistema de resposta Likert de 5 pontos. O instrumento foi

aplicado, até o momento, a 276 estudantes universitários, de ambos os sexos, de diferentes cursos e semestres. Os resultados obtidos através de análise de componentes principais sugerem a existência de uma estrutura de quatro componentes para o instrumento proposto, que foram denominadas de 1) Interesse Pessoal e Disponibilidade Afetiva, 2) Competência Didática, 3) Exigência Afetiva e 4) Responsabilidade. Os índices de consistência interna de cada subescala mostraram-se todos aceitáveis. De um modo geral, estes resultados indicam tratar-se de um instrumento com propriedades psicométricas satisfatórias. Novos estudos são necessários, contudo, para confirmar estes resultados iniciais e especialmente investigar as relações entre estas variáveis e indicadores de adaptação à universidade e de desenvolvimento vocacional.

AVALIANDO EMOÇÃO, MEMÓRIA E PERCEPÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COGNITIVA E DA NEUROPSICOLOGIA

Coordenação: Izabel Hazin (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo da mesa: O objetivo da presente proposta é apresentar e discutir dados de pesquisa oriundos dos domínios da psicologia cognitiva e da neuropsicologia, notadamente em termos da avaliação das funções psicológicas de memória e percepção e aspectos afetivos. Os estudos contemplam diferentes etapas do desenvolvimento e foram realizados em contextos específicos que abarcam condições de aprendizagem, estados alterados de consciência, bem como contextos de lesões e disfunções do SNC. Neste sentido, o primeiro trabalho apresentará dados acerca da avaliação neuropsicológica da visoespacialidade, visoconstrução e memória em pacientes pediátricos sobreviventes de meduloblastoma da fossa posterior. O segundo trabalho trará informações acerca da avaliação da percepção visual de humanos saudáveis sob o estado ampliado de consciência promovido pelo consumo de cogumelos “mágicos” (*Psilocybe cubensis*). O terceiro trabalho discutirá acerca da avaliação da percepção visual e da memória de trabalho em crianças, a partir da aplicação da Escala de Competências Cognitivas (ECCOs 4/10). Por fim, o quarto trabalho discorrerá acerca da avaliação da ansiedade, auto-eficácia e aprendizagem em escolares inseridos no contexto da aprovação automática. Espera-se com esta mesa oferecer subsídios para a pesquisa, teorização e aplicação prática em contextos sócio-educacionais e de saúde.

Apresentação 1: VISOESPACIALIDADE, VISOCONSTRUÇÃO E MEMÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SOBREVIVENTES DE MEDULOBLASTOMA DA FOSSA POSTERIOR

Autor(a): Izabel Hazin; Danielle Garcia, Caroline Lemos, Ediana Gomes, Beatriz Baldivia (Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN; Hospital Santa Marcelina (SP))

Resumo: O presente estudo investigou o perfil neuropsicológico crianças, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 13 anos, sobreviventes de meduloblastoma. O meduloblastoma é um tipo de tumor maligno raro, embrionário, que aparece predominantemente na área do vermis cerebelar dentro da região da fossa posterior, representando 10 a 20% de todos os tumores do SNC nas crianças. As crianças participantes do estudo foram acompanhadas em serviço público de saúde nas cidades de Recife (PE) e São Paulo (SP) e submetidas a protocolos de tratamento específicos, que consistem da realização de cirurgia para ressecção do tumor, seguida de radioterapia de crânio e neuroeixo com as doses totais de aproximadamente 54Gy e quimioterapia. A avaliação neuropsicológica foi realizada através da aplicação dos seguintes instrumentos: WISC III; Teste de Aprendizado Auditivo Verbal de Rey; Figuras Complexas de Rey, Teste de Memória Lógica, Teste de Atenção Concentrada - AC; Teste de Fluência Verbal (FAS) e BTN (Bateria de Testes Neuropsicológicos). Os dados apontam para impactos significativos da doença e/ou de seu tratamento nos seguintes domínios cognitivos: a) memória operacional; b) memória verbal de curto e longo prazo; c) visoespacialidade e visoconstrução. Os resultados encontrados suscitam a discussão acerca do impacto do câncer neurológico e seu tratamento sobre o funcionamento neuropsicológico de crianças sobreviventes, assim como demonstra evidências da importância do cerebelo para funções cognitivas superiores distintas das funções motoras.

Apresentação 2: PERCEPÇÃO VISUAL E MEMÓRIA EM HUMANOS SOB O ESTADO AMPLIADO DE CONSCIÊNCIA POR COGUMELOS “MÁGICOS” (*PSILOCYBE CUBENSIS*)

Autor(a): Antonio Roazzi e José Arturo Costa Escobar (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE))

Resumo: Este estudo investigou a percepção visual de humanos saudáveis sob o estado ampliado de consciência promovido pelo consumo de cogumelos “mágicos”. Foram utilizados métodos para a exploração do modelo de psicose associado aos estados de consciência provocados por substâncias psicodélicas. Participaram vinte e oito pessoas, com diferentes graus de contato com tais substâncias, avaliadas em grupo em dias distintos. Foram observados déficits da memória de trabalho visual, mas não da percepção visual motora. Os resultados indicaram dominância do hemisfério cerebral esquerdo no desempenho da tarefa de bi-seção manual de linhas após consumo dos cogumelos. Sugere-se maior cuidado e esforço de investigação concernente a realização de tarefas cognitivas em estados ampliados de consciência e de suas relações com a esquizofrenia.

Apresentação 3: PERCEPCÃO VISUAL E MEMÓRIA DE TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DA ESCALA DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS (ECCOS) PARA O AUMENTO DO DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS.

Autor(a): Rafaella Asfora, Antonio Roazzi, Leandro Almeida, Lurdes Brito (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade do Minho/Braga.)

Resumo: Este estudo investigou a percepção visual e a memória de trabalho em 210 crianças, de escola pública e particular, na faixa etária compreendida entre os 4 e 10 anos. O material utilizado foi a Escala de Competências Cognitivas (ECCOs 4/10), especificamente as provas que avaliam a memória e a percepção. Esta escala é uma bateria composta por onze provas de conteúdo verbal e não-verbal, em língua portuguesa, que objetiva avaliar processos cognitivos de crianças entre 4 e 10 anos de idade. Como as Escalas de Binet, Weschler, Kaufman ou Woodcok, a ECCOs abarca diversas funções cognitivas como a percepção (codificação e atenção perceptiva) e memória de trabalho (atenção, retenção e evocação imediata de dígitos). Os resultados revelaram uma diferenciação entre as médias quando consideramos as idades das crianças, em particular entre os 5 e os 6 anos de idade, podendo gerar contribuições para a aprendizagem escolar através do desempenho da ECCOs. Este instrumento se configura como um instrumento complementar na avaliação cognitiva. Um aspecto importante a considerar é a importância dos estudos em processos cognitivos que tem sido demonstrada em pesquisas que apontam os efeitos positivos do ensino de estratégias para o aumento do desempenho escolar.

Apresentação 4: ANSIEDADE, AUTO-EFICÁCIA E APRENDIZAGEM: ESTUDO COMPARATIVO EM ESCOLARES INSERIDOS NO CONTEXTO DA APROVAÇÃO AUTOMÁTICA

Autor(a): Carla Alexandra Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: A presente pesquisa parte da premissa de que o desenvolvimento humano ocorre a partir das intrínsecas inter-relações da pessoa em desenvolvimento com o contexto no qual ela se encontra inserida, sendo que desse contexto fazem parte elementos bio-psico-sociais. Decorrentes desse olhar emergiram questões relativas a como a ansiedade e a auto-eficácia se articulam com o processo de aprendizagem, especificamente o desempenho acadêmico, no contexto de aprovação automática. O principal objetivo deste estudo foi verificar a existência de relação entre ansiedade, desempenho escolar e percepção quanto ao desempenho acadêmico e o senso de auto-eficácia em estudantes de 3ª série e 4ª série do ensino fundamental de escolas públicas. Participaram deste estudo 375 escolares do ensino fundamental de escolas municipais de João Pessoa, freqüentando as 3ª e 4ª séries. Procedeu-se aplicação do Roteiro de

Avaliação de Auto-eficácia e a Escala de Ansiedade (Scared- Screen for child anxiety related emotional disorders), subsequente a uma situação semi-estruturada de contato com materiais e atividades acadêmicas, visando a fornecer uma contextualização de aprendizagem antecedendo à aplicação. Os resultados sugerem uma relação negativa entre a ansiedade e auto-eficácia. Verificou-se que alunos de escolas municipais de João Pessoa com bom rendimento escolar possuem um senso de auto-eficácia baixo e são mais ansiosos; e alunos que estavam fracassando na escola, ou seja, com mau desempenho possuem maior senso de auto-eficácia e são menos ansiosos; quando comparados aos do grupo anterior. Destaca-se que as escolas pesquisadas fazem parte do programa de aprovação automática, onde, as crianças de cada ciclo não são reprovadas.

Financiamento: CNPq e FAPERN

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: LIMITES CONCEITUAIS, MENSURAÇÃO E DESAFIOS DE PESQUISA

Coordenação: Ana Carolina de Aguiar Rodrigues (Universidade Federal da Bahia)

Resumo da mesa: A mesa redonda proposta tem dois objetivos principais, que são: 1) apresentar os principais problemas que cercam a pesquisa atual sobre comprometimento organizacional e 2) discutir os resultados de estudos que fornecem alternativas metodológicas e conceituais para a avaliação do comprometimento e de outros possíveis vínculos estabelecidos entre o indivíduo e a organização, até então incluídos no conceito de comprometimento. Para tanto, será apresentado o estudo da validade de construto de uma medida desenvolvida para avaliar intenções comportamentais do comprometimento organizacional, bem como os resultados das avaliações psicométricas de duas escalas construídas para a mensuração do entrenchamento e do consentimento com foco na organização. Diferentes técnicas de validação da Teoria Clássica dos Testes e da Teoria de Resposta ao Item foram empregadas para o estudo, como análise fatorial exploratória, modelagem por equações estruturais e análise de itens. A integração dos resultados dessas pesquisas permite refletir sobre as principais limitações e os novos rumos da pesquisa sobre comprometimento organizacional.

Apresentação 1: COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS QUE CERCAM A PESQUISA SOBRE O TEMA

Autor(a): Antonio Virgilio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: O comprometimento organizacional mantém-se entre os tópicos mais intensamente estudados no domínio do Comportamento Organizacional, apresentando inúmeras unidades de análise, entre focos e bases. A esta diversidade, agrega-se o fato de que a própria mensuração do construto não está devidamente equacionada, com uma pluralidade de escalas, nem sempre conceitualmente bem delimitadas. Em termos teóricos, a natureza multidimensional do construto coloca dois grandes desafios para a pesquisa na área: a) como os indivíduos articulam seus comprometimentos com os múltiplos focos ou unidades sociais às quais pertence? e, b) em que medida há redundância conceitual, sobreposição e limites pouco claros entre os múltiplos comprometimentos no trabalho? Especificamente, o modelo tridimensional de J. Meyer e N. Allen, predominante nas últimas décadas, tem sido foco das atuais discussões sobre os problemas que cercam o construto de comprometimento, sob três eixos principais: (1) escalas com baixos índices de confiabilidade; (2) inconsistências empíricas envolvendo principalmente as bases de continuação e normativa; (3) inconsistências conceituais na composição do construto, envolvendo dimensões atitudinais e comportamentais. A presente comunicação tem como objetivo organizar e refletir sobre os questões teóricas e empíricas que ameaçam a validade dos resultados encontrados no campo de estudos sobre comprometimento organizacional. Mais especificamente busca-se, com o apoio da literatura, problematizar os limites conceituais em que se apóia a proposta multidimensional, reunindo argumentos que fortalecem a necessidade de reduzir a extensão atual do construto, de se priorizar a natureza afetiva do vínculo e de se buscar trabalhar, articuladamente, atitude e comportamentos.

Apresentação 2: CONSTRUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL (EICCO)

Autor(a): Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo: A quase totalidade das escalas desenvolvidas para o estudo do comprometimento organizacional está fundamentada nos princípios da abordagem

atitudinal, sendo negligenciada a construção de medidas congruentes com uma abordagem comportamental. Sendo assim, o presente trabalho se propôs a desenvolver e validar uma medida competente em avaliar a relação entre atitudes e comportamentos indicadores de comprometimento organizacional, pelo estudo das intenções comportamentais. Tal medida foi denominada Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional (EICCO) e avalia quatro facetas: participação; melhor desempenho e produtividade; empenho extra ou sacrifício adicional; e defesa da organização. A validação da EICCO ocorreu em três momentos distintos, com 1.107 participantes na fase preliminar, 302 sujeitos no segundo momento e 1.693 trabalhadores na etapa de validação final distribuídos nas Regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil. As análises psicométricas realizadas guiaram-se pelos fundamentos da Teoria Clássica dos Testes (TCT) e da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Foram utilizados procedimentos de análise fatorial, para o estudo da dimensionalidade das quatro facetas de comprometimento organizacional, e análise de resíduos dos itens pelo modelo Rasch, com o intuito de verificar padrões de resposta não-esperados. Por último, foi calculado o coeficiente alpha de Cronbach para o exame da fidedignidade da medida. Os resultados da validação final apontaram que, dos 22 itens iniciais, 20 itens demonstraram parâmetros psicométricos satisfatórios, tendo a EICCO uma estrutura unidimensional, itens com poucos resíduos extremos e um elevado nível de consistência interna. A EICCO é a primeira medida de comprometimento organizacional desenvolvida e validada para avaliar intenções comportamentais.

Apresentação 3: DO COMPROMETIMENTO DE CONTINUAÇÃO AO ENTRINCHEIRAMENTO ORGANIZACIONAL: O PERCURSO DE CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA ESCALA

Autor(a): Ana Carolina de Aguiar Rodrigues (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Nos estudos sobre comprometimento organizacional, a base de continuação do modelo tridimensional de J. Meyer e N. Allen tem sido foco de controvérsias conceituais e empíricas, além de representar o significado de “permanência por necessidade”, atributo questionável no conceito de comprometimento e característica de um vínculo já estudado no campo das carreiras: o entrincheiramento. Para o foco organizacional, o entrincheiramento foi definido como a tendência do indivíduo a permanecer na organização devido a possíveis perdas de investimentos e custos associados a sua saída e devido à percepção de alternativas limitadas fora daquela organização. O presente trabalho teve como objetivo construir e avaliar as propriedades psicométricas da escala de entrincheiramento organizacional. Para tanto, foram utilizados 31 itens elaborados pelo grupo de pesquisa e itens provenientes de escalas validadas anteriormente. A amostra do estudo contemplou 721 trabalhadores de diferentes organizações e estados do Brasil. Foram empregadas análises exploratórias e confirmatórias para a avaliação psicométrica da escala. Devido a um debate anterior sobre a pertinência da dimensão “limitação de alternativas”, modelos concorrentes foram avaliados, para determinar a estrutura mais adequada. Os resultados indicaram estabilidade, “generalizabilidade” e alta consistência interna dos três possíveis fatores, formados pelos 22 itens restantes após as análises, mas não fornecem informações suficientes para a decisão por uma estrutura tridimensional ou bidimensional. A medida de entrincheiramento organizacional, primeira no Brasil e no exterior, poderá viabilizar estudos que contribuam para uma maior delimitação conceitual e empírica entre esse construto e o comprometimento de continuação.

Apresentação 4: CONSENTIMENTO ORGANIZACIONAL: UMA PROPOSTA DE MEDIDA DO CONSTRUTO

Autor(a): Eliana Edington da Costa e Silva (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: A pesquisa sobre comprometimento organizacional revela grande diversidade de características que modelam os vínculos do indivíduo com a organização. Algumas bases foram mais estudadas enquanto outras receberam pouca atenção dos pesquisadores, como a noção de compliance apresentada por O'Reilly e Chatman (1986), que remete a um tipo de comprometimento próximo da noção de consentimento. Bar-Hayim e Berman (1992) identificaram que o comprometimento apresenta uma dimensão passiva, associada a comportamentos de lealdade à organização e também se relaciona à noção de consentimento. Por outro lado, os estudos sociológicos, ao estudarem como a relação trabalhador-empresa, descartam elementos afetivos (psicológicos), enfatizando as relações de controle e autoridade que induzem o trabalhador a obedecer ou cumprir o papel de subordinado. O presente trabalho teve como objetivo construir e validar uma escala para mensurar o construto "consentimento organizacional", como um tipo de vínculo do trabalhador com a organização que pode diferenciar-se de comprometimento organizacional. O grupo de pesquisa elaborou 25 itens baseado na literatura. A amostra foi formada por 721 trabalhadores com diferentes ocupações e qualificações, de vários estados do país. Foram realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias para avaliação do instrumento. Uma estrutura trifatorial obteve resultados satisfatórios, entretanto, os estudos confirmatórios indicaram que o consentimento é melhor explicado por duas dimensões: obediência cega e aceitação íntima, reunindo 17 itens após as análises. Trata-se de uma primeira medida do construto, cuja escala apresenta qualidades psicométricas satisfatórias, contribuindo com novos estudos que ampliem os limites conceituais e empíricos entre comprometimento e consentimento.

CONSTRUÇÃO DE NOVOS INSTRUMENTOS DE MEDIDA NO BRASIL

Coordenação: Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

Resumo da mesa: Pesquisas sobre instrumentos de medida na área de avaliação psicológica tem sido cada vez mais necessárias no Brasil. Sabe-se que muitos avanços ocorreram nesta área, principalmente com o processo de avaliação dos testes psicológicos, por parte do Conselho Federal de Psicologia. Apesar deste avanço, nota-se que além dos instrumentos de medida existentes não atenderem as necessidades dos profissionais em quantidade ou diversidade suficiente, alguns construtos ainda se encontram descobertos de possíveis medidas. Neste sentido, a mesa proposta tem como objetivo apresentar as diretrizes necessárias para o processo de construção de novos instrumentos de medidas em ciências psicossociais, bem como apresentar trabalhos que exemplifiquem esse processo de construção, mostrando que novas possibilidades são possíveis e necessárias.

Apresentação 1: COMO CONSTRUIR INSTRUMENTOS DE MEDIDA EM PSICOLOGIA

Autor(a): Luiz Pasquali (LABPAM - Universidade de Brasília)

Resumo: A construção de instrumentos de medida em ciências psicossociais é uma tarefa, além de necessária, possível e ao alcance de pesquisadores de diversas áreas. A elaboração de instrumentos psicológicos, primeiramente, supõe o conhecimento de uma série de disciplinas, entre elas salientam-se: Psicometria (a teoria da medida em ciências psicossociais), disciplinas de teoria psicológica (conhecimento do conteúdo psicológico), disciplinas de delineamento de pesquisa (para a coleta válida de dados para a validação dos instrumentos), disciplinas de estatística (para a análise dos dados). Em segundo lugar, a metodologia de criação de instrumentos psicológicos se desenvolve em cima de três pólos: Pólo teórico que expõe a teoria do construto para o qual se quer desenvolver um instrumento de medida; pólo empírico que define as etapas e técnicas de coleta válida de dados empíricos para a análise da qualidade psicométrica do instrumento; e pólo analítico que estabelece os procedimentos de análises estatísticas a serem efetuadas sobre os dados empíricos objetivando a demonstração da validade e da fidedignidade do instrumento e, eventualmente, o estabelecimento de normas de interpretação dos escores produzidos pelo instrumento.

Apresentação 2: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA BATERIA MEMO PARA A AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA

Autor(a): Everson Cristiano de Abreu Meireles; José Neander Silva Abreu; Claudia Berlim de Mello (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP)

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de construir e validar uma Bateria de testes neuropsicológicos. A Bateria MEMO foi gerada por um software desenvolvido para a elaboração de testes neuropsicológicos a partir de um banco de itens com figuras-estímulo para avaliação da memória. Trata-se de um conjunto de quatro testes informatizados que avaliam o uso de estratégias de categorização em memória. A validade de construto da Bateria MEMO foi aferida por meio de um estudo com delineamento experimental no qual participaram 87 estudantes de ambos os sexos e idades entre 11 e 14 anos, divididos em dois grupos: experimental (N=44) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e controle (N=43) com ausência de sinais clínicos de dificuldades comportamentais e/ou cognitivas. Os testes foram aplicados individualmente. Resultados de análises de variância (ANOVA) indicaram que os testes MEMO são capazes de identificar diferenças sutis entre grupos em termos do desempenho de memória de longa duração e de aprendizagem. Diferenças significativas no desempenho de memória de longa duração também foram observadas

entre o grupo experimental, sugerindo que diferentes subtipos do TDAH (hiperativo, desatento e combinado - i.e. hiperativo/desatento) possuem perfil neuropsicológico diferenciado. Os resultados revelaram indícios consistentes sobre a validade de construto e sugerem o MEMO como um instrumento promissor para a avaliação da memória. Novos estudos, com aplicação coletiva estão sendo realizados junto a amostras amplas e diversas para a elaboração de normas a partir das quais se espera contribuir para avanços na área da avaliação neuropsicológica no país.

Apresentação 3: CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS PARA O TRABALHO - ICPT

Autor(a): Patrícia Fagundes Caetano (Universidade de Brasília)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a Construção do Inventário de Competências Pessoais para o Trabalho – ICPT. Com base na revisão da literatura existente, elaborou-se uma definição constitutiva e operacional do construto Competência Pessoal. Em seguida, realizou-se uma análise bibliográfica e pesquisas em sites de buscas na internet para verificar quais são as competências pessoais mais citadas e requisitadas pelas empresas e que seriam avaliadas pelo instrumento. Foram identificadas 12 competências e elaboradas definições operacionais para cada uma delas. A partir dessas definições e de um estudo realizado, foram construídos 210 itens. Em seguida, foi realizada uma análise teórica dos itens por meio de uma análise semântica e uma análise de juízes. Foram feitos alguns ajustes de acordo com os resultados obtidos por meio dessas análises e elaborado instruções de como responder ao instrumento. Por fim, foi feito um estudo piloto com 299 respondentes para verificar o tempo de aplicação do instrumento, a clareza das instruções e a forma como os participantes respondem ao instrumento. Ao final, o instrumento ficou composto por 160 itens que devem ser respondido em uma escala likert de 6 pontos e que avaliam nove competências pessoais, a saber: comunicação, foco em resultado, trabalho em equipe, liderança, auto-desenvolvimento, negociação, criatividade e inovação, iniciativa e relacionamento interpessoal. Com tudo posto, pôde-se perceber que o instrumento mostrou-se adequado para coleta de dados e estudos futuros.

Apresentação 4: CONSTRUÇÃO DO TESTE DE MEDIDA DE REAÇÃO À FRUSTRAÇÃO PROJETIVO

Autor(a): Cristiane Faiad de Moura (Faculdade CECAP)

Resumo: O uso das técnicas projetivas, mais especificamente, do teste projetivo, é defendido na avaliação psicológica, por permitir mensurar aspectos dinâmicos mais profundos da personalidade dos indivíduos, por meio de tarefas relativamente “não-estruturadas”. O presente estudo tem como objetivo apresentar o processo de construção de um teste para medida da reação à frustração, de caráter projetivo. A construção do instrumento foi baseada na teoria e no modelo de elaboração de instrumental psicológico, baseado nos três grandes pólos: teórico, empírico e analítico. Inicialmente foram levantadas a definição constitutiva (com base na teoria) e operacional (com base nos comportamentos) sobre o construto de frustração. A partir desta análise foram elaborados itens do teste, por meio da técnica de brainstorming, para levantamento de possíveis acontecimentos do dia-a-dia, considerados frustrantes. Os dados levantados contaram com a elaboração de uma listagem de 60 sessenta situações consideradas frustrantes que, após analisadas, resultaram em 31 situações para composição do instrumento. As 31 situações foram transformadas em cenários que foram retratados por desenhos, ou estímulos pictóricos, tomando como base a proposta do teste TRF de Rosenzweig. Os desenhos passaram pela análise de juízes e análise semântica, dando

origem aos itens que compoem o instrumento intitulado Teste de Reação à Frustração
Projetivo – TRFP.

CONTRIBUIÇÕES DO TAT, CAT-A E DO DESENHO-LIVRE PARA A PESQUISA E O ENSINO

Coordenação: Eliana Herzberg (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: A mesa redonda visa apresentar a contribuição das técnicas projetivas, especificamente do TAT, CAT-A e do Desenho Livre, no contexto da pesquisa clínica e do ensino. São apresentadas 2 pesquisas onde o TAT e o CAT-A foram aplicados antes e após a realização das mesmas. No primeiro caso trata-se de pesquisa longitudinal com mulheres gestantes e no segundo, de oficina terapêutica com crianças de 5 a 7 anos aguardando atendimento em uma Clínica-Escola de Psicologia em São Paulo. A aplicação do Desenho-Livre no ensino é ilustrada através do processo psicodiagnóstico de um adulto, atendido por um estagiário também na Clínica-Escola.

Apresentação 1: O PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO COMO FORMA DE REAVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO

Autor(a): Eliana Herzberg (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: O trabalho consiste de apresentação e discussão de parte do processo psicodiagnóstico de um cliente adulto, atendido por aluno da graduação em Psicologia, de uma universidade em São Paulo. O atendimento em psicodiagnóstico constituiu-se da primeira experiência clínica supervisionada do aluno, onde foram realizadas 4 entrevistas iniciais semi-dirigidas, aplicadas as técnicas projetivas, Desenho-Livre com História, Machover, Rorschach, TAT e ao final, realizadas 3 entrevistas devolutivas. Como a queixa inicial do cliente centralizava-se na necessidade de realizar intervenção cirúrgica foi também realizado contato com o cirurgião responsável. O processo teve duração de 4 meses. A indicação da supervisora, para que fossem utilizadas técnicas projetivas, teve inicialmente limitada receptividade. A sequência dos acontecimentos porém, foi decisiva para a reversão desta atitude e para o subsequente andamento e conclusão do processo psicodiagnóstico. O desenho-livre de um "psicanalista e barbeiro" pelo cliente constituiu o ponto central da discussão do caso e das respectivas repercussões tanto no aluno, na supervisora como no grupo de supervisão. A função cumprida pelas técnicas projetivas, tanto para o cliente como para o estagiário são extensamente discutidas neste trabalho

Apresentação 2: ESTUDO LONGITUDINAL DA RELAÇÃO MÃE-FILHO COM O AUXÍLIO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA

Autor(a): Izabella Paiva Monteiro de Barros e Eliana Herzberg (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: O presente trabalho discute a contribuição do Teste de Apercepção Temática (TAT) ao estudo da relação mãe e filho ao longo do tempo, a partir da aplicação das pranchas 1, 2, 7MF, 8MF e 16 em grupo de mulheres em dois momentos diferentes: durante a gravidez e seis anos após. A referida aplicação fez parte do escopo metodológico da pesquisa de doutorado de uma das autoras deste trabalho, que tem como objetivo geral identificar como ocorre, em três pares de mães-filho primogênitos e quatro de mães com seus segundos filhos, continuidades e descontinuidades nas atribuições simbólicas que são dirigidas ao filho antes e após o seu nascimento e os efeitos deste investimento libidinal na relação mãe-filho. Além do TAT, fizeram parte do conjunto de instrumentos utilizados para coleta de dados uma entrevista semi-dirigida e o Desenho da Figura Humana. A interpretação do material partiu da avaliação sistemática dos aspectos formais, principalmente dados da apercepção, os quais foram organizados em tabelas de avaliação. Posteriormente, dados da entrevista foram integrados ao conteúdo das histórias visando dar sustentação à interpretação psicodinâmica do

material. A análise do material indica diminuição na quantidade de tempo utilizada para a elaboração das histórias, o que pode indicar fragilidade no funcionamento egóico já que conjuntamente à diminuição do tempo total (TT) houve prejuízo na estrutura das histórias. No referente ao conteúdo, planos e sonhos passaram a dar lugar aos temas referentes à dificuldades no relacionamento homem-mulher, relacionadas à retomada da vida profissional além de referências à decepções.

Apresentação 3: CONTRIBUIÇÕES DO CAT-A NA COMPREENSÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS EM OFICINAS TERAPÊUTICAS: ESTUDO DE CASO

Autor(a): Fernanda Romano Soares e Eliana Herzberg (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição do CAT-A, aliado a dados de anamnese, na compreensão do desempenho de um menino de 7 anos em oficina terapêutica composta por onze encontros em pesquisa realizada em Clínica-Escola de Psicologia de São Paulo. A análise do protocolo, aplicado antes e ao final da oficina, pode contribuir para o psicólogo compreender melhor o caso, bem como realizar intervenções mais pertinentes durante os encontros, que envolveram relato de contos de fadas e solicitação de desenhos às crianças. Tal oficina ocorreu no período em que as crianças aguardavam atendimento psicológico na clínica-escola. O caso clínico apresentado é o de uma das crianças, entre as 5 que participaram da oficina. O cliente foi trazido pela avó paterna, detentora da guarda do mesmo, devido, segundo a avó, à agressividade e a seu “isolamento”. A agressividade teria se intensificado, depois da mudança que seria temporária, mas se tornou definitiva da mãe para outro país. A aplicação do CAT-A permitiu observar ao menos parcialmente, como a criança lida, com o ‘abandono’ da mãe, seus medos, ansiedades e defesas. Alguns aspectos de seu desempenho na oficina são descritos e também de que forma a re-aplicação do CAT ao final do processo pode fornecer dados importantes, principalmente quanto aos possíveis efeitos de sua participação no grupo.

CONTRIBUIÇÕES DOS ASPECTOS QUALITATIVOS NO RORSCHACH PARA A COMPREENSÃO DE MANIFESTAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS

Coordenação: Tatiana Tung Gerencer (UNIBAN (profissional) IPUSP (formação))

Resumo da mesa: Nosso intuito é apresentar exemplos clínicos de aspectos qualitativos na análise do Método de Rorschach e mostrar como a observação destes aspectos contribui para a compreensão da personalidade dos pacientes. Um dos trabalhos enfoca mais especificamente a apresentação de fenômenos especiais encontrados nos protocolos de pacientes psicóticos; o outro também se centra nos fenômenos especiais, mas a partir de um estudo de caso de um paciente com Transtorno Bipolar, usuário de drogas; e o terceiro apresenta considerações sobre aspectos do funcionamento anti-social expressos no Método de Rorschach, também a partir de um estudo de caso de drogadicção.

Apresentação 1: FENÔMENOS ESPECIAIS NO RORSCHACH DE PESSOAS COM SINTOMAS PSICÓTICOS

Autor(a): Tatiana Tung Gerencer; Maria Abigail de Souza (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: Em um estudo de 2006, comparou-se o Rorschach de pacientes com sintomas psicóticos e grupo controle, segundo o sistema francês. Os participantes do grupo experimental foram pacientes de primeiro contato com instituições de saúde, com sintomas psicóticos, em diversas categorias diagnósticas. O estudo de 2006 restringiu-se à análise de fatores considerados para a análise quantitativa do Rorschach e o presente trabalho dá continuidade ao anterior através do estudo de fatores qualitativos presentes nesses protocolos, mais especificamente, dos fenômenos especiais dos 20 protocolos que compõem o grupo experimental. Além das respostas confabuladas e contaminadas características destes protocolos, ocorre uma maior quantidade de outros fenômenos especiais decorrente da originalidade das associações. Aparecem oscilações entre respostas criativas com conteúdos pueris e respostas mórbidas, despedaçadas em seus conteúdos e estrutura. Muitas vezes, resultantes de um esforço de integração e concomitante reação à ameaça da unificação dos aspectos dissociados da personalidade.

Apresentação 2: RESPOSTAS MORBIDAS NO RORSCHACH: ESTUDO DE CASO

Autor(a): Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: As respostas mórbidas podem ser entendidas como decorrentes de dificuldades quanto à auto-imagem do indivíduo. Mais de duas respostas mórbidas num mesmo protocolo traz informação sobre o grau dos prejuízos da auto-imagem e algumas características mais negativas, danificadas e disfóricas do que o habitual, apresentando uma representação indireta de uma imagem pessoal desvalorizada, geradora de uma visão negativa e pessimista do meio. O método utilizado para a coleta de dados foi a realização de entrevistas e a aplicação do Método de Rorschach. O paciente estava fora de crise, internado em hospital público, próximo de sua alta. Obteve-se que o paciente utiliza drogas desde os seus 11 anos, aos 51 anos apresenta dependência cruzada de álcool e cocaína, mas já utilizou outras drogas, apresenta inúmeras intercorrências médicas e psiquiátricas, está abandonado pelos familiares e não possui moradia ou trabalho fixo. Sofreu cirurgias mutiladoras, passou por períodos de depressão e já pensou em suicídio. No protocolo do Rorschach, além de outros dados, identificou-se três respostas mórbidas, referindo situações de cortes e mutilações. Conclui-se que as atribuições desagradáveis que o indivíduo acrescenta ao estímulo indicam um pensamento impregnado de preconceitos negativos em relação ao futuro, que farão com que ele tema ou desconfie das oportunidades ou ajudas que lhe apresentem, tende a se convencer de que tudo irá mal,

independentemente dos esforços que realize. O pessimismo generalizado pode favorecer estados depressivos e inclinação para ter expectativas menos favoráveis quanto a vida. Outros dados disponíveis sobre o caso devem ser analisados oportunamente.

Apresentação 3: REPRESENTAÇÕES DA TENDÊNCIA ANTI-SOCIAL NO MÉTODO DE RORSCHACH: UM ESTUDO DE CASO

Autor(a): Renata Galves Merino Kallas; Maria Abigail de Souza (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: Pretende-se, a partir da apresentação do caso clínico de um adolescente drogadicto de 17 anos, interno da extinta FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor), discutir aspectos do funcionamento anti-social expressos no Método de Rorschach, relacionando-os aos fundamentos teóricos dessas manifestações. O Método de Rorschach foi classificado e avaliado de acordo com a nomenclatura e os estudos franceses, embasados na teoria psicopatológica de orientação psicanalítica. Observou-se que o sujeito exibe um padrão desordenado de sucessão das respostas com maior integração na construção delas. Esse tipo de produção deve estar relacionado à sua desorganização interna. Revela-se ainda uma intensa luta entre o exercício do controle e a expressão de um montante elevado de pulsões agressivas. Essa agressividade não integrada desorganiza o pensamento do sujeito, impedindo a construção de respostas mais elaboradas, embora essa capacidade esteja presente. Estas emergências carregadas de agressividade, eliminam qualquer possibilidade de controle. Revela discernimento com relação ao que pode ser socialmente aceito e até se beneficia, quando fornece respostas menos pessoais, conseguindo manter maior controle sobre a afetividade.

DEFINIÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS: QUESTÕES CONCEITUAIS

Coordenação: Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: Testes psicológicos são definidos atualmente na Resolução nº 02/2003 do Conselho Federal de Psicologia Resolução como “procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras”. Tal definição tem sido considerada muito ampla podendo em algumas situações dificultar a classificação de alguns testes e a definição de uso privativo. Assim o objetivo dessa mesa, patrocinada pelo CFP e IBAP dando continuidade as discussões sobre tema iniciadas no último congresso em João Pessoa, é fomentar a discussão com a comunidade científica em torno das questões: O que é teste psicológico? Quais as razões que justificam o se uso privativo dos psicólogos? Há testes psicológicos que poderiam ser usados por outros profissionais? Em caso afirmativo quais as razões que justificariam esse uso por outros profissionais? Nessa mesa busca-se também trazer uma perspectiva internacional sobre como outros países tem lidado com esse problema.

Debatedores: Claudio Simon Hutz, José Muniz, Marcelo Tavares & Ricardo Primi

DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DE TESTES EM OUTRAS CULTURAS

Coordenação: Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo da mesa: Diversos são os desafios encontrados por profissionais que decidem utilizar instrumentos psicológicos elaborados em outras culturas. A dificuldade principal centra-se no fato de que os itens do teste original podem não estar refletindo os mesmos conceitos ou construtos nos quais foi baseado originalmente. Assim sendo, o esforço a ser feito refere-se à adaptação de um teste para o novo ambiente, e não simplesmente a tradução dos seus itens. Pretende-se apresentar pesquisas brasileiras que visam adaptar testes de inteligência e de temperamento para a realidade brasileira.

Apresentação 1: ADAPTAÇÃO DE TESTES DE INTELIGÊNCIA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autor(a): Solange Muglia Wechsler/ Carlos Sancineto Nunes (PUC-Campinas)

Resumo: A inteligência pode ser considerada como sendo composta por várias dimensões, como atesta o modelo elaborado por Cattell-Horn-Carroll (CHC). Uma das baterias mais completas para avaliação da inteligência segundo este modelo é a Bateria Woodcock-Johnson III. Estudos realizados com amostras brasileiras de crianças e jovens (n=1091) demonstram a necessidade de serem compostos novos itens para os testes de compreensão verbal (vocabulário, sinônimos, antônimos, analogias) e para os testes de consciência fonológica (completar palavras, combinação de sons). A análise dos itens dos demais testes que compõem esta bateria também demonstraram necessidade de reajuste dos mesmos e sua calibração para a amostra brasileira. Considerando que a linguagem é uma importante dimensão da inteligência, demonstra-se assim a necessidade de serem realizados estudos de adaptação de testes que incluam esta dimensão das habilidades cognitivas a fim de melhor entender o funcionamento intelectual da nossa população

Apresentação 2: ESTRUTURA FATORIAL DE UM INVENTÁRIO DE ESTILOS PSICOLÓGICOS

Autor(a): Claudette Medeiros Vendramini/ Solange Muglia Wechsler (Universidade São Francisco/ PUC-Campinas)

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar a estrutura fatorial do Inventário de Estilos Psicológicos composto de 200 itens, 150 referentes a como os indivíduos lidam melhor com os seus pensamentos, sentimentos e ações e 50 sobre as melhores condições para a sua aprendizagem. O instrumento foi aplicado em 1153 indivíduos com idades maiores ou iguais a 15 anos de diferentes níveis de escolaridade. Buscou-se dimensões subjacentes aos itens originais a partir de um conjunto mais parcimonioso e com um menor número que representasse os estilos psicológicos. Cada uma das situações referentes aos tipos de estilos foi pontuada segundo o grau de discordância ou concordância do indivíduo numa escala de 1 – discordo totalmente, a 6 -concordo totalmente. Foram estabelecidas a priori oito dimensões de estilos cognitivos: extroversão, introversão, prático, imaginativo, pensamento, sentimento, organizado, flexível; observados em três conjuntos de 50 itens, nomeados de estilos de: pensar, sentir e agir; e seis dimensões, avaliadas por um conjunto de 50 itens, dos estilos de aprender: visual, tátil, expressivo, auditivo, sociológico e individual. Os resultados indicaram que os dados são adequados para a análise fatorial. A análise fatorial exploratória com rotação promax, buscou explicar a maior quantidade da variância dos dados, a partir dos critérios: raiz latente, autovalores maiores ou iguais a 1; porcentagem de variância explicada de pelo menos 50% da variância total extraída por fatores sucessivos; e teste scree. A estrutura fatorial final obtida após eliminação dos itens com carga inferior a 0,30 e baixa comunalidade revela evidências de validade do inventário.

Apresentação 3: PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES ESCOLARES ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS DE EXECUÇÃO COM A BATERIA W.J. III.

Autor(a): Vera Lucia Trindade Gomes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: A função cognitiva de execução é um conceito que representa um domínio da cognição diferente de qualquer outro. Suas características superam a concepção tradicional de módulos e é definida como um conjunto de habilidades interligadas e essenciais para a organização do funcionamento mental e comportamental e necessárias para manter a capacidade de alcançar objetivos. Considerando os problemas de aprendizagem ligados a condições individuais, verifica-se que as dificuldades de aprendizagem envolvendo o desempenho escolar geral, dificuldades em escrita, leitura ou habilidades matemáticas são comuns em crianças na fase inicial da vida escolar. Estes problemas, porém na maioria dos casos tendem a desaparecer com o tempo. De forma diferente acontece com crianças portadoras de reais problemas de aprendizagem que, de maneira freqüente apresentam dificuldades na finalização do raciocínio. Atualmente a Bateria Woodcock Johnson III é considerada como sendo a mais completa para explicar a estrutura do funcionamento intelectual Ela está baseada no modelo de inteligência de Cattell, Horn e Carroll (C-H-C) trazendo uma visão multidimensional da inteligência. A pesquisa em andamento a ser relatada envolve a validação de três provas indicadas pelos autores como avaliadoras da função cognitiva de execução. São eles o teste Formação de Conceitos, o teste Planejamento e o teste Cancelamento de Pares. O procedimento que está sendo utilizado para a validação é a Análise Fatorial Os instrumentos vem apresentando bom nível de credibilidade e validade de construto Com resultados confiáveis e adequados para a população brasileira serão obtidos indicadores importantes para um trabalho de prevenção das dificuldades escolares através de estratégias de reabilitação cognitiva adaptadas para o uso em sala de aula.

Apresentação 4: ADAPTATION ON TEMPERAMENT MEASURES ON OTHER CULTURES

Autor(a): Thomas Oakland (University of Florida)

Resumo: O temperamento afeta os estilos de aprender de alunos de diferentes níveis educacionais. Serão apresentadas experiências com o Inventário de Estilos de Aprender em diferentes culturas e as implicações para a compreensão de estratégias de ensino de acordo com os estilos destes estudantes.

Financiamento: CNPQ, FAPESP

ENEM, BASES PSICOPEDAGÓGICAS E REFERENCIAS INTERNACIONAIS

Coordenação: Robert Lassance (INEP)

Resumo da mesa: A implementação de modelos de avaliação de habilidades e competências tem sido reconhecida no Brasil a partir de duas principais interpretações: afirma-se, de um lado, seu caráter utilitário e a vinculação com a avaliação de resultados. De outro, destaca-se que é proposta por autores construtivistas e representaria um impulso aos processos de atualização e melhoria da qualidade escolar. A polissemia do conceito de competência (originalmente associada ao ensino laboral), a falta de referências sobre experiências internacionais de avaliação em larga escala e a complexidade do tema levantam divergências. As áreas de medidas em psicologia e psicopedagogia participam desses debates sobretudo na atual remodelação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que propõe reorganizar a forma de seleção para o ensino superior, transformando-o em uma avaliação de habilidades e competências, em oposição aos vestibulares e sua ênfase nos conhecimentos memorizados. Essa mesa redonda resume a atuação da Diretoria de Avaliação da Educação Básica do INEP no desenho dessa nova prova e as reflexões de seus membros sobre as experiências avaliativas precursoras desse modelo e indutoras da referida mudança, como o Sistema Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Apresentação 1: BASES PSICOPEDAGÓGICAS PARA A MATRIZ CONCEITUAL DO ENEM

Autor(a): Robert Lassance (INEP)

Resumo: O quadro conceitual de avaliação de habilidades e competências representa o fundamento para as avaliações em larga escala em vários países e para avaliações internacionais. A avaliação pretende verificar capacidades gerais denominadas de habilidades, que associadas a conhecimentos, a atitudes e ao domínio de processos interpretativos, expressivos e instrumentais nas áreas de leitura, matemática e ciência, traduz competências gerais. O quadro conceitual tem sido reconhecido no Brasil a partir de duas principais interpretações: afirma-se, de um lado, seu caráter utilitário e a vinculação com a avaliação de resultados associados ao desempenho laboral. De outro, destacam-se autores construtivistas que defendem sua utilidade para atualização das práticas pedagógicas e melhoria da aprendizagem. Por sua vez, a definição da matriz de avaliação do ENEM imprime direção aos investimentos e aos planos na educação em nível médio, seja para a escola ou para os professores. A definição precisa das habilidades e competências, na matriz conceitual, é necessária para a construção do instrumento de avaliação e para a orientação do sistema educacional. Por traz da matriz conceitual, encontram-se referências nas melhores práticas pedagógicas, nas teorias de aprendizagem e nas teorias em neuropsicologia. Essa discussão complementa a perspectiva sobre o instrumento e suas referências.

Apresentação 2: O PROGRAMA INTERNACIONAL PARA AVALIAÇÃO DE ALUNOS (PISA) E A DISSEMINAÇÃO DO MODELO DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

Autor(a): André Teles Guedes (INEP)

Resumo: O Programa Internacional para Avaliação de Alunos (PISA) é uma prova aplicada pelos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e outros convidados, junto a amostras de estudantes no fim da etapa de escolarização obrigatória (15 anos), tendo como foco de avaliação as habilidades, conhecimentos e atitudes consideradas fundamentais a vida adulta. É elaborado não com referência aos diferentes currículos nacionais, mas com vistas à aferição de capacidades gerais associadas ao domínio de processos interpretativos, expressivos e instrumentais nas áreas de leitura, matemática e ciência. Além disso, envolve um questionário e itens

direcionados a apreender os fatores externos condicionantes do desempenho escolar, tendo como objetivo fortalecer as ações políticas dos governos membros e disseminar a agenda de reformas formulada pela Organização. Na América Latina, México, Brasil, Argentina, Colômbia, Uruguai e Chile participam da aplicação. Importante destacar que, para além do ranking formado pelas notas de todos os países, são as trajetórias e os cenários educacionais comuns que tornam possíveis as comparações. A presente palestra tem o sentido de identificar e discutir o modo como a OCDE/PISA tornou-se um indutor de mudanças nos sistemas de ensino dos referidos países, tanto na educação geral quanto profissionalizante (ou nas tentativas de abolir os limites entre essas duas modalidades). Com foco especial no Brasil, Argentina e México, busca-se comparar as influências e transformações que têm sofrido as diretrizes cognitivas da educação básica e as avaliações de larga escala nesses três países, nas duas últimas décadas.

Apresentação 3: OS TESTES DO ENEM 2009

Autor(a): Frederico Neves Condé (INEP)

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) apresenta como principal objetivo avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício da cidadania. O ENEM 2009 poderá ser utilizado pelas Instituições de Educação Superior para subsidiar seus processos seletivos, objetivo em acordo com a demanda das Universidades Federais que estruturam seus processos seletivos excessivamente na memorização de conteúdos. Se até 2008, o ENEM era composto por uma redação e um único teste de caráter interdisciplinar, em sua nova proposta, será composto por uma redação e por quatro testes de 50 itens, um por cada área do conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, aproximando-se das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos currículos praticados nas escolas, mas sem abandonar o modelo centrado nas competências e habilidades. Os testes serão compostos por itens que contemplam as habilidades das matrizes em seus variados níveis de complexidade em função da finalidade diagnóstica da avaliação. Tendo por base o objetivo de seleção e uma expectativa de candidatos extremamente preparados, o delineamento dos testes deve contemplar um número razoável de itens de alta complexidade que discriminem alunos no extremo superior da escala de proficiências. Um pré-teste de itens fornecerá os parâmetros da Teoria de Resposta ao Item, já na escala de ensino médio do INEP, que servirão de base para a composição do teste definitivo. A Coordenação-Geral de Instrumentos e Medidas do INEP é responsável pela concepção do instrumento e pela análise dos dados.

Financiamento: INEP

ESTUDOS DE VALIDADE DO RORSCHACH NO SISTEMA COMPREENSIVO EM CONTEXTO BRASILEIRO

Coordenação: Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: Essa mesa tem como objetivo apresentar um conjunto de trabalhos recentes que buscam aprimorar o uso do Rorschach no Sistema Compreensivo em nosso país. Diversas investigações estão sendo feitas, visando a normatização e padronização dos dados obtidos com grupos clínicos e não clínicos e com populações infantis. Os resultados têm demonstrado peculiaridades decorrentes da diversidade cultural que devem ser levadas em conta na codificação e na interpretação dos resultados. Além disso, dando continuidade aos estudos que buscam verificar as evidências de validade de um novo Atlas e lista de qualidade formal, os participantes da mesa discutem resultados preliminares promissores que estimulam o aprofundamento das questões levantadas.

Apresentação 1: PRINCIPAIS AVANÇOS DO RORSCHACH NO SISTEMA COMPREENSIVO NO BRASIL

Autor(a): Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo: Será feita uma introdução aos trabalhos que compõem a mesa, com uma breve retrospectiva dos estudos de normatização, validade e precisão realizados até o momento e que tem continuidade nas questões abordadas pelos participantes.

Apresentação 2: VALIDAÇÃO DO ATLAS E LISTA DE QUALIDADE FORMAL DO RORSCHACH NO SISTEMA COMPREENSIVO PARA UMA AMOSTRA BRASILEIRA – ESTUDO DE NÃO-CASOS PSIQUIÁTRICOS

Autor(a): Juliana Leonel; Latife Yazigi; Norma Lottenberg Semer (Departamento de Psiquiatria, UNIFESP/Apoio FAPESP, CAPES)

Resumo: Este estudo tem como objetivo validar o Atlas de Localização e Lista de Qualidade Formal para as respostas do Rorschach, Sistema Compreensivo para amostra brasileira. A amostra total será composta por 45 adultos, de ambos os sexos e diversos graus de escolaridade. A amostra atual compreende 12 adultos, com escolaridade acima de 13 anos de estudo e não-casos psiquiátricos triados por meio do SRQ-20. Os protocolos são codificados segundo os Atlas americano e brasileiro. Apesar da coleta de dados não estar completa, foi observado que a frequência com que a população responde a áreas D e Dd parece se manter entre os dois grupos, internacional e brasileiro. Porém com relação às respostas classificadas como Dd99, 15,43 % das respostas classificadas pelo atlas internacional recebem a classificação Dd99 e apenas 7,71 % recebe esta classificação quando codificadas pelo atlas brasileiro. Isso mostra que existe uma adequação maior do atlas brasileiro à população brasileira, com uma precisão maior das áreas de localização que são mais frequentemente utilizadas pela população do Brasil. Em relação a Qualidade Formal 'o' a análise apresentou uma diminuição entre a classificação brasileira e americana. Tendo em vista que a coleta de dados não está finalizada, mostra-se necessário seu prosseguimento para verificação da adequação do Atlas brasileiro à nossa população. (CAPES)

Apresentação 3: VALIDAÇÃO DO ATLAS DO RORSCHACH NO SISTEMA COMPREENSIVO EM AMOSTRA DE PACIENTES COM DIFERENTES GRAUS DE COMPROMETIMENTO PERCEPTIVO

Autor(a): Thaís Cristina Marques, Latife Yazigi, Ana Cristina Chaves. (Departamento de Psiquiatria, UNIFESP/Apoio CAPES, FAPESP)

Resumo: Este trabalho faz parte da validação do atlas do Rorschach, SC, para população brasileira. A amostra atual é de 16 pacientes adultos, com sintomas psicóticos e

sem estes sintomas selecionados pela SCID-I e PANSS. Para codificação dos protocolos, estão sendo utilizados o atlas internacional e o atlas brasileiro. Pode-se notar que nesta amostra a frequência com que a população responde a áreas D e Dd parece se manter entre os dois grupos, internacional e brasileiro. Já com relação às respostas classificadas como Dd99, 20,9% das respostas classificadas pelo atlas internacional recebem a classificação Dd99 e apenas 16,9% recebe esta classificação quando codificadas pelo atlas brasileiro. Isso mostra que existe uma adequação maior do atlas brasileiro à população brasileira, com uma precisão maior das áreas de localização que são mais frequentemente utilizadas pela população do Brasil. Sobre a qualidade formal, pode ser percebido que um maior número de respostas são classificadas como FQo pelo atlas brasileiro, o que poderia ser atribuído à precisão do atlas para a nossa população. Apesar da amostra não estar completa, foi observado que pacientes que fazem algum tipo de diagnóstico psiquiátrico usam recortes da mancha bastante semelhantes ao restante da população de não-casos psiquiátricos. Mostra-se necessário o prosseguimento da coleta de dados tendo em vista o aumento da amostra da pesquisa para se verificar se esta tendência permanece e se o Atlas seria útil para fazer a distinção de casos e não-casos psiquiátricos a partir da qualidade formal das respostas.

Apresentação 4: ESPECIFICIDADES CULTURAIS NA CLASSIFICAÇÃO DOS CÓDIGOS ESPECIAIS DE PROTOCOLOS DE RORSCHACH NO SISTEMA COMPREENSIVO

Autor(a): Latife Yazigi , Norma L. Semer, Thaís C. Marques, Luciana A. S. Diaz, Terezinha C. Amaro, Roberta K. Abela, Rosangela Ribeiro. (Departamento de Psiquiatria, UNIFESP/Apoio FAPESP, CNPq)

Resumo: No Sistema Compreensivo do Rorschach os ‘códigos especiais’ referem-se a fenômenos pouco frequentes que podem ocorrer nas respostas do sujeito. Os diversos sistemas do Rorschach levam em conta esses aspectos, porém de modo predominantemente qualitativo. A preocupação de Exner na elaboração do Sistema Compreensivo foi de tornar a classificação das respostas e a interpretação dos dados do Rorschach as mais objetivas possíveis a fim de evitar interferência da subjetividade do examinador. Nesse sistema foram categorizados 15 códigos especiais referentes a verbalizações incomuns, características especiais do conteúdo, representações humanas, respostas pessoais, perseverações e fenômeno especial relacionado à cor. Os códigos especiais variam desde deslizes [nível 1] até alterações mais graves [nível 2] da comunicação verbal, da percepção, do raciocínio e julgamento crítico, do afeto e da representação de si. No presente trabalho são explicitadas nuances culturais e linguísticas que participam da decisão de classificação de alguns desses códigos em protocolos de indivíduos brasileiros: crianças e pessoas com problemas psíquicos. Foi observado que, diferentemente dos norte-americanos para quem ‘mãos em animais’ é uma incongruência, para os brasileiros trata-se de linguagem corrente segundo os dicionários Houaiss e Michaelis. Igualmente, ‘ursos se abraçando’ não seria uma fabulação combinada já que ‘abraço’ é entendido como ‘ato de ficar em duas patas e entrelaçar os braços’. Os autores discutem sobre a necessidade de se contemplar os aspectos léxicos e culturais na codificação das respostas, mas chamam a atenção para o fato de que para além da definição nos verbetes dos dicionários é imperativo apreender o raciocínio subjacente à resposta.

ESTUDOS NORMATIVOS COM O SISTEMA COMPREENSIVO DO RORSCHACH EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS

Coordenação: Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo da mesa: É fato que o Rorschach é um instrumento poderoso na avaliação da personalidade. No entanto para a realização de interpretações confiáveis, referências normativas são de extrema importância. Nesta mesa serão apresentados três estudos relativos a este aspecto. O primeiro faz parte de uma pesquisa normativa com adolescentes que está sendo realizada na cidade de São Paulo, que traz interessantes dados sobre esta etapa do desenvolvimento. O segundo trabalho traz dados normativos comparativos significantes entre crianças que estudam em escolas públicas e particulares. O terceiro trabalho compara resultados de desempenho entre homens e mulheres, tema pouco estudado, de uma amostra equilibrada quanto a características gerais como idade, formação educacional e projetos de vida.

Apresentação 1: AUTOPERCEPÇÃO EM ADOLESCENTES POR MEIO DO RORSCHACH (SC): RESULTADOS DE ESTUDO NORMATIVO EM SÃO PAULO

Autor(a): Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento; Marcelo Camargo Batistuzzo; Tatiana Mitiê Sato; Guilherme Brunoni; Ricardo Radin Bueno; Thaís Marques (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Apoio FAPESP)

Resumo: A adolescência é um período turbulento e doloroso. É também um período de modificações, com grande sensibilidade aos apelos de seu mundo interior e do mundo exterior. Seja por suas mudanças internas, seja pelas influências sócio-culturais a que este período está sujeito, podemos apontar a importância de desenvolver normas específicas do método de Rorschach para esta faixa etária, específica para cada população. Este trabalho é parte de uma pesquisa normativa para adolescentes, cujo objetivo é compor a estatística descritiva do Sistema Compreensivo do Rorschach para uma amostra de pelo menos 120 participantes. No momento serão apresentados os resultados da autopercepção de 108 participantes. Foram analisados os resultados de: EgoIndex; Fr+rF ; FD; An+Xy; Soma V ; H puro; (H) + Hd + (Hd). Salientam-se os resultados de respostas FD, mais elevados do que de adultos e a presença mais acentuada de respostas parciais e não reais quando comparados aos humanos inteiros e reais. Serão apresentados alguns dados qualitativos das respostas de seres humanos. Alguns destes resultados são diferentes e outros semelhantes àqueles de outras amostras de adolescentes de outros países e aos de adultos da cidade de São Paulo. Outros evidenciam a peculiaridade de respostas de adolescentes. O SC do Rorschach mostrou-se um instrumento bastante eficaz para estudar este período de transformações desta etapa do desenvolvimento humano. Fica evidente a necessidade de se estudar cada população, com seu modo característico de responder aos testes psicológicos, levando em consideração os determinantes culturais da personalidade e os processos psicológicos singulares da adolescência.

Apresentação 2: ESTUDO NORMATIVO DO MÉTODO DE RORSCHACH EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE CUIABÁ

Autor(a): Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro; Latife Yazigi; Norma Lottenberg Semer (Universidade de Cuiabá; Universidade Federal de São Paulo; Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: O objetivo deste trabalho foi realizar estudo normativo do Método de Rorschach, Sistema Compreensivo, tendo em vista a construção de tabelas normativas para crianças de escolas públicas e privadas. Como pré-seleção da amostra, foi aplicada a

Child Behavior Checklist (Achenbach, 2001) aos pais e o teste Matrizes Progressivas de Raven nas crianças. Assim, garantiu-se a identificação de crianças 'sem problemas' no que se refere às questões emocionais, comportamentais e/ou intelectuais na composição da amostra. O Rorschach Sistema Compreensivo foi aplicado nas crianças selecionadas. Foram avaliadas 211 crianças, distribuídas em quatro grupos de idade, 7, 8, 9 e 10 anos, de ambos os sexos, sendo 110 de escolas públicas e 101 de escolas privadas da cidade de Cuiabá, Mato Grosso. As classes sociais mais favorecidas estariam contempladas pelas escolas privadas e as de classe social menos favorecidas pelas escolas públicas. Os resultados do Rorschach de acordo com o "teste t" revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. As crianças de escolas privadas apresentaram resultados mais elevados nas variáveis R, Sum Y, Blends e Índice de Intelectualização do que as crianças de escolas públicas e estas apresentaram maiores resultados na variável Lambda. Assim, crianças de escolas privadas apresentaram mais recursos cognitivos, mostraram maior facilidade em lidar com situações afetivas complexas, lidando com o afeto de modo mais intelectualizado do que direto, e ainda, apresentaram mais estresse situacional. Já, crianças de escolas públicas apresentaram um grau maior de simplificação perceptiva, com uma atitude mais defensiva, resguardada e de evitação.

Apresentação 3: RORSCHACH E GÊNERO: UM ESTUDO COM UM GRUPO HOMOGÊNEO DE PROFISSIONAIS LIBERAIS

Autor(a): Norma Lottenberg Semer, Latife Yazigi, Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento, Lucas de Francisco Carvalho. (Universidade Federal de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo: São poucos os estudos sobre diferença de gênero no Rorschach Sistema Compreensivo. De modo geral os instrumentos psicológicos consideram que mulheres e homens compartilham da mesma estrutura de personalidade, da mesma dinâmica e do mesmo funcionamento mental. Objetivo: observar se há ou não diferença nas produções no Rorschach SC de profissionais liberais do sexo feminino e masculino e de mesmo nível educacional. Amostra: 211 pessoas, 82 do sexo feminino e 129 do sexo masculino, com idade média de 31,4 anos, todas bacharéis em Direito e em processo de seleção para cargo de Juiz Federal. Resultados: Diferenças significativas (pela Correção Bonferroni) foram encontradas em algumas das variáveis do Rorschach Sistema Compreensivo: o grupo do sexo masculino apresentou valores maiores em FQfu, Ad, Hd+(Hd)+Ad+(Ad), e item 7 do HVI (H+A+Hd+Ad). Esses dados mostram que os homens, mais do que as mulheres, apresentam maior tendência a percepções mais individualistas e pessoais, a perceber figuras humanas não totais e para-humanas não completas da mesma forma que figuras parciais de animais e para-animais, e a se ater mais ao conjunto de imagens humanas e animais.

Financiamento: 1º trabalho - FAPESP

EXCELÊNCIA HUMANA: A DIVERSIDADE DE DOMÍNIOS, A MULTIDIMENSIONALIDADE DO CONSTRUTO E A CONVERGÊNCIA DE MÉTODOS DE PESQUISA

Coordenação: Leandro Silva Almeida (Universidade do Minho)

Resumo da mesa: A excelência humana expressa-se em diferentes domínios de talento e de desempenho ou produção, desde as áreas académicas e científicas às áreas das expressões artísticas e desportivas. Trata-se de um construto multidimensional pela sua natureza, traduzindo ainda a convergência de factores pessoais, interpessoais e contextuais. Por último, a investigação considera métodos qualitativos e quantitativos, na recolha e tratamento da informação. Nessa mesa autores brasileiros e portugueses apresentam projectos multidisciplinares focalizados na excelência do desempenho.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS EXCELENTES: RACIOCÍNIO, ATRIBUIÇÕES CAUSAIS DE SUCESSO, ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E DINÂMICA CONTEXTUAL

Autor(a): Margarida Pocinho & Leandro S. Almeida (Universidade da Madeira/Universidade do Minho)

Resumo: O objectivo deste estudo consiste na avaliação das capacidades de raciocínio e das auto-atribuições do desempenho dos bons alunos e o que explica em termos de variáveis pessoais, familiares, escolares e contextuais o rendimento escolar desses alunos. A amostra inicial englobou 1030 alunos, avaliados em 2006 pelos instrumentos BPR 7/9 (Almeida & Primi, 2005), QARE (Almeida & Miranda, 2005) e pelas classificações finais do 2º período. Dessa amostra foram retirados os 30 melhores alunos do 9º, 10º e 11º anos de escolaridade, com idades entre os 15 e os 17 anos. Em 2008 aplicou-se uma entrevista semi-directiva visando saber a que causas os bons alunos atribuem o seu desempenho académico (como estudam e como sentem o apoio dos pais, professores e colegas, a percepção que têm das suas capacidades, interesses e perspectivas futuras). Os resultados demonstram que a capacidade de raciocínio mais elevada está correlacionada positivamente com uma maior diversidade de estratégias de estudo, regulação do comportamento, auto-atribuições realistas, valorização da relação com os professores/escola e perspectivas temporais futuras bem definidas. No final, define-se um perfil global do aluno com elevada proficiência académica.

Apresentação 2: CONTEXTOS PROMOTORES DE EXCELÊNCIA ACADÉMICA: ESTUDOS DE CASO

Autor(a): Sara Quaresma & Teresa Medeiros (Universidade do Açores)

Resumo: A reflexão em torno da excelência, rendimento superior, formação de talentos e expertise, e a partilha de experiências de investigação e prática em diferentes contextos de realização e de rendimento humano, começam a surgir com grande relevância. Existe, cada vez mais, uma exigência na procura da qualidade, em matéria de educação, que deriva da crescente complexidade das sociedades modernas. Mas, a qualidade educativa depende, entre outros factores, não só do compromisso dos professores, mas também dos alunos e dos seus contextos (familiares, sociais e escolares), numa rede complexa de interacções activas e actuantes. Sendo os alunos actores cruciais e centrais do processo de aprendizagem, identificados como gestores do processo de aprender, há que conhecer o modo como atingem a excelência académica. Com este estudo, de natureza qualitativa e tomando todos os alunos que concluíram o ensino secundário na ilha de S. Miguel (Açores - Portugal), com média superior ou igual a dezanove valores (escala de 0 a 20), as autoras pretendem (i) compreender a influência das características pessoais e dos contextos familiares e escolares em alunos de rendimento académico excelente; (ii) identificar nas trajectórias de vida preditores que conduzam à excelência académica; e (iii) analisar a

rede de relações entre os contextos considerados e o rendimento acadêmico excelente. Finalmente, tecem-se considerações sobre os contextos promotores da excelência acadêmica e reflecte-se sobre as implicações práticas do estudo.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE NA EXCELÊNCIA: UM ESTUDO COM MULHERES GERENTES POR MEIO DO RORSCHACH

Autor(a): Seille C. Garcia Santos & Blanca S. Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: Um dos fatores determinantes da excelência é a personalidade daquele(a) que é referência em um determinado domínio. Sabe-se que o sucesso na função gerencial é determinado pela estrutura de personalidade do(a) gerente e deliberado por suas preferências pessoais, sendo que algumas características de personalidade são ditas como preditoras do alto desempenho no trabalho gerencial. O reconhecimento dessas características ocupa posição central para estudiosos do tema, assim como a detecção de ferramentas adequadas para essa apreensão. Por esse motivo esse estudo foi buscar no Método de Rorschach, Sistema Compreensivo, algumas variáveis que possam contribuir para evidenciar essas características; entre elas destacam-se: Lambda, Zd, W, D, Dd, DQ+ (capacidade de analisar); EB, M (FQ) e a:p (planejamento); M, a:p, Ff e COP:AG (iniciativa) e M, CDI e HVI, a:p, Fd e T, movimento em pares, GHR:PHR (relacionamento interpessoal e trabalho em equipe). Participaram do estudo 18 gerentes de nível tático, de empresas de grande porte de Porto Alegre - Brasil, sexo feminino, entre 33 e 53 anos, sendo que todas receberam notas elevadas em sua avaliação de desempenho e são reconhecidas por seus superiores imediatos e pares como referência de excelência em sua atuação. Os resultados permitem dizer que essas gerentes apresentam médias compatíveis para todas variáveis na comparação com os índices normativos brasileiros (Nascimento, 2007), sendo que algumas médias estão aumentadas no sentido de evidenciar diferenças positivas para esse grupo como é o caso das variáveis: a:p=4,83:1,39; (2)=7,89; H:Hd+(H)+(Hd)=2,78:2,55; GHR:PHR=3,61:2,55 e COP:AG=1,11:0,22. Conclui-se que essas gerentes são capazes de tomar iniciativa de forma ativa e cooperativa, envolvendo as pessoas da equipe em suas decisões; demonstram capacidade de analisar as situações e problemas indo do amplo para o objetivo e prático, sem perder-se nos detalhes, o que também possibilita adequado manejo do planejamento sendo que 44% delas é do tipo extratensivo e 39% do tipo introversivo.

Apresentação 4: A EXCELÊNCIA NOS PILOTOS MILITARES: ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS COM PILOTOS DE F-16

Autor(a): Rui Bártolo Ribeiro; Seille C. Garcia Santos & Leandro S. Almeida (ISPA/PUCRS/Uminho)

Resumo: Esse estudo teve por foco avaliar pilotos de caça que operam aeronaves F-16 para identificar alguns fatores relativos à história de vida e às quatro dimensões do capital psicológico positivo (esperança, otimismo, resiliência e auto-eficácia) que possam fundamentar comportamentos de excelência nesse domínio. Foram entrevistados oito pilotos da Força Aérea Portuguesa, do sexo masculino, com idade entre 25 e 38 anos, que freqüentaram a Academia da Força Aérea Portuguesa. Os instrumentos utilizados no estudo foram: uma entrevista semi-estruturada sobre a história de vida e um questionário de Capital Psicológico Positivo - PsyCap - que é constituído por 40 afirmações que descrevem como o indivíduo se auto-percepciona em referência às quatro dimensões mencionadas. Os resultados da entrevista permitem afirmar que esses pilotos foram todos bons alunos em suas vidas escolares (alguns com destaque em competições), são provenientes de famílias organizadas e com papéis bem definidos e demonstram capacidade para manterem-se motivados por longo espaço de tempo com vistas ao

futuro. Além disso, possuem forte apetência para o planejamento e para o cumprimento de uma tarefa pré-determinada; sentem-se imbuídos de sentimentos de dedicação a uma causa (à Pátria, por exemplo) e para tanto não se importam de enfrentar sacrifícios físicos ou privações emocionais (consideram-se possuidores de alto controle emocional); são altamente motivados para o sucesso e todos referem ser, desde tenra idade, “apaixonados” por aeronaves. Relativamente às dimensões do PsyCap, os resultados referentes à esperança, resiliência e auto-eficácia situaram-se acima do ponto médio obtido em outros estudos, tendo sido o otimismo a dimensão com pontuação mais elevada entre as quatro estudadas, sugerindo que nos pilotos avaliados esses fatores são determinantes para um desempenho de excelência.

FORMAÇÃO E PRÁTICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Coordenação: Marcelo Augusto Resende (PUC Minas São Gabriel)

Resumo da mesa: Esta mesa redonda tem como proposta fazer uma reflexão a respeito da formação e prática do psicólogo em relação a avaliação psicológica. Atualmente tem se constatado que o investimento das faculdades de Psicologia de forma geral tem diminuído as ofertas de disciplinas nesta área e com isto comprometido a formação de alguns psicólogos que chegam ao mercado de trabalho. Foi realizado um estudo dos currículos e pesquisa com alunos de graduação de cursos de Psicologia para verificação da importância da avaliação psicológica na formação do psicólogo na percepção destes alunos. Através de um estudo de caso com o psicodiagnóstico é possível verificar como a prática em avaliação psicológica é importante para o aluno adquirir conhecimento e experiência através dos estágios supervisionados. Foi também realizada uma pesquisa com alguns profissionais já atuantes no mercado de trabalho buscando saber como a formação interfere na prestação de serviços e na possibilidade de concorrer às oportunidades oferecidas.

Apresentação 1: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS MINEIROS

Autor(a): Marcelo Augusto Resende e Patrícia Alves dos Reis Duarte (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: O presente trabalho faz uma reflexão sobre a avaliação psicológica na formação dos psicólogos mineiros, ressaltando a sua importância no currículo de algumas faculdades de Psicologia da região metropolitana de Belo Horizonte e na percepção dos alunos da graduação de Psicologia da PUC MINAS São Gabriel. Segundo Noronha (2002), a formação de cinco anos é insuficiente para qualificar o profissional que trabalhará com os instrumentos psicológicos. O que se percebe na atualidade é uma diminuição significativa de disciplinas voltadas à avaliação psicológica, sendo que muitas são oferecidas como optativas, dando a entender sua pouca importância na formação do futuro psicólogo. Outro dado interessante é a diferença na quantidade de disciplinas oferecidas na área de avaliação psicológica entre as faculdades mineiras. Além da pesquisa realizada com as faculdades, buscou-se saber como os alunos do São Gabriel respondiam a temas ligados a avaliação psicológica e a importância que davam às disciplinas oferecidas no curso. Para tal, foi aplicado um questionário em alunos voluntários dos diversos períodos e feito uma análise dos resultados levando em consideração o seu tempo de formação. Os resultados alcançados possibilitam uma reflexão sobre a formação em avaliação psicológica visando à preparação adequada dos futuros profissionais da área.

Apresentação 2: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Autor(a): Iolanda Oliveira e Mônica Freitas Ferreira (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: Este estudo tem como objetivo ressaltar a importância da avaliação psicológica na formação acadêmica dos estudantes do curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel. Através da prática com instrumentos de avaliação psicológica em estágios supervisionados, os estudantes ampliam seu conhecimento, ao serem acompanhados por profissionais experientes e especialistas na área, que assumem com os alunos a responsabilidade pelo resultado final dos processos realizados. A grade curricular que apresenta as dimensões conceituais e técnicas assume papel fundamental na formação dos estudantes, uma vez que o contato com o campo de atuação estimula a identificação com a prática do psicólogo. Além das aulas, os alunos têm acesso ao Laboratório de Avaliação Psicológica onde se aprende na prática a utilizar os testes de maneira correta com o auxílio e orientação dos monitores devidamente treinados para esta função. É visto

que este modelo acadêmico nem sempre é adotado por muitas Faculdades de Psicologia e, por essa razão, torna-se ainda mais perceptível os benefícios da formação proporcionada pela PUC Minas São Gabriel, que prepara seus alunos inclusive para o mercado de trabalho. Além de descrever as possibilidades que a graduação no São Gabriel propicia, foi realizado um trabalho comparativo entre três faculdades de Psicologia da região metropolitana de Belo Horizonte, a partir de um questionário com os alunos sobre a importância da prática em avaliação psicológica durante a formação.

Apresentação 3: A PRÁTICA PROFISSIONAL A PARTIR DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Autor(a): Patrícia Alves dos Reis Duarte (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: As faculdades de Psicologia normalmente são conhecidas pela ênfase dada em algumas áreas de saber, como por exemplo, a psicanálise, a social, a comportamental ou a organizacional. Cada curso contém em sua grade, um número variável de disciplinas voltadas para a avaliação psicológica, abarcando teoria e prática. Dependendo da faculdade há uma maior oferta de disciplinas e estágios em determinada área de ensino em detrimento de outras. Este trabalho faz uma reflexão sobre a atividade de alguns psicólogos mineiros que trabalham com a avaliação psicológica e a influência de sua formação universitária na escolha e prática profissional. Para este trabalho foram entrevistados dez psicólogos voluntários, que trabalham diretamente na área de testagem e graduados em faculdades diferentes na região de Belo Horizonte. Buscou-se saber sobre a formação na área de avaliação psicológica de cada participante, além dos aspectos positivos e negativos que contribuíram para o direcionamento profissional destes psicólogos. Através de uma análise crítica destas entrevistas pode-se mapear alguns fatores que são decisivos para uma boa formação na área de avaliação psicológica nos cursos de Psicologia, dando embasamento suficiente para que o profissional possa atuar com segurança e profissionalismo no mercado de trabalho.

Apresentação 4: PSICODIAGNÓSTICO: UMA FORMA EFICAZ PARA VERIFICAR AS DEMANDAS FAMILIARES

Autor(a): Geniane de Castro Vilela (PUC Minas São Gabriel)

Resumo: Este trabalho relata a experiência do estágio curricular realizada na PUC MINAS em Arcos e teve como demanda inicial trazida pelos pais o fato de ser uma criança de cinco anos que chorava muito, falava que queria morrer e que não deveria ter nascido. Na escola estava rebelde e mentia muito. O processo de psicodiagnóstico contou com anamnese com os pais, entrevista individual com a criança, aplicação dos testes: Desenho Livre, Desenho da Família, Teste das Fábulas e de técnicas como Hora de Jogo Psicodiagnóstico e Entrevista Familiar Estruturada (EFE). Através da análise das técnicas e instrumentos utilizados, chegou-se ao resultado de tratar-se de uma criança com uma boa organização psíquica e que apresenta no momento uma vivência edípica muito marcante por descobrir a castração da mãe e buscar identificação com o pai. Além disso, também apresenta um processo de elaboração do luto pela morte do tio. Por apresentar reações emocionais adequadas ao seu desenvolvimento e ao contexto vivido, a criança não foi indicada para tratamento psicológico no momento. Foi sugerido que ela fizesse uma atividade esportiva para ter maiores possibilidades de convivência com outras crianças. Pode-se notar, com este caso em particular, que nem sempre as demandas iniciais de tratamento acabam automaticamente sendo encaminhadas para psicoterapias e que uma boa avaliação psicológica pode evitar tratamentos desnecessários.

INSTRUMENTOS ATUAIS PARA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE NO BRASIL NOS MODELOS DE MILLON E DOS CINCO GRANDES FATORES

Coordenação: Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo da mesa: Pode ser verificado um número crescente de pesquisas de adaptação, desenvolvimento e validação de instrumentos objetivos para avaliação da personalidade no Brasil. O principal foco das pesquisas tem sido modelos atuais para a explicação da personalidade em níveis adaptativos e mal adaptativos, usualmente associados aos transtornos da personalidade, como o modelo de Millon e o dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Tais pesquisas têm dado destaque à aplicabilidade desses instrumentos e validade de suas interpretações em públicos e contextos variados. A presente mesa redonda tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisas de adaptação, desenvolvimento e validação de três testes para mensuração da personalidade no Brasil. Dois desses instrumentos foram construídos a partir do modelo proposto por Millon, e um foi construído a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade.

Apresentação 1: VERSÕES BRASILEIRAS DO MILLON CLINICAL MULTIAXIAL INVENTORY III (MCMI-III) E DO PERSONALITY ADJECTIVE CHECK LIST (PACL)

Autor(a): Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo: A teoria da personalidade de Theodore Millon configura-se como uma das teorias contemporâneas mais robustas para a compreensão e avaliação da personalidade e seus transtornos. É proposto que estilos saudáveis e patológicos da personalidade se relacionam e se distinguem, localizando-se em um mesmo continuum. O que decorre desse pressuposto é que modelos de personalidade, patológica e saudável, emergem das mesmas fontes e variáveis. Com base no modelo teórico de Millon, diversos instrumentos foram desenvolvidos, entre eles, um instrumento para avaliação dos transtornos da personalidade, o Millon Clinical Multiaxial Inventory (MCMI), atualmente em sua terceira versão (MCMI-III), e o Personality Adjective Check List (PACL), para avaliação dos estilos básicos da personalidade. Esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir as versões brasileiras de ambos os instrumentos. Para tanto, além das concepções teóricas subjacentes a eles, serão apresentados dados acerca de estudos realizadas no Brasil com essas ferramentas. Os dados preliminares encontrados com o MCMI-III e o PACL, no Brasil, sugerem adequação de suas escalas psicométricas. Como objetivo maior, esta comunicação tem a finalidade de fornecer dados acerca de instrumentos emergentes na área de avaliação da personalidade, cujas versões originais são largamente utilizados fora do país.

Apresentação 2: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DIMENSIONAL DOS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE (IDTP)

Autor(a): Lucas de Francisco Carvalho (Universidade São Francisco)

Resumo: Atualmente, um dos teóricos que mais contribui para o estudo dos transtornos da personalidade é Theodore Millon. Na teoria de Millon, entende-se que a personalidade e seus transtornos estão em um continuum, de modo que os transtornos da personalidade podem ser compreendidos como estilos rígidos e inflexíveis da personalidade, pouco eficazes para lidar com as demandas do cotidiano, trazendo prejuízos importantes para o indivíduo. Apesar da incidência dos transtornos da personalidade na população geral, são escassos no Brasil instrumentos que se proponham a mensurar esses funcionamentos psicopatológicos da personalidade. Esta comunicação tem como objetivo apresentar dados acerca da construção e validação de um instrumento brasileiro baseado na teoria de Millon para avaliação dos transtornos da

personalidade, o Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (IDTP). Inicialmente, serão descritos os passos utilizados para o desenvolvimento da versão para aplicação do IDTP, que ficou composta de 100 itens distribuídos em 15 escalas: Esquizóide, Evitativo, Depressivo, Dependente, Histriônico, Narcisista, Anti-social, Sádico, Compulsivo, Negativista, Masoquista, Paranóide, Esquizotípico, Borderline, e Validade e Desejabilidade Social. Na seqüência, serão apresentados os dados referentes à evidências de validade baseadas na estrutura interna e por meio da relação com outras variáveis, bem como dados acerca dos coeficientes de fidedignidade do instrumento. Por fim, será ressaltada a importância de instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade para a realidade brasileira, sobretudo no âmbito clínico.

Apresentação 3: CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA BATERIA FATORIAL DE PERSONALIDADE

Autor(a): Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) destina-se a avaliar traços de personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. A BFP foi construída no Brasil, a partir de escalas pré-existentes que avaliam os cinco fatores individualmente e é composta por 126 itens. A avaliação da estrutura interna da BFP foi realizada com uso da análise fatorial exploratória, em uma amostra de 6173 pessoas com idade média de 22,54 anos (DP=7.0), sendo que 62,4% eram mulheres. Nesta análise, foram extraídos cinco fatores que agruparam itens criados para avaliação de Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura para experiências, com alphas de Cronbach de 0,90, 0,84, 0,84, 0,82 e 0,70, respectivamente. Outra análise fatorial foi conduzida para verificar as facetas das cinco dimensões, sendo que encontrou-se quatro facetas para Neuroticismo e Extroversão; três facetas para Socialização, Realização e Abertura para experiências. Os estudos de validade convergente e de critério conduzidos com as escalas individuais foram re-analisados com os itens da BFP, mantendo-se resultados favoráveis e estáveis. Dentre os resultados encontrados, destacaram-se as correlações de Neuroticismo com o fator correspondente do EPQ ($r=0,80$; $p<0,001$) e com o BDI ($r=0,66$; $p<0,001$) e Socialização com indicadores de transtorno anti-social no contexto escolar ($r=-0,59$; $p<0,001$). Por fim, serão apresentados os resultados de pesquisas realizadas com a BFP em contextos e públicos variados, e serão discutidas as possibilidades e limites das interpretações de seus resultados.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenação: Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo da mesa: O uso de instrumentos para fins de pesquisa e intervenção em orientação profissional tem sido freqüente desde o surgimento da área. Os modelos de avaliação costumam contemplar aspectos voltados ao resultado da escolha, ou seja, identificar características e interesses que permitam relacionar de forma mais consistente o perfil individual com as diferentes possibilidades profissionais, e aspectos voltados ao processo da escolha, a fim de identificar características facilitadoras ou barreiras para a tomada de decisão e o estabelecimento de metas de carreira. Atualmente, três dos mais importantes instrumentos em uso no Brasil representam estas distintas propriedades – A EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional), escala voltada à avaliação do processo de escolha, o BBT –Br (Teste de Fotos de Profissões), instrumento que alia aspectos de processo e resultado, e a EAP (Escala de Aconselhamento Profissional), escala voltada ao resultado da escolha. Seus usos propiciam ferramentas diferentes aos profissionais da orientação no planejamento e execução de processos de intervenção vocacional e de carreira. Nesse sentido, esta mesa propõe uma discussão sobre estes instrumentos, suas possibilidades e limitações, bem como da relação entre eles e os modelos de intervenção em orientação profissional.

Apresentação 1: BBT-BR: PESQUISA E INTERVENÇÃO

Autor(a): Lucy Leal Melo-Silva; Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo – Riberião Preto - FFCLRP/USP)

Resumo: Os psicólogos que atuam em Orientação Profissional encontram-se frente à necessidade de aprimoramento teórico e técnico que os instrumentalizem para o exercício das funções de orientador especificamente na tarefa de diagnóstico, uma das competências especializadas previstas nas recomendações da International Association for Educational and Vocational Guidance (IAEVG) como qualificação necessária ao orientador profissional. O objetivo é integrar e avaliar dados de inventários, testes, entrevistas, escalas e outras técnicas que medem capacidades, aptidões, barreiras, papéis de vida, interesses, personalidade, valores, atitudes, realizações educacionais e habilidades de um indivíduo, entre outras informações relevantes. Esta apresentação visar sistematizar o estado da arte nas investigações com o Teste de Fotos de Profissões (BBT), uma técnica projetiva de avaliação de interesse, e o seu uso na intervenção no contexto da Orientação Profissional brasileiro. Este instrumento, criado na Suíça por Martin Achtnich na década de 70, foi introduzido no Brasil em 1982 por André Jacquemin, que adaptou o BBT para o contexto sociocultural brasileiro, elaborando o BBT-Br nas versões masculina e feminina. Serão apresentadas as pesquisas brasileiras que utilizaram esse teste, com diferentes objetivos e grupos etários, demonstrando sua adequada validade e utilidade como instrumento auxiliar nos processos de orientação vocacional/profissional, seleção de pessoal e reorientação de carreira. Também serão descritas experiências no uso do referido instrumento para a realização de diagnóstico vocacional com vistas ao planejamento e à intervenção em processos de orientação profissional, individual ou em grupo, com base na experiência desenvolvida no Serviço de Orientação Profissional (SOP).

Palavras-chave: avaliação de interesse, orientação profissional, diagnóstico vocacional, técnica projetiva.

Apresentação 2: ESCALA DE MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL (EMEP): USOS E LIMITAÇÕES

Autor(a): Kathia Maria Costa Neiva (Associação Brasileira de Orientação Profissional)

Resumo: A Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP tem como objetivo avaliar o nível de maturidade para a escolha profissional de alunos que cursam o ensino médio. Esta escala foi desenvolvida tendo como base a idéia de que a maturidade para a escolha de uma profissão requer o desenvolvimento de certas atitudes e a aquisição de determinados conhecimentos. A escala é composta de cinco subescalas: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional. A EMEP pode ser utilizada com diferentes finalidades: para diagnosticar a necessidade de orientação profissional, para planejar o processo de orientação profissional e para avaliar a evolução do orientando ao longo da orientação profissional. Sua aplicação é simples e rápida, podendo ser realizada individualmente ou em grupo. A escala apresenta níveis de validade e fidedignidade satisfatórios e está normatizada para a população brasileira. A escala também tem se mostrado útil para avaliar programas de orientação profissional, presenciais, on-line, e em diferentes grupos populacionais. Entretanto, deve-se observar que as normas da EMEP são limitadas aos alunos do ensino médio e que não foram extraídas de uma amostra nacional. Logo, a ampliação de sua utilização deve ser feita com as devidas ressalvas.

Apresentação 3: A ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL E SUA APLICAÇÃO EM PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(a): Ana Paula Noronha (Universidade São Francisco)

Resumo: A avaliação psicológica brasileira encontra-se em um momento de profícuo desenvolvimento, no qual as ferramentas têm sido pesquisadas com mais frequência e de forma mais sistematizada. No que se refere especialmente à área orientação profissional (OP), observa-se que ela se encontra em desenvolvimento de teorias e métodos de aplicação. Recentemente, no Brasil, instrumentos de avaliação para uso em processos de OP têm sido pesquisados. Nesse contexto, a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) foi construída, com o intuito de avaliar as preferências profissionais. Seus itens foram aplicados em jovens universitários de carreiras distintas e as análises permitiram a organização de sete conjuntos, denominados Dimensões. Estudos de validade foram desenvolvidos no sentido de analisar a estrutura interna; de comparar a EAP com outros instrumentos que medem construtos semelhantes; de comparar com outros construtos avaliados em OP; bem como de investigar os resultados do instrumento em diferentes carreiras universitárias. A precisão foi pesquisada por procedimentos diferentes e, algumas dimensões se sobressaíram em detrimento de outras no que se refere à confiabilidade de seus resultados. Pretende-se que o aprimoramento do instrumento continue. Nesse sentido, faz-se necessário que amostras de jovens em momento de escolha sejam investigadas quanto aos seus resultados e que eles sejam comparados com os universitários da amostra original. Alguns resultados serão discutidos com este intuito.

Apresentação 4: RELAÇÕES ENTRE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: OS INSTRUMENTOS ESTÃO A SERVIÇO DO PROCESSO?

Autor(a): Marucia Patta Bardagi; Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Luterana do Brasil – Santa Maria/RS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Historicamente, e ainda hoje, uma das grandes dificuldades da área de orientação profissional é a associação consistente entre teoria, pesquisa e intervenção. No Brasil, especificamente, observa-se um panorama em que, muitas vezes, os instrumentos desenvolvidos não chegam ao público de profissionais que trabalham na área, ficando

restritos ao âmbito acadêmico ou, por outro lado, muitos processos de intervenção são criados e mantidos com base no uso de técnicas não padronizadas ou que carecem de maiores evidências de validade. Mesmo quando há uma integração do uso de instrumentos nos processos de intervenção, é comum que exista uma discrepância entre os modelos teóricos que serviram de base à construção do instrumento e os modelos que orientam os processos de intervenção. Nesse sentido, uma das grandes questões a serem respondidas pelos teóricos e profissionais da área é: que uso estamos fazendo dos instrumentos de orientação profissional? Eles estão a serviço dos processos de auxílio à escolha? Ou há um caminho inverso, em que os processos de orientação se adequam aos instrumentos existentes? Este trabalho apresentará um panorama dos instrumentos existentes na área de orientação, buscando identificar os modelos teóricos associados a eles e a sua possível contextualização em processos de orientação profissional. A partir deste panorama, pretende-se promover uma discussão crítica sobre as relações existentes entre avaliação psicológica no campo da orientação profissional e a prática.

INSTRUMENTOS NACIONAIS E PORTUGUESES PARA O ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: QUESTÕES SOBRE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

Coordenação: Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo da mesa: Considerando a importância da avaliação psicológica em todos os segmentos da escolarização formal, o objetivo da presente mesa é apresentar instrumentos nacionais e portugueses para ensino médio e superior e suas respectivas histórias de construção e validação. Mais precisamente, serão abordados instrumentos relativos a variáveis psicológicas, cognitivas e motivacionais. Entre eles pode-se mencionar: uma escala para avaliação da fobia social para universitários brasileiros, uma escala voltada para a compreensão da causalidade das dificuldades de tomada de decisões para alunos portugueses de ensino médio, uma escala que avalia determinantes da escolha de curso de alunos do ensino superior e escalas para avaliação das estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros do ensino médio e superior. Espera-se propiciar ao participante um conhecimento de alguns instrumentos existentes nos dois países, bem como uma oportunidade de discussão acerca dos aspectos relativos a construção e validação de medidas em diferentes contextos e culturas.

Apresentação 1: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FOBIA SOCIAL VALIDADOS PARA UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Autor(a): Sonia Regina Loureiro, Flávia de Lima Osório, José Alexandre e Souza Crippa (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.)

Resumo: A Fobia Social (FS) é uma condição clínica sub-reconhecida e sub-diagnosticada, apesar de ser o mais frequente transtorno de ansiedade. Considera-se que a identificação precoce e correta deste transtorno, especialmente em adultos jovens pode prevenir o desenvolvimento de comorbidades. Na literatura internacional conta-se com diversas escalas auto-aplicáveis e de hetero-avaliação de FS, já traduzidas e estudadas quanto às suas qualidades psicométricas. No Brasil, poucos estudos tem abordado as qualidades psicométricas de tais escalas. Objetiva-se: a) apresentar resultados de estudos psicométricos, realizados com estudantes universitários brasileiros, utilizando-se escalas de rastreamento da FS e de avaliação de aspectos específicos como os prejuízos funcionais e os comportamentos de segurança e evitação associados à FS, b) analisar a potencial contribuição de tais instrumentos. Considera-se que tal análise, fundamentada na literatura e em dados empíricos, poderá instrumentar o pesquisador e o clínico na escolha de instrumentos validados para a avaliação de estudantes universitários.

Apresentação 2: CAUSALIDADE (LOCUS DE CONTROLO) DAS DIFICULDADES DE TOMADA DE DECISÃO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ESTUDOS DE VALIDAÇÃO

Autor(a): Margarida Maria Ferreira Diogo Dias Pocinho e Armando José da Silva Correia (Departamento de Psicologia e Estudos Humanísticos Universidade da Madeira – Portugal)

Resumo: Este estudo tem como principal objectivo apresentar a validação dum instrumento que permite explicar a causalidade (locus de controlo) das dificuldades de tomada de decisão dos alunos do Ensino Médio. O nosso instrumento é constituído pela Escala de Locus de Controle de Rotter e pelo Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão (CDDQ). Participam neste estudo 1930 alunos do 10º, 11º e 12º ano do Ensino Secundário Português. Apresentam-se os resultados de sensibilidade, precisão, validade e consistência interna dos instrumentos, bem como as correlações entre o locus de controlo, as dificuldades de tomada de decisão e as variáveis pessoais e familiares.

Apresentação 3: ESCALA DE DETERMINANTES DA ESCOLHA DE CURSO: GENERALIZAÇÃO DE VALIDADE DE CRITÉRIO

Autor(a): António M. Diniz (Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal)

Resumo: A Escala de Determinantes da Escolha de Curso (EDEC) avalia a dominância relativa atribuída pelos estudantes do 1º ano do Ensino Superior (ES) a 12 itens que se organizam em torno de três dimensões: (1) Determinantes ligados à Estrutura Ocupacional (DEO); (2) Determinantes Intrínsecos (DI); e, (3) Determinantes ligados ao papel de Agentes Mediadores (DAM). Apresentam-se os resultados de estudos de validade de critério da EDEC na Universidade do Minho (N = 368), no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (N = 89) e no Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa (N = 145). Nas três amostras foi atribuída mais importância aos DI e, quanto aos critérios considerados, salienta-se que qualquer uma das três dimensões da EDEC revelou boa capacidade para discriminar os estudantes quanto ao género: para o género feminino os DI e DAM foram os mais importantes e os DEO os menos importantes. Ainda de encontro ao que era expectável, e quanto ao critério nota de ingresso no Ensino Superior, para os estudantes com notas mais elevadas os DI foram os mais importantes e os DEO foram os menos importantes. Estes resultados, conjuntamente com aqueles obtidos para os critérios estatuto residencial (deslocados vs. não deslocados) e mudança de curso, elucidam acerca da boa validade de critério da EDEC em diferentes instituições de Ensino Superior.

Apresentação 4: ESTUDOS RELATIVOS À CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALAS DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Autor(a): Evelyn Boruchovitch, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Janete Aparecida Marini (Departamento de Psicologia Educacional- Faculdade de Educação Unicamp, Programa de Pós-Graduação em Psicologia –Universidade São Francisco e Programa de Pós-Graduação em Educação- Unicamp)

Resumo: A Psicologia cognitiva com base na teoria do processamento da informação, tal como várias vertentes da Psicologia, defende a importância da aprendizagem auto-regulada, na atualidade e considera que ela pode ser fomentada durante a escolarização formal, por meio de um trabalho sistemático em torno das variáveis afetivas, cognitivas, motivacionais e comportamentais do estudante. Consideram que as estratégias de aprendizagem, seqüências de procedimentos que o aluno emprega com o propósito de maximizar o processamento da informação, são essenciais para sua auto-regulação. Considerando a escassez de instrumentos nacionais relativos à avaliação dessas estratégias, objetivo desse trabalho é descrever estudos nacionais, em andamento, desenvolvidos em parceria, relativos à construção e validação de escalas de estratégias de aprendizagem para o ensino médio e superior. Tem-se em vista contribuir para discussão e produção de conhecimentos nessa área.

Financiamento: CNPq

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: NOVOS ESTUDOS E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

Coordenação: Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Resumo da mesa: A inteligência emocional é um construto relativamente recente na Psicologia, tendo sido formalmente proposto no começo da década de 1990, que diz respeito à maneira como o indivíduo recebe informações emocionais, tanto do ambiente quanto de si mesma, processa tais informações e responde adaptativamente. O construto encontra certa popularidade, tanto na literatura leiga quanto na acadêmica, porém os instrumentos criados para avaliação da inteligência emocional ainda recebem críticas quanto à sua validade. A presente mesa tem por objetivo introduzir pesquisas recentes nessa área, com a apresentação de novos instrumentos que estão em desenvolvimento e seus estudos de validade, que verificam a relação da inteligência emocional com outros construtos psicológicos.

Apresentação 1: PROBLEMAS NA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E NOVAS PROPOSTAS

Autor(a): Fabiano Koich Miguel (Universidade São Francisco)

Resumo: O conceito de inteligência emocional é subdividido em quatro áreas, que são: percepção emocional, facilitação do pensamento, compreensão emocional e gerenciamento emocional. Desde a proposta teórica desse construto, diversos instrumentos foram desenvolvidos a fim de avaliar essa capacidade e suas subáreas. Entretanto, há alguma controvérsia no que diz respeito à maneira mais adequada de se identificar a alternativa correta para um teste com itens relacionados a emoções. Os instrumentos de avaliação usualmente se dividem em testes de auto-relato e de desempenho. Pesquisas já mostraram que testes de auto-relato costumam medir traços da personalidade. Já no caso dos testes de desempenho, especialmente o teste mais popular, o MSCEIT, costuma-se utilizar a pontuação por consenso, o que também é questionado se tal pontuação pode ser considerada representativa de uma capacidade cognitiva ou se representa apenas o nível de adesão do sujeito a um grupo. Uma forma de evitar esse problema seria a construção de um teste com itens cujas respostas fossem inequívocas. Nesse sentido, pretende-se apresentar o processo de desenvolvimento de um teste informatizado de percepção emocional por meio de reconhecimento de expressões faciais. O instrumento é composto por trechos de vídeos com expressões emocionais de pessoas. Serão apresentadas as etapas para construção do mesmo, além de seus estudos de validade, que tem relacionado o teste com construtos como inteligência emocional, inteligência abstrata, traços de personalidade e alexitimia.

Apresentação 2: INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, INTELIGÊNCIA GERAL E TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Autor(a): José Maurício Haas Bueno (Universidade do Minho)

Resumo: Uma linha que tem sido utilizada para compreensão da inteligência emocional é verificar sua relação com medidas tradicionais de inteligência e personalidade. Espera-se que a inteligência emocional apresente correlações moderadas com ambas as medidas critério, mas preserve uma quantidade de variância única para ser considerada independente delas. Essa hipótese foi testada nesse trabalho, cujo objetivo foi investigar as relações entre os dois fatores de um Teste de Inteligência Emocional para Crianças (experienciação de emoções negativas e inteligência emocional geral), medidas tradicionais de inteligência (raciocínio verbal e abstrato) e traços de personalidade baseados nos cinco grandes fatores (responsabilidade, extroversão/abertura, neuroticismo). Ambos os fatores de inteligência emocional apresentaram correlações moderadas e positivas com raciocínio abstrato e negativas com o traço de neuroticismo.

Contudo, os resultados de uma análise fatorial exploratória revelaram uma estrutura com três fatores. O primeiro agrupou medidas tradicionalmente relacionadas à inteligência (raciocínios abstrato, parte da variância de raciocínio verbal e o traço de extroversão/abertura à experiência), além de uma pequena variância do traço de neuroticismo. As medidas de inteligência emocional apareceram no segundo fator, ao lado da outra parte da variância do raciocínio verbal. O terceiro fator reuniu medidas que puderam ser relacionadas ao traço de neuroticismo. Esses resultados sugerem que parte do desempenho no Teste de Inteligência Emocional, possa ser explicada pela inteligência verbal. No entanto, são compatíveis com outros resultados encontrados na literatura científica, que apóiam a compreensão da inteligência emocional como um tipo independente de inteligência, relacionada ao processamento de informações carregadas de afeto.

Apresentação 3: RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA SOCIAL, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, INTELIGÊNCIA ABSTRATA E COMPETÊNCIA SOCIAL – UM ESTUDO DE VALIDADE DISCRIMINANTE EM CRIANÇAS PORTUGUESAS

Autor(a): A. A. Candeias, G. Franco, H. Pires & M. Oliveira (Universidade de Évora – CIEP & CIMA, Universidade da Madeira)

Resumo: Neste trabalho apresentamos a relação entre inteligência social, inteligência emocional e inteligência abstracta. Baseado num estudo com 369 crianças Portuguesas aplicámos o Inventário de Inteligência Emocional de Bar-On: Version para crianças (EQ-i:YV; versão original de Bar-On & Parker, 2004), a Prova de Resolução de Problemas Interpessoais (PRPI-6/11; Candeias et al., 2008), a prova de competências sociais – Socialmente em Acção (PACS-6/11, Candeias et al., 2008) e as Matrizes Progressivas de Raven (CPM, Raven, 1965); e analisamos a validade discriminante entre a Inteligência social (dimensões: resolução de problemas interpessoais, familiaridade/experiência em situações sociais, motivação e auto-confiança em situações sociais), a inteligência emocional (dimensões: adaptabilidade, interpessoal, intrapessoal, impressão positiva, expressão de emoções e gestão do stresse), e a competência social e a inteligência abstracta. Esta análise baseou-se no estudo de dos modelos de equações estruturais (AMOS 16). Os resultados deste estudo permitem uma análise mais específica de compreender as relações entre os construtos em análise. Deste modo contribuímos também para um conhecimento mais fino de instrumentos de avaliação de inteligência social, emocional e abstracta e de competências sociais.

Financiamento: FAPESP

INTELIGENCIA: MÚLTIPLES CONCEPCIONES E MÚLTIPLES FORMAS

Coordenação: Maria Dolores Prieto (Universidad de Murcia)

Resumo da mesa: Inteligencia: múltiples concepciones e múltiples formas

Apresentação 1: EVALUACIÓN DE LA INTELIGENCIA EXITOSA: UN ESTUDIO EMPÍRICO

Autor(a): Grigorenko, E.; Ferrando, M.; Ferrándiz, C.; Bermejo, R., Hernández, D.; y Prieto, L. (Universidad de Murcia)

Resumo: El objetivo del trabajo es estudiar las propiedades psicométricas de un conjunto de tareas diseñadas para medir las habilidades de la inteligencia exitosa (capacidad para lograr el éxito personal mediante el equilibrio de las habilidades analíticas, creativas y prácticas). En el estudio participaron 385 alumnos (206 chicos y 179 chicas); edades entre 12 y 18 años (Media=14,56, Desviación típica=1,28) de la Comunidad de Murcia (Spain). De ellos, 121 presentaban alta habilidad intelectual (superdotados y talentos). En este estudio hemos utilizado seis actividades para evaluar las habilidades de la inteligencia analítica (tangramas; barcos flotantes; palabras homónimas; metáforas; carta matemática y problemas de álgebra), cuyo objetivo es evaluar las habilidades cognitivas que se utilizan en el contexto académico. Para evaluar la inteligencia práctica hemos utilizado cinco tareas (papel cortado, sombras de juguetes; toma de decisiones; mapas logísticos y cambio de dinero), cuya finalidad es valorar la capacidad para aplicar el conocimiento a la solución de los problemas de la vida real. Los resultados relativos a la fiabilidad de las tareas utilizadas fue el siguiente: Homónimas ($\alpha=.889$); Tarjetas matemáticas ($\alpha=.638$); Álgebra ($\alpha=.575$); Tangramas ($\alpha=.565$); Barcos ($\alpha=.924$); Mapas Logísticos ($\alpha=.778$); Cambio de dinero ($\alpha=.591$); Sombras de juguete ($\alpha=.715$); y Cortes de papel ($\alpha=.811$). La fiabilidad de las tareas que componen la escala de inteligencia analítica y práctica fue de $\alpha=.925$ y de $\alpha=.883$, respectivamente. Para evaluar la estructura interna de los instrumentos de valoración de las inteligencias analítica y práctica se realizaron dos análisis factoriales exploratorios utilizando el método de componentes principales con rotación varimax. Para la prueba destinada a valorar la inteligencia analítica, los resultados apuntan a dos factores formados por los ítems de barcos y palabras homónimas, y otros tres factores en los que saturan los subtests de tarjetas matemáticas, álgebra y tangramas. El análisis factorial realizado para la prueba de la inteligencia práctica mostró la existencia de cuatro factores que coinciden en líneas generales con las tareas o subtests de la prueba.

Apresentação 2: INTELIGENCIA ACADÉMICA, EXITOSA Y EMOCIONAL: ¿UN MISMO CONSTRUCTO?

Autor(a): Mercedes Ferrando, Mei Tan, Leandro Almeida; Daniel Hernández, Marta Sainz y Mari Carmen Fernández (Universidade do Minho)

Resumo: El objetivo es examinar la relación existente entre las inteligencias académica, analítica, práctica y emocional en una muestra de 162 alumnos (82 chicos y 80 chicas), con edades comprendidas entre los 12 y 17 años (Media=14,19; Desviación típica=1,06). Los instrumentos utilizados han sido: 1) Para evaluar la inteligencia académica se utilizó Test de Aptitudes Diferenciales (DAT-5), cuyo objetivo es valorar el Razonamiento verbal (VR), Razonamiento numérico (NR), Razonamiento abstracto (AR), Aptitud espacial (SR), Comprensión mecánica (MR), Atención y dotes perceptivas (PSA) y Ortografía (OR); 2) Para evaluar la inteligencia analítica se han utilizado cinco tareas (tangramas; barcos flotantes; palabras homónimas; tarjetas matemática y álgebra), cuyo objetivo es evaluar las habilidades utilizadas dentro del contexto escolar; 3) Para la evaluación de la inteligencia práctica se utilizaron cuatro tareas (papel cortado, sombras de juguetes; mapas logísticos y cambio de dinero), cuya finalidad es valorar la capacidad para aplicar el conocimiento a la solución de los problemas de la vida real; y 4) Para la evaluación de

la inteligencia emocional se utilizó el EQ-i: YV (Baron & Parker, 2000), cuyo objetivo es valorar cinco dimensiones de la inteligencia emocional (intrapersonal, interpersonal, manejo del estrés, adaptabilidad, y estado de ánimo). Los resultados mostraron: (a) correlaciones estadísticamente significativas entre los subtests valorados en la prueba de inteligencia académica y la inteligencia analítica, que oscilaron entre $r=.25$ ($p<.001$) y $r=.63$ ($p<.001$). (b) Los coeficientes de correlación entre estos mismos subtests y la inteligencia práctica oscilaron entre $r=.18$ ($p<.05$) y $r=.43$ ($p<.001$); (c) La inteligencia académica no correlacionó con las dimensiones de la inteligencia emocional, salvo con la dimensión de adaptabilidad, donde se evidencian correlaciones entre $r=.17$ ($p<.05$) a $r=.23$ ($p<.01$); (d) La inteligencia analítica correlacionó en sentido positivo con la inteligencia práctica ($r=.39$; $p<.01$); (e). Finalmente, no se hallaron relaciones estadísticamente significativas entre las inteligencias propuestas por Sternberg (analítica y práctica) y la inteligencia emocional.

Apresentação 3: CAPACIDADES COGNITIVAS: SUA AVALIAÇÃO, ESTRUTURA E RELAÇÃO COM RENDIMENTO ESCOLAR

Autor(a): Gina C. Lemos, Leandro S. Almeida, M. Adelina Guisande, & Ricardo Primi (Universidade de Évora, Universidade do Minho, Universidade de Santiago de Compostela, & Universidade de São Francisco)

Resumo: Esta comunicação tem como principais objetivos (i) discutir o conceito clássico de inteligência, (ii) avaliar a validade de construto da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR), e (iii) analisar a relação entre as habilidades cognitivas avaliadas nas provas e o rendimento escolar de 4899 alunos portugueses entre a 5ª e a 12ª série escolar. No quadro das concepções teóricas factoriais em torno da definição e avaliação da inteligência, analisaram-se os contributos da teoria CHC para a avaliação da inteligência na prática psicológica, nomeadamente no contexto educativo. Os resultados da análise factorial das provas nas três versões da bateria (BPR5/6, BPR7/9, BPR10/12) vieram reforçar o maior impacto que o factor geral de inteligência assume na predição do rendimento escolar. Por outro lado, este carácter explicativo tende a diminuir progressivamente ao longo da escolaridade. Paralelamente, os coeficientes de correlação entre medidas gerais de realização cognitiva e de realização escolar apontam para uma menor importância das variáveis cognitivas na predição do rendimento escolar à medida que se avança nos níveis escolares dos alunos, parecendo nessa altura ganhar mais importância os conteúdos do que os processos das tarefas cognitivas usadas na avaliação.

INVESTIGAÇÃO COM SDS E BBT-BR: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL-PORTUGAL

Coordenação: Sonia Regina Pasian (Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto - USP)

Resumo da mesa: Esta mesa reúne um conjunto de trabalhos sobre a investigação “SDS e BBT-Br em diferentes contextos sócio-culturais: evidências de validade e padrões normativos”, desenvolvida em parceria entre a Universidade de Lisboa (Portugal) e a Universidade de São Paulo (Brasil), com o propósito de desenvolver estudos sobre instrumentos de avaliação psicológica dirigidos às dimensões motivacionais, com aplicações em contexto de intervenção vocacional/profissional. Focaliza-se o histórico da pesquisa, seus procedimentos e principais resultados, destacando a relevância deste tipo de investigação conjunta sobre instrumentos de avaliação psicológica, no sentido de otimizar suas possibilidades de utilização em diferentes contextos sócio-culturais.

Apresentação 1: INVESTIGAÇÃO COM SDS E BBT-BR: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL E PORTUGAL – HISTÓRICO E OBJETIVOS

Autor(a): Sonia Regina Pasian e Erika Timei Kato Okino (Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto - USP)

Resumo: As possibilidades de contribuição das técnicas de avaliação psicológica tem sido longamente debatidas e implementadas em diferentes estratégias de intervenção em processos de Orientação Vocacional/Profissional, embora nem sempre concordantes. Dentro desses recursos, as evidências advindas do modelo hexagonal de Personalidade Vocacional de Holland, mais especificamente seu modelo RIASEC, embasaram o desenvolvimento do instrumento Self-Directed Search (SDS), traduzido e adaptado no Brasil por Ricardo Primi, ainda em elaboração e divulgação do manual brasileiro. Paralelamente, o Teste de Fotos de Profissões (Berufsbilder Test – BBT) de Martin Achtnich mostrou-se bastante útil e válido, material adaptado à realidade sócio-cultural brasileira por Jacquemin e colaboradores, resultando no BBT-Br. No entanto, nos trabalhos realizados com esta técnica no Brasil, existe uma lacuna a ser implementada relativa à validação de seus indicadores técnicos com outros recursos externos e outros testes psicológicos. Cabe ainda investigar se o processo de adaptação do BBT (tendo resultado no BBT-Br) poderia agora ser implementado em outros países com similaridades sócio-culturais. Diante destas considerações, o presente projeto objetivou examinar a validade do BBT-Br como instrumento projetivo de clarificação de interesses em dois contextos: na realidade brasileira e na realidade portuguesa, tendo por base as evidências advindas do Questionário de Busca Auto-dirigida (SDS). Tendo em vista a amplitude das amostras pretendidas, as características psicométricas destes dois instrumentos avaliativos foram examinadas a partir de resultados obtidos com adolescentes do ensino médio público brasileiro e português, favorecendo a possibilidade de aplicações possíveis destas técnicas como recursos auxiliares em processos de Orientação Profissional/Vocacional na atualidade. Pretendeu-se ainda desenvolver, no contexto português, padrões normativos para o BBT-Br de adolescentes, comparando-os com os referenciais existentes no Brasil, vislumbrando examinar especificidades sócio-culturais no desenvolvimento das estruturas motivacionais desse grupo da população, assim como avaliar as qualidades psicométricas do SDS nos dois países.

Apresentação 2: INVESTIGAÇÃO COM SDS E BBT-BR: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL E PORTUGAL – MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Autor(a): Mariana Araújo Noce e Lucy Leal Melo Silva (Departamento de Psicologia - Universidade de Ribeirão Preto e Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo: Este trabalho apresenta os métodos e os procedimentos do projeto nos dois países. Estas atividades compreenderam as seguintes etapas: (1) planejamento e preparação dos procedimentos metodológicos para a investigação; (2) adequação das instruções e do conteúdo do BBT-Br e do SDS ao contexto lingüístico e cultural de Portugal; (3) formação das psicólogas colaboradoras da pesquisa na especificidade das duas técnicas de avaliação psicológica utilizadas; (4) elaboração, pelas duas equipes de pesquisadoras, de questionário de dados biográficos e sócio-motivacionais; (5) coleta dos dados em escolas da rede do ensino público (na região da Grande Lisboa e do Alentejo em Portugal e na cidade de Ribeirão Preto no Brasil); as amostras foram constituídas por 392 estudantes do 9º. e 12º. anos em Portugal e, no Brasil, por 497 adolescentes do terceiro ano do ensino médio; (6) registro e sistematização dos resultados em programas computacionais específicos para elaboração de bases de dados; (7) elaboração dos formulários de devolução e de interpretação dos resultados do BBT-Br e do SDS; (8) devolução dos resultados aos participantes que colaboraram no estudo (em Portugal).

Apresentação 3: INVESTIGAÇÃO COM SDS E BBT-BR: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL E PORTUGAL – PRINCIPAIS RESULTADOS

Autor(a): Maria Odília Teixeira, Alexandra Figueiredo e Isabel Janeiro (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa – Portugal)

Resumo: Nesta fase do projeto em que está a decorrer a análise dos dados, selecionamos os indicadores de precisão do SDS que são equivalentes nos dois países e cuja grandeza é superior a .80, em dezessete das dezoito subescalas deste instrumento. As soluções fatoriais dos resultados dos itens e das subescalas tendem a revelar seis fatores ortogonais, cujos conteúdos reúnem, em cada fator, os conteúdos dos interesses, das competências e das capacidades. Nos dois países, os dados são convergentes, confirmando a organização RIASEC dos seis tipos de personalidade propostos na teoria de Holland, e uma elevada consistência interna da medida SDS nos adolescentes dos dois países.

Financiamento: CAPES / GRICES

LAS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE LOS ALUMNOS SOBREDOTADOS

Coordenação: Maria Dolores Prieto (Universidad de Murcia)

Resumo da mesa: Las características psicológicas de los alumnos sobredotados

Apresentação 1: LAS CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE LOS ALUMNOS SOBREDOTADOS

Autor(a): Carmen Ferrándiz; Lola Prieto; Rosario Bermejo, Mercedes Ferrando y José-Antonio López-Pina (Universidad de Murcia)

Resumo: El objetivo del trabajo consiste en analizar el proceso de identificación de alumnos de altas habilidades (superdotados y talentos) seguido en la Región de Murcia (Spain). El procedimiento de identificación consistió en tres fases: Una primera fase en la que se solicitó a los orientadores de todos los centros de Educación Secundaria de la Región de Murcia que indicasen a aquellos alumnos con posibles altas habilidades intelectuales (superdotación o talento). Como resultado de esta fase 640 alumnos de edades comprendidas entre los 12 y los 18 años ($M=14.05$; $SD=1.08$) fueron propuestos como posibles alumnos con altas habilidades. En una segunda fase se utilizaron tres escalas de detección basadas en la teoría de las inteligencias múltiples de Gardner (1983), cuyo objetivo consistió en estudiar la percepción que padres, profesores y los alumnos propuestos en la fase anterior tenían sobre las diferentes aptitudes intelectuales. En la tercera fase se estudiaron las características psicológicas de los estudiantes previamente detectados y se procedió a su identificación mediante el modelo de Castelló y Batlle (1998). Para ello utilizamos dos medidas: una, el Test de Aptitudes Diferencial (DAT), cuyo objetivo consiste en evaluar los siguientes factores: Razonamiento verbal (VR), Razonamiento numérico (NR), Razonamiento abstracto (AR), Aptitud espacial (SR), Comprensión mecánica (MR), Atención y dotes perceptivas (PSA) y Ortografía (OR); la otra, el test 3 del TTCT figurativo (Torrance, 1974), cuyo objetivo fue valorar la creatividad de estos alumnos. Como resultado, se identificaron a 386 alumnos con altas habilidades, y que respondían a los siguientes perfiles: 12 talentos verbales; 19 matemáticos; 10 lógicos; 5 espaciales; 6 creativos; 2 numérico y creativo; 1 numérico y espacial; 5 numérico y lógico; 1 numérico, lógico y creativo; 1 verbal y lógico; 2 verbal y espacial; 1 verbal y numérico; 1 verbal, numérico y espacial; 147 académicos; 72 lógico-espacial; 69 talento intelectual general; 27 superdotados.

Apresentação 2: EL MODELO DE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES COMO SCREENING PARA LA DETECCIÓN DE ALUMNOS CON ALTAS HABILIDADES

Autor(a): Leandro Almeida, Bermejo, M. R.; Laura Llor; Gloria Soto y Marta Sáinz (Universidade do Minho)

Resumo: La teoría de las Inteligencias Múltiples (IM) (Gardner, 1983) proporciona un marco teórico para el estudio de la alta habilidad intelectual, ya que reconoce múltiples maneras para aprender en clase. Para Gardner la inteligencia es un rasgo imprescindible para definir términos como el talento y la superdotación. El rasgo principal del talento es su especificidad; sin embargo, el rasgo principal de la superdotación es su generalidad (Genovard y Castelló, 1990). El objetivo del trabajo es evaluar la utilidad del modelo las IM como procedimiento de screening en la identificación de los alumnos con alta habilidad (superdotación y talento). La muestra estuvo compuesta por 566 alumnos con edades comprendidas entre los 12 y los 18 años ($M = 14.05$; $SD = 1.08$), de lo cuales 386 eran alumnos con alta habilidad y 180 alumnos sin alta habilidad. En el estudio se utilizaron tres escalas fundamentadas en la teoría de las IM (Gardner, 1983): escala de percepción para padres ($\alpha = .852$); para profesores ($\alpha = .919$) y de autopercepción para alumnos ($\alpha = .807$). Dichas escalas valoran siete inteligencias o aptitudes que representan diferentes tipos de aprendizaje y representación del conocimiento: inteligencia verbal-

lingüística, lógica-matemática, naturalista, viso-espacial, musical, corporal-cinestésica y social. Los resultados mostraron diferencias estadísticamente significativas entre ambos grupos de alumnos (alta habilidad vs no alta habilidad) en el total de cada una de las escalas (padres, profesores y alumnos), a favor de los alumnos con superdotación y talento. Análisis más detallados mostraron que tanto padres como profesores percibieron a los alumnos con altas habilidades con mayores aptitudes verbales, lógico-matemáticas, naturalistas y viso-espaciales. Los alumnos con altas habilidades se autopercebieron con mayores aptitudes verbales, lógico-matemáticas y naturalistas que los alumnos sin altas habilidades. No se obtuvieron diferencias significativas en la percepción que padres, profesores y alumnos tenían sobre las aptitudes musical, corporal y social de ambos grupos (alta habilidad y no alta habilidad).

Apresentação 3: FACTORES PESSOAIS E CONTEXTUAIS DA EXCELÊNCIA ACADÉMICA NO ENSINO SUPERIOR

Autor(a): Sílvia Monteiro, Leandro S. Almeida, & Rosa M. Vasconcelos (Universidade do Minho)

Resumo: A literatura permite identificar várias perspectivas distintas no estudo da excelência académica, considerando, de um modo geral, características intra-individuais e inter-individuais e sugerindo um carácter sobretudo multidimensional e complexo do conceito de excelência. Esta comunicação descreve um estudo efectuado com cinco alunos dos cursos de Engenharia da Universidade do Minho com elevado rendimento académico. Tendo por base uma metodologia qualitativa, foram efectuadas entrevistas semi-estruturadas aos participantes, sendo posteriormente efectuada uma análise de conteúdo das mesmas. Os dados obtidos demonstram que os participantes apontam como principais aspectos associados ao seu percurso de excelência as competências de auto-regulação, o envolvimento e a persistência face à tarefa, a motivação e ainda o papel dos pais e dos professores ao longo do processo de desenvolvimento. Parece, assim, existir uma combinação de variáveis que, interagindo entre si, ajudam a compreender o percurso de excelência dos participantes deste estudo. Serão ainda tecidas algumas considerações e reflexões acerca das metodologias utilizadas no estudo da excelência, apresentando-se um projecto actualmente em curso no sentido de dar continuidade e de aprofundar o estudo da excelência em contexto académico no ensino superior.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO PSICOTERÁPICO

Coordenação: Terezinha de Carvalho Amaro (UNIFESP)

Resumo da mesa: A área da Avaliação Psicológica tem sido destacada nos avanços sobre pesquisa em Psicologia. Este enfoque contribui para o aprimoramento, realização de pesquisas e estudos que visem a confiabilidade dos procedimentos e sua utilização em diferentes vértices. Nesta mesa abordaremos o Método de Rorschach na avaliação de pessoas adultas encaminhadas para psicoterapia com o propósito de se identificar mudanças em aspectos da personalidade advindas do atendimento. E também trabalhos quanto à Escalas de Avaliação, em um deles a Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-20) foi aplicada antes e em seguimentos anuais nas pessoas atendidas em psicoterapia para se verificar a capacidade de identificar e nomear sentimentos. E em outro avaliou-se por meio do Inventário de Depressão Beck (BDI) a evolução do quadro de humor de pessoas com distintos diagnósticos psiquiátricos e atendidas em psicoterapia.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DE PSICOTERAPIA REALIZADA POR PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH .

Autor(a): Terezinha de Carvalho Amaro, Latife Yazigi, Maria Luiza de Mattos Fiore, Norma Lottemberg Semer (Departamento de Psiquiatria, UNIFESP/Apoio FAPESP)

Resumo: Este estudo compreende a avaliação de pessoas adultas encaminhadas para psicoterapia psicanalítica e atendidas por profissionais em formação, residentes em psiquiatria e psicólogos em especialização, em ambulatório de serviço público universitário. A proposta foi identificar mudanças em aspectos da personalidade advindas do atendimento. O instrumento selecionado foi o Método de Rorschach Sistema Compreensivo aplicado antes e após um ano de psicoterapia. Foram avaliadas 45 pessoas adultas, 27 (60%) mulheres e 18 (40%) homens. Utilizou-se na análise estatística o conceito de protocolos com menor e maior complexidade (Meyer e Primi). Foram considerados protocolos de menor complexidade aqueles com menos respostas e maior número de respostas de forma e os de maior complexidade aqueles com mais respostas e menor número de respostas de forma. O grupo de maior complexidade contou com 23 participantes e o grupo de menor complexidade com 22 participantes. A análise do desempenho das variáveis selecionadas mostrou que o grupo de maior complexidade apresentou evolução mais adequada no decorrer da psicoterapia enquanto que o grupo de menor complexidade passou a liberar suas emoções e a se expressar mais. Assim, a psicoterapia possibilitou aos dois grupos caminhar dentro de suas possibilidades e peculiaridades para um possível ajustamento na maneira de perceber a si, ao outro e a realidade. Foi possível também observar que os dois grupos tendem a uma aproximação no processo de evolução em direção a um bom aproveitamento da psicoterapia.

Apresentação 2: ALEXITIMIA E PSICOTERAPIA EM PESSOAS COM DIFERENTES DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS

Autor(a): Bruno Paganotti, Latife Yazigi, Norma Lottemberg Semer, Maria Luiza de Mattos Fiore, Julieta Freitas Ramalho da Silva, Lucas de Francisco Carvalho. (Departamento de Psiquiatria, UNIFESP/Apoio FAPESP, CNPq)

Resumo: Alexitimia é definida como dificuldade da pessoa em identificar e nomear seus sentimentos. Foi realizado estudo sobre níveis de alexitimia em pacientes ambulatoriais atendidos em psicoterapia em serviço público universitário. A Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-20) foi aplicada antes e em seguimentos anuais nas pessoas atendidas em psicoterapia psicanalítica. Foram analisados dados obtidos antes e após um ano de psicoterapia de 81 pessoas com diferentes diagnósticos psiquiátricos (DSM-SCID-I, e SCID-II). Análises estatísticas mostraram diferença significativa entre as aplicações da TAS-20 com relação em direção à diminuição de pontuação no Fator 1 relativo à

capacidade para identificar e descrever o que sente, diferenciando de sensações corporais, e no Fator 4 referente à capacidade para comunicar às outras pessoas o que sente. Com relação ao Fator 3, ou tendência para focalizar mais os problemas externos do que refletir sobre as experiências pessoais, a diferença não foi considerada significativa. Por último, em um fator geral da TAS (considerando todos os itens) foi encontrada diferença significativa entre as aplicações, sendo que a média mais baixa do grupo foi na segunda aplicação. Esses dados significam que após um ano de terapia as pessoas conseguem tomar mais contato com seus sentimentos e se voltar mais para si mesmos. Entretanto, fica claro que precisam de mais tempo de psicoterapia para conseguir refletir mais sobre as experiências pessoais.

Apresentação 3: INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK EM AVALIAÇÃO DE PROCESSO PSICOTERÁPICO.

Autor(a): Tatiana Roccato Fortes, Latife Yazigi, Norma Lottenberg Semer, Maria Luisa Mattos Fiore, Julieta Freitas Ramalho da Silva, Lucas de Francisco Carvalho (Departamento de Psiquiatria, UNIFESP/Apoio FAPESP)

Resumo: O Inventário de depressão de Beck (BDI) avalia as manifestações comportamentais decorrentes da condição depressiva da pessoa. Composto por 21 afirmações de múltiplas escolhas cuja pontuação varia em graus de intensidade mínimo (0) a severo (3) na qual o examinado anota o que melhor reproduz sua percepção. A classificação de depressão leve (12 a 19), moderada (20 a 35) ou grave (36 a 63) é feita de acordo com a somatória das respostas. A proposta foi avaliar a evolução do quadro de humor de 47 pessoas com distintos diagnósticos psiquiátricos e atendidas em psicoterapia psicanalítica em um serviço público universitário. O BDI foi aplicado no período inicial ao processo psicoterápico e um ano após o mesmo. Os resultados indicaram que houve diferença significativa no perfil intra-sujeitos em relação ao tempo de aplicação, isto é, os participantes tendem a mudar a pontuação de maneira significativa no BDI que de 24 caiu para 20. Embora o nível de depressão tenha permanecido na categoria 'moderada', uma análise qualitativa mostra que ocorreram mudanças na percepção dessas pessoas sobre os sintomas e atitudes expressos no instrumento. Na primeira avaliação realizada foi encontrada 16,5% sem diagnóstico de depressão, 16,5% com depressão leve, 42% com depressão moderada e 25% com depressão grave, os resultados finais variavam de 3 a 51 pontos totais. Após um ano de psicoterapia, a reavaliação mostrou que 25% se encontravam na primeira faixa de classificação, 27,6% na segunda, 36,2% na terceira e 10,7% na quarta faixa, sendo que os resultados finais somavam 0 a 49 pontos.

Financiamento: Fapesp/ CNPQ

NEUROPSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DAS DEMÊNCIAS

Coordenação: Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (Universidade Federal Fluminense)

Resumo da mesa: A transição demográfica verificada nos países em desenvolvimento, especialmente no Brasil, evidencia o significativo aumento do envelhecimento populacional. Esse quadro aponta para questões relativas ao sistema público de saúde que demandam ações concretas buscando resolver o polêmico dilema da atenção integral ao idoso. Esse panorama atrela-se ao expressivo aumento da prevalência de demência, síndrome diretamente associada ao envelhecimento, de diagnóstico e tratamento complexos. Essa realidade indica a necessidade de formação de recursos humanos preparados para atuar em equipes multiprofissionais segundo princípios da interdisciplinaridade. Para alcançar a complexidade do quadro demencial, a avaliação neuropsicológica passa a ser reconhecida como importante fonte de investigação quantitativa e qualitativa que, aliada aos exames de imagem e laboratoriais, referenda a hipótese clínica. Além do diagnóstico, a visão interdisciplinar propicia a ampliação do entendimento da demência envolvendo a subjetividade de cada idoso e os encaminhamentos pertinentes. A premissa de ação integral define um conjunto de medidas preventivo-educativas, de promoção e assistência, que ampliam a abrangência do atendimento de saúde por considerar o sujeito demenciado, família e meio ambiente, envolvidos pela rede social. A união da ciência gerontológica à Psicologia, Geriatria e outras áreas do conhecimento torna-se fundamental na articulação de propostas interdisciplinares de saúde do idoso.

Apresentação 1: NEUROPSICOLOGIA E AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NAS DEMÊNCIAS

Autor(a): Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Neuropsicologia é uma área de estudo do campo das Neurociências Cognitivas, que objetiva estudar as relações entre o funcionamento cerebral e a cognição. É utilizada para identificar o funcionamento da cognição, aprofundar a investigação das funções psicológicas. São utilizados como instrumentos da avaliação neuropsicológica testes que podem ser organizados em baterias fixas, semiflexíveis e flexíveis utilizando os critérios de adaptabilidade, utilidade, viabilidade, condicionadas à validação. A avaliação neuropsicológica das demências busca não só detectar as relações existentes entre as alterações cognitivas e as características da lesão, mas volta-se para o estudo dos componentes funcionais comprometidos que provocam as alterações nos testes e na vida cotidiana. A ênfase deixa de ser dada à pontuação alcançada nos testes pelo indivíduo e volta-se para o entendimento da dinâmica cérebro-cognição. O diagnóstico neuropsicológico, segundo Kaplan, requer a observação cuidadosa do comportamento do paciente para se avaliar as áreas afetadas e depende da correta qualificação da resposta pensada, construída e organizada pelo paciente. As técnicas de entrevistas livres e semi-estruturadas objetivam conhecer a história do indivíduo respaldada na relação passado-presente-futuro. O passado orienta sobre a subjetividade, o comportamento, a herança cultural e sobre as marcas genéticas subjacentes à predisposição familiar para a demência. O presente (aqui e agora) mostra a deterioração cognitiva e as mudanças comportamentais que compõem a queixa que dá origem à necessidade de avaliação e diagnóstico neuropsicológico. O futuro encerra o desenvolvimento do prognóstico positivo ou negativo do quadro, orientando o processo de reabilitação cognitiva que caminha sempre integrada ao tratamento medicamentoso.

Apresentação 2: ENVELHECIMENTO CEREBRAL E LIMITES DA NORMALIDADE

Autor(a): Erika Lucchini Lazary (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: O envelhecer é um fenômeno universal, linha contínua entre o nascer e o morrer, sem que seja possível precisar o período exato de transição para a velhice. A Organização Mundial de Saúde, contudo, estabeleceu faixas etárias como marcadores do início da senescência (65 anos em países desenvolvidos e 60 em subdesenvolvidos). A evolução da medicina, a melhoria das condições e de atendimento de saúde aumenta a esperança de vida. Ao longo do processo de envelhecimento ocorrem inúmeras mudanças. Ressaltem-se as relacionadas às perdas estruturais cerebrais, que, na senescência, provocam queixas comuns, como: dificuldade para lembrar algo recente; maior frequência de esquecimento de um nome ou uma palavra; algumas perguntas ou falas tornam-se repetitivas; raciocínio mais lento; ocorrência esporádica de desorientação no tempo e no espaço. Importa conhecer esses efeitos da senescência para identificar quando esse declínio passa a ser patológico, como no caso do comprometimento cognitivo leve e das demências. O diagnóstico deve contemplar critérios específicos para detecção, além do déficit mnésico, de uma ou mais funções cognitivas (linguagem, praxia, função executiva, etc), incluindo sua associação ao prejuízo nas funções ocupacionais e sociais na ausência de outras patologias. Outros fatores podem contribuir para o declínio cognitivo: depressão, infecções, desidratação, deficiências de vitaminas, má nutrição, anemia, hipo/hipertireoidismo, dentre outros. O estudo do envelhecimento saudável e seus limites podem contribuir para a detecção precoce de síndromes demenciais.

Apresentação 3: DEMÊNCIAS - QUADRO CLINICO E REABILITAÇÃO COGNITIVA

Autor(a): Vilma Duarte Câmara (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Conceitua-se demência como um quadro formado por prejuízo das funções cognitivas que determinam a perda de autonomia e da independência do idoso. As demências são classificadas como reversíveis e irreversíveis. A literatura especializada ressalta a importância do estabelecimento de um diagnóstico precoce considerando a complexidade desse processo, uma vez que a definição precisa da existência de demência só é possível “post mortem”. A identificação do quadro clínico característico dessa síndrome em seus primeiros sinais e sintomas é uma das principais medidas para atuação na evolução da demência e nas suas complicações, visando estabelecer o conjunto de condutas terapêuticas, medicamentosas e não medicamentosas. Em relação à terapêutica medicamentosa pode-se atualmente encontrar no mercado uma variedade de drogas com amplo espectro de atuação sobre o cérebro. Em relação à terapêutica não medicamentosa, existem métodos auxiliares preciosos que produzem a reabilitação cognitiva e a melhoria do contato social dos portadores de demência. A metodologia do trabalho desenvolve-se através de encontros sistematizados nos quais são aplicadas técnicas específicas reconhecidas pela comunidade científica mundial, incluindo em primeiro plano o paciente e, em grupos auxiliares, a rede familiar/cuidadores. A reabilitação cognitiva é realizada por um conjunto de profissionais no qual se destacam os terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas e outros, atuando dentro dos parâmetros da interdisciplinaridade que pressupõem a convergência dos olhares profissionais para um objetivo em comum: reabilitar as funções cognitivas de um sujeito destituído de sua identidade e, portanto, excluído dos diferentes papéis exercidos na sua família, na sua comunidade e como ser humano.

NOVOS ESTUDOS SOBRE CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DO WISC-III

Coordenação: Vera Lúcia Marques de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo da mesa: O WISC-III é um dos testes mais utilizados na avaliação das habilidades cognitivas de crianças e adolescentes, para identificar as forças e fraquezas que vão auxiliar ou dificultar o processo de desenvolvimento dos escolares. O objetivo da mesa é apresentar resultados de novas pesquisas que ampliam a informação sobre as características psicométricas do instrumento. Os estudos abordam a fidedignidade com base em avaliadores, a validade de construto para crianças com distúrbios de aprendizagem, validade de critério com outro teste e, ainda, a necessidade de adaptação do WISC-III quando utilizado em Surdos. Os resultados ampliam as evidências sobre as qualidades psicométricas do teste, anteriormente demonstradas por ocasião de sua adaptação ao contexto brasileiro.

Apresentação 1: FIDEDIGNIDADE DOS SUBTESTES VOCABULÁRIO, SEMELHANÇAS E COMPREENSÃO DO WISC-III COM BASE NA CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES

Autor(a): Jaciana Marlova Gonçalves Araújo, Vera L. M. de Figueiredo; Taise Costa Dias (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo: Vários fatores podem comprometer a legitimidade dos escores de testes psicológicos, entre os quais a influência da subjetividade dos avaliadores. O WISC-III avalia o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos e, apesar de propor um sistema de pontuação objetivo, alguns subtestes mostram-se de difícil pontuação, pois neles deve ser avaliada a qualidade da resposta do examinando. Segundo o manual do teste, na amostra americana a confiabilidade entre avaliadores em todos os subtestes foi altamente significativa. Entretanto, no processo de adaptação do WISC-III ao contexto brasileiro, essa medida não foi determinada. O objetivo deste estudo é apresentar alguns resultados da pesquisa feita com 42 psicólogos de diferentes regiões do Brasil, os quais pontuaram respostas registradas em protocolos do teste. Por meio do índice de Correlação Intraclasse, foram calculados os coeficientes de fidedignidade, evidenciando-se que os subtestes Vocabulário, Semelhanças e Compreensão foram os que mais evidenciaram discordância nas pontuações dos profissionais. Concluiu-se que tais subtestes pressupõem maior julgamento subjetivo do avaliador.

Apresentação 2: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE EVIDÊNCIAS DOS ÍNDICES FATORIAIS DO WISC-III EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Autor(a): Francisco Antonio Soto Vidal, Vera L. M. de Figueiredo; (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo: A adaptação de um instrumento psicológico a outro meio cultural requer que sejam revisadas suas normas, sua validade e sua fidedignidade. Apesar de o WISC-III já ter sido adaptado ao contexto brasileiro, novos estudos sobre a verificação de sua validade de construto devem realizar-se quando utilizado em grupos clínicos. Este trabalho buscou explorar evidências da validade dos índices fatoriais para o grupo das crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem (DA). Foram analisados 263 protocolos de alunos de escolas públicas encaminhados por seus professores para avaliação psicológica por apresentarem dificuldades em leitura, escrita e/ou aritmética. Utilizou-se a técnica estatística multivariada da Análise Fatorial Exploratória. Os estudos norte-americanos referem-se à estrutura quadrifatorial do WISC-III na população geral e em diversos grupos especiais, mas em crianças com DA somente confirmam dois fatores mais robustos (Compreensão Verbal e Organização Perceptual) e um menos forte (Velocidade de Processamento). Os resultados iniciais do presente estudo sugerem o mesmo que a literatura já informava: dois grandes fatores identificados como o conjunto

Verbal (QIV) e o conjunto de Execução (QIE). Cada um dos quais contém dois subfatores, que caracterizam respectivamente Compreensão Verbal/Resistência à Distração e Organização Perceptual/Velocidade de Processamento.

Apresentação 3: WISC-III E R2: O QUE TÊM EM COMUM?

Autor(a): Nilmar Gatto, Vera L. M. de Figueiredo; (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar as equivalências entre as habilidades cognitivas envolvidas em dois instrumentos adaptados para o Brasil: WISC-III e R-2. Foram pesquisados 60 alunos de escolas particulares e públicas, com idade média de 8 anos. Os resultados foram analisados pela correlação de Pearson. Apesar de o R-2 ser um teste não-verbal, mostrou maior associação com a escala verbal do WISC-III, a qual avalia a inteligência teórica e reflexiva. As maiores intercorrelações com os subtestes do WISC-III foram com Semelhanças, Informação, Aritmética, Arranjo de Figuras e Cubos. Os resultados sugerem que os testes não-verbais de inteligência podem avaliar tanto conteúdos relacionados a habilidades verbais como não verbais.

Apresentação 4: ADAPTAÇÃO DO SUBTESTE VOCABULÁRIO DO WISC-III PARA SURDOS.

Autor(a): Shana Gularte Della Vechia, William Martins de Oliveira, Francielle Cantarelli Martins, Tharso de Sousa Meyer, Antonielle Cantarelli Martins, Olga Cassal Viedo, Vera L. M. de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo: A adaptação do WISC-III ao contexto brasileiro não contemplou a inclusão de grupos especiais na amostra de padronização. O presente estudo tem por objetivo identificar as dificuldades encontradas na etapa de análise teórica dos itens do subteste Vocabulário na adaptação do teste à população Surda. Os subtestes verbais foram apresentados, inicialmente, a um grupo de 24 especialistas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que opinaram sobre a adequação/inadequação dos itens ao contexto de escolares Surdos. Posteriormente, os itens com as modificações sugeridas foram aplicados a um grupo de 14 alunos matriculados em escolas inclusivas e exclusivas de ensino fundamental e médio. O subteste Vocabulário foi apontado pelos juízes como contendo o maior número de itens inapropriados. Quando aplicado ao grupo de alunos, evidencia-se que 60% dos itens foram considerados difíceis, sendo necessário um estudo mais detalhado sobre os itens do subteste.

NOVOS INVENTÁRIOS DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS

Coordenação: Zilda Aparecida Pereira del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo da mesa: O campo das habilidades sociais vem apresentando uma produção crescente de estudos e recursos tanto de avaliação como de programas de intervenção nessa área. No caso específico das habilidades sociais, os inventários representam uma forma rápida e econômica de obtenção de dados de relato (auto-relato e avaliação por outros) que usualmente fazem parte de uma perspectiva multimodal, defendida como necessária e pertinente na literatura dessa área. Nessa mesa-redonda, serão apresentados quatro instrumentos recentemente produzidos no Brasil. Eliane Falcone apresentará o Inventário de Empatia, destinado a adultos; Miriam Bratfisch Villa apresentará o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais; Lucas Cordeiro de Freitas apresentará o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais, em versão para crianças com retardo mental; e Zilda A. P. Del Prette apresentará o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. Os instrumentos foram submetidos a estudos psicométricos e apresentam propriedades adequadas de confiabilidade e precisão, além de normas preliminares que serão apresentadas nesta oportunidade. Também serão discutidas as aplicações desses instrumentos em diferentes contextos e perspectivas de novas pesquisas com e sobre eles.

Apresentação 1: INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES (IHSA-DEL-PRETTE): PESQUISAS E APLICAÇÕES

Autor(a): Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: Na adolescência, muitos problemas psicológicos e sociais (como maternidade e paternidade precoces, evasão escolar, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, atividades ilegais, problemas de comportamento, drogadição, alcoolismo, depressão, autismo, timidez, pânico social etc.) apresentam, como agravante ou fator de risco, déficits em habilidades sociais que comprometem um funcionamento mais adaptativo. Inversamente, um bom repertório de habilidades sociais é reconhecido como fator protetor desses problemas ou distúrbios. Uma avaliação adequada do repertório de habilidades sociais pode, portanto nortear programas preventivos e de saúde nessa etapa. O IHSA-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2009) é um instrumento de autorrelato, para avaliação de habilidades sociais de adolescentes, referenciado à norma em termos de percentis, analisado e aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia. É disponibilizado em forma de uma caixa contendo manual impresso, fichas de aplicação e apuração, com opção de apuração informatizada online. É composto por 38 itens que contemplam habilidades de relacionamento com diferentes interlocutores (parceiro/a afetivo-sexual, pais e irmãos, colegas, amigos, pessoas de autoridade, desconhecidos ou não especificados) que são requeridas em contexto público (escola, trabalho, lazer, consumo), privado (familiar e íntimo) ou não especificado. Em cada item, o adolescente é solicitado a julgar (a) sua dificuldade em apresentar a reação indicada no item; (b) a frequência com que apresenta aquela reação. As respostas são assinaladas em escala tipo Likert, produzindo escore geral de dificuldade e um de frequência. Além disso, produz escores em seis subescalas: (F1) Empatia; (F2) Autocontrole; (F3) Civilidade; (F4) Assertividade; (F5) Abordagem Afetiva; (F6) Desenvoltura Social. Nesta oportunidade, serão apresentadas as características e os indicadores psicométricos do IHSA-Del-Prette, bem como suas aplicações em diferentes contextos e perspectivas de pesquisa com o uso desse instrumento (CNPq).

Apresentação 2: INVENTÁRIO DE EMPATIA: ESTUDOS PSICOMÉTRICOS, APLICAÇÕES CLÍNICAS E EDUCACIONAIS

Autor(a): Eliane Mary de Oliveira Falcone (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: A empatia é uma das classes de habilidades sociais que vem recebendo mais atenção na literatura recente. Com base em um modelo multidimensional, a empatia é entendida como a capacidade de compreender, de forma acurada, bem como de compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando este entendimento de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada. Esta definição considera a empatia como uma habilidade social que distingue as espécies humanas e não-humanas, na medida em que somente nas primeiras são identificados aspectos tais como tomada de perspectiva, autoconsciência, consciência do outro, flexibilidade, reavaliação da emoção além de expressão verbal e não verbal de entendimento. Considerando a carência de estudos brasileiros sobre empatia e a importância de estudos e práticas voltados para a promoção desse repertório em contextos clínicos e educacionais, foi construído o Inventário de Empatia para adultos. Trata-se de um instrumento com 40 afirmações sobre as quais os participantes devem estimar a frequência com que a ele se aplicam, com base em uma escala tipo Likert que varia de 1 (nunca) a 5 (sempre). Estudos psicométricos apresentados por Falcone e colaboradores (2008) mostram índices satisfatórios de consistência interna e a análise fatorial produziu quatro subescalas do instrumento: (1) Tomada de Perspectiva, que avalia a motivação e capacidade para compreender a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa; (2) Flexibilidade Interpessoal, que identifica a capacidade de entender e aceitar pontos de vistas muito diferentes; (3) Altruísmo, que avalia a capacidade para sacrificar temporariamente as próprias necessidades em benefício das necessidades da pessoa-alvo; (4), Sensibilidade Afetiva, que focaliza sentimentos de compaixão e de interesse pelo estado emocional da outra pessoa. Há normas preliminares obtidas em amostra de 713 estudantes universitários.

Apresentação 3: INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS: PROCEDIMENTOS PARA VALIDAÇÃO E PADRONIZAÇÃO

Autor(a): Miriam Bratfisch Villa (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: Pesquisas têm mostrado a importância de habilidades sociais nos diversos relacionamentos, trazendo impacto sobre a saúde emocional dos envolvidos e dos que estão próximos. A literatura recente aponta algumas classes de comportamentos interpessoais especialmente relevantes no contexto conjugal, estando, inclusive, relacionadas à satisfação conjugal dos parceiros, à maximização da qualidade do relacionamento, como sua estabilidade e duração. Neste sentido, torna-se crucial obter-se ferramentas para avaliação do repertório de habilidades sociais específicas do contexto conjugal, auxiliando no diagnóstico de déficits e no desenvolvimento de comportamentos adequados. No sentido de preencher esta lacuna, este estudo propõe a verificação das características psicométricas de um inventário de habilidades sociais conjugais. Na fase de validação e padronização participaram 406 respondentes de ambos os sexos, com nível mínimo de escolaridade de segundo grau e idades de 20 a 73 anos, que responderam ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) e ao Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC). Foram obtidos escores individuais para cada instrumento, procedendo-se a análises descritivas e a comparações entre eles. O IHSC apresentou boa consistência interna (Alfa de Cronbach = 0,81) e uma estrutura de seis fatores que explicaram 45,407 da variância total obtida. A análise fatorial agrupou os 32 itens em seis fatores: 1. Comunicação e expressividade, 2. Asserção de auto defesa, 3. Expressão de intimidade, 4. Autocontrole empático, 5. Asserção pró-ativa e 6. Evitação de conflitos. São discutidas a aplicabilidade do instrumento a novos estudos e ao contexto prático do psicólogo, bem como implicações dos resultados obtidos para novas pesquisas (CAPES).

Apresentação 4: AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA ACADÊMICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Autor(a): Lucas Cordeiro de Freitas (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: No contexto brasileiro, ainda são poucos os estudos que avaliam as habilidades sociais em crianças com deficiência mental e um dos motivos parece ser a carência de instrumentos de avaliação validados e normatizados para essa população. Considerando essa lacuna, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar as propriedades psicométricas de validade de construto e validade de critério da versão brasileira do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR), formulários respondidos pelos professores e estudantes. Participaram da pesquisa 84 crianças com deficiência mental e seus professores, selecionados em uma escola especial, que avaliaram habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica utilizando o SSRS-BR. Quanto à validade de construto, foram observadas correlações positivas e significativas entre a escala global e todas as subescalas de um mesmo construto e ainda correlações positivas entre as escalas de habilidades sociais e competência acadêmica e negativas entre as escalas de habilidades sociais e problemas de comportamento. No que se refere à validade de critério, na avaliação por estudantes, foi observado que na escala global de habilidades sociais e em cinco das subescalas, o instrumento foi capaz de diferenciar, significativamente, os grupos de crianças com e sem deficiência mental. A versão de avaliação pelos professores foi capaz de discriminar significativamente grupos com e sem deficiência nas escalas globais de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica e em algumas subescalas. Esse estudo permite disponibilizar as escalas do SSRS-BR para a utilização em futuras pesquisas, processos de avaliação e programas de intervenção na área do Treinamento das Habilidades Sociais, em crianças com deficiência mental (FAPESP)

Financiamento: CNPq e FAPESP

O DESENHO DA FIGURA HUMANA NA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS

Coordenação: Roselaine Berenice Ferreira da Silva (UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul)

Resumo da mesa: O Desenho da Figura Humana é uma das técnicas de exame psicológico mais utilizadas pelos psicólogos. Possibilita uma avaliação do desenvolvimento intelectual que, no estudo de Wechsler, está aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia e possibilita, também, a avaliação de aspectos emocionais e/ou mesmo psicopatológicos. Os trabalhos desta mesa buscam investigar a relação entre cognição e emoção no desenho, analisar as estratégias globais de análise do desenho em relação aos aspectos emocionais e psicopatológicos em crianças e ainda examinar a relação entre os resultados desse teste e a repetência escolar em crianças. Desta forma, a mesa contribui para com a expansão das pesquisas com esse instrumento.

Apresentação 1: O DESENHO DA FIGURA HUMANA: POSSIBILIDADES NA AVALIAÇÃO INTELECTUAL E EMOCIONAL

Autor(a): Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP))

Resumo: O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma das técnicas mais utilizadas pelos psicólogos. Tal fato possivelmente decorre de que o DFH não é aparentemente influenciado pela resposta verbal, sendo de baixo custo e de aparente objetividade. A ampla utilização do DFH é verificada para as mais diferentes finalidades, tais como, indicador de problemas emocionais ou distúrbios psicopatológicos, medida de desenvolvimento intelectual, avaliação do sucesso terapêutico, etc. Na realidade brasileira, existe já uma considerável quantidade de pesquisas validando o desenho como medida do desenvolvimento cognitivo infantil. Entretanto, existe pouco consenso sobre a validade do desenho no que se referem aos aspectos emocionais presentes no mesmo. Neste sentido, serão apresentados estudos que investigam as relações entre aspectos cognitivos e emocionais no desenho. Os resultados apontam que cerca de 50% de itens considerados como sendo de origem emocional refletem aspectos do desenvolvimento cognitivo infantil, devendo assim ser mais cuidadosa a sua interpretação. Pretende-se assim propor uma maneira mais válida para investigar aspectos que possam contribuir para um diagnóstico psicológico com melhor qualidade científica.

Apresentação 2: ESCALAS GLOBAIS DE AVALIAÇÃO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL?

Autor(a): Joice Dickel Segabinazi, Alyane Audibert e Denise Ruschel Bandeira (UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul))

Resumo: O estudo das estratégias globais de análise do Desenho da Figura Humana (DFH) apresenta inúmeras controvérsias, principalmente em relação à subjetividade inerente ao processo. Este trabalho objetivou investigar e definir escalas globais de análise do DFH para a avaliação de aspectos emocionais e psicopatológicos em crianças. Foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas com especialistas indagando sobre três itens: normalidade, qualidade artística e diferenciação sexual. Nesta etapa, as informações estão sendo submetidas a uma análise de conteúdo e apontam a importância de discussões teóricas e sobre a utilidade do DFH. A construção de uma escala global de avaliação do DFH está em andamento.

Apoio: CNPQ

Apresentação 3: O DESENHO DA FIGURA HUMANA E A REPETÊNCIA ESCOLAR EM CRIANÇAS

Autor(a): Roselaine Berenice Ferreira da Silva, Luciane Maria Kruse, Gisele Vieira Ferreira e Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul))

Resumo: O Teste Desenho da Figura Humana teve seu sistema de correção normatizado por Solange Wechsler como medida do desenvolvimento cognitivo de crianças e foi validado para a população Brasileira. O teste consiste em dois desenhos, um da figura masculina e outro da figura feminina, com 58 itens de correção em cada, pontuados e classificados de acordo com o desenho e sexo da criança. Este estudo tem por objetivo verificar o desempenho de crianças com repetência escolar frente ao Teste do Desenho da Figura Humana (DFH-III). O método utilizado consistiu em pesquisa de arquivo de 810 protocolos de avaliações psicológicas, compreendendo meninos e meninas de diversas cidades do Rio Grande do Sul, com idades entre 5 a 12 anos, escolhidas por conveniência. Todas as informações foram transportadas para o banco de dados no programa estatístico SPSS versão 11.5 for Windows. Os resultados apontam para uma associação altamente significativa entre os resultados do Desenho da Figura Humana e o fato da criança ter tido uma repetência escolar, ou seja, crianças com repetência escolar tiveram um desempenho menor no teste comparado às crianças que não tinham repetência escolar. Pode-se concluir então, que o DFH-III é um instrumento sensível para prever o desempenho escolar de crianças.

O DESENHO DA FIGURA HUMANA: AVALIAÇÃO E PESQUISA

Coordenação: Lucilena Vagostello (Universidade São Judas Tadeu)

Resumo da mesa: O Desenho da Figura Humana propicia a expressão dos recursos emocionais e relacionais do indivíduo, bem como das representações e dos conflitos relacionados ao próprio corpo. A presente mesa redonda tem como proposta apresentar as contribuições das técnicas projetivas que fazem uso de desenhos de figuras humanas – DFH de Machover, o desenho da pessoa do teste HTP e o Desenho da Pessoa na Chuva – para a pesquisa e para a avaliação psicológica com mulheres e crianças. Os trabalhos propostos também têm como elemento comum o fato de os participantes terem vivenciado experiências marcantes que incidiram diretamente sobre seus corpos: a maternidade, a prostituição e a violência.

Apresentação 1: O DESENHO DA PESSOA NA CHUVA COMO TÉCNICA PROJETIVA DE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE

Autor(a): Lucilena Vagostello*; Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo** (Universidade São Judas Tadeu*; Universidade de São Paulo**)

Resumo: O desenho da Pessoa na Chuva é uma técnica projetiva bastante difundida e utilizada em países sulamericanos, mas é praticamente desconhecida no Brasil. Essa técnica associa o desenho da figura humana a um elemento adicional (chuva), o qual representa as tensões ambientais, visando compreender a maneira pela qual o indivíduo enfrenta situações de estresse. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o Desenho da Pessoa na Chuva aos profissionais de Psicologia e divulgar suas possíveis contribuições no contexto da avaliação psicológica, por meio de ilustrações de caso com crianças vítimas de violência doméstica. A técnica foi administrada em duas crianças de 8 anos de idade, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino, vítimas de violência física e sexual, com mesmo nível de escolaridade e semelhantes condições sociodemográficas. Os procedimentos de aplicação e de análise dos resultados foram realizados segundo o manual do teste, o qual agrega a análise da figura humana de Machover às características da chuva e dos mecanismos de proteção, representados pelo guarda-chuva ou outros elementos. De modo geral, ambos os desenhos apresentaram indicadores gráficos que sinalizaram fortes pressões ambientais, sentimentos de desproteção e desamparo, bem como de impotência no enfrentamento da hostilidade ambiental. O desenho da criança vítima de violência sexual revelou significativo empobrecimento de recursos adaptativos e de recursos emocionais para estabelecer vínculos afetivos. Espera-se que a divulgação da técnica da Pessoa na Chuva estimule o surgimento de estudos normativos e de validação que permitam seu futuro uso profissional em nosso meio.

Apresentação 2: CARACTERÍSTICAS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM EX-PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DO SEXO

Autor(a): Ana Lúcia Gatti; Aline Alves da Silva; Caroline Mônaco M. Ferreira (Universidade São Judas Tadeu)

Resumo: Objetiva apresentar e discutir as realizações gráficas temáticas de mulheres que abandonaram a prostituição. Desenhos de ambos os gêneros, obtidos por meio da aplicação do HTP, feitos por três participantes (50, 46 e 42 anos), as quais trabalharam como prostitutas ao longo de diferentes períodos (18, 3 e 4 anos), foram analisados individualmente, considerando-se tanto os dados obtidos nas entrevistas como seus respectivos inquéritos; depois buscou-se extrair as similaridades entre eles. Os resultados individuais apresentam variações significativas quanto à qualidade da realização, em ambas as figuras, mas alguns elementos podem ser destacados: a figura feminina foi a primeira a ser desenhada e é mais enfatizada do que a masculina; os

aspectos básicos se mantêm em cada um dos desenhos feitos pela mesma mulher; faz-se presente preocupação e desajustamento sexual; aparecem aspectos de regressão, relacionados a sinais de inadequação e a dificuldade em adaptar-se a um ambiente restritivo e ameaçador. No âmbito geral, a organização subjetiva apresenta-se prejudicada, resultado de labilidade emocional e tendência a sentimentos de ansiedade e impulsividade, indicando, ainda, necessidade de segurança e amparo. No âmbito geral, os desenhos parecem refletir a perspectiva das participantes a respeito de si próprias e seus corpos, e nos inquéritos surge a dificuldade das mulheres em lidar com a figura masculina, sentida como destrutiva. Destaca que o número de participantes é pequeno para que sejam feitas generalizações, sugerindo a realização de novas investigações, nas quais outras técnicas também possam ser utilizadas.

Apresentação 3: O DESENHO DA FIGURA HUMANA COMO REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE MATERNIDADE

Autor(a): Eliana Marcello De Felice (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade São Francisco)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação do Desenho da Figura Humana (DFH) em mulheres puérperas. Participaram do estudo dezesseis mulheres primíparas, casadas, com idades variando entre 22 e 33 anos, com nível de instrução secundário ou superior e nível sócio-econômico médio. As mulheres foram entrevistadas aos 7 meses de gestação e 15 dias após o parto. Neste último período foi também aplicado o Desenho da Figura Humana (DFH), sendo introduzida uma modificação sobre a técnica de Machover, através de uma variante em sua aplicação: após o desenho da primeira pessoa, pediu-se o desenho de uma criança. Quando a primeira figura era de uma criança, foi solicitado que o segundo desenho representasse uma pessoa adulta. Optou-se por introduzir esta variação no DFH com o intuito de facilitar, no desenho da criança, as projeções das expectativas e sentimentos presentes na relação mãe-bebê. A pesquisa teve uma continuidade da qual participaram doze das dezesseis mulheres, que foram entrevistadas novamente 1 ano e meio e 3 anos após o parto. Das dezesseis puérperas, oito representaram uma criança no primeiro desenho, quatro representaram uma mulher adulta e outras quatro um homem adulto. Os desenhos apresentaram a projeção de aspectos associados ao período do puerpério, como regressão, identificação com o bebê e com o novo papel de mãe. A projeção, sobre o filho, das expectativas e dos desejos maternos foi também observada. Os desenhos revelaram as características da experiência de maternidade de cada mulher, com seus aspectos mais saudáveis ou mais patológicos.

O DESENHO E O JOGO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO, DA SAÚDE E DA DOENÇA

Coordenação: Walquiria Fonseca Duarte (Universidade de Santo Amaro - UNISA, Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo da mesa: Quando um sujeito adoece e necessita de uma hospitalização, existe um conjunto de sentimentos que envolvem interações de ordem cognitiva, psíquica e comportamental. Esses sentimentos influenciam diretamente na percepção do indivíduo quanto ao processo de hospitalização e na sua disposição para enfrentar a doença. No contexto hospitalar, as técnicas projetivas podem ser instrumentos úteis na coleta de informações sobre como a situação de hospitalização está sendo vivenciado pelo sujeito. Em especial, o desenho e o jogo são métodos que minimizam as dificuldades de interação psicólogo-paciente e aumentam o envolvimento dos sujeitos na realização das tarefas propostas. Também são de fácil aplicação e podem ser utilizados em indivíduos de qualquer faixa etária e grau de instrução. Esses instrumentos projetivos, quando bem aplicados e analisados, permitem avaliar de forma não-verbal as vivências psíquicas relacionadas ao processo de internação, permitindo ao psicólogo trabalhar as dificuldades emocionais, abordando os conceitos de saúde, doença e morte.

Apresentação 1: A PERCEPÇÃO DA FINITUDE EM IDOSOS NO HOSPITAL: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO.

Autor(a): Maristela Spera Martins (1), Walquiria Fonseca Duarte (1,2) ((1) Universidade de São Paulo - IPUSP, (2) Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Resumo: A caminhada para o envelhecimento é uma trajetória que atinge todas as dimensões da vida, mas é caracterizada pela experiência do começo de um fim que mobiliza angústia e um estado depressivo na maioria das pessoas. O objetivo do presente estudo foi de identificar a percepção da finitude e a relação com capacidade de investimento libidinal em uma amostra de 30 idosos, de ambos os gêneros, pacientes no setor de clínica geral de um hospital público de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semidirigida e o procedimento de Desenhos Estória com Tema (DE-T). Os resultados destacaram a presença de uma dificuldade de reinvestimento libidinal, poucos recursos para lidar com a percepção da finitude e suas consequências no psiquismo, utilização da negação e fuga como mecanismos de defesa, além da representação do idoso como uma pessoa frágil e sem identidade. Houve ênfase na vivência de aspectos negativos e a evidência da morte esteve presente nos relatos dos idosos pesquisados. A possibilidade de internação no hospital parece propiciar, na maioria do grupo, uma sensação de segurança diante da fragilidade trazida pelas doenças e limitações físicas e psíquicas. Há um desinvestimento do ambiente familiar e social, dificultando ainda mais a caminhada nesta fase e a intensificação dos aspectos positivos diante da vida. O discurso inicial desses pacientes está relacionado à finitude desse momento da vida e é um grande desafio ao trabalho do psicólogo reverter ou amenizar os efeitos desse fato.

Apresentação 2: O DESENHO EM UMA SITUAÇÃO VINCULAR: RECURSO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO EM PEDIATRIA.

Autor(a): Maria Antonieta Pezo (Universidade de Santo Amaro - UNISA, Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo: O desenho se apresenta como objeto de pesquisa para a psicanálise, fundamentalmente, a partir do descobrimento de que por meio das atividades e produções habituais da criança, como o desenhar, o modelar ou o brincar, é possível chegar à mente infantil. Desenhar em uma situação vincular remonta, na psicanálise, à

utilização do desenho para expressar uma situação vivida por uma criança, corroborar algumas hipóteses clínicas a seu respeito e decifrar algum sentido em seus sintomas e expressões de comportamentos. O desenho permite trazer elementos simbólicos que funcionam como uma linguagem que pode substituir a fala ou complementá-la. Nesse sentido, em contextos vinculares, quando há uma situação crítica ou que não pode ser exposta dada à gravidade, como as que ocorrem na rotina do setor de pediatria de um hospital, a repressão ou recalque do momento vivido pela internação é assim comunicado, permitindo elucidar conteúdos latentes e colocar em circulação elementos a serem expressos pelos acompanhantes da criança, em geral, as mães. Nesse trabalho pretende-se apresentar alguns exemplos do uso do desenho em contextos vinculares e a sua contribuição como recurso diagnóstico e terapêutico na clínica de crianças. Pretende-se, assim, discutir a utilização de desenhos nesses contextos, onde a interação é marcada pela mutualidade do encontro terapêutico, complementado pelas narrativas psicanalíticas produzidas pelas associações verbais decorrentes do grafismo. A importância dessa estratégia clínica ratifica a sua contribuição para uso em ambulatórios e instituições hospitalares.

Apresentação 3: O JOGO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EM PEDIATRIA

Autor(a): Joana d'Arc Marinho Correa Sakai (1,2), Esny Cerene Soares (1), Elaine Oliveira Toledo (1), Walquiria Fonseca Duarte (1,2), Yael Gotlieb Ballas (1,2) ((1) Universidade de Santo Amaro - UNISA, (2) Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo: A hora do jogo constitui um recurso ou instrumento técnico que o psicólogo utiliza dentro do processo de conhecimento de um paciente em pediatria, com a finalidade de facilitar a expressão da realidade da criança que se encontra internada e, assim, ter acesso ao seu mundo interno e à vivência da experiência de estar hospitalizada. O jogo terapêutico é um elo dessa corrente e modifica-se a cada encontro e intervenção do psicólogo. As comunicações sobre a percepção de si mesma e a doença, além das fantasias em torno da hospitalização e procedimentos médicos, serão os itens a serem inseridos no diálogo entre psicólogo e paciente. O contexto no qual o jogo está inserido é diverso do cotidiano da criança, que muitas vezes brinca de uma maneira diferente do seu habitual. Serão apresentados os indicadores desse instrumento que facilitam tal comunicação, assim como um caso clínico para ilustração. Porém, é importante salientar que o material que surge nesses encontros é apenas uma parte do repertório da criança, fazendo-se necessário o uso de outros métodos de investigação para completar a avaliação diagnóstica e a intervenção terapêutica em si.

Apresentação 4: A PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM DE ADOLESCENTES DIABÉTICOS: ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO DO PSICÓLOGO E EQUIPE.

Autor(a): Yael Gotlieb Ballas (Universidade de Santo Amaro - UNISA, Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo: Qual a diferença entre estar doente e ser doente? O primeiro é portador de uma doença e pode ter uma vida normal. Já o segundo é visto como alguém que não desenvolve todo seu potencial por causa da doença. Esse deve ser o princípio orientador daqueles que tratam pacientes com doenças crônicas, como é o caso dos pacientes diabéticos. Serão apresentados os Desenhos de Figuras Humanas de uma amostra de adolescentes com idades de 14 a 20 anos e diagnóstico positivo de diabetes. Um dos pontos de destaque para o trabalho do psicólogo com os desenhos desses pacientes seria a identificação de características singulares em seu esquema corporal pelas implicações da doença, quando comparados a jovens saudáveis. Além disso, será enfatizada a importância de se promover um trabalho junto a esses pacientes que enfatize a autoimagem, uma vez que um bom

nível de autoestima e boa relação social e familiar são aspectos facilitadores para uma maior adesão ao tratamento. Serão discutidos ainda os itens do Desenho da Figura Humana que apresentaram diferenças significantes quando comparados aos desenhos de jovens saudáveis, pareados por sexo e idade.

O EMPREGO DO MÉTODO DE RORSCHACH EM DIFERENTES ABORDAGENS DA PSICOPATOLOGIA

Coordenação: Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

Resumo da mesa: O Método de Rorschach enquadra-se, tradicionalmente, como um dos mais utilizados instrumentos de avaliação de componentes psicopatológicos. Por sua objetividade e acuidade na avaliação de aspectos de personalidade, permite profunda investigação dos elementos estruturais que podem estar comprometidos nos indivíduos, levando-os ao desenvolvimento de algum tipo de psicopatologia. O objetivo da presente exposição é discutir diferentes dados e abordagens do Método de Rorschach quando este é empregado no estudo de diferentes quadros de psicopatologia. Com vistas a esta proposta, as exposições versam sobre a aplicação do Rorschach nos seguintes contextos: análise da personalidade borderline a partir da proposta fenômeno-estrutural, elementos epistemológicos observados na psicopatologia fenômeno-estrutural, modelos de relacionamento interpessoal de pessoas com transtorno de personalidade borderline, e, por fim, a exposição dos dados de afetividade em pacientes com pânico segundo sistema compreensivo. Assim, pretende-se abranger a avaliação de diferentes componentes psicopatológicos, segundo a análise de vários aspectos observados no Rorschach.

Apresentação 1: DADOS DE AFETIVIDADE NO RORSCHACH DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO

Autor(a): Paulo Francisco de Castro e Eda Marconi Custódio (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos / Universidade de São Paulo)

Resumo: Este trabalho discute os componentes afetivos em uma amostra de pacientes com Transtorno de Pânico, submetidos ao Método de Rorschach, de acordo com o sistema compreensivo. O transtorno pode ser definido a partir da experiência recorrente e inesperada de ataques de pânico, em virtude de situações agudas de ansiedade, onde o paciente passa por um mal-estar intenso e uma sensação iminente de perigo e ou morte. Os componentes afetivos mostram-se relevantes no quadro, por traduzir os elementos que podem interferir diretamente em vários aspectos de personalidade dos pacientes com pânico. Participaram do estudo 60 colaboradores, divididos igualmente quanto ao sexo. Os pacientes sofriam de Transtorno de Pânico sem comorbidade e a amostra de não pacientes foi construída por equivalência de idade e escolaridade e submetidos ao QSG para verificação do estado de saúde geral. O Rorschach foi aplicado em todos os participantes. Os dados que indicaram diferenças significativas, de acordo com o Teste de Kruskal-Wallis, foram os seguintes: presença de respostas com elaboração do espaço em branco - S; a proporção de determinantes mistos em relação ao número de respostas - Blends/R; incidência de determinantes mistos de cor e sombreado - Col-Shad Bl. Assim, no que se refere aos componentes afetivos vividos pelos pacientes com transtorno de pânico, pode-se concluir que suas experiências relacionadas aos afetos são demasiadamente dolorosas e levam a uma perturbação do estado emocional geral, além disso, as pacientes indicaram certo conformismo diante desse sofrimento e os pacientes ficam à mercê de situações instáveis e incoerentes.

Apresentação 2: O RORSCHACH E A PERSONALIDADE BORDERLINE NA PERSPECTIVA DA PSICOPATOLOGIA FENÔMENO-ESTRUTURAL

Autor(a): Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo: Este trabalho discute algumas características típicas de personalidade borderline em indivíduos não-pacientes, com bom desempenho profissional, visando

ilustrar e reforçar o debate sobre as manifestações patológicas que aparecem de modo muito frequente na atualidade. Propõe-se discutir indicadores psicopatológicos, tendo em conta a perspectiva da psicopatologia fenômeno-estrutural por meio da análise detalhada de aspectos da linguagem que refletem uma forma particular de viver o tempo e o espaço. Com base nos dados observados, questiona-se o quanto o contexto atual parece perturbar as noções de espaço e tempo, estas duas dimensões fundamentais que norteiam o ser mundo. Dois casos ilustram a discussão e conclui-se que a qualidade estrutural do que está expresso no Rorschach mostra o grau de organização das estruturas mentais, a sua coesão ou labilidade, a sua rigidez ou flexibilidade e, portanto, indica o grau de patologia ou saúde no mundo interior.

Apresentação 3: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E CLÍNICOS DA PSICOPATOLOGIA FENÔMENO-ESTRUTURAL E PSICANALÍTICA NA ANÁLISE DO RORSCHACH

Autor(a): Deise Matos do Amparo (Universidade Católica de Brasília)

Resumo: Este trabalho insere sua investigação no campo phático e existencial, ou seja, compreende o sofrimento como dis-posição que antecede ao querer e ao conhecer e atravessa todo o ser em seu dinamismo. Nessa perspectiva, ao analisar o fenômeno phático, é possível colocar em diálogo abordagens que correspondem a campos epistemológicos distintos. Nesse caso, pretende-se abrir a discussão entre as abordagens fenômeno-estrutural e psicanalítica do estudo do método de Rorschach propondo como ponto de confluência a idéia de estrutura e linguagem, muito embora a compreensão desses termos se modifique em cada campo epistemológico. A abordagem fenômeno-estrutural do método de Rorschach tem como perspectiva a análise do mundo de formas, considerando, na apreensão da linguagem e da visão em imagens, categorias fenomenológicas que constituem a base antropológica humana, como: tempo, espaço e corpo vivido. A perspectiva psicanalítica de análise do método de Rorschach qualifica a estrutura psíquica e a linguagem em uma análise dinâmica, considerando eixos como: o processo de pensar, o tratamento dos conflitos (representações e afetos nos eixos narcísicos e objetal) e as organizações defensivas. Nesse trabalho pretende-se trazer a contribuição das duas perspectivas em um estudo de caso de paciente psicótico analisando os eixos de investigação propostos em cada abordagem. Pretende-se, em ambas, valorizar a sua contribuição para a compreensão dos dados qualitativos que sobressaem da riqueza do método. Não podemos nos esquecer da relação de proximidade entre o modo de reação e a estética enraizada no fundamento do método de investigação da personalidade criado por Hermann Rorschach.

Apresentação 4: MODELOS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: ESTUDO PROSPECTIVO DAS RESPOSTAS AO RORSCHACH

Autor(a): Latife Yazigi , Norma Lottenberg Semer , Julieta Ramalho Freitas da Silva , Daniela Esquivel , Juliana Leonel , Luciana Diaz , Guilherme Brunoni , Thais Marques e Tatiana Fortes (Departamento de Psiquiatria – Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: Kwawer identificou nos protocolos de Rorschach de pessoas com diagnóstico de transtorno de personalidade borderline, TPB, modelos primitivos de relacionamento interpessoal. Organizou esses modelos nas seguintes dez categorias: (1) engolfamento; (2) fusão simbiótica; (3) simbiose violenta, separação e união; (4) processos internos malignos; (5) nascimento e renascimento; (6) metamorfose e transformação; (7) espelhamento narcísico; (8) separação-divisão; (9) transtornos de limites; (10) imagens uterinas. O objetivo foi verificar a presença das categorias propostas por Kwawer e observar possíveis mudanças ao longo dos anos de atendimento em protocolos de Rorschach de pessoas com diagnóstico de TPB. Foram analisados protocolos de seis

peessoas com diagnóstico de TPB, segundo o DSM IV – TR, atendidas em psicoterapia psicanalítica em serviço público universitário por um período de quatro a seis anos. O Rorschach Sistema Compreensivo foi aplicado antes da terapia e em acompanhamentos anuais de até seis anos. Todos os 28 protocolos dos seis participantes foram analisados de forma qualitativa por meio da análise de cada prancha ao longo dos anos. Cada um dos seis participantes apresentou ao menos uma das categorias propostas por Kwawer, as quais foram se modificando ao longo dos anos de psicoterapia. As duas categorias mais predominantes foram: processos internos malignos e metamorfose e transformação. Foi possível reconhecer as categorias propostas por Kwawer em pessoas de nosso meio com diagnóstico TPB por meio da abordagem das imagens temáticas ao Rorschach, bem como a constatação de mudanças nessas categorias advindas do tratamento psicoterápico. (Apoio FAPESP, CNPq).

O ENSINO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Coordenação: Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: A presente apresentação tem com objetivo a reflexão sobre a formação do psicólogo. Destaque será dado à preparação relacionada à área de avaliação psicológica. O que justifica discussões dessa natureza é a necessidade de ofertas de serviços de qualidade nas várias ações do psicólogo nos seus contextos de trabalho. A primeira proponente apresentará os aspectos gerais da formação, a fim de colaborar com a reflexão. Na mesma direção, as duas autoras seguintes farão considerações sobre o ensino de avaliação psicológica, e sobre as técnicas projetivas, respectivamente.

Apresentação 1: A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: BREVE HISTÓRIA E NECESSIDADES FUTURAS

Autor(a): Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni (PUC-SP)

Resumo: A psicologia enquanto profissão está próxima de completar cinco décadas de existência. Ao longo desta história muito se pensou a respeito da preparação profissional. As alterações curriculares são presentes desde a oficialização do primeiro curso de psicologia no país, revelando que desde aquela época já se pensava em encontrar uma melhor formação. Esta necessidade persiste até os dias atuais, e é nesse ensejo que serão apresentadas as considerações que se seguem, que terão como objetivo uma breve explanação sobre o percurso histórico da formação do psicólogo no Brasil, além de refletir sobre ações futuras.

Apresentação 2: FACILIDADES E DIFICULDADES NO ENSINO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autor(a): Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Resumo: A preparação do psicólogo para atuar com excelência nos processos avaliativos tem sido exaustivamente discutida no Brasil nas últimas três décadas. Opiniões distintas têm sido apresentadas, com o intuito de sugerir melhorias na formação do psicólogo, de modo que ele atue de maneira mais consistente e em consonância com as exigências do mercado e com as constantes atualizações na sociedade. De uma maneira geral, há consenso entre os pesquisadores da área quanto à necessidade de reformulações urgentes que contemplem conteúdos, rol de disciplinas, metodologias de ensino, momento do curso nos quais as disciplinas devem ser ofertadas, a qualificação docente, entre outras. Essa apresentação pretende problematizar as competências e habilidades que o psicólogo deve adquirir, a fim de realizar boas ações inerentes à avaliação psicológica. Ao lado disso, pretende-se apresentar dados de pesquisas realizadas sobre a temática, envolvendo estudantes e docentes de psicologia.

Apresentação 3: EM DEFESA DO ENSINO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS NOS CURSOS DE PSICOLOGIA

Autor(a): Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (PUC-SP)

Resumo: Pretendemos nesta oportunidade nos manifestar a respeito do ensino das técnicas projetivas e particularmente do método de Rorschach. Trata-se de instrumentos complexos em termos de uso e conseqüentemente também no ensino. Este ensino envolve questões epistemológicas, metodológicas e éticas. Podemos dizer que os cursos de psicologia devem preparar os alunos para desempenhar esta atividade que tem sido ainda um campo importante de desempenho profissional e para o qual as pessoas estão muitas vezes despreparadas. É inegável que nem todos os alunos de psicologia vão, quando psicólogos, utilizar métodos e técnicas de exame psicológico. No entanto, o ensino das técnicas de exame da personalidade contribui para a formação do aluno de psicologia em seu trabalho futuro. Entre os benefícios que este ensino traz à formação, pode-se afirmar que colabora para que o aluno desenvolva o raciocínio clínico, compreenda o

funcionamento da dinâmica da personalidade e fornece a oportunidade para que este raciocínio possa ser realizado a partir de referenciais teóricos, de forma organizada e ao mesmo tempo profunda. Esta oportunidade de desenvolver este raciocínio clínico prepara o aluno para diversas áreas de atendimento na psicologia. O ensino das técnicas projetivas auxilia o aluno, pela primeira vez, a integrar diversos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Estas são algumas das questões que serão abordadas na presente exposição, na defesa do ensino das técnicas projetivas nos cursos de psicologia.

O MÉTODO DE RORSCHACH E AS RELAÇÕES MENTE CORPO

Coordenação: Norma Lottenberg Semer (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo da mesa: Os trabalhos desta mesa se referem à investigação dos aspectos emocionais em pessoas com manifestações somáticas, no sentido de se pesquisar as relações e repercussões entre os aspectos corporais e psíquicos. O primeiro se refere a avaliação de mudanças em pacientes com fibromialgia em psicoterapia, com a utilização de uma escala (MOAS) aplicada aos protocolos. O segundo investiga a vivência emocional de mulheres com queixa de infertilidade. O terceiro trabalho traz uma investigação sobre depressão (BDI) em pacientes com compulsão alimentar e candidatos à cirurgia bariátrica. O quarto trabalho se refere a um estudo com mulheres com queixa de incontinência urinária. Todos os trabalhos mostram a utilidade dos métodos de avaliação psicológica na compreensão dos fenômenos das relações mente-corpo.

Apresentação 1: O MÉTODO DE RORSCHACH E AS RELAÇÕES DE OBJETO EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Autor(a): Norma Lottenberg Semer; Roberta Katz Abela ; Guilherme Brunoni; Tatiana Fortes; Katia Jordy; Daniela Esquivel; Juliana Leonel; Luciana Diaz; André Sobral. (Universidade Federal de São Paulo (Fapesp))

Resumo: A fibromialgia é uma síndrome reumatológica, sendo a dor crônica e disseminada o principal sintoma. O Centro Clínico e de Pesquisa em Psicoterapia da UNIFESP desenvolve, há quatro anos, um projeto de psicoterapia psicanalítica com as pacientes portadoras de fibromialgia, com supervisão e formação de psicoterapeutas, além da avaliação psicológica periódica, com destaque para o método de Rorschach, dentre outros instrumentos. São atendidas atualmente oito pacientes, do sexo feminino, de camadas desfavorecidas do ponto de vista sociocultural e econômico, sendo que três destas estão em atendimento psicoterápico há mais de três anos. O presente trabalho investiga, por meio da escala de representações e relações de objeto de Urist (MOAS), a autonomia e reciprocidade das interações interpessoais. Observa-se, no início da psicoterapia, dificuldades importantes em estabelecer trocas mútuas, com fragilidade psíquica, dependência externa e acentuada agressividade. No decorrer do processo psicoterápico, as mudanças ocorrem lentamente, principalmente em relação à agressividade e a maior probabilidade de engajamento em relações de alteridade com as outras pessoas. A utilização da escala de representações e relações de objeto de Urist (MOAS) mostrou ser um instrumento sensível para captar sutilezas quanto às mudanças psíquicas na psicoterapia em pacientes com fibromialgia.

Apresentação 2: ASPECTOS EMOCIONAIS INVESTIGADOS NA INFERTILIDADE POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH

Autor(a): Rita de Cássia Ferrer da Rosa ; Ceres Alves de Araújo ; Regina Sonia Gattas F. do Nascimento (PUC/SP)

Resumo: A presente pesquisa foi realizada com um grupo de 15 mulheres inscritas em um programa de Reprodução Assistida, e objetivou investigar o psiquismo de mulheres inférteis através do método de Rorschach (SC). O protocolo de pesquisa foi elaborado para coletar dados da vivência emocional e enfrentamento da infertilidade. As participantes responderam ao seguinte protocolo de pesquisa: entrevista-semidirigida, questionário ABIPEME e foram submetidas ao método de Rorschach. Este estudo abordou questões acerca do princípio feminino e apresentou alguns aspectos do papel que a mulher vem ocupando ao longo da história em nossa sociedade. A presente pesquisa se propôs a verificar se os resultados obtidos no protocolo de Rorschach corroboram com os dados encontrados em estudos anteriores, que referendam a manifestação de estresse e depressão em mulheres submetidas a procedimentos de reprodução assistida. O

método de Rorschach apontou que quatro participantes apresentaram constelação positiva para o índice de depressão – DEPI e cinco participantes apresentaram constelação positiva para o índice de déficit relacional – CDI. Os protocolos apontaram manifestação de estresse, tanto cronicado, quanto situacional (nota D e AdjD) esse dado mostra que o excesso de estresse imposto por determinada sobrecarga de estímulos pode levar ao comprometimento da vida psíquica destas mulheres. Um terço da amostra apresenta dificuldade no modo como experienciam e expressam seus afetos, evidenciando sinais de depressão e uma tonalidade disfórica nesta vivência (Afr; WSumC e Sum C'). A análise dos resultados encontrados no método de Rorschach ofereceu vasto material para o aprofundamento de questões que permeiam a infertilidade.

Apresentação 3: PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA PELO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK.

Autor(a): Flávia de Lima Osório; Roberta Martins da Silveira Garcia (SEMPRE/UNIMED Ribeirão Preto)

Resumo: A presença de transtornos depressivos previamente a realização da cirurgia bariátrica requer tratamento específico e acompanhamento rigoroso no pós-cirúrgico como tentativa de prevenir agravamento dos sintomas e favorecer o sucesso no emagrecimento. A avaliação de tais sintomas se faz de extrema importância dada à alta prevalência do transtorno neste grupo específico, identificada por meio de estudos prévios (24%-51%). Objetivou-se avaliar a prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de candidatos à cirurgia bariátrica utilizando-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI).. A amostra foi composta por 115 sujeitos encaminhados para avaliação psicológica, requisito obrigatório para realização da cirurgia, e assim caracteriza-se: 76,6% mulheres, 69,6% casados ou amasiados; idade média de 36,8 anos; IMC médio de 44 kg/m². Os resultados evidenciaram que para a escala total a pontuação variou de 0 a 41 sendo a média geral igual a 9,76 (DP=7,91), sem diferenças significativas entre os sexos e IMC ($p > 0,05$). 61% dos sujeitos foram classificados no nível mínimo/ausência de depressão; 31% no leve, 7% no moderado e 1% no grave. Quanto aos itens, a pontuação média variou entre 0,10 e 1,06. A presença de sintomas depressivos pareceu estar associada positivamente a sintomas de outras patologias: ansiedade ($r=0,64$; $p < 0,0001$) e compulsão alimentar ($r=0,48$; $p < 0,0001$). Conclui-se que a prevalência dos sintomas de depressão na amostra estudada parece menor comparada aos dados da literatura internacional. Isso remete a possíveis diferenças culturais ou a limites das técnicas de auto-avaliação para uso neste contexto, onde o desejo e interesses pessoais se sobrepõem à percepção e reconhecimento dos sintomas. Estudos sistemáticos por meio de entrevistas diagnósticas estruturadas, que avaliem a presença de depressão no contexto estudado parecem oportunos, possibilitando melhor delineamento de tal condição, o que favorecerá mediadas interventivas mais adequadas.

Apresentação 4: INCONTINÊNCIA URINÁRIA E SEXUALIDADE FEMININA: UM ESTUDO PELO MÉTODO DE RORSCHACH

Autor(a): Rosemary Aparecida Villela de Freitas ;Manoel João Batista Castelo Girão; Norma Lottenberg Semer (UNIFESP)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo traçar perfil psicológico das mulheres que sofrem de incontinência urinária de esforço, investigar a qualidade da relação sexual antes e depois da incontinência e investigar o impacto da incontinência na sexualidade. Foram avaliadas 57 mulheres, 29 com incontinência urinária de esforço e 28 mulheres do grupo controle, sem queixa de problemas físicos, todas provenientes do ambulatório de ginecologia geral para exames ginecológicos de rotina. Utilizou-se o GRISS – inventário de satisfação sexual, anamnese sexual e o método de Rorschach, sistema compreensivo

para avaliação da personalidade. Com relação a anamnese, antes da incontinência urinária o índice de satisfação sexual era maior. No Griss, os dois grupos apresentaram comprometimento sexual. As variáveis estatisticamente significativas entre os grupos no método Rorschach foram: movimento humano ativo, conteúdo mórbido, índice de egocentrismo, sexualidade, anatomia e conteúdos humanos e marginalmente significativa CDI. As mulheres que sofrem de incontinência urinária apresentam dificuldades nos relacionamentos interpessoais, na auto-imagem e auto-estima, possivelmente anteriores ao surgimento do sintoma.

O TESTE BENDER NA AVALIAÇÃO MATURACIONAL E PROJETIVA

Coordenação: Roselaine Berenice Ferreira da Silva (UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul)

Resumo da mesa: O teste Bender sempre foi um instrumento muito utilizado pelos psicólogos. Foi criado por Lauretta Bender, com o propósito de avaliar a maturidade neurológica da criança. Após sua criação, muitas pesquisas no sentido de verificar sua utilidade na avaliação de crianças e, também, de adultos foram feitas. A partir de 2003, o Conselho Federal de Psicologia restringiu o uso de testes que não atingiam os requisitos mínimos para devida utilização. Desta forma, o Bender foi um dos instrumentos que caiu em desuso. Esta mesa tem por objetivo demonstrar estudos atuais com o Teste Bender em amostras de crianças e de adultos. O Bender, método Koppitz, foi aplicado em crianças clínicas e não clínicas, com o propósito de verificar seus desempenhos frente ao teste. Outro estudo procurou identificar os erros mais comuns em crianças que passaram por avaliação psicológica. Por fim, o Bender numa amostra de adultos, foi utilizado juntamente com o Inventário de Depressão de Beck para avaliação de sintomas depressivos. Estes estudos apontam para a constatação de evidências de validade para o instrumento. Além disso, foi possível constatar que o Bender pode ser instrumento útil para verificação da maturação neurológica de uma criança e também questões emocionais no adulto.

Apresentação 1: O BENDER E OS ERROS MAIS COMUNS FEITOS POR CRIANÇAS EM PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autor(a): Maria Lúcia Tiellet Nunes, Roselaine B. Ferreira da Silva e Cristiane Friederich Feil (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: Este estudo avaliou os erros mais freqüentes cometidos por crianças no Bender, pelo método Koppitz, e identificou sua relação com as variáveis idade e sexo. Analisou-se 1111 protocolos de avaliação psicológica, contemplando meninos e meninas, com idades entre cinco e doze anos, os quais apresentavam dificuldades emocionais, cognitivas e neurológicas, compondo uma amostra clínica. Constatou-se que os erros mais comuns frente à cópia do Bender foram a Distorção da Forma nas figuras 7 e 8 e a Rotação na figura 7. Através do teste do Qui-quadrado identificou-se relação significativa entre erros nas figuras A, 1, 2, 4, 6, 7 e 8 e a variável idade. A variável sexo apresentou correlação significativa somente em erros nas figuras 4 e 7 no item rotação. Os dados foram discutidos à luz da literatura pertinente.

Apresentação 2: DIFERENÇAS DE DESEMPENHO DE CRIANÇAS CLÍNICAS E NÃO-CLÍNICAS FRENTE AO TESTE BENDER

Autor(a): Roselaine B. Ferreira da Silva, Cristiane Friederich Feil e Adriana Sylla Pereira dos Santos (PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul))

Resumo: O Teste Gestáltico Visomotor Bender avalia a maturação visomotora infantil. O objetivo deste estudo é verificar o desempenho de crianças de cinco a 12 anos frente ao Bender numa amostra clínica e não-clínica. Na amostra clínica, composta por dados de avaliação psicológica de arquivo concedidos para fins de pesquisa, 840 crianças clínicas apresentaram como queixa mais freqüente dificuldades de aprendizagem e os resultados do Bender foram na maioria abaixo da média; a amostra não-clínica foi composta por 514 crianças provenientes de escolas e seus escores no Bender também alcançaram valores abaixo da média. Foi encontrada associação significativa entre dificuldades de aprendizagem e os resultados do Bender, na amostra clínica. Pela ANOVA foi possível identificar diferenças no desempenho do Bender nas idades entre cinco e oito anos, de ambas amostras. Nas idades entre nove e 12 anos a diferença do desempenho não foi significativa. Desta forma, o Bender demonstra ser instrumento sensível para identificar

o desenvolvimento visomotor nas faixas etárias mais precoces. Já nas crianças com dificuldades clínicas, o comportamento sintomático afetou seu desempenho. Tal constatação sugere que o Bender está sendo sensível a captar potencial visomotor prejudicado.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ATRAVÉS DO TESTE BENDER GESTÁLTICO: ESTUDOS PRELIMINARES

Autor(a): Jefferson Silva Krug, Fabiana Santos Gediel Bernardo, Sandra Luiza dos Santos e Denise Ruschel Bandeira (FACCAT (Faculdades Integradas de Taquara) e UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul))

Resumo: O Transtorno Depressivo é uma patologia de grande incidência na população geral. Por esse motivo, há a necessidade de desenvolvimento de instrumentos para a realização de diagnósticos precoces, a fim de que o tratamento deste transtorno possa ser realizado antes do seu agravamento. Um dos instrumentos mais utilizados para o diagnóstico da depressão é o teste psicológico. Neste sentido, essa pesquisa teve como objetivo conhecer quais comportamentos expressivos gráficos na execução do Teste Bender Gestáltico se associam com níveis de depressão avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory - BDI). Realizou-se uma análise de validação concorrente mediante indícios de associação do Teste Bender Gestáltico com os escores obtidos junto ao Inventário de Depressão de Beck (BDI). Fizeram parte da amostra 204 pessoas, voluntárias, homens e mulheres, com idade mínima de 17 anos. Os resultados da pesquisa indicaram a existência de associação entre a presença de sintomatologia depressiva moderada e grave nos escores do BDI e os comportamentos de simplificação, distorção de forma, desenho de figura incompleta, preenchimento dos círculos da figura 2, tamanho severamente aumentado ou diminuído, rotação, perseveração e fragmentação de sub-partes de figuras na execução do Teste Bender Gestáltico. Já o padrão de localização das figuras na folha, colisão e tipo de traçado não se mostraram como comportamentos gráficos associados a níveis de depressão.

Financiadora: Editora Casa do Psicólogo, FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara

O USO DO RORSCHACH E OUTRAS TÉCNICAS PROJETIVAS EM AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Coordenação: Sonia Liane Reichert Rovinski (Tribunal de Justiça do RS)

Resumo da mesa: A avaliação de crianças vítimas de abuso sexual tem se tornado uma demanda cada vez mais presente no trabalho de psicólogos clínicos e forenses, seja para avaliar a presença de danos psíquicos ou para avaliar se a situação de vitimização realmente ocorreu. No processo de avaliação as técnicas projetivas possuem um lugar privilegiado por se apresentarem como tarefas não estruturadas, oferecendo pouco controle, por parte do avaliando, sobre a tarefa a ser executada. Serão discutidas as limitações e as possibilidades destas técnicas em geral, envolvendo estudos do CAT-A e o Desenho da Figura Humana, e a apresentação de resultados de pesquisa com o Rorschach em crianças vitimizadas.

Apresentação 1: AS TÉCNICAS PROJETIVAS E O ABUSO SEXUAL INFANTIL

Autor(a): Claudio G. Capitão (Universidade de São Francisco)

Resumo: O abuso sexual de forma geral, tanto em crianças quanto em adultos, pode designar qualquer relacionamento interpessoal no qual o ato sexual é realizado sem o consentimento do outro, podendo ocorrer pelo uso da violência física e/ou psicológica. Esse ato caracteriza um desrespeito ao ser humano, pois este não pode manifestar sua vontade e mesmo que a manifeste, essa não é considerada. O abuso sexual, no que se refere à criança, de acordo com a literatura, corresponde a atos impostos por um adulto, que explora o seu poder sobre ela, a fim de obter satisfação sexual sob diversas formas. Avaliar é uma atividade do ser humano e constitui uma habilidade necessária para a sua própria sobrevivência. A avaliação psicológica é um processo de investigação, análise e conclusão sobre o sujeito em contexto e fase da vida específicos com a finalidade de compreendê-los melhor e tomar decisões para uma intervenção necessária. Entre os recursos científicos disponíveis para a avaliação psicológica, em casos de abusos e de possíveis abusos sexuais, encontramos as técnicas projetivas. As técnicas projetivas são bem recomendadas para esse tipo de situação de abuso, uma vez que são caracterizadas por tarefas relativamente não estruturadas, que possibilitam ao sujeito uma variedade quase ilimitada de respostas possíveis, bem como liberdade total da fantasia. Dessa forma, os testandos raramente se dão conta do tipo de interpretação psicológica que suas respostas poderão ter. O objetivo desse trabalho é o de apresentar como as técnicas projetivas, principalmente o Desenho da Figura Humana e o Teste de Apercepção Infantil-animal (CAT-A) são importantes para a constatação real ou imaginária do abuso sexual.

Apresentação 2: MÉTODO DE RORSCHACH E A AUTOPERCEPÇÃO EM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Autor(a): Silvana Alba Scortegagna / Anna Elisa Villemor-Amaral (Universidade de Passo Fundo / Universidade de São Francisco)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar em que medida o Método de Rorschach contribui para identificar crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, diferenciando-os dos indivíduos livres dessa vivência. Participaram 76 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 14 anos, do ensino fundamental e médio, de escolas estaduais, de nível socioeconômico médio-baixo, que foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo foi composto de 36 vítimas de abuso sexual intrafamiliar. O segundo grupo foi constituído por 40 indivíduos que não possuíam história documentada de abuso sexual ou qualquer tipo de maus-tratos, e não estavam em tratamento psicoterápico. Como instrumentos, foram utilizados uma ficha sociodemográfica e o Método de Rorschach. Informações sobre a idade, o gênero, a escolaridade, o status da

custódia e a caracterização da situação do abuso foram obtidas por meio da ficha sociodemográfica. O Método de Rorschach foi utilizado, seguindo os critérios do Sistema Compreensivo, focalizando as variáveis relacionadas à autopercepção, relacionamento e percepção interpessoal; percepção da realidade e estresse situacional. O teste de MANOVA revelou diferenças significativas nas respostas de movimento inanimado m, e de conteúdo sangue Bl. Observa-se que as respostas de conteúdo anatômico An, conteúdo mórbido MOR, conteúdo sexual Sx, e qualidade formal FQ- demonstraram pontuações mais altas no grupo de vítimas em comparação às não vítimas. Assim, a presença de uma autopercepção distorcida e de uma auto-estima rebaixada nas vítimas pode ser decorrente do processo de vitimização como foi revelado nas variáveis do Rorschach.

Apresentação 3: O USO DO RORSCHACH EM PROCESSO JUDICIAL DE ALIENAÇÃO PARENTAL COM FALSA ACUSAÇÃO DE ABUSO SEXUAL

Autor(a): Sonia Liane Reichert Rovinski (Tribunal de Justiça do RS)

Resumo: A alienação parental consiste num processo em que um dos genitores busca programar o filho para que odeie o outro genitor, sem que haja motivos para isso. A criança passa a apresentar comportamentos de rejeição ao genitor alienado, que não condizem com a realidade que previamente estruturou o relacionamento de ambos. Dentre as acusações programadas podem surgir falsas acusações de abuso sexual, que acabam envolvendo a família mais extensa. Será apresentado um caso de avaliação forense em que foram identificadas tais características de funcionamento familiar. Nos procedimentos de avaliação psicológica o Rorschach (Sistema Compreensivo) foi utilizado para esclarecer estes padrões disfuncionais, a partir da descrição de características de personalidade dos adultos envolvidos em tal litígio. Serão apresentados os principais indicadores do Rorschach utilizados para fundamentar as conclusões do laudo e que permitiram uma melhor compreensão da dinâmica do caso.

O USO DO TESTE WISCONSIN EM DIFERENTES GRUPOS CLÍNICOS

Coordenação: Maisa dos Santos Rigoni (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo da mesa: As “funções executivas” contemplam a maior parte das funções do lobo frontal, sendo este encarregado do controle da ação antecipadamente, escolha dos objetivos a serem alcançados, planejamento, seleção de uma resposta mais adequada e inibição de outras, da atenção no acompanhamento enquanto a ação se desenrola e verificação do resultado. Envolve a capacidade de prever a sucessão de ações a fazer. Na avaliação neuropsicológica de pacientes com suspeita de comprometimento nas funções do córtex pré-frontal, em consequência de diferentes quadros clínicos, como por exemplo, alcoolismo, depressão ou mesmo um declínio em função da idade, se faz necessário verificar as dificuldades em tarefas que exigem capacidade de planejamento e estabelecimento de estratégias para solução de problemas, falta de flexibilidade diante de situações diferenciadas e dificuldade de utilizar sinais ambientais externos para orientar as respostas apropriadas, entre outras, que são fundamentais para que as pessoas possam gerir suas vidas. Neste contexto o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas se mostra um instrumento eficaz auxiliando neste tipo de avaliação. Esta mesa objetiva apresentar os estudos de adaptação e validação deste teste para a população brasileira, sua aplicabilidade em alcoolistas e idosos com depressão e sua forma de interpretação em diferentes quadros clínicos.

Apresentação 1: O TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autor(a): Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas é um instrumento usado em avaliação psicológica e neuropsicológica, para avaliar a capacidade de raciocínio abstrato e a capacidade para modificar estratégias cognitivas. Foi adaptado e padronizado para o Brasil e publicado as normas para crianças e adolescentes. A proposta inicial foi da Dr. Jurema Alcides Cunha que iniciou a coleta entre 1998 e 1999 e no ano de 2003 estava completado esta coleta. A padronização para crianças e adolescentes foi a partir de uma amostra de 515 participantes oriundos de escolas de Porto Alegre. A amostra clínica foi composta por crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, nesses participantes foi aplicado nos pais o Child Behavior Check list (CBCL). O mesmo grupo de pesquisa desenvolveu o manual do idoso que foi recentemente concluído. A amostra de idosos foi aproximadamente 300 participantes sem diagnóstico clínico e também com amostras da população clínica, como idosos portadores de Alzheimer, depressão e diabéticos, apresentando bons resultados psicométricos. A população de adultos será constituída 600 sujeitos, entre 18 anos a 59 anos e 11 meses, e esta se encontra em fase de coleta, estão sendo feitas validades clínicas em pacientes que apresentam prejuízos cognitivos, como dependência do álcool, pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo e portadores de Epilepsia. Os resultados estatísticos apontam para evidências significativas de validade, proporcionando dessa forma ao profissional em psicologia um instrumento que fornecerá dados sensíveis e fidedignos para a emissão de laudo psicológico.

Apresentação 2: O USO DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS EM ALCOOLISTAS

Autor(a): Maisa dos Santos Rigoni e Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: O alcoolismo tem sido considerado uma doença crônica e progressiva, além de ter se tornado um problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde 1,7 % da população mundial é diagnosticada com dependência de álcool e no Brasil, segundo dados de um levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, de 5 a 10 % da população de adultos possui este mesmo diagnóstico. O alcoolismo pode acarretar uma série de prejuízos cognitivos, principalmente déficits de aprendizagem e memória, capacidade visuo-espacial, habilidades percepto-motoras, abstração e resolução de problema (funções executivas). As alterações no córtex pré-frontal de alcoolistas tende a prejudicar o processo de tomada de decisões (funções executivas), fazendo com que o paciente escolha caminhos mais atraentes que lhe proporcionem um prazer imediato, como, por exemplo, seguir bebendo ao invés de manter-se abstinente. O paciente adota um comportamento sem levar em consideração as conseqüências futuras de suas atitudes. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho no Teste Wisconsin de Classificação de Cartas de alcoolistas, internados em unidades específicas para tratamento, com sujeitos da população geral que não apresentam esta dependência. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal de caso-controle. Foram avaliados 40 homens alcoolistas e 40 homens sem dependência de álcool. O teste “t” denotou diferenças significativas entre os dois grupos, apontando um desempenho inferior por parte dos sujeitos dependentes, reforçando os prejuízos cognitivos referentes ao uso do álcool.

Apresentação 3: O USO DO TESTE WISCONSIN EM IDOSOS DEPRIMIDOS

Autor(a): Irani I. de Lima Argimon e Roberta Lopes do Nascimento (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: Com o decorrer dos anos, o processo natural do envelhecimento pode gerar modificações funcionais e estruturais no organismo que conseqüentemente diminui a vitalidade favorecendo o aparecimento de doenças relacionadas a esse período de vida. Dentre estas doenças, a depressão merece especial atenção, uma vez que apresenta prevalência elevada trazendo conseqüências na qualidade de vida dos idosos. A depressão está associada a déficits cognitivos e funcionais, sendo que um instrumento utilizado para avaliar a função executiva é o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. Com o objetivo de avaliar o desempenho de idosos através do Teste de Wisconsin, foram examinados 123 idosos da população geral e 38 idosos com o diagnóstico de Transtorno de Depressão Maior. O delineamento foi de um estudo quantitativo e transversal, comparativo. A análise do desempenho mostrou que quanto mais alta a pontuação no Inventário de Depressão (BDI) maiores os prejuízos cognitivos no desempenho das tarefas no WCST. Os idosos com um grau mais grave de depressão mostraram um número maior de erros e maior percentual de respostas de nível conceitual.

Apresentação 4: COMO FAZER A INTERPRETAÇÃO DO WCST EM DIFERENTES GRUPOS CLÍNICOS?

Autor(a): Clarissa Marcelli Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: O objetivo desta exposição é apresentar o modo de interpretação do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas em diferentes grupos clínicos. Trata-se de um instrumento considerado padrão-ouro para a avaliação das funções executivas, utilizado em larga escala tanto em grupos clínicos quanto não-clínicos. Ele fornece 16 medidas de avaliação, sendo algumas sobrepostas, outras ‘globais’ e outras, ainda, mais específicas. A importância de uma interpretação adequada que envolva todas as variáveis de medida ofertadas pelo instrumento, afora a contextualização do caso (anamnese e outras ferramentas), é indiscutível para a elaboração de hipóteses pertinentes em cada caso.

Desta forma, embora a avaliação final envolva a harmonia e a direção das medidas de avaliação do instrumento, o resultado final (hipótese diagnóstica) não estará pautado apenas no critério 'Número de categorias completadas', para citar um exemplo. Além das medidas de avaliação possíveis também as tabelas normativas existentes e em fase de construção serão referidas.

Financiamento: Casa do Psicólogo

OLHAR ADOLESCENTE: O DIÁLOGO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA FAMÍLIA

Coordenação: Ivana Suelly Paiva Bezerra de Mello (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo da mesa: A sexualidade, construída ao longo da vida, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito, numa relação íntima, que, se inicia quando a criança é acolhida pela sexualidade dos pais, e nela organiza a subjetividade abordando o papel social do homem e da mulher. Diante de tais pressupostos, este estudo objetivou investigar como os adolescentes representam e vivenciam a educação sexual na família, e verificar a contribuição dos pais no desenvolvimento da sexualidade na adolescência de seus filhos. A pesquisa foi desenvolvida através de uma investigação não experimental, do tipo exploratório e descritivo com delineamento de levantamento. Participou uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 286 adolescentes, cujas idades variaram entre 14 e 19 anos, sendo a maior parte do sexo feminino, estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa – PB. Os dados foram obtidos por meio de um questionário auto-aplicável estruturado em cinco níveis escalares tipo Likert, e analisados quantitativamente. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes não recebe uma educação sexual apropriada na família, assinalando que nunca conversam com seus pais sobre temas que abordam aspectos da sexualidade, e que preferem suprir suas dúvidas por meio de outras fontes. Os adolescentes afirmaram que não percebem nos pais abertura para esse tipo de diálogo, e sentem medo de repreensão por parte dos mesmos. Neste sentido, se faz necessário romper com a carga negativa que permeia as relações entre pais e filhos, proporcionando através da Educação Sexual uma reflexão voltada para as múltiplas formas de manifestações da sexualidade humana.

Apresentação 1: OLHAR ADOLESCENTE: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL RECEBIDA NO AMBIENTE FAMILIAR

Autor(a): Ana Caroline Gonçalves Arruda (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo: Na adolescência as dimensões biológica, psicológica e social são vivenciadas por meio de profundas transformações e a sexualidade se insere nesse processo, sobretudo como um elemento primordial na construção da identidade do adolescente. Supõe-se que é na esfera familiar que o indivíduo recebe com maior intensidade as noções a partir das quais constituirá sua sexualidade. Diante de tais conjecturas, este estudo teve como objetivo verificar como os adolescentes percebem e vivenciam a o diálogo sobre educação sexual no seu ambiente familiar. Fizeram parte da amostra 286 sujeitos, com idades variando entre 14 e 19 anos, sendo a maior parte do sexo feminino, estudantes do ensino médio. Os resultados obtidos indicam que a maior parte dos jovens investigados nunca conversou com os pais sobre temas relacionados à sexualidade preferindo suprir suas dúvidas por meio de outras fontes. Grande parte dos adolescentes afirmou que não percebem nos pais abertura para esse tipo de diálogo, e entre aqueles que expressaram receber algum tipo de educação sexual, a maioria informou que é através da figura materna. Tais resultados apontam a falta de comunicação e intimidade entre pais e filhos. Considera-se necessário uma maior reflexão sobre as formas de agir e pensar em relação à sexualidade, pois, essa falta ou limitação de diálogo no meio familiar dificulta que a sexualidade seja vivenciada com autenticidade, harmonia e segurança.

Apresentação 2: OLHAR ADOLESCENTE: FONTES DE INFORMAÇÕES A RESPEITO DA SEXUALIDADE

Autor(a): Mônica da Silva Paixão (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo: A sexualidade foi e continua sendo um tema tabu que provoca em nossa sociedade constrangimentos. Os pais de modo geral optam pelo silêncio, dirigindo inconscientemente seus filhos a buscarem outras fontes de conhecimento a respeito de suas dúvidas, e curiosidade, deixando-os, vulneráveis a informações errôneas e até mesmo perigosas, já que os estímulos sexuais da época atual estão amplamente difundidos e acessíveis devido à globalização. O objetivo desse estudo foi verificar as fontes mais utilizadas entre os adolescentes na busca de informações a respeito da sexualidade. Fizeram parte da amostra 286 sujeitos, com idades variando entre 14 e 19 anos, sendo a maior parte do sexo feminino, estudantes do ensino médio. Os resultados apontaram que as fontes de informações mais utilizadas pelos adolescentes são proporcionadas pela mídia e amigos. Raramente pais e/ou familiares são procurados. Os adolescentes utilizam a troca de experiências com pessoas da mesma idade no intuito de esclarecer dúvidas e obter dados sobre o assunto. A falta de orientação e educação sexual na família estimula os jovens buscarem informações em outras fontes, que de modo geral, não possuem sólidos conhecimentos que permitam a incorporação de um desenvolvimento sexual saudável.

Apresentação 3: OLHAR ADOLESCENTE: USOS E CONHECIMENTOS DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS VERSUS RELIGIOSIDADE

Autor(a): Ruth Willna Ferreira de Lemos (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo: Em nossa sociedade há uma forte resistência em tratar de assuntos que envolvam a sexualidade. Os programas e profissionais que trabalham com prevenção na saúde têm discutido problemáticas que surgem principalmente entre adolescentes, referindo-se especialmente às doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada. Sendo assim este trabalho teve a intenção de investigar a percepção dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos. Participaram da amostra 286 sujeitos, com idades variando entre 14 e 19 anos, sendo a maior parte do sexo feminino, estudantes do ensino médio. Constatou-se que grande parte dos adolescentes pesquisados, nunca teve experiência sexual, e entre aqueles que declararam praticar sexo, a maioria informou não fazer uso de métodos preventivos. No que se refere ao conhecimento dos métodos preventivos, a maioria dos adolescentes declararam conhecer apenas a camisinha masculina e a pílula anticoncepcional. Outro dado observado na pesquisa refere-se à relação entre a prática religiosa e a sexual: entre a maioria dos jovens que responderam praticar a religião freqüentemente, informaram também nunca ter tido relações sexuais, já os que se relacionam sexualmente com freqüência expressaram não praticar a religião. Faz-se necessário assinalar que a religião mais comumente citada entre os investigados foi a Católica, que por vez, posiciona-se contra o sexo antes do casamento e o uso de métodos contraceptivos. Ressalta-se ainda, que de acordo com dados do Ministério de Saúde do Brasil, o uso de tais métodos por mulheres em idade fértil é bastante alto, porém ainda percebe-se que este uso ocorre muitas vezes após a primeira gestação ou aborto.

Apresentação 4: OLHAR ADOLESCENTE: SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES NO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Autor(a): Fernanda Carolina Vasconcelos (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo: As inúmeras transformações que ocorrem na adolescência proporcionam aos jovens a vivência de uma gama de conflitos internos e externos, posto que, nesta fase o indivíduo encontrar-se num processo de transição da vida infantil para a adulta. Nesse

período não elaboraram lutos, como, a perda do corpo, identidade e principalmente os pais da infância. Esta é uma etapa da vida, na qual os sentimentos são intensos, e o sujeito está procura da própria identidade, das descobertas e experimentações em relação à sexualidade. Este trabalho teve como objetivo descrever sentimentos e percepções dos adolescentes acerca da educação sexual oriunda da família. Fizeram parte da amostra 286 sujeitos, com idades variando entre 14 e 19 anos, sendo a maior parte do sexo feminino, estudantes do ensino médio. Os resultados indicam que, a maioria dos adolescentes nunca se sente bem para falar sobre sua sexualidade com seus pais. No que se refere à vergonha, grande parte dos respondentes indicou senti-la intensamente frente a uma situação que envolva o diálogo com os pais relacionado à sexo. Ao serem questionados sobre o medo em discutir sobre sexualidade; a maior parte respondeu senti-lo, justificando pelo fator repressor advindo de suas percepções em relação aos pais. Tais resultados são indicativos de que expor sentimentos, de uma maneira geral, é algo extremamente complexo e difícil, principalmente num período de muitas mudanças, deixando-os repletos de dúvidas e medos a respeito da sexualidade.

PERSPECTIVAS ATUAIS E FUTURAS NA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO JT

Coordenação: Miriam Bratfisch Villa (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo da mesa: O Método JT, para determinação do Índice de Mudança Confiável (relacionado à validade interna das intervenções) e da Significância Clínica (relacionada à validade externa), tem sido proposto como alternativa e complementação aos métodos estatísticos tradicionais de avaliação da efetividade de intervenções. Este apresenta algumas vantagens sobre as estatísticas tradicionais, principalmente a possibilidade de trabalhar com valores individuais e não somente com médias grupais. Esta mesa tem como objetivo divulgar as vantagens e limitações do Método JT, sua aplicação na análise de resultados em psicoterapia e novos estudos no sentido de verificar possibilidades de aplicação do método em outras áreas, comparando-o com os métodos estatísticos tradicionais e propondo aperfeiçoamentos no Método.

Apresentação 1: MÉTODO JT: POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DE RESULTADOS DE INTERVENÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS

Autor(a): Miriam Bratfisch Villa (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: A preocupação com a qualidade dos tratamentos em psicoterapia e outras áreas da saúde e educação tem levado a uma série de discussões sobre a necessidade da avaliação e a exigência de práticas baseadas em evidências. Ao mesmo tempo, reconhece-se a dificuldade de avaliações adequadas e realizadas com critérios científicos em psicoterapia. É neste contexto que é proposto o Método JT, que tem por objetivo determinar a Significância Clínica de resultados de intervenções (relacionada à validade externa da intervenção), bem como um Índice de Mudança Confiável (relacionado à validade interna da intervenção). Como um método de análise de resultados, complementar às estatísticas tradicionais, o Método JT apresenta vantagens e limitações que ainda não estão muito claras por tratar-se de uma nova metodologia. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar a aplicabilidade do Método JT para análise de resultados de intervenções em psicologia e outras áreas da saúde e educação fazendo, se necessário, adaptações ao Método. Serão verificados resultados de, pelo menos, 5 estudos em diferentes áreas, analisados através de estatísticas tradicionais e do Método JT, procedendo-se comparações entre eles e, posteriormente, sugestões de adaptações ao Método.

Apresentação 2: SIGNIFICÂNCIA CLÍNICA E MUDANÇA CONFIÁVEL NA AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Autor(a): Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo: As evidências de efetividade de qualquer intervenção psicológica baseiam-se na demonstração de sua validade interna e externa, usualmente efetuadas por meio de estatística inferencial. Uma alternativa mais recentemente explorada, especialmente no âmbito da pesquisa em psicoterapia, é a demonstração da confiabilidade e significância clínica das mudanças. Dentre os métodos utilizados na produção desses indicadores, destaca-se o desenvolvido por Jacobson e Truax (1991), mais conhecido como “Método JT”, ainda com limitada divulgação em nosso meio. Este estudo apresenta, resumidamente, a racional e algumas questões metodológicas e práticas pertinentes ao uso desse método, exemplificando sua aplicabilidade no tratamento de dados de uma intervenção fictícia. Discute-se a pertinência de se conceber uma “significância educacional” para intervenções educacionais, bem como possibilidades de aplicações e novas pesquisas que explorem a potencialidade do método JT no âmbito da Psicologia e da Educação.

Apresentação 3: AVALIAÇÃO DE MUDANÇA CLINICAMENTE SIGNIFICANTE QUANDO NÃO SE DISPÕE DE DADOS NORMATIVOS

Autor(a): Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica - Campinas)

Resumo: Um dos desafios das pesquisas em psicoterapias na atualidade é o da utilização de medidas de avaliação que detenham significância clínica e não apenas estatística. O trabalho teve como objetivo explorar um método para determinar a mudança clinicamente significativa de sintomas avaliados por meio de medidas de auto-relato, quando dados normativos não estão disponíveis. Diferentes instrumentos de auto-relato foram empregados: Toronto Alexithymia Scale/TAS-26, Escala Fatorial de Ajustamento Emocional /Neuroticismo /EFN e Escala de Avaliação de Sintomas-40/ EAS-40. Apesar do Inventário de Depressão de Beck/BDI contar com normas brasileiras, ele também foi utilizado para comparação. Uma forma específica do método de Jacobson e Truax para estimar a significância clínica de um tratamento foi empregada. Considerou-se como ponto de corte, em cada caso, um desvio padrão acima da média de uma amostra considerada funcional. Quanto à possibilidade de mudança real, utilizou-se o Índice de Mudança Confiável de Jacobson e Truax (RCI) que fornece a magnitude da diferença de medidas de avaliação feitas no pré e pós-tratamento, relacionando-as aos escores médios de populações funcionais e não funcionais. Para fins práticos, valores de RCI superiores a 1,96 têm sido amplamente utilizados, como indicadores de mudança confiável, ou, pouco provavelmente devida a erros de medida. Se o paciente preenche os dois critérios, isto é, a mudança pode ser considerada confiável e o paciente encontra-se ao final da terapia mais próximo do funcionamento normal, diz-se que a mudança é clinicamente significativa. Os critérios adotados mostraram-se confiáveis quando aplicados a processos de psicoterapias psicodinâmicas breves.

Financiamento: CAPES / CNPq

PESQUISAS QUALI E QUANTITATIVAS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

Coordenação: Luciana Ferreira Angelo (Instituto do Coração - InCor HCFMUSP)

Resumo da mesa: A Psicologia do Esporte pode ser considerada como a transposição para o contexto esportivo das teorias e das técnicas das várias especialidades e correntes da Psicologia, seja no que se refere à aplicação de avaliações para a construção de perfis e diagnósticos, assim como no uso das técnicas de intervenção para a maximização da prática da atividade física e esportiva. O caráter do trabalho é diversificado abrangendo às questões de alto desempenho, aos processos educativos inerentes, às questões de bem estar, saúde e reabilitação, e a atividade em projetos sociais. As interfaces ocorrem, com as várias áreas de conhecimentos da Psicologia o que permitem a especificidade do trabalho do psicólogo do esporte, ao mesmo tempo em que confere uma diversidade de conhecimentos para a área. Desse modo, vários segmentos da Psicologia contribuíram para a construção do conhecimento da Psicologia do Esporte dentre estes o uso da avaliação psicológica seja este no ensino, pesquisa e intervenção que otimiza o conhecimento sobre capacidades e limitações de cada um, contribuindo para a clareza dos efeitos do esporte e do exercício na vida dos desportistas. O objetivo é promover a discussão dos instrumentos de avaliação apresentando possibilidades de pesquisa na área.

Apresentação 1: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Autor(a): Simone Meyer Sanchez (Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo)

Resumo: A avaliação psicológica é tema da Psicologia do Esporte. Uma análise histórica da área indica que as pesquisas realizadas são direcionadas aos métodos quantitativos. A partir desta realidade, destacamos as pesquisas qualitativas que utilizam a análise da história de vida de atletas como forma de avaliação da história individual e social. Esse tipo de narrativa permite com que o entrevistado discorra sobre a sua história e sobre o fato social, segundo a sua perspectiva, apontando elementos tanto do momento histórico em questão quanto das instituições com as quais se relacionou. A pesquisa apresentada objetiva investigar as contribuições da prática esportiva para o desenvolvimento da resiliência dos praticantes e como essa atividade pode auxiliá-los a enfrentar de modo mais efetivo e saudável as dificuldades tanto do contexto esportivo quanto as que surgem em outras esferas de suas vidas. O método consiste no relato de história de vida dos participantes, coletando informações sobre a vivência esportiva dos mesmos, bem como do ambiente no qual ele está inserido. Como instrumento complementar utiliza-se o Mapa dos Cinco Campos, que possibilita a coleta de informações qualitativas e quantitativas sobre a rede de apoio social e afetiva dos atletas. Pretende-se conhecer mais sobre os fatores de risco e de proteção presentes na trajetória desse indivíduo, buscando informações sobre os seus relacionamentos interpessoais, as principais dificuldades enfrentadas por ele ao longo de sua vida, assim como os recursos utilizados para enfrentá-las e a influência do ambiente nesse processo. O referencial teórico é Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano.

Apresentação 2: ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM POPULAÇÃO CARDÍACA ATENDIDA EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

Autor(a): Luciana Ferreira Angelo (Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

Resumo: Em um programa de reabilitação cardíaca, o indivíduo e sua família se vêem obrigados a reavaliar uma série de itens da vida cotidiana para o aprendizado de comportamentos e ações que viabilizem os seus níveis de satisfação em relação à sua saúde. Este momento, nem sempre é vivido de uma forma saudável, pode ser estressante

realizar mudanças outrora pouco percebidas como necessárias. O estudo e o desenvolvimento de escalas nacionais para avaliação dos níveis de estresse e ansiedade em indivíduos com risco ou diagnóstico coronariano apresenta-se como campo de estudo e reflexão sobre avanços e possibilidades. Se o estresse desencadeia doenças revelando-se como um campo de intervenção da psicologia preventiva, a ansiedade cardíaca entendida como medo de sensações e estímulos relacionados ao coração e baseados em suas consequências negativas percebidas são fatores a serem avaliados quantitativamente e qualitativamente. Fato é que a doença coronariana gera níveis reduzidos de auto-confiança, crenças irrealistas e sintomas somáticos que podem confundir tanto a equipe técnica quanto o próprio indivíduo acometido. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão atualizada sobre os artigos científicos publicados no Brasil apresentando as abordagens teóricas e as possibilidades de interpretação das escalas de avaliação desenvolvidas para esta população.

Apresentação 3: APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE (IFP) EM JOVENS ATLETAS SALTADORES DE ATLETISMO

Autor(a): Catalina Naomi Kaneta - Maria Tereza Silveira Böhme (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - Grupo de Estudos e Pesquisa em Treinamento Infante Juvenil. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.)

Resumo: A partir de meados do século XX até os dias de hoje vários estudos a respeito dos aspectos determinantes do desempenho esportivo têm sido realizados, dentre estes estão aqueles que têm como tema a busca da compreensão dos fatores psicológicos, destacando-se os estudos psicométricos da personalidade do esportista. Atualmente os autores têm reconhecido cada vez mais a interação dos fatores biológicos, psicológicos e sociais no desempenho esportivo, e neste contexto, a personalidade embora caracterize uma variável estática faz parte deste processo dinâmico. Com isso a existência de instrumentos que apresentem resultados que permitam a interação com as outras variáveis são fundamentais uma vez que o desempenho parece ser a resultante da somatória destas forças. Com o objetivo de estudo do instrumento, a presente pesquisa aplicou em 17 jovens atletas saltadores de atletismo o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e observou que neste grupo as características de personalidade mais encontradas foram: desempenho, denegação e afiliação enquanto ordem, agressão e mudança foram as características menos ressaltadas. No entanto como o menor desvio padrão encontrado nas variáveis foi de 17 pontos percentuais isto caracterizou a variabilidade dos resultados, e em consequência a diversidade das características de personalidades dos indivíduos do grupo. Quantitativamente, o IFP possibilitou o apontamento de algumas características de personalidade dos jovens atletas saltadores que diferenciam este grupo da maioria populacional assim como a diferenciação do comportamento intra-grupo. Esta facilidade de resultados numéricos pode ser útil para pesquisas posteriores de correlação com as variáveis paramétricas utilizadas pelas ciências do esporte.

PESQUISAS RECENTES COM TESTES PARA SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenação: Irai Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: Em uma avaliação para Seleção Profissional usualmente são empregados testes de aptidões e de inteligência, que também são empregados nos atendimentos de Orientação Profissional. Eles ajudam a verificar se o candidato poderá ser bem sucedido na função a qual está concorrendo ou, no caso da Orientação, na carreira que está aspirando. Esta mesa pretende contribuir apresentando pesquisas recentes de alguns instrumentos utilizados nesses casos. Dois trabalhos da mesa focalizam o Teste AC de Cambraia, muito empregado na avaliação psicológica do motorista e na seleção para outras funções. Um dos trabalhos investigou o uso do AC na avaliação de motoristas no Estado de Minas Gerais e estabeleceu normas para seu uso, comparando com as tabelas do Estado de São Paulo. O outro trabalho teve como objetivo mostrar as diferenças nos resultados deste teste em diferentes grupos profissionais. O terceiro trabalho apresenta os estudos de padronização com adolescentes para um novo teste para avaliação do Raciocínio Numérico, para ser usado na seleção e orientação profissional. E o último trabalho, mostra a possibilidade de utilização de um teste de personalidade, o PMK, para avaliação da inteligência.

Apresentação 1: ATENÇÃO CONCENTRADA DE CANDIDATOS À OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO BELO HORIZONTE

Autor(a): Álvaro José Lelé (Centro Universitário Newton Paiva/Belo Horizonte e Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)

Resumo: A atenção é uma função psíquica de suma importância e investigada em Psicologia educacional, do trânsito, clínica e organizacional. Para responder as indagações de vários psicólogos Peritos Examinadores do Trânsito a respeito da validade das Tabelas de Padronização do Teste AC utilizadas nas clínicas do DETRAN no Estado de Minas Gerais, objetivou-se construir tabelas de percentil do Teste AC de candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação do Departamento de Trânsito de Minas Gerais. Participaram 1114 sujeitos de ambos os sexos, com idade média de 29,23 anos, desvio padrão 11,31 anos, idades variando de 18 a 78 anos. Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre as tabelas apresentadas no manual de padronização do AC e os resultados obtidos com a população mineira. Com este estudo preliminar, espera-se ter respondido as indagações de vários psicólogos Peritos Examinadores do Trânsito do Estado de Minas Gerais no que tange à validade para a população mineira das tabelas contidas no manual de padronização do AC.

Apresentação 2: O TESTE DE ATENÇÃO CONCENTRADA-AC EM DIFERENTES GRUPOS PROFISSIONAIS

Autor(a): Fábio Camilo da Silva, Cristiano Esteves e Tábata Cardoso (Vetor Editora)

Resumo: A atenção concentrada é uma capacidade seletiva onde alguns estímulos são escolhidos em detrimento de outros, que são recebidos do meio ambiente e do mundo interno. Em todas as atividades realizadas diariamente esta capacidade é necessária, pois facilita o processo de aprendizagem, colaborando para a qualidade do trabalho. O Teste de Atenção Concentrada – AC é um instrumento utilizado amplamente em todo o Brasil para seleção de pessoal e na obtenção de CNH. A observação do desempenho de candidatos em diversos processos seletivos levou ao interesse de investigar se algumas atividades profissionais poderiam interferir no desempenho no teste. A amostra foi composta por 589 candidatos, do sexo masculino que exerciam ou estavam concorrendo a vagas nas funções de Motorista, Operador de Empilhadeira, Técnico de Campo e Vigilante, com idades entre 17 e 51 anos e escolaridade entre ensino fundamental e

superior. As médias dos totais de pontos do AC foram comparadas por Análise de Variância para verificar a existência de diferenças em função da atividade profissional. Os resultados mostraram diferenças significativas entre as médias dos operadores de empilhadeira e os demais profissionais, mas não ocorreram diferenças entre os outros grupos. Foram conduzidas outras análises em função da idade e escolaridade para verificar se as diferenças se mantinham, o que de fato ocorreu. Os resultados indicaram que as diferenças de pontuação parecem estar mais associadas à atividade profissional do que à escolaridade e à idade, confirmando a necessidade de elaboração de tabelas separadas para os Operadores de Empilhadeira na amostra estudada.

Apresentação 3: A PADRONIZAÇÃO DE UM NOVO TESTE DE RACIOCÍNIO NUMÉRICO

Autor(a): Wanderli da Costa Fonseca e Irai Cristina Boccato Alves (Universidade São Francisco; LITEP – Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é contribuir para a área de orientação e seleção profissional apresentando um novo teste de Raciocínio Numérico capaz de avaliar essa aptidão em jovens que estão em processo de escolha ou seleção profissional. A habilidade numérica é indiscutivelmente fundamental no dia a dia e caminha paralelamente ao sistema verbal nas culturas. O Teste de Raciocínio Numérico destina-se a medir a aptidão do sujeito para solucionar problemas, raciocinar com números e efetuar cálculos. O teste possui três partes. A primeira é composta por 19 problemas aritméticos, a segunda contém 10 seqüências numéricas na forma de séries de números lineares ou alternados em que se deve descobrir a relação aritmética que rege as progressões nas séries e a terceira é composta por 10 operações matemáticas, envolvendo operações aritméticas básicas: soma, subtração, multiplicação e divisão. O teste de Raciocínio Numérico foi padronizado numa amostra de adolescentes do Município de São Paulo de 15 a 19 anos, cursando da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a pesquisa piloto e a de padronização. Nesse trabalho serão apresentados os resultados da pesquisa de padronização. Na comparação entre os alunos das escolas particulares e públicas foram encontradas diferenças significantes para cada uma das séries e para a amostra total, com os escores mais altos para os alunos das escolas particulares. A diferença entre as médias foi de 10 pontos e, por isso, há normas separadas por tipo de escola.

Apresentação 4: VALIDADE DA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA PELO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO (PMK)

Autor(a): Cristiano Esteves e Irai Cristina Boccato Alves (LITEP – Instituto de Psicologia da USP; Vetor Editora)

Resumo: O PMK é um teste psicológico, gráfico expressivo, que avalia as características estruturais e reacionais de personalidade. Ele se destina à avaliação da personalidade, porém alguns estudos sugerem seu uso para a avaliação da inteligência que estaria refletida na capacidade da pessoa se orientar no espaço, sem controle visual. O desenvolvimento intelectual seria avaliado através da análise da regularidade e perfeição com que os movimentos mais complexos do teste são realizados e as alterações de configuração seriam os parâmetros para a avaliação constituindo indicadores de déficit de inteligência. Partindo de uma pesquisa preliminar em que foram comparados os resultados do Teste de Inteligência Não Verbal R-1 com 154 indicadores de déficit de inteligência, foram excluídos 96 que não apresentaram resultados significantes, resultando uma nova escala composta de 58 itens. Este trabalho investigou a relação entre esta nova escala e o R-1. A amostra foi constituída por 200 sujeitos, 174 homens e 26 mulheres com idades entre 19 e 56 anos que participaram de processos seletivos na cidade de São Paulo. Os testes foram aplicados em uma única sessão e avaliados para se

obter os totais de indicadores de déficit e por traçado, que foram correlacionados com o total de pontos do Teste R-1. Os resultados mostraram correlações moderadas e maiores para os Zigue-Zagues, as Escadas e os Us, que são os traçados mais complexos do teste. Os resultados encontrados mostram um adequado coeficiente de validade simultânea entre o PMK e o R-1.

PODE-SE MEDIR CRIATIVIDADE?

Coordenação: Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo da mesa: A criatividade é um fenômeno complexo, originado de múltiplas fontes: cognitiva, emocional e social. Embora exista grande quantidade de estudos sobre criatividade, ainda hoje ela é confundida com algo subjetivo, difícil de medir. Os trabalhos a serem discutidos nesta oportunidade visam demonstrar que é possível avaliar a criatividade de modo válido, por meios de instrumentos que demonstrem qualidade científica, por meio de desenhos, palavras ou estilos de pensar. Serão também discutidas as implicações e aplicações da identificação da criatividade para diferentes áreas.

Apresentação 1: IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE PENSAR E CRIAR

Autor(a): Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo: Estilos são maneiras preferenciais de pensar e agir em determinadas situações. A identificação dos estilos pode ser útil para a compreensão da criatividade entre homens e mulheres. Uma escala para avaliar os estilos de pensar e criar foi elaborada baseando-se nas características das pessoas criativas relacionadas na literatura. Cinco estilos foram encontrados por meio da análise fatorial: Cauteloso-Reflexivo, Inconformista-Transformadora, Lógico-Objetivo, Relacional-Divergente, Emocional-Intuitivo. Esta escala foi aplicada em um grupo de pessoas que tiveram a sua criatividade reconhecida por meio de premiações (n=128; 68 mulheres, 60 homens), assim como em indivíduos da população geral (1.752; 972 mulheres, 780 homens), na faixa etária dos 17 aos 70 anos de idade. Os resultados obtidos demonstraram que não houve diferenças de gênero no grupo altamente criativo. Entretanto, efeitos de gênero e de idade, assim como a sua interação, foram encontrados como sendo significativos para o grupo da população em geral. Neste caso, os homens demonstraram possuir, em maior intensidade do que as mulheres, o estilo Cauteloso-Reflexivo na faixa dos 17-24 anos, enquanto que nas faixas posteriores de idade tal fato não ocorreu. Por outro lado, no estilo Lógico-Objetivo, na faixa dos 17-24 anos, as mulheres tiveram pontuações significativamente superiores aos dos homens, ao passo que estas diferenças desaparecem nas faixas de idade posteriores. Tais resultados apontam a importância de conhecer os estilos de pensar e criar e suas implicações para as áreas de orientação vocacional, seleção de pessoal e identificação de lideranças.

Apresentação 2: TESTE DE CRIATIVIDADE FIGURAL INFANTIL: ANÁLISES PSICOMÉTRICAS E CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO

Autor(a): Tatiana de Cassia Nakano (PUC-Campinas)

Resumo: O Teste de Criatividade Figural Infantil representa uma tentativa de se medir o construto da criatividade em crianças e adolescentes brasileiros por meio de um instrumento nacional de avaliação da criatividade por meio dos desenhos. Iniciando-se por uma rápida apresentação do processo de construção, determinação da validade e precisão do instrumento, o foco do presente trabalho será na Análise Fatorial realizada, que apontou a existência de 4 fatores, confirmando a teoria acerca de uma visão multidimensional da criatividade, composta por fatores cognitivos e emocionais, que se agruparam. Serão ainda enfatizados os estudos que envolveram a aplicação da TRI (através do Modelo de Rasch) que foram desenvolvidos e permitiram a visualização das características melhor preditoras da criatividade. Tais resultados guiaram o processo de normatização do teste, cujo manual se encontra em fase de finalização para publicação no Brasil.

Apresentação 3: TESTE DE CRIAÇÃO DE METÁFORAS: ESTUDO DE PRECISÃO DE AVALIADORES

Autor(a): Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo: A criatividade é um dos temas da psicologia cuja mensuração está circundada de dificuldades, já que é uma área carente de bons instrumentos. Uma das formas que vem sendo utilizadas na avaliação da criatividade são as Metáforas, meios de expressão de aspectos diferentes de algum conceito por meio da associação de idéias. A elaboração de metáforas pressupõe a execução de processos cognitivos básicos, tais como o raciocínio analógico e as associações remotas, processos esses que estão associados aos componentes cognitivos da criatividade. Assim neste trabalho serão apresentados os dados acerca da precisão de critérios de pontuação de um instrumento de avaliação da criatividade por meio de produção de metáforas (Teste de Criação de Metáforas) que avalia respostas metafóricas a partir de um estímulo do tipo "A buzina é o/a _____ do carro". Participaram deste estudo 714 sujeitos e 10 juízes. O teste de metáforas é composto por nove itens, que permitem a elaboração de até 4 respostas para cada item, em um total possível de 36 respostas. Cada resposta foi avaliada independentemente pelos juízes, em uma escala de 0 a 3, de acordo com o nível de elaboração da metáfora. A precisão foi calculada a partir do modelo de Rasch, assumindo cada idéia como um caso e cada juiz como um item de um teste hipotético, aplicando-se um procedimento chamado rede de juízes ancorados. A análise dos resultados indicou uma boa precisão de avaliadores e do modelo utilizado.

Financiamento: CNPQ, FAPESP

PROCEDIMENTO DE ADAPTAÇÃO DE TESTES PSICOMÉTRICOS ENTRE CULTURAS

Coordenação: Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

Resumo da mesa: A escassez de testes em língua portuguesa não afeta somente o psicólogo, mas também a pesquisa na área da Psicologia. Para reverter este quadro, a criação de novos testes é necessária e urgente. Entretanto, é mais fácil, rápido, prático e econômico adaptar um teste existente no exterior do que criar um novo teste. Por este motivo, diversas pesquisas estão utilizando adaptações de testes estrangeiros para a compreensão do seu objeto de estudo. Porém, a literatura sobre procedimentos de tradução e adaptação de testes é escassa. Muitas vezes, ocorrem adaptações com traduções demasiadamente literais, ou descontextualizadas culturalmente. Assim, a adaptação de um teste também possui passos que devem ser avaliados criticamente. Outro problema ocorre quando as pesquisas são concluídas, pois poucos pesquisadores compartilham seus achados a respeito dos instrumentos, tanto na forma de publicação de artigos científicos quanto na forma de submissão do teste à avaliação do CFP. Além de manter o quadro de poucos testes disponíveis ao psicólogo, isso faz com que novas pesquisas tenham que fazer novas adaptações de instrumentos já adaptados. Esta mesa apresenta quatro exemplos de estudos que adaptaram instrumentos de medida estrangeiros, como forma de sistematizar os passos necessários para este procedimento.

Apresentação 1: QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS E CRENÇAS DA PERSONALIDADE (QECP): PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO DOS ITENS

Autor(a): Alexandre José de Souza Peres (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP))

Resumo: Esta apresentação objetiva descrever os procedimentos utilizados na elaboração do Questionário de Esquemas e Crenças da Personalidade (QECP) a partir da teoria cognitiva da personalidade e dos transtornos da personalidade e da tradução e adaptação dos itens dos questionários de auto-relato Personality Disorder Belief Questionnaire (PDBQ) e Personality Belief Questionnaire (PBQ). Em uma primeira etapa, o pesquisador realizou a tradução e a adaptação inicial do inglês dos itens do PDBQ e PBQ, de acordo com critérios para construção de itens (objetividade, simplicidade, clareza, relevância, precisão, variedade, modalidade, tipicidade, credibilidade, amplitude e equilíbrio). Então, os itens foram submetidos à análise semântica feita por 18 voluntários com diferentes níveis de escolaridade (ensino fundamental à pós-graduação). Sob orientação do pesquisador, os participantes indicaram sinônimos e elaboraram itens alternativos considerando os critérios mencionados. A análise de juízes foi dispensada, considerando que os itens foram adaptados a partir de formulações teóricas e instrumentos elaborados por grupos de pesquisadores mais proeminentes na área. Essa versão do instrumento foi avaliada num estudo piloto, com amostra de 150 participantes. Os itens se mostraram de fácil compreensão e aceitação - as respostas se distribuíram entre todos os números da escala e as médias das respostas eram heterogêneas, embora relativamente baixas, assim como a ocorrência de casos omissos. Os resultados da pesquisa de validação do instrumento demonstraram o sucesso dos procedimentos de tradução e adaptação. A estrutura fatorial encontrada se mostrou semelhante à teoria, com índices de confiabilidade altos e evidências de validade convergente com o Inventário Fatorial da Personalidade.

Apresentação 2: ESTUDO DE VALIDADE DE CONSTRUTO DO SON-R 2½-7[A] PARA O BRASIL

Autor(a): Girlene Ribeiro de Jesus & Jacob Arie Laros (Universidade de Brasília (UnB))

Resumo: O objetivo do presente trabalho é apresentar o estudo de validade de construto do Teste Não-Verbal de Inteligência SON-R 2½-7[a] para o Brasil. Para tanto, foi

considerada uma amostra composta por 1.200 crianças de ambos os sexos, com idade entre 3 anos e 3 meses a 7 anos e 9 meses, divididas em dez grupos de idade, provenientes das cinco regiões brasileiras. O SON-R 2½-7[a], originalmente desenvolvido na Holanda, é composto por quatro subtestes, a saber: Mosaicos, Categorias, Situações e Padrões. Ele avalia raciocínio concreto e abstrato (Escala de Raciocínio) e raciocínio espacial (Escala de Execução). A aplicação do teste foi realizada individualmente, com duração média de 31 minutos. A validade de construto foi verificada por meio da análise da consistência interna, da Análise Fatorial de Informação Plena (FIFA), Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e da solução Schmid-Leiman com um fator de segunda ordem. O coeficiente lambda 2 de Guttman foi considerado como medida da fidedignidade e os resultados demonstraram que o SON-R 2½-7[a] apresenta índices satisfatórios nos 10 grupos de idade pesquisados. A AFC, realizada na amostra total e dividida em três grupos de idade, mostrou que a estrutura do SON-R 2½-7[a] com duas escalas: Raciocínio e Execução, é invariante e robusta nos grupos pesquisados. A solução Schmid-Leiman com um fator geral de segunda ordem e dois fatores de segunda ordem também apresentou índices satisfatórios. Frente aos resultados encontrados, pode-se dizer que o SON-R 2½-7[a] apresenta-se como um teste com alta qualidade psicométrica, demonstrando-se válido e fidedigno no contexto brasileiro.

Apresentação 3: VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO DO BIG FIVE INVENTORY PARA O BRASIL

Autor(a): Josemberg Moura de Andrade, Valdiney Veloso Gouveia , Jacob Arie Laros , Walberto Silva dos Santos & Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFCE) & Universidade Federal de Paraíba (UFPB))

Resumo: O estudo teve como objetivo validar o Big Five Inventory (Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade – IGFP-5) para o Brasil. O IGFP-5 é uma medida de auto-relato breve, composta por 44 itens e designada a avaliar dimensões da personalidade baseadas no modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. A amostra de respondentes foi composta por 5.089 respondentes das cinco regiões brasileiras. Os sujeitos responderam ao IGFP-5 bem como a um questionário sociodemográfico. Na análise de dados foram utilizados os softwares SPSS 16.0 para análises descritivas e avaliação da fidedignidade, AMOS 4.0 para análise fatorial confirmatória e PARSCALE para a estimação dos parâmetros dos itens por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Inicialmente, a tradução do IGFP-5 foi realizada por psicólogos bilíngües, tomando como referência a versão em espanhol do instrumento e confrontando com a original em inglês. A partir da análise fatorial confirmatória, verificou-se que o modelo de cinco fatores intercorrelacionados foi o mais adequado. Para verificar as propriedades psicométricas dos itens foi utilizado o modelo de resposta gradual da Samejima. Verificou-se, de forma geral, que os itens do IGFP-5 apresentaram parâmetros psicométricos adequados. Os resultados indicaram a validação de construto do IGFP-5. Recomenda-se que sua utilização ocorra principalmente no contexto de pesquisa e triagem psicológica, podendo ser utilizado, também, em avaliação psicológica individual quando o tempo for limitado e quando não se tiver interesse em avaliar as facetas individuais.

Apresentação 4: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS ESTRANGEIROS: O EXEMPLO DA ESCALA TRIANGULAR DO AMOR DE STERNBERG

Autor(a): Vicente Cassepp-Borges & Luiz Pasquali (Universidade de Brasília (UnB))

Resumo: A proposta deste trabalho é descrever a tradução e adaptação da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) para o Brasil, como forma de exemplificar um

procedimento a ser replicado em outras investigações. A referida escala foi traduzida para o português por duas pessoas bilíngues, sendo que cada uma destas versões foi retraduzida às cegas para o inglês por outras duas pessoas bilíngues. As duas versões em inglês, as duas em português e o original foram analisadas por um comitê que reuniu um dos tradutores do original em inglês para o português; um pesquisador; e um membro externo à pesquisa. Posteriormente, a ETAS foi submetida a três juízes-avaliadores, que analisaram cada item com relação à clareza de linguagem, à pertinência prática, à relevância teórica e à dimensão teórica. Para cada um destes quesitos, foi calculado os Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC), exceto para a dimensão teórica, sobre a qual foi calculado o índice kappa. Uma vez que a ETAS teve baixos escores em clareza de linguagem, os itens com CVC mais baixo neste quesito foram reformulados e novamente submetidos aos mesmos juízes-avaliadores. Assim, a ETAS se mostrou um instrumento adequado para a realização da coleta de dados. O método pode ser replicado na adaptação de testes de uma cultura para a outra, e ainda pode ser utilizado na construção de instrumentos.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Apresentação 1: ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE METAS ACADÉMICAS (IMA) EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Autor(a): Lúcia Miranda, Nuno Juncal Pires (Instituto Superior de Educação e Trabalho) & Leandro S. Almeida (Universidade do Minho)

Resumo: Este trabalho analisa as características de precisão e validade dos resultados no Inventário de Metas Académicas (IMA) (Miranda & Almeida, 2005), em alunos do ensino secundário. O IMA enquadra-se teoricamente nos estudos de diversos autores em torno do paradigma sócio-cognitivo da motivação e suas aplicações à aprendizagem e rendimento escolar, mais concretamente a teoria das metas para a realização. Este inventário é formado por 30 itens organizados em 5 tipos de metas académicas: metas de aprendizagem, metas de evitamento da pressão social em contexto escolar, metas orientadas para a carreira futura, metas orientadas para objectivos a curto e médio prazo, e metas orientadas para o evitamento da pressão social em contexto escolar. Para a concretização deste objectivo consideramos uma amostra de 412 alunos do 10º ao 12º ano de escolaridade provenientes de escolas do distrito de Braga (Norte de Portugal), para o estudo da estrutura factorial, consistência interna e poder discriminativo dos itens. Finalmente para o estudo da validade por referência a um critério externo usámos o rendimento escolar obtido pelos alunos nas disciplinas de matemática e português.

Apresentação 2: ESTUDOS COMPARATIVOS COM A ESCALA DE VALORES WIS (2ª EDIÇÃO) EM AMOSTRAS DE ESTUDANTES

Autor(a): Alexandra Barros e Maria Odília Teixeira F.P.C.E.U.L. (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Portugal)

Resumo: A Escala de Valores WIS, desenvolvida a partir do projecto internacional Work Importance Study (WIS), tem sido amplamente estudada, evidenciando propriedades psicométricas que permitem uma avaliação válida e precisa dos valores de vida em diversos grupos etários. O presente trabalho pretende comparar as hierarquias dos valores numa amostra de estudantes no ensino secundário (n=1360) e numa amostra de estudantes no ensino superior (n=683), analisando a ordenação das médias obtidas em cada um dos grupos. Analisa-se, também, através de uma análise em componentes principais, a estrutura factorial dos dados. Nas duas amostras, as hierarquias são semelhantes com as médias mais altas nas escalas Realização, Utilização das Capacidades e Desenvolvimento Pessoal e as mais baixas nas escalas Risco, Autoridade e Actividade Física, indicando uma tendência dos estudantes portugueses destes níveis de ensino para valorizarem os aspectos ligados ao desenvolvimento de si próprios, à realização e à aplicação das suas capacidades. Os dados obtidos pela análise em componentes principais permitem reproduzir as Orientações de Valores identificadas por Šverko a partir de amostras de vários países, confirmando a universalidade dos valores enquanto objectivos de vida e de carreira.

Apresentação 3: SISTEMA DE AVALIAÇÃO COGNITIVA (CAS): ESTUDOS PSICOMÉTRICOS COM CRIANÇAS PORTUGUESAS DOS 7 AOS 12 ANOS

Autor(a): Ana Cristina Rosário, Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia), Vitor Cruz (Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa) & Monalisa Muniz (Universidade São Francisco)

Resumo: Neste estudo apresentamos os estudos portugueses de adaptação do Sistema de Avaliação Cognitiva (SAC) para crianças portuguesas dos 7 aos 12 anos. O SAC constitui

um instrumento credível, fiável e válido para a avaliação dos processos cognitivos PASS implicados na aprendizagem e no comportamento. O SAC é um instrumento que permite recolher informação sobre: i) os níveis relativos de processamento (áreas fortes e fracas) da pessoa; ii) a competência do processamento em relação aos seus pares; iii) as estratégias que utiliza na resolução de problemas; iv) a relação entre os resultados e avaliações dos processos do PASS; e v) a implicação que esta informação tem para a pessoa. Neste estudo aplicámos uma adaptação do SAC a um grupo de 132 crianças portuguesas (37 alunos do 2º ano, 32 alunos do 4º ano, 18 alunos do 5º ano, e 33 alunos do 6º ano) e estudámos as suas qualidades psicométricas.

Apresentação 4: O EFEITO DA VARIÁVEL SEXO NOS RESULTADOS DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE AUTO-EFICÁCIA PERCEBIDA (EMEP)

Autor(a): Maria Odília Teixeira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Portugal)

Resumo: A pesquisa explora os resultados da Escala Multidimensional de Auto-Eficácia Percebida, pela variável sexo, num grupo de 70 estudantes que frequentam o 9º ano, numa escola pública portuguesa. Os dados foram obtidos no âmbito de um programa de orientação da carreira. Nos resultados, da razão crítica entre as médias, emergem diferenças nas escalas das crenças de eficácia relativas ao Sucesso Académico e de Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros, sendo, nos dois casos, as médias superiores nos rapazes. Nas implicações destes dados para as práticas educacionais, salienta-se a influência das representações de género na construção das crenças de eficácia pessoal, nomeadamente quanto à importância de lidar com as fontes de auto-eficácia que eventualmente determinam as percepções de capacidade académica dos rapazes e das raparigas.

PSICOLOGIA DOS RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS: UM CAMPO DE AVALIAÇÃO

Coordenação: Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo da mesa: Apesar do estudo do amor ser tradicionalmente um tema que desperta significativo interesse de psicólogos e das pessoas em geral, ainda se observa uma lacuna dentro do cenário científico brasileiro. Com objetivo colaborar com produção nesta área esta mesa busca contribuir para redução desse vazio, defendendo a realização de estudos sobre o amor no campo da avaliação psicológica. São apresentados quatro estudos que em comum abordam uma variedade de aspectos da ordem dos relacionamentos amorosos como processos psicológicos passíveis de mensuração. Entre os trabalhos encontram-se dois estudos de desenvolvimento e validação de medidas psicológica; estudos correlatos sobre satisfação conjugal; e infidelidade conjugal e amor.

Apresentação 1: DESENVOLVIMENTO DE UMA MEDIDA MULTIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE EM RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS

Autor(a): Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo: Estudos demonstram que a qualidade de um relacionamento interpessoal de natureza romântica é um construto multidimensional que supera a avaliação em termos do seu grau de agrado ou desagradado. No Brasil o desenvolvimento de medidas neste campo ainda se encontra bastante limitado, e boa parte dos instrumentos utilizados em pesquisas e contextos clínicos são escalas traduzidas sem estudos prévios de validade e confiabilidade, recebendo críticas concretas sobre seu nível de compreensão e adaptação para o contexto brasileiro. Esta pesquisa, visando suprir a lacuna de medidas multifatoriais sobre o construto descreve o processo de construção de uma medida para avaliação da qualidade com relacionamento romântico. A Escala de Avaliação de Qualidade em Relacionamento Românticos (AQUARELS-R) segue os parâmetros de um diferencial semântico (DS) interposto por escalas de 7 pontos entre os adjetivos dos itens. Sob uma concepção prática a escolha do DS em relação a outras técnicas implica menor possibilidade de inferências do participante, ou seja, menor desejabilidade social. A visualização robusta é ao mesmo tempo complexa e direta, possibilitando avaliar diversas dimensões do fenômeno ao mesmo tempo, ao passo que os itens adjetivados no formato bipolar são mais facilmente compreensíveis que os tradicionais itens descritivos de escalas e inventários. O instrumento desenvolvido se propõem a avaliar diretamente dez dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais dos relacionamentos românticos: 1) comprometimento, 2) intimidade, 3) confiança, 4) paixão, 5) amor, 6) relacionamento sexual, 7) comunicação, 8) conflito, 9) ciúme e 10) satisfação geral. O estudo preliminar de validação foi realizado com 344 participantes de duas capitais brasileiras (Vitória e Porto Alegre) apresentando resultados consistentes em termo de validade fatorial e concorrente, bem como índices de confiabilidade elevados. Os resultados referentes às qualidades da medida são promissores, apontando para sua adequação e pertinência.

Apresentação 2: RELACIONAMENTO AMOROSO E SATISFAÇÃO CONJUGAL EM MARIDOS E ESPOSAS

Autor(a): Maycoln Teodoro & Ana Paula Maraschin Karwowski Marques (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos)

Resumo: A Teoria Triangular do Amor de Sternberg descreve o amor como sendo formado por três dimensões. A primeira, intimidade, é descrita como um sentimento de proximidade e união no relacionamento amoroso. A segunda dimensão, paixão, refere-se ao romance e necessidades sexuais. Por fim, a decisão/compromisso corresponde à decisão de amar e manter este amor por um longo tempo. Todos estes componentes são importantes para o relacionamento e parecem estar associados com a satisfação conjugal. Esta pesquisa investiga a percepção do amor tanto do ponto de vista das esposas quanto

dos maridos, pretendendo relacionar seus componentes (intimidade, decisão/compromisso e paixão) com a satisfação com o relacionamento. Participaram deste estudo 50 casais heterossexuais com tempo médio de relacionamento de 13.78 anos e faixa etária entre 24 e 60 anos. Os casais responderam separadamente os seguintes instrumentos: Questionário de Informações Gerais, Escala do Amor de Sternberg (ETAS) e Escala de Ajustamento Diádico – DAS (Dyadic Adjustment Scale). A análise dos dados foi feita por meio de correlação de Pearson, análises de regressão linear e uso de Teste t para variáveis independentes e dependentes. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre as percepções de maridos e esposas com relação ao amor e satisfação. O tempo de relacionamento correlacionou-se de maneira positiva com a satisfação conjugal tanto no grupo das esposas quanto no grupo dos maridos. Também ocorreu uma correlação significativa positiva entre os parceiros em relação aos componentes do amor e para a satisfação no relacionamento. Os resultados indicaram que o componente intimidade é o principal construto do amor para explicação da variância da satisfação com o relacionamento tanto no grupo das esposas quanto no grupo dos maridos. Os resultados são discutidos à luz da teoria triangular do amor e de pesquisas internacionais e estudos futuros são sugeridos.

Apresentação 3: VALIDADE E PRECISÃO DA LOVE ATTITUDES SCALE (LAS) NO DISTRITO FEDERAL

Autor(a): Vicente Cassepp-Borges & Luiz Pasquali (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo: A teoria das cores do amor criou 6 tipologias que descrevem as atitudes quanto ao sentimento. O Eros é marcado pela atração física. O Storge é baseado na amizade. O Ludus busca diversos parceiros. O Ágape ama altruisticamente. O Mania é marcado pela obsessão, possessão e ciúme. O Pragma, por fim, busca alguém adequado aos padrões sociais. Estas tipologias são mensuradas por meio da Love Attitudes Scale (LAS), 42 itens. A escala foi aplicada em 558 universitários do Distrito Federal, juntamente com a Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e com a Relationship Assessment Scale (RAS). A LAS obteve uma boa estrutura fatorial. O critério do scree plot indicou claramente a existência de 6 fatores, e o agrupamento dos itens sugere que os 6 fatores são aqueles previstos pela teoria das cores do amor. O valor do KMO foi adequado. A solução com 6 fatores com rotação Varimax explicou 44,2% da variância. Apenas um item teve sua carga fatorial em um fator diferente do pretendido. Com exceção de um item, todos encontraram cargas fatoriais superiores a 0,39 no fator correspondente, e nenhum foi considerado complexo. Todas as tipologias apresentaram escores de alfa superiores a 0,70, exceto o Ludus. Todavia, apenas o Ágape apresentou confiabilidade ao nível de 0,80. Conforme esperado, o Storge apresentou maiores correlações com a intimidade do que com as outras dimensões da ETAS. O Ludus teve correlação negativa com o compromisso. A maior correlação do Eros foi com a Paixão. O Eros e o Ágape tiveram correlações positivas e significativas com a satisfação no relacionamento (RAS), enquanto o Mania e o Ludus apresentaram correlações significativas e negativas. Estes dados sugerem que, embora a LAS apresente bons indicadores de validade, pode ser melhorado com relação aos seus indicadores de precisão.

Apresentação 4: CORRELATOS DAS REAÇÕES A CENÁRIOS DE INFIDELIDADE CONJUGAL E O AMOR

Autor(a): Jane Palmeira Nóbrega Cavalcanti & Valdiney Veloso Gouveia (Faculdade do Vale do Ipojuca; Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: A infidelidade, considerada como “transgressão” e “violação” à exclusividade conjugal, está fortemente relacionada ao amor compartilhado entre os casais. Entre as principais reações ao desvelar da infidelidade estão o perdão, a vingança e a separação.

Objetivou-se, portanto, a avaliação de possíveis correlações entre tais reações e o amor. Participaram deste estudo 307 estudantes universitários com relacionamento heterossexual estável sendo a maioria do sexo feminino e solteiros, neste caso majoritariamente namorando fixo, com uma média de idade de 23,4 anos. Estes responderam a: (1) Cenários de infidelidade conjugal, julgando a possibilidade de reações ocorrerem ao se descobrir uma traição e considerando personagens fictícios, adicionados ao contexto; (2) Escala Triangular do Amor de Sternberg, originalmente composta por 45 itens distribuídos igualmente nos fatores intimidade, paixão e compromisso. Uma versão reduzida post hoc (15 itens) foi produzida a partir dos resultados da adaptação brasileira, com resultados de saturação dos itens e de consistência interna (alfa de Cronbach) tão satisfatórios quanto a original; e (3) questionário sócio-demográfico (sexo, idade e tipo de relacionamento amoroso). Os resultados deste estudo demonstraram não haver correlação positiva entre o fator compromisso e o perdão, bem como entre o componente paixão e a vingança. Por outro lado, observou-se uma correlação direta entre o componente intimidade com a probabilidade de separação. Isto sugere que ao se desvelar a infidelidade conjugal, pode haver o rompimento da dinâmica que conduz a intimidade compartilhada, sendo este um dos elementos nucleares da concepção do amor estável, pois nela estão presentes, por exemplo, o desejo de promover o bem-estar de outra pessoa, compartilhar experiências de vida e bens materiais, respeito mútuo, compreensão e estar presente nos momentos difíceis da vida. Indicam-se também pesquisas futuras para averiguação com outras variáveis sociais ou presentes nos relacionamentos amorosos.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL

Coordenação: Walquiria Fonseca Duarte (Universidade de Santo Amaro - UNISA, Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo da mesa: Atualmente, a atuação do psicólogo no hospital já é uma realidade estabelecida. Entretanto, como na maioria das especializações da Psicologia, o psicólogo que atua no ambiente hospitalar ainda busca sua identidade profissional. Em muitas ocasiões, o próprio hospital desconhece qual é o papel do psicólogo dentro da instituição hospitalar, tornando seu exercício profissional limitado e comprometendo a eficácia de seu trabalho. Esta mesa redonda tem por objetivo abrir um espaço para discussão das vivências do psicólogo no hospital, mostrando que cabe ao profissional de Psicologia ampliar suas atividades, adequando suas práticas psicológicas às diferentes situações que surgem no contexto hospitalar.

Apresentação 1: O APOIO PSICOLÓGICO AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autor(a): Hercília de Souza Silveira (1), Walquiria Fonseca Duarte (1,2) ((1) Universidade de Santo Amaro - UNISA, (2) Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo: O portador de insuficiência renal crônica sofre alterações da vida diária em virtude da necessidade de realizar o tratamento hemodialítico. De modo geral, o indivíduo se submete a um tratamento penoso e rotineiro, com sessões de diálise que duram um período aproximado de quatro horas e variam de uma a três vezes por semana. Após o início do tratamento, as atividades desse indivíduo muitas vezes ficam limitadas, favorecendo o sedentarismo e a deficiência funcional, fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida. Além disso, não é raro observarmos clínicas de hemodiálise onde as equipes de saúde atuam de forma pontual e restrita com os pacientes, acionando (quando dispõe de um) o profissional de Psicologia somente em casos emergenciais. Dessa forma, o tempo de espera da intervenção imposta pela hemodiálise poderia representar um espaço para atuação de um profissional de Psicologia junto aos pacientes e seus familiares. A atuação interdisciplinar tem crescido nos serviços de saúde, mostrando a importância de um trabalho onde haja uma interação entre diversos profissionais. A qualidade de vida compreende a percepção individual dentro de um contexto de interações de ordem física, emocional e social, que refletirá o grau de satisfação com a vida. Estudos comprovam que o tratamento interdisciplinar de portadores de doenças crônicas proporciona uma melhora nos indicadores de saúde e qualidade de vida desses pacientes. Verifica-se, portanto, que este é mais um espaço que o profissional de Psicologia pode ocupar, fornecendo um acompanhamento de apoio sistemático e individual aos pacientes e seus familiares.

Apresentação 2: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL GERAL

Autor(a): Adriana Santana Aguiar Mendonça, Luana Carolina de Freitas Sousa, Gilberto Mitsuo Ukita (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de profissionais de saúde de um hospital geral em relação ao trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. Foram entrevistados, através de um questionário, 30 profissionais da equipe médica (médicos e residentes) e 30 profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem), de ambos os sexos, profissionais de saúde que trabalhavam em diversos setores de um hospital geral público da Região Sul da cidade de São Paulo. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos sujeitos de ambos os grupos consideram necessário o trabalho interdisciplinar entre os profissionais da área de saúde, bem como a inserção da Psicologia no contexto hospitalar e o acompanhamento

psicológico junto ao paciente internado. Os dados levantados também mostram que 30% da equipe médica nunca informam os pacientes sobre o serviço de Psicologia, contra apenas 2% da equipe de enfermagem. Verificou-se que ambos os grupos consideram como o principal objetivo do psicólogo no contexto hospitalar o auxílio na relação da equipe de saúde com o paciente e seus familiares. A presente pesquisa reforça a importância da Psicologia no contexto hospitalar, tanto no manejo com pacientes internados e seus familiares, como com a própria equipe médica e de enfermagem, percebendo-se que esta atuação proporcionaria melhorias a todos os envolvidos. Cabe aos profissionais de saúde, de um modo geral, promover cada vez mais a atuação interdisciplinar para implantar um atendimento humanizado no ambiente hospitalar, baseado em valores que considerem os aspectos biopsicossociais do paciente.

Apresentação 3: AS VIVÊNCIAS DE MORTE E LUTO NO HOSPITAL GERAL

Autor(a): Lívia Kondrat Pinto (1), Walquiria Fonseca Duarte (1,2), Milene Shimabuku Silva Berto (3) ((1) Universidade de São Paulo - IPUSP, (2) Universidade de Santo Amaro - UNISA, (3) Hospital do Servidor Público Estadual)

Resumo: Quando um dos membros de uma família adoece gravemente ou morre, ocorre uma ruptura do equilíbrio familiar, provocando alterações psíquicas nos seus componentes. O objetivo dessa pesquisa foi o de analisar o processo de luto vivenciado por um familiar e uma paciente, de casos clínicos com diagnóstico de doenças terminais, ilustrados por fragmentos de associações verbais durante entrevistas realizadas durante os atendimentos na Seção de Psicologia do Hospital do Servidor Público Estadual. O primeiro deles, de 28 anos, é filho de uma paciente de 56 anos com diagnóstico de câncer e sepse. O segundo é de uma paciente com leucemia, de 53 anos, atendida pelo setor de Psicologia desde a sua internação até a sua morte. Foram realizadas entrevistas dirigidas tanto para o foco da doença, quanto para as estratégias de enfrentamento e as consequências na família. Serão discutidas as formas de se lidar com a realidade da morte e o morrer nesses dois casos. O processo de luto se iniciou a partir do momento que os pacientes e familiares receberam o diagnóstico de uma doença terminal, e teve seu desencadeamento pelo luto de um corpo até então saudável, das restrições e limitações progressivas desse mesmo corpo, e do adiamento ou mesmo desistência dos projetos e planos de vida em curso. Repercussões sobre a rede familiar e social, a natureza do vínculo da família com a pessoa perdida e a função da pessoa do paciente no sistema familiar serão associados à vivência do luto denominado complicado.

Apresentação 4: A ATUAÇÃO DO ANALISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autor(a): Prislaine Krodi dos Santos (1), Walquiria Fonseca Duarte (1,2) ((1) Universidade de São Paulo - IPUSP, (2) Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Resumo: Com base nas observações e na escuta de uma analista em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTI Neonatal), um conjunto articulado do saber e do fazer da prática clínica em psicanálise foi sendo construído ao longo do trabalho em um hospital. As situações-limite vividas pelos recém-nascidos, por seus pais e pela equipe de saúde delimitaram uma marca na história desses personagens que por lá passaram. Os conceitos de angústia e de desamparo, buscados na teoria psicanalítica freudiana, possibilitaram uma releitura dos extremos de vida e morte paradoxalmente presentes nesse cenário e em seus personagens. Um cenário tenso, repleto de conflitos e angústias a serem nomeados, em meio ao desamparo enquanto situação e condição humana. A UTI Neonatal coloca um desafio ao analista que dela escolhe se ocupar, em meio a fios, tubos, apitos, monitores e equipamentos altamente tecnológicos, regras, olhares e proibições. Tomar o bebê e sua família como interlocutores permite uma comunicação que transita

do indizível do horror que se vive para o nomeado e passível de (re)significação. O caminho para a construção do papel do analista nesse cenário está apresentado e delineado em seus limites, alcances e possibilidades de atuação.

REFLEXÕES SOBRE CARACTERÍSTICAS DE DEPRESSÃO E AGRESSIVIDADE NO MÉTODO DE RORSCHACH: APLICAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS

Coordenação: Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

Resumo da mesa: O quadro de depressão ou componentes agressivos, como patologias principais ou em situações de comorbidade, são transtornos comuns na contemporaneidade e encontram-se atualmente muito incidentes em nossa cultura. Estudos nessa área mostram-se muito relevantes para verificação dos diversos fenômenos psicopatológicos apresentados por esses pacientes. O Método de Rorschach, em seus mais variados sistemas de análise e interpretação, possibilita profunda análise dos fenômenos psicológicos envolvidos nos quadros de depressão, por isso é utilizado como estratégia para a compreensão da personalidade desses indivíduos. O objetivo destes trabalhos é discutir as vivências de depressão sob diferentes enfoques, utilizando-se dos dados do Método de Rorschach em diversos contextos metodológicos. Para tanto, serão expostos dados sobre a interpretação fenômeno-estrutural de um estudo de caso de paciente com depressão, à luz do material obtido no Rorschach; avaliação do índice de depressão em pacientes com quadro de depressão bipolar e unipolar; exposição dos componentes depressivos em uma amostra de pacientes com transtorno de pânico e, por fim, a exposição dos mecanismos da agressividade e representações interpessoais de pacientes borderlines pelos dados do Rorschach. Dessa maneira, pretende-se abranger diferentes contextos onde a avaliação da depressão ou agressividade pode ser aplicada.

Apresentação 1: ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE DEPRESSÃO NO RORSCHACH EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO

Autor(a): Paulo Francisco de Castro e Eda Marconi Custódio (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos / Universidade de São Paulo)

Resumo: O presente estudo reflete sobre a incidência de depressão e de seus indicadores em uma amostra de pacientes com Transtorno de Pânico. O pânico é um quadro de vivências extremas de ansiedade, sem aparente motivo, que ocorrem de forma repetida e levam a uma situação paralisadora. No sistema compreensivo do Rorschach há o Índice de Depressão - DEPI, que, quando positivo, indica a presença de depressão ou algum tipo de transtorno afetivo. Participaram do estudo 60 colaboradores, divididos igualmente quanto ao sexo, sendo 30 pacientes com pânico sem comorbidade e 30 não pacientes em estado de saúde geral adequado. Os colaboradores não pacientes foram organizados por equivalência de idade e escolaridade, submetidos ao QSG para verificação do estado de saúde geral; todos se submeteram ao Método de Rorschach. Os resultados foram comparados pelo Teste Exato de Fischer, obtendo-se os seguintes dados: o grupo de pacientes apresentou maior incidência de DEPI positivo. Os indicadores mais presentes nos pacientes foram: a presença de respostas com determinantes mistos de cor e sombreado ($Col-Shad\ Blends > 0$), somatória de sombreados maior do que movimentos animal e inanimado ($SumShading > FM + m$) e somatória de respostas de cor acromática ($SumC' > 2$). Assim, é possível observar que os pacientes com Transtorno de Pânico da amostra possuíam maior vivência depressiva do que os colaboradores do grupo de não pacientes; tal característica pode ser explicada a partir da experiência afetiva dos pacientes ser carregada de dor e confusão, além de sentimentos sombrios e angústia em demasia.

Apresentação 2: ANÁLISE FENÔMENO-ESTRUTURAL DE UMA PESSOA COM DEPRESSÃO AO LONGO DE DOIS ANOS

Autor(a): Andrés Eduardo Aguirre Antúnez e Jacqueline Santoantonio (Universidade de São Paulo / Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: A partir da análise fenômeno-estrutural do Rorschach buscamos compreender o modo de ser de uma pessoa com histórico de depressão, ao longo de dois anos de participação em Ateliê de Pintura de Livre Expressão, que se revela pela expressão da linguagem. O Rorschach foi administrado antes do início no Ateliê, após um e dois anos de atendimento clínico em grupo. A paciente apresenta predomínio do pólo racional da estrutura da personalidade nas três avaliações, com presença de cisões e simetrias; alguns mecanismos de ligação; imagens expressas progressivamente de forma mais real e segura; a paciente faz um uso mais econômico de palavras ao longo do tempo; porém mantém uma deficiência afetiva nas três avaliações, evidenciando certa evolução e manutenção de aspectos estruturais de base. Na perspectiva do Sistema Compreensivo, o índice de depressão não se mostra significativo nas três avaliações: as condições que se mantém são o índice de egocentrismo alto com características narcisistas; funcionamento cognitivo menos complexo e raras possibilidades de estabelecer vínculos positivos. Diferenças nas concepções de homem e de psicopatologia na Análise fenômeno-estrutural e no Sistema Compreensivo do Rorschach serão discutidas. Apoio: CNPq.

Apresentação 3: O USO DO DEPI EM PACIENTES COM DEPRESSÃO BIPOLAR E UNIPOLAR

Autor(a): Carla Luciano Codani Hisatugo , Latife Yazigi e José Alberto Del Porto (Universidade Federal de São Paulo e Universidade Nove de Julho / Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: A depressão tem sido uma das doenças mais estudadas e comentadas em nossa sociedade e no mundo. O Rorschach, Sistema Compreensivo de Exner, é um instrumento de avaliação da personalidade que abrange aspectos relacionados ao sofrimento psíquico. Um de seus índices, o DEPI (Índice de Depressão), oferece importantes indicativos de características psicológicas de um quadro depressivo. Foram estudados 79 pacientes, divididos em três grupos: Grupo 1 depressivos unipolares (N=38); Grupo 2 depressivos bipolares ou unipolares com características psicóticas (N=25) e; Grupo 3 com outros transtornos mentais (N=16). Os sujeitos são adultos, ambos os sexos, atendidos em ambulatório público em hospital paulistano entre 2003 e 2007. Aplicou-se o Rorschach em pacientes diagnosticados segundo critérios do DSM-IV. Foram estudadas as 14 variáveis do DEPI e sua pontuação para cada grupo. O tratamento estatístico abrangeu a decomposição aditiva do Qui-quadrado (χ^2). O objetivo foi indicar as características psicológicas presentes em pacientes bipolares e unipolares encontradas no DEPI. Do ponto de vista clínico, pacientes do Grupo 1 apresentaram menor responsividade afetiva e maior dificuldade para lidar com seus sentimentos. Os três grupos apresentaram dificuldades interpessoais, porém o Grupo 2 indicou um contato interpessoal mais fragilizado. Outros dados relacionados com a capacidade de interação interpessoal a auto-estima e a responsividade afetiva são analisados e comentados.

Apresentação 4: OS MECANISMOS DA AGRESSIVIDADE E REPRESENTAÇÕES INTERPESSOAIS DE PACIENTES BORDERLINES POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH

Autor(a): Luciana A.S.Diaz , Latife Yazigi , Julieta Freitas Ramalho da Silva e Guilherme Brunoni (Departamento de Psiquiatria – Universidade Federal de São Paulo)

Resumo: Uma das características do Transtorno de Personalidade Borderline, TPB, é a acentuada impulsividade (DSM IV-TR). Este é um estudo exploratório que buscou analisar as expressões de agressividade e dificuldades de relacionamento interpessoal em protocolos de Rorschach de 17 pessoas com diagnóstico de TPB. Para identificar os aspectos agressivos foram utilizadas as variáveis AG (Movimento Agressivo) e MOR (Conteúdo Mórbido) propostas por Exner e os escores de agressividade AgC (Conteúdo

Agressivo), AgPot (Potencial Agressivo), AgPast (Passado Agressivo) de Meloy e Gacono. Para avaliar a qualidade interpessoal e autonomia do ego foi utilizada a escala de Mutuality Of Autonomy Scale (MOAS) de Urist. A variável MOR apresentou-se elevada revelando agressividade relacionada ao próprio self, já a variável AG foi pouco expressiva. Os escores AgC e AGPast apresentaram-se elevados, portanto mais sensíveis na avaliação da agressividade. A diferença entre AG e AgC e AgPast decorre da exigência de movimento na codificação de AG e implica em processo perceptivo mais elaborado e integrado da personalidade e em representação social mais adequada da agressividade no sentido da assertividade e não da destrutividade. Na escala MOAS predominaram relações malevolentes, ausência de reciprocidade e ameaças constantes à integridade do objeto, o que faz com que essas pessoas estabeleçam relações interpessoais caóticas. A agressividade parece acontecer acompanhada de intenso sofrimento psíquico e condutas impulsivas, dada a presença de respostas que envolvem cor, sombreado e conteúdo mórbido. Neste cenário, a auto e hetero-agressão assumem diferentes níveis de intensidade, podendo chegar ao extremo da manipulação, oposição e violência. (Apoio FAPESP/CNPq).

SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS, AVALIADO ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK II (BDI-II)

Coordenação: Irani Iracema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo da mesa: Os crescentes progressos relacionados a classificação nosológica, mostram uma operacionalização de critérios diagnósticos, enfatizando a importância das estratégias de avaliação que tendem a se tornarem mais padronizadas, ressaltando-se o papel das escalas, tanto para fins diagnósticos como de pesquisa. O Inventário de Depressão de Beck (BDI) se tornou um dos instrumentos mais utilizados na avaliação da gravidade dos sintomas de depressão em pacientes já diagnosticados e para detecção de depressão provável e/ou possível na população normal. Ao longo dos anos tem sido realizados ajustes na definição de depressão, principalmente com o advento do DSM-III e DSM-IV. Alguns dos sintomas originais do BDI que haviam sido tipicamente observados em pacientes hospitalizados por muito tempo, principalmente a mudança da imagem corporal, perda de peso e preocupação somática foram perdendo utilidade mudando a avaliação da gravidade da depressão em pacientes externos e pacientes hospitalizados por pouco tempo. Hoje em dia a depressão está sendo diagnosticada e tratada em estágios mais precoces do que em 1960 quando Beck realizou o BDI original. A proposta desta mesa é mostrar na versão revisada (BDI-II) o perfil identificado em diferentes grupos da população geral.

Apresentação 1: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO BDI-II E FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Autor(a): Igor Finger e Irani Iracema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: O estudo retrata as propriedades psicométricas do BDI-II na validade de construto do inventário, além de mostrar fatores associados à sintomatologia depressiva, graus de correlação e significância. A amostra foi composta por 857 estudantes universitários do Estado do Rio Grande do Sul. Foram aplicados uma ficha de dados sociodemográficos e o BDI-II. Resultados: presença de consistência interna e boa estabilidade temporal; redução dos itens a três fatores; 8,8% da amostra apresentam sintomas depressivos. Correlações de sintomas depressivos com alguns fatores associados são apresentadas. A validade de construto torna-se mais consistente que a do BDI-I para uma população universitária brasileira.

Apresentação 2: INTENSIDADE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ADOLESCENTES DE 13 A 19 ANOS

Autor(a): Mariana Esteves Paranhos e Blanca Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: A depressão entre adolescentes é comum, recorrente e envolve um grau elevado de morbidade e mortalidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a intensidade da sintomatologia depressiva em adolescentes de escolas da cidade de Porto Alegre. Assim, 391 adolescentes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e ao Inventário de Depressão de Beck-II. Os resultados mostram que a maioria dos sujeitos apresentou escore mínimo ou leve, porém nos casos identificados como moderados e graves, percebe-se a presença de indicadores considerados alarmantes. A identificação precoce de sintomas depressivos é um importante fator para que seja possível viabilizar medidas preventivas.

Apresentação 3: PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ATRAVÉS DO BDI II E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES PRESAS

Autor(a): Daniela Canazaro de Mello e Irani Iracema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: O objetivo deste estudo é de descrever as características sociodemográficas e clínicas da mulher encarcerada e verificar a prevalência de sintomas depressivos. Método: em uma amostra de 287 mulheres de uma Penitenciária Feminina do Estado do Rio Grande do Sul foi utilizada uma ficha de dados sociodemográficos e o BDI-II. O perfil das mulheres presas caracterizam-se por ser: solteira, jovem, ter no mínimo dois filhos, ter exercido atividades informais e de baixo status social e/ou econômico, possuir até o Ensino Fundamental incompleto. Foi encontrada alta prevalência de sintomas depressivos (48,7%), e diversos fatores, principalmente ligados à vida pregressa das participantes foram associados significativamente.

Financiamento: CNPq, PRAIAS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS (SATEPSI): REFLEXÕES SOBRE A NOVA FICHA DE AVALIAÇÃO

Coordenação: Alexandra Ayach Anache (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo da mesa: O Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos do Brasil (SATEPSI) mantido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) constitui o sistema oficial de avaliação da qualidade dos testes psicológicos disponíveis para uso profissional no Brasil por mais de oito anos. Em parceria com entidades científicas que estudam, pesquisam e utilizam a avaliação psicológica no Brasil, a Comissão Consultiva da Avaliação Psicológica do SATEPSI, que já está na sua terceira formação, desde o início do sistema vem tomando medidas buscando aprimorar o sistema com o objetivo de elevar os critérios de avaliação dos testes e consequentemente sua qualidade. Pretende-se nesta mesa redonda discutir a condução dos trabalhos desenvolvidos pela comissão e apresentar as últimas alterações na ficha de avaliação buscando fomentar a discussão de possíveis propostas de alteração nos critérios de avaliação com a comunidade científica. Assim como vem ocorrendo em todos os eventos do IBAP essa mesa, patrocinada pelas duas entidades (CFP e IBAP), é o espaço oficial de discussão das políticas adotadas na avaliação da qualidade dos testes psicológicos com a comunidade científica.

Debatedores: Blanca Werlang, Carlos Nunes, Maria Cristina Ferreira, Marcelo Tavares & Ricardo Primi

TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS

Coordenação: Luís Sérgio Sardinha (UniABC)

Resumo da mesa: As técnicas projetivas gráficas são instrumentos que auxiliam no processo diagnóstico, por meio do produto de um comportamento gráfico. O homem tende a ver o mundo de maneira antropomórfica, em sua própria imagem, facilitando os aspectos projetivos envolvidos nos desenhos. Assim, o psicólogo tem à sua disposição uma técnica rápida, de fácil aplicação para eliciar níveis de sentimentos humanos submersos. Muito do que o sujeito enfatiza em suas produções gráficas nos diz respeito do que lhe importa, como isto o afeta e como ele reage frente aos problemas cotidianos. Os psicólogos têm a sua disposição uma grande variedade de técnicas gráficas, mas ao mesmo tempo existem poucas pesquisas recentes nesta área, seja pela variedade e complexidade das produções gráficas, pela diversidade de instruções e manejo dos dados ou pelos resultados pouco comparáveis, dado ao uso de diferentes procedimentos. Dentro deste contexto, a mesa traz estudos atuais que utilizam as técnicas projetivas gráficas como instrumentos de avaliação psicológica, incluindo o Desenho do Casal, o Desenho da Figura Humana, o Teste de Wartegg e o uso dos desenhos com adolescentes.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DA PRESSÃO DA LINHA NO TESTE DO DESENHO DA FIGURA HUMANA: PRECISÃO DE AVALIADORES

Autor(a): 1) Luís Sérgio Sardinha, 2) Irai Cristina Boccato Alves, 3) Augusto Rodrigues Dias (1) Universidade do Grande ABC e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo 3) Centro Universitário Paulistano)

Resumo: A presente pesquisa buscou verificar se os critérios de avaliação dos aspectos formais do Teste de Completamento de Desenhos de Wartegg (WZT) permitem uma avaliação segura do grafismo no Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). As razões que motivaram à escolha do DFH como prova gráfica residiram no fato de ser este instrumento uma técnica projetiva gráfica largamente utilizada na avaliação psicológica nacional como internacional, por existirem dois sistemas de avaliação cognitiva aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia e pela possibilidade de uma utilização do DFH como instrumento de avaliação da personalidade. Atualmente não existe nenhum sistema validado para a análise de aspectos da personalidade com o auxílio do DFH, um instrumento historicamente utilizado para este fim. A amostra foi composta por 191 sujeitos, 100 do sexo feminino e 91 do sexo masculino, com as idades variando entre 18 e 54 anos. Dois juízes indicaram a presença ou ausência de cada um dos aspectos formais de pressão do traçado, entre forte, média, fraca e mista para as figuras femininas e masculinas desenhadas pelos participantes da pesquisa. Com base nos resultados foi possível observar que os valores das correlações entre os dois juízes foram classificadas como moderadas e fortes nos itens e forte em termos de média geral. Pode-se concluir que os critérios delineados para os aspectos formais do WZT aqui estudados, podem ser utilizados com relativa precisão no DFH. Outros estudos podem ser realizados, tanto para a pressão do traçado quanto para outros aspectos formais.

Apresentação 2: ADOLESCÊNCIA E TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS: UMA ÚTIL PARCERIA
Autor(a): Audrey Setton Lopes de Souza (LITEP - Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: O desenho é uma das técnicas projetivas mais usadas principalmente no contexto clínico, pela facilidade de utilização e por ser uma forma importante de aproximação inicial. Ele constitui um excelente auxiliar no acesso aos processos psíquicos primários e secundários, na pesquisa das relações entre as instâncias psíquicas, nos estudos sobre as constituições edípicas e os processos identificatórios dos sujeitos. A psicanálise oferece vários elementos para fundamentar o uso do desenho como

instrumento projetivo. O atendimento a adolescentes coloca o psicólogo frente a um grande número de dificuldades na comunicação, porque eles não brincam como as crianças, nem sabem conversar como os adultos. Assim o desenho torna-se um valioso instrumento diagnóstico e de aproximação terapêutica, no entanto a interpretação dos desenhos de adolescentes requer do clínico alguns cuidados. É árdua a tarefa a ser cumprida pelos pré-adolescentes e adolescentes; inundados por um excesso de estímulos sexuais, pois desde a infância precisam processar estas informações de forma a integrá-las a um corpo que se transforma rapidamente. As mudanças corporais, o desejo de crescer e separar-se dos pais aliado ao temor de fazê-lo, impõem ao ego uma série de tarefas que levam à emergência de formas mais primitivas de funcionamento que devem ser consideradas por aquele que se propõe a compreender suas produções gráficas. Este trabalho se propõe a explorar as características gráficas mais freqüentes em desenhos de adolescentes e articulá-las aos conhecimentos psicanalíticos desta fase do desenvolvimento, para fornecer subsídios aos que pretendem utilizar o desenho como forma de aproximação desta população.

Apresentação 3: PRECISÃO DE AVALIADORES NA AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO, TRANSPARÊNCIA E SOMBREADO NO TESTE DE WARTEGG

Autor(a): 1) Augusto Rodrigues Dias 2) Irai Cristina Boccato Alves 3) Luís Sérgio Sardinha 4) Fabio Donini Conti (1) Centro Universitário Paulistano 2) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo 3) Universidade do Grande ABC e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo 4) Universidade de Guarulhos e Instituto de Psicologia da Universidade de São P)

Resumo: Em continuidade ao projeto que pretende verificar a adequação de todos os aspectos formais propostos para a avaliação do Teste de Completamento de Desenhos de Wartegg (WZT), no presente estudo apresentam-se os dados encontrados para os aspectos formais movimento, transparência e sombreado. O objetivo do presente estudo foi verificar se alguns desses aspectos formais são claros e objetivos o suficiente para serem compreendidos e utilizados pelos profissionais que irão realizar a avaliação de um protocolo do teste. O WZT encontra-se na lista de testes com parecer não favorável devido à escassez de estudos de validade e precisão com a população brasileira. Participaram da amostra 191 sujeitos, 100 do sexo feminino e 91 do sexo masculino, com as idades variando entre 18 e 54 anos. A partir dos protocolos disponíveis, dois juízes indicaram a presença ou ausência de cada um dos aspectos formais relacionados para cada campo dos 191 protocolos. Os resultados obtidos foram considerados promissores na medida em que os valores das correlações entre os dois juízes foram classificadas como fortes, estando acima do critério mínimo adotado pelo Conselho Federal de Psicologia para estudos de precisão. Pode-se concluir que os critérios delineados, para os aspectos formais do WZT aqui estudados, podem ser utilizados com considerável segurança. Novos estudos devem ser realizados, tanto para os aspectos aqui avaliados para os demais aspectos formais do WZT.

Apresentação 4: POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO CONJUGAL PELO TESTE DO DESENHO DO CASAL

Autor(a): Ricardo Alves de Lima (Bolsista CAPES e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: No final dos anos 50, Jaime Bernstein apresentou a proposta do 'Test de La Pareja' para a avaliação de aspectos relacionados à relação conjugal. Tal instrumento foi pouco difundido, pesquisado ou mesmo utilizado por profissionais de todo o mundo. Tal fato se deve à criação em massa de escalas de satisfação e qualidade da relação conjugal, as quais possuem maior objetividade na sua aplicação, avaliação, bem como tratamento

estatístico em larga escala. Meio século depois, os assuntos que envolvem o casamento, a satisfação conjugal e as expectativas com relação ao cônjuge são alvo de grande discussão nas diversas sociedades ao redor do mundo. Entretanto, os meios de avaliação destes fenômenos ainda se resumem, quase que exclusivamente, a questionários. Com o intuito de discutir a possibilidade de avaliar a satisfação conjugal pelo desenho, apresentamos o Teste do Desenho do Casal, uma técnica projetiva gráfica, ainda pouco difundida e estudada no Brasil, que é baseada no Teste do Desenho da Figura Humana no Teste do Desenho da Família, entre outros. A eficácia desse instrumento, na avaliação da satisfação conjugal, vem sendo testada pela correlação dos indicadores dos desenhos de sujeitos satisfeitos e insatisfeitos, segundo os resultados de instrumentos-controle, ou seja, inventários adaptados para a nossa realidade. Eles são o MAT-MARI (baseado no Marital Adjustment Test) e a Escala de Satisfação Conjugal. Desta forma, pretende-se nessa apresentação discutir as vantagens do teste, indicações para a sua utilização, técnicas de aplicação, avaliação e interpretação e provocar reflexões para futuros estudos sobre ele.

TESTE DE BENDER: RESGATE HISTÓRICO E PESQUISAS ATUAIS

Coordenação: Eda Marconi Custódio (Instituto de Psicologia de São Paulo)

Resumo da mesa: O Teste de Bender é um instrumento muito utilizado e muito importante no diagnóstico psicológico. Ele pode ser usado para avaliação da organização perceptivo-motora em crianças, relacionado ao desenvolvimento, ou como um teste de personalidade, com a possibilidade de detectar vários quadros psicopatológicos. É um teste que apresenta uma grande diversidade de sistemas de avaliação e também tem sido tema de um grande número de pesquisas. Na mesa serão apresentados dois trabalhos relativos à avaliação do desenvolvimento perceptivo-motor, um deles com o objetivo de estudar a validade de uma nova proposta de avaliação, o Sistema de Avaliação Pontual. O outro trabalho pretende comparar o novo sistema, com um dos sistemas mais conhecidos e utilizados mundialmente, o sistema proposto por Koppitz. O terceiro trabalho pretende fazer um resgate histórico desse teste e discutir questões atuais relativas ao mesmo.

Apresentação 1: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CRITÉRIO DO BENDER (B-SPG)

Autor(a): Simone Ferreira da Silva Domingues; Renan de Almeida Sargine; Abraão Caravelas Elias e Ivanilde Aparecida Vaz (Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL - São Paulo)

Resumo: O Bender - Sistema de Pontuação Gradual - tem por objetivo a avaliação da maturação percepto-motora por meio da análise da distorção de forma. Por tratar-se de um sistema novo de avaliação de um instrumento bastante utilizado este estudo objetivou buscar evidências de validade de critério pela comparação de crianças em diferentes níveis de escolaridade e também por idade. Fizeram parte do estudo 131 crianças matriculadas em uma escola pública da cidade de São Paulo, sendo 66 meninas e 62 meninos. As idades variaram entre 7 e 10 anos, com uma média de 8,52 anos. Os testes foram aplicados individualmente em salas disponíveis na escola. Os resultados indicaram diferenças significativas nos pontos entre séries e idades, mas não entre séries e idades consecutivas, indicando que provavelmente é necessário rever as normas. Houve diferença significativa em relação à variável sexo para a amostra total. Foram encontradas médias muito maiores para cada idade nesta amostra do que na amostra de padronização, ou seja, ocorreram mais erros na presente amostra. Como foram evidenciadas dificuldades para correção de algumas figuras no que se refere a sua definição e ao exemplo ilustrativo, pode ser que a diferença nos resultados se deva a diferenças no critério de avaliação. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas e que os exemplos ilustrativos de algumas figuras sejam revistos.

Apresentação 2: COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO SPG E KOPPITZ PARA O TESTE DE BENDER

Autor(a): Helena Rinaldi Rosa; Simone Ferreira da Silva Domingues e Iraí Cristina Boccato Alves. (UNESP - Campus de Assis/SP e LITEP - Instituto de Psicologia da USP)

Resumo: A organização percepto-visomotora é uma habilidade que vem sendo estudada ao longo dos tempos por ser importante no desenvolvimento infantil, tanto cognitivo quanto emocional, e no desempenho escolar, particularmente de crianças que ingressam na escola. O Teste Gestáltico Visomotor de Bender investiga o nível de organização percepto-visomotora infantil por meio da identificação e consideração de desvios na cópia de modelos. O Teste foi desenvolvido em 1938 por Lauretta Bender. Em 1963, Koppitz propôs um sistema de pontuação para avaliação do nível de maturidade de crianças. Em 2005, Sisto, Noronha e Santos publicaram uma nova forma de avaliação do Teste: o Sistema de Pontuação Gradual B-SPG. O objetivo deste trabalho é comparar os dois sistemas de avaliação para o Teste de Bender: o SPG e o Koppitz. A amostra foi composta por 30 crianças entre sete e oito anos de idade de escolas do Município de Assis

(SP), metade de cada sexo. Os resultados indicaram uma correlação de Pearson elevada entre os totais de pontos dos dois sistemas, mostrando que ambos avaliam, de maneira semelhante, a organização percepto-visomotora. Contudo, quando se compara os resultados em três níveis, isto é, abaixo da média, médio e acima da média, empregando as normas brasileiras estabelecidas por Kroeff e as normas do manual do SPG as correlações de postos não foram significantes, indicando que há uma divergência na classificação dos resultados entre os dois sistemas.

Apresentação 3: O TESTE DE BENDER: UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA

Autor(a): Eda Marconi Custodio (LITEP - Instituto de Psicologia da USP e UMESP)

Resumo: O Teste Gestáltico Viso Motor de Bender, ou teste de Bender, como ficou conhecido, foi apresentado em 1938 e publicado como instrumento de avaliação em 1942. Baseado nos princípios da Gestalt, logo se tornou um procedimento utilizado em diagnóstico psicológico, pois sua autora apresentava, nas primeiras publicações, as possibilidades de uso do instrumento para avaliar aspectos maturacionais, comprometimentos de personalidade, neurológicos e aplicabilidade em estudos de caso acompanhados por psicoterapia. Testes gráficos sempre tiveram boa aceitação por parte dos sujeitos a eles submetidos, notadamente por crianças que as encaram como atividades lúdicas. No caso do Bender, cópia de formas relativamente simples, a tarefa é, em princípio, neutra, facilitando a aceitação dos sujeitos mais velhos também. Estas características, a rapidez para coleta dos dados e os trabalhos da autora determinaram o sucesso imediato do teste. Vários pesquisadores, em muitos países, desenvolveram novos estudos tentando: confirmar os dados apresentados originalmente por Bender; normatizar alguns sinais encontrados; buscar critérios específicos de aplicação e avaliação entre crianças, desenvolver formas paralelas para crianças menores, buscar atingir um número maior de sujeitos com aplicações coletivas. Dentre os muitos estudos, parecem ter muita aceitação os normativos com vistas à avaliação de aspectos maturacionais das crianças e para os quais tem demonstrado validade. Tais estudos, também em nosso meio, já foram realizados e devem continuar bem como também os voltados para indicação de comprometimento neurológico e transtorno de personalidade. Estas pesquisas constituem informações importantes para os estudos de caso que, em nosso meio, há muito tempo são realizados.

TESTES INFORMATIZADOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Coordenação: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: A tecnologia da informação e comunicação tem contribuído para alterações e avanços nos procedimentos utilizados no trabalho, no lazer, na vida diária, bem como nas relações interpessoais. Tais mudanças também têm sido evidentes na avaliação psicológica que há 50 anos usa recursos informatizados para processar dados e emitir relatórios. Nas últimas três décadas, iniciaram-se as construções de testes informatizados para mensurar construtos nas diferentes áreas da Psicologia. Apresentar tanto a avaliação psicológica, considerando a avaliação mediada pelo computador quanto a construção de testes informatizados destacando-se suas qualidades psicométricas, tecnológicas, de controle e segurança são os objetivos desta mesa redonda.

Apresentação 1: AVALIAÇÃO DE LEITURA NOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: USO DE INSTRUMENTOS COMPUTADORIZADOS

Autor(a): Elizeu Coutinho Macedo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Os procedimentos de avaliação de leitura e escrita apresentam pressupostos teóricos distintos e as vezes conflitantes. O desenvolvimento de instrumentos computadorizados que possam ser usados por psicólogos possibilita a identificação de dificuldades específicas de leitura. Estudos que comparam os padrões de respostas de alunos com problemas de aprendizagem com aqueles sem dificuldades auxiliam no estabelecimento de estratégias mais eficazes de ensino. Versões computadorizadas e uso de equipamentos específicos possibilitam a obtenção de medidas adicionais que as das avaliações tradicionais, tais como: tempo de resposta e análise dos padrões dos movimentos oculares na leitura. Tais medidas podem ser obtidas com uso de baterias específicas, tais como a Bateria de Avaliação de Leitura e Escrita Computadorizada (BALE-COMP). Esta bateria é formada por 5 testes: Teste de Competência em Leitura de Palavras, Teste de Compreensão de Sentença Escrita, Teste de Compreensão de Sentença Falada, Teste de Nomeação por Escolha de Figura e Teste de Nomeação de Figura por Escrita. Resultados mostraram correlações positivas significativas entre os instrumentos da BALE-COMP. Além disso, seu uso tem possibilitado estabelecimento de diagnóstico diferencial de problemas de leitura e escrita.

Apresentação 2: AVALIAÇÃO DO PRECONCEITO COM O USO DE INSTRUMENTOS COMPUTADORIZADOS

Autor(a): Paulo Sérgio Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Um tema central em Psicologia é o estudo do preconceito. Diversas abordagens têm sido lançadas para compreender os mecanismos envolvidos em atitudes preconceituosas. Grande parte dos estudos faz uso de escalas, questionários ou entrevistas, entretanto, tais abordagens trazem como informação apenas aquilo que se pode chamar de preconceito ou atitude explícita, não revelando, portanto, predisposições não-conscientes – preconceito ou atitude implícita. Na tentativa de solucionar tal deficiência na avaliação, alguns autores em Psicologia Cognitiva, em particular autores como Greenwald, Banaji e Nosek, desenvolveram instrumentos computadorizados de avaliação voltados para as atitudes implícitas. O chamado Teste de Associação Implícita mede indiretamente forças de associações entre conceitos e os dados para análise são acertos, erros e tempo de reação. Nesse teste, os autores compõem situações nas quais são verificadas as relações feitas entre características como, por exemplo, BOM ou RUIM e uma problemática racial (branco ou negro), preferência sexual (hetero ou homossexual), entre outras. No presente trabalho será apresentada uma versão adaptada do teste de associação implícita voltado para as deficiências e aplicado em professores que trabalham com crianças com necessidades especiais. Os dados obtidos neste teste serão

confrontados e discutidos frente aos dados obtidos com os mesmos professores por meio de aplicação de questionários.

Apresentação 3: TESTE DINÂMICO PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO EM LEITURA

Autor(a): Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Resumo: Avaliação dinâmica é, por definição, um processo orientado a partir de uma perspectiva teórica bem delimitada que inclui a prática orientada de assistência, regulada por diretrizes de ensino-aprendizagem e direcionada para revelar níveis mais altos no desempenho do participante. Em sua aplicação na educação, é necessário saber o que investigar no desempenho do aluno, a fim de extrair informações sobre o seu funcionamento cognitivo. Estas devem ser relevantes para a caracterização de cada estudante e para elaborar o programa instrucional de ensino. O teste dinâmico, responsável pela aferição direta de uma habilidade e /ou desempenho do estudante, é parte do processo maior de avaliação dinâmica. Nesse sentido, o objetivo desta apresentação é destacar as modalidades de teste dinâmico e diferenciá-lo dos testes convencionais de desempenho, bem como assinalar as vantagens de sua utilização para caracterizar tanto o processo de aprendizagem do estudante quanto suas potencialidades de desenvolvimento. Os estudos psicométricos do Teste Dinâmico de Leitura (TDL), o qual foi desenvolvido para aferir a compreensão em leitura no ensino fundamental com base na ação do sistema executivo como controlador das estratégias de metacompreensão, serão apresentados para exemplificar a testagem dinâmica.

TESTES PSICOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DE PROCESSOS BÁSICOS

Coordenação: Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)

Resumo da mesa: O objetivo da mesa redonda é apresentar o processo de construção e as evidências de validade de três testes construídos para a avaliação de processos básicos, quais sejam, a atenção seletiva (Teste de Atenção Seletiva Visual), a atenção concentrada (Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF) e a memória e aprendizagem (Teste de Memória e Aprendizagem – TEMA).

Apresentação 1: QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA VISUAL (CASTRO & SISTO, EM CONSTRUÇÃO)

Autor(a): Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Resumo: Para a construção do Teste de Atenção Seletiva Visual foram realizados cinco estudos com amostras variando de 102 a 120 participantes entre 17 e 46 anos de ambos os sexos. Estes estudos tiveram como objetivo definir grupos de itens que se diferenciavam por seu nível de dificuldade. O modelo Rasch foi utilizado para verificar essas diferenças. Este objetivo foi alcançado tendo a configuração final do teste 30 itens divididos em 6 grupos que se diferenciam pelo número de formas geométricas que o compõem (número de estímulos) e que devem ser localizadas (número de estímulos-alvo). Esses grupos se diferenciam pelo nível de dificuldade. O procedimento utilizado para a construção do teste caracteriza-se como evidência de validade de construto pelo processo de resposta. Posteriormente foi realizado um estudo com 174 participantes entre 18 e 54 anos, de ambos os sexos, com a finalidade de verificar outras evidências de validade. Os resultados ofereceram evidências de validade por convergência, com o teste Medida de Prontidão Mental, e por divergência, com o Teste R1. Diferenças no desempenho por idade indicaram pontuações maiores para pessoas mais novas o que agrega ao teste evidência de validade relativa ao desenvolvimento. Além disso, as mulheres apresentaram desempenho estatisticamente superior aos homens. Embora estes sejam estudos preliminares, o Teste de Atenção Seletiva Visual apresenta boas perspectivas para a avaliação desse construto, inclusive com a perspectiva da necessidade de normas diferenciadas por idade e sexo. Contudo, novos estudos devem ser realizados, com amostras mais amplas e diversificadas.

Apresentação 2: TESTE DE ATENÇÃO CONCENTRA – TEACO-FF (RUEDA & SISTO, 2008)

Autor(a): Fabián Javier Marín Rueda (Universidade São Francisco)

Resumo: O TEACO-FF avalia a capacidade de uma pessoa em selecionar apenas uma fonte de informação ante vários estímulos distratores num tempo pré-determinado. Os estudos apresentados no manual foram realizados com adultos de 18 a 61 anos que passaram pelo processo de avaliação psicológica pericial para obtenção, renovação ou mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação, como também com estudantes universitários, dos estados da Bahia e de Sergipe. O teste é composto por 500 estímulos distribuídos em 20 colunas com 25 estímulos cada. Do total, 180 são estímulos alvo, sendo que cada coluna contém nove alvos e 16 estímulos distratores (total de 320 distratores). O tempo de aplicação é de 4 minutos e a pontuação máxima do instrumento pode ser 180 pontos. As evidências de validade estudadas foram relativas ao contexto do trânsito, e por meio da correlação com o Teste de Atenção Concentrada (AC), o Teste de Atenção Sustentada (AD) e o Teste Conciso de Raciocínio (TCR). Os resultados mostraram que seria necessário separar as normas do instrumento em função do tipo de avaliação psicológica pericial (obtenção, renovação ou mudança de categoria), da categoria da CNH (em função do tipo de veículo que se pretende dirigir) e pelo fato de exercer ou não atividade remunerada relacionada ao contexto do trânsito. Ainda, verificaram-se

correlações positivas e significativas quando comparada a pontuação do TEACO-FF com as pontuações dos testes AC, AS e TCR.

Apresentação 3: APRENDIZAGEM E MEMÓRIA – TEMA (SISTO, RUEDA & CECILIO-FERNANDES)

Autor(a): Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)

Resumo: As relações entre aprendizagem e memória são discutidas há muito tempo na psicologia. A construção de um instrumento de medida que permite informar sobre o desempenho das pessoas em relação a esses dois construtos e suas interações foi o objetivo do presente estudo. Mais especificamente, analisar o processo de resposta de pessoas em relação a algumas variáveis. Para construção do teste foi elaborada uma lista com 120 substantivos, sendo um conjunto formado por 60 de duas sílabas e outro por 60 de 3 sílabas. Aliado a isso, cada conjunto se dividiu em 30 substantivos abstratos e 30 concretos. Ainda, foram criadas 80 pseudopalavras, sendo 40 de duas sílabas e 40 de 3 sílabas. Por meio de um sorteio equiprobabilístico foram escolhidas as palavras para uma aplicação piloto. O instrumento é aplicado de forma coletiva, sendo projetadas na lousa as palavras, com um intervalo fixo de 5 segundos entre cada uma delas. A aplicação piloto foi realizada num grupo de 90 estudantes de uma universidade do interior de São Paulo, com idades variando de 18 a 47 anos. Os resultados foram analisados pelo modelo de Rasch para verificar o ajuste dos itens ao modelo. Feito isso os itens foram reorganizados, com o objetivo de procurar um melhor ajuste do itens ao modelo Rasch. Essa nova organização foi aplicada em 150 universitários. As primeiras análises realizadas com essa nova aplicação ofereceram uma evidência de validade de construto pelo processo de resposta. Outras análises estão sendo realizadas.

TRANSTORNOS SITUACIONAIS E CRÔNICOS AVALIADOS POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH

Coordenação: Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo da mesa: Diversos quadros psicopatológicos, fenômenos da subjetividade e experiências humanas podem ser estudados por meio de avaliação psicológica realizada pelo método de Rorschach. Nesta mesa serão apresentados trabalhos que procuraram investigar algumas situações em que alterações são verificadas. Dois trabalhos trazem dados relativos a quadros de graves transtornos, que comprometem o desenvolvimento da criança e que podem se prolongar por toda sua vida. Um deles estudou crianças autistas e o outro se dedicou a examinar a afetividade de crianças portadoras de TDAH. O terceiro trabalho apresentará um quadro situacional que nos leva à compreensão de uma experiência intensa relativa à residência médica, com dificuldades emocionais e relacionais decorrentes.

Apresentação 1: UTILIZAÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Autor(a): Ceres Alves Araujo; Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento; Francisco Baptista Assumpção Jr (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP; Universidade de São Paulo - USP)

Resumo: O Autismo é classificado entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento pelo DSM-IV-TR. São distúrbios com bases neurobiológicas que se caracterizam por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e por um repertório de interesses e atividades restrito e estereotipado. As pessoas com essa condição, apresentam déficit nos processos afetivos-sociais básicos desde idades muito precoces e carecem das habilidades cognitivas sociais necessárias a uma teoria da mente. Déficit motivacional para a interação está presente desde o início da vida, existindo prejuízo na aquisição da intersubjetividade, determinando alterações na interação afetiva, na sociabilidade e na cognição. A avaliação mediante testes traz informações importantes para o diagnóstico e prognóstico no autismo, entretanto a disponibilidade destas crianças para responder à avaliação é, na maioria dos casos, pequena. Foram estudados 21 meninos (idade entre 6 anos e 3 meses a 16 anos e 3 meses), diagnosticados com autismo, com inteligência na faixa de normalidade (WISC-III). Foi aplicado o Rorschach, segundo o Sistema Compreensivo. Os resultados não apontaram elevação em PTI, não indicaram estilo OBS, HVI e DEPI, mas mostraram elevação em CDI. Procurou-se analisar o agrupamento controle e tolerância ao estresse, porém a heterogeneidade dos resultados das variáveis correspondentes tornou as médias pouco representativas. Os resultados de estudo estatístico (Mann-Whitney) mostraram também que conforme aumenta o quociente intelectual, aumenta a angústia (es). A ideiação é mais presente e aparece mais entre os que têm melhor quociente intelectual. As correlações observadas ocorreram com os quocientes total e verbal do WISC e não com o quociente de execução.

Apresentação 2: ANÁLISE DA AFETIVIDADE DE CRIANÇAS COM TDAH PELO MÉTODO DE RORSCHACH: UM ENFOQUE JUNGUIANO

Autor(a): Rosângela Ascensão Dias de Souza Figaro; Ceres Alves de Araújo; Mônica Carolina Miranda; Mauro Muzskat (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP; Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP)

Resumo: Neste estudo foram avaliadas 30 crianças com idade entre 6 e 10 anos, diagnosticadas com o TDAH, de acordo com os critérios do DSM IV-R e pela avaliação neuropsicológica, multidisciplinar, realizada no ambulatório de TDAH da UNIFESP. Foi

composto um grupo controle com 30 crianças sem transtorno, da mesma idade e nível sócio econômico. As variáveis testadas se referem ao Módulo do Afeto, EB, eb, D, Adj D, Lambda. Os resultados indicam que as crianças com TDAH apresentam características afetivas e emocionais complexas (Blends:R) e o seu estilo de respostas preferencialmente adotado é o extratensivo. Tendem a buscar autonomia e auto-afirmação, favorecendo condutas impulsivas, de oposição, suscetíveis a episódios depressivos significativos (Respostas S e DEPI ≥ 5). A análise das notas D, Adj D e eb apontam estresse permanente associado à intensa ideação (FM+m>Sum SH) que se apresentam maiores no grupo com transtorno. As crianças com transtorno são capazes de modular o afeto (FC>CF+C), no entanto, com distorção da realidade (FC- > FCo e FCu). Os resultados de Lambda indicaram diferença significativa entre os grupos: o grupo com transtorno apresentou abertura suficiente à experiência e o grupo controle apresentou um foco de atenção mais restrito. As crianças do grupo controle evidenciam mais interesse em processar a estimulação afetiva do que as crianças com transtorno. A análise qualitativa indica que o estilo de resposta das crianças com TDAH é determinado pelo Complexo Materno, sentimentos e emoções armazenadas na memória implícita, aprendizagens decorridas das primeiras relações da criança.

Apresentação 3: STRESS SITUACIONAL NO RORSCHACH, SC, EM RESIDENTES DE PRIMEIRO ANO DE ORTOPEDIA

Autor(a): Daniela Esquivel, Latife Yazigi e Luiz Antônio Nogueira-Martins (Departamento de Psiquiatra, UNIFESP/Apoio FAPESP)

Resumo: O programa de treinamento da residência médica pode ocasionar dificuldades emocionais e interpessoais, principalmente durante o primeiro ano de residência, acarretando situações de stress. Apesar destes fatores serem de extrema relevância e poderem comprometer o aprendizado e o desempenho dos residentes em suas tarefas, poucos estudos abordam a saúde mental dos residentes de ortopedia. Este trabalho analisou e comparou as respostas Y (stress situacional) fornecidas por residentes do primeiro ano do programa de residência em ortopedia de uma universidade federal. Os residentes foram avaliados no início e no fim de seu primeiro ano de residência por meio do método de Rorschach Sistema Compreensivo (Exner). Os resultados demonstraram que sete dos treze residentes avaliados elevaram o nível de stress situacional após um ano de residência enquanto que outros quatro o mantiveram elevado. A variável Y ocorreu em percepções de detalhes de rostos humanos como “olhos”, “barba” e em imagens internas vistas como “raio-x” de partes ósseas. Estas são percepções mais refinadas e definidas pela diferença de tons na mancha. São respostas diferentes dos Y difusos mais comuns como nuvens, ou manchas, e exigem um trabalho mental mais apurado. Conclui-se que o stress situacional aumentou em decorrência da intensidade e ritmo do treinamento. Os sujeitos que demonstraram uma prévia vulnerabilidade emocional mostraram-se mais inclinados a apresentar aumento no nível do stress. O método de Rorschach mostrou-se sensível para avaliar o stress situacional em residentes de ortopedia, que mais uma vez mostra-se presente na tarefa médica.

VIVÊNCIAS EMOCIONAIS EM IDOSOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO EMPREGO DE TÉCNICAS PROJETIVAS

Coordenação: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo da mesa: O envelhecimento populacional é uma realidade em nosso país bem como em todo o mundo, o que vem gerando, cada vez mais, novas demandas, na busca de melhora na qualidade de vida do idoso em seus múltiplos aspectos. Assim, essa mesa traz trabalhos que se inserem nessa linha: no estudo das condições psicológicas, emocionais, em especial da depressão, e da sexualidade de idosos, buscando conhecer melhor o processo do envelhecimento, do ponto de vista psicológico. São apresentados trabalhos com técnicas projetivas, as quais apresentam potencial nessa tarefa de auxiliar a compreender as vivências emocionais de pessoas idosas e às suas manifestações. Concluímos, de forma geral, que são necessários estudos e pesquisas como essas com essa população, com o desenvolvimento e o aprimoramento de instrumentos como os que são temas dos trabalhos a serem apresentados, de forma a se poder conhecer e compreender melhor a realidade dessas pessoas, o que poderá embasar mais trabalhos de prevenção e intervenção, os quais já vem sendo desenvolvidos por colegas e grupos, mas que devem ser ainda mais implementados.

Apresentação 1: ASPECTOS PSICODINÂMICOS EM IDOSOS COM E SEM DEPRESSÃO POR MEIO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA PARA IDOSOS

Autor(a): Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: O presente trabalho se refere a resultados de um projeto de pesquisa de validação do SAT (Teste de Apercepção Temática para Idosos), apresentado por Bellak, com 16 pranchas, das quais foram selecionadas 8 pranchas, em função de buscarmos cenas mais ligadas a relacionamentos, situações sociais e fantasias. Serão apresentados resultados obtidos em 35 pessoas de mais de 60 anos (de ambos os sexos), divididos em dois grupos: o Grupo controle, composto por pessoas sem depressão; e o grupo Experimental composto por 50 pessoas da mesma faixa etária, encaminhados com queixas de depressão (nota de corte no Inventário Beck de Depressão (BDI) de 10 pontos). Foram analisadas às cegas por 3 juízes, as histórias às pranchas (1,3,4,13,14,15 e 16), do SAT, segundo o referencial de Tardivo (1998). Como resultados obtivemos um elevado índice de correlação entre os 3 juízes. No SAT há entre os depressivos mais insegurança; maior grau de sofrimento e mais ansiedade. Nos dois grupos há: ausência de tendências hostis e agressivas; necessidade de falarem de suas experiências (muitas histórias na primeira pessoa) e situação de vida. Concluímos de um lado pela validade do SAT e, de outro, pela necessidade serem desenvolvidos programas de prevenção e atenção a essa população.

Apresentação 2: ENVELHECIMENTO: NOVAS FORMAS DE VIVENCIAR A SEXUALIDADE

Autor(a): Lídia Schwarz (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo: No século XXI será enorme o contingente de pessoas idosas que viverão mais tempo. Para C. G. Jung, a vivência da velhice é fundamental para o desenvolvimento pleno da personalidade e o corpo que envelhece pode ser fonte de criatividade e de uma nova energia vital. A mudança de vitalidade sexual, muitas vezes sentida como uma mudança no sentido da perda de libido ou da impotência, é na verdade uma mudança na qualidade da sexualidade e na necessidade de uma vivência diferente desta. Em um trabalho psicoterápico breve de orientação junguiana, realizado com um grupo de idosos, entre 60 e 70 anos, constituído por um homem e seis mulheres, com duração de onze sessões, o

Método de Rorschach foi aplicado na forma de teste/reteste, antes e após a intervenção psicoterápica. A análise dos resultados revelou indicadores positivos de uma “velhice sexuada”, tais como, preocupação em agradar e chamar atenção do outro, necessidade de carinho e de toques corporais. Por outro lado, talvez em função da exigência sexual excessiva que vigora atualmente, observaram-se indícios de rejeição do próprio corpo e sentimentos de desvalorização pessoal. Concluiu-se que a vivência de Eros na velhice pode abarcar tanto o olhar e o toque amorosos como a relação genital, e é nessa direção que o identificamos como uma força vital que pode possibilitar uma transformação profunda e permanente.

Apresentação 3: O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO E A ESCALA BECK DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: COMPREENSÃO DAS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS

Autor(a): Claudia Aranha Gil; Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: O objetivo deste estudo foi ampliar a compreensão das vivências emocionais de idosos que freqüentam cursos dirigidos a terceira idade, promovidos pela Secretária de Assistência Social, em uma cidade do interior de São Paulo, para tanto, apresentamos relações entre os resultados do Questionário Desiderativo e a Escala Beck de Depressão (BDI) aplicados a idosos. Participaram do estudo oito idosos, entre 65 e 80 anos, dois homens e seis mulheres, que foram submetidos a aplicações individuais do BDI e o Questionário Desiderativo (Nijankim e Braude, 2000), após uma entrevista inicial. Foi realizada também uma entrevista final, visando a devolutiva dos resultados com os participantes. Como resultados, observamos, entre outros aspectos, que os idosos que obtiveram pontuação no BDI para depressão (acima de 10 pontos) apresentaram no Questionário Desiderativo indicadores psicopatológicos de estrutura de personalidade depressiva, (Grassano, 1986) como: fragilidade egóica, baixa auto-estima e utilização de mecanismos de defesa primitivos. Encontramos ainda, mesmo dentre os idosos que não obtiveram pontuação para depressão, algumas respostas que indicam rejeição e desvalorização. Concluimos que há relações entre os resultados apresentados pelos idosos no BDI e as respostas indicativas de depressão obtidas no Questionário Desiderativo, e que são necessários estudos que favoreçam a compreensão das vivências dessa população.

WAIS-III: DESEMPENHO INTELECTUAL NA TERCEIRA IDADE E FORMAS ABREVIADAS

Coordenação: Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo da mesa: A proposta da mesa redonda é apresentar resultados de quatro pesquisas sobre a avaliação intelectual por meio do teste WAIS-III em idosos e também sobre quatro formas abreviadas (FAs) do respectivo instrumento. Os estudos têm os adultos como população-alvo e três deles contemplam aspectos desenvolvimentais, tendo em vista a investigação de possíveis declínios cognitivos em razão do envelhecimento, bem como os efeitos da terapia de reposição hormonal sobre o desempenho intelectual. O quarto estudo trata da investigação psicométrica de quatro formas abreviadas propostas na literatura internacional. Essas FAs constituem em alternativas importantes para a avaliação da inteligência, particularmente, em contextos de triagem, podendo ser bastante úteis para a avaliação de idosos.

Apresentação 1: AMPLIAÇÃO DAS NORMAS DO TESTE WAIS-III PARA A TERCEIRA IDADE

Autor(a): Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: A pesquisa contempla a terceira versão da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III), já adaptada para o Brasil, tendo em vista o seu aperfeiçoamento para fins de avaliação de indivíduos na terceira idade. Tal estudo se fez necessário uma vez que há um aumento da população de idosos, o que tem levado a um crescimento da demanda por avaliação psicológica e neuropsicológica desse grupo etário. O principal objetivo da pesquisa foi ampliar a amostra normativa que serve de referência para a interpretação dos resultados no teste. A coleta de dados alcançou uma amostra constituída de 224 participantes. A essa amostra foram incluídos 91 participantes do estudo inicial, ficando deste modo, a amostra final composta de 315 participantes com idades entre 65 e 96 anos. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais para levantar o desempenho da amostra em função da idade e da escolaridade, os parâmetros psicométricos do teste e estabelecer normas para quatro faixas etárias (65-69; 70-74; 75-79; 80-96 anos). Os resultados alcançados constituem refinamentos que favorecem o uso do WAIS-III nos diferentes contextos da avaliação psicológica.

Apresentação 2: ESTUDO LONGITUDINAL DAS HABILIDADES INTELECTUAIS DE IDOSOS AVALIADOS PELO WAIS-III

Autor(a): Ana Carolina Zeferino Menezes, Elizabeth do Nascimento (Centro de Gestão Empreendedora - FEAD, Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: Dados de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo na terceira idade indicam que o envelhecimento, ainda que saudável, acarreta um declínio normal no desempenho intelectual. O presente estudo teve por objetivo investigar o desenvolvimento intelectual de idosos avaliados pelo WAIS-III. A partir de um delineamento longitudinal e de acordo com as características da amostra, os 47 participantes foram divididos em duas faixas etárias: idosos-jovens e idosos-idosos. Resultados mostraram que idosos-jovens apresentaram ganhos nas habilidades avaliadas, embora apenas dois índices tenham sido significativos. Com relação às capacidades de compreensão verbal e linguagem, ganhos eram esperados. Já memória, organização perceptual, velocidade de processamento, QI de Execução e Total não se comportaram como grande parte dos estudos reporta. Resultados para os idosos-idosos estão de acordo com a literatura: habilidades vulneráveis apresentaram decréscimos após os oito anos entre as avaliações. Embora nem todos tenham sido significativos, vão em direção aos das pesquisas que definem a idade de declínios significativos após os 75 anos. Concluindo, dados mostraram que os idosos avaliados apresentaram declínio nas

habilidades intelectuais avaliadas apenas após a idade de 74 anos e a única habilidade que mostrou queda marcadamente superior foi velocidade de processamento. Os resultados positivos dos idosos-jovens e os suaves declínios apresentados pelos idosos-idosos não foram suficientes para caracterizar um padrão de declínio geral. Outras variáveis além das examinadas podem estar relacionadas aos resultados encontrados. Mais pesquisas seriam necessárias para investigá-las e determinar melhor o quanto a idade explicaria o padrão de desenvolvimento intelectual na terceira idade.

Apresentação 3: TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E DESEMPENHO INTELECTUAL NA TERCEIRA IDADE

Autor(a): Ana Letícia Camargos, Elizabeth do Nascimento (Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: O processo de envelhecimento é acompanhado de um declínio normal na cognição. Além da idade, outras variáveis se relacionam com esse declínio. No decorrer do seu ciclo de vida, as mulheres passam por um evento específico denominado climatério. A terapia de reposição hormonal (TRH) é o tratamento indicado para alívio dos sintomas do climatério. Recentemente, descobriu-se que a TRH poderia trazer benefícios adicionais, os quais se referem a proteger as mulheres contra o declínio cognitivo associado à idade. Os efeitos da TRH sobre o desempenho intelectual de mulheres idosas foi o tema de interesse do presente trabalho. Para tanto, foi realizado um estudo transversal com 125 mulheres entre 65 e 94 anos de idade. Foram utilizados dois questionários para levantamento dos dados socioeconômicos e de saúde, do histórico da menopausa e da TRH. Para avaliação da inteligência o teste WAIS-III foi aplicado. De acordo com os resultados obtidos por meio do teste t, as mulheres com histórico de TRH apresentaram melhor desempenho no QIT, QIE, IOP e nos subtestes Completar Figuras, Cubos, Aritmética e Raciocínio Matricial em relação àquelas que nunca fizeram tal tratamento. Foi realizada uma análise multivariada com o controle das variáveis idade, anos de estudo e renda e os resultados deixaram de ser significativos. Os resultados reportados na literatura e no presente estudo ainda são insuficientes para indicar a TRH na prevenção do declínio cognitivo associado à idade.

Apresentação 4: INVESTIGAÇÃO PSICOMÉTRICA DE QUATRO FORMAS ABREVIADAS DO WAIS-III PARA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA

Autor(a): Ana Cecília Araújo de Moraes Coutinho, Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo: Este trabalho investiga os parâmetros psicométricos de quatro formas abreviadas do teste WAIS-III, relatadas na literatura internacional. Para determinar qual das quatro FAs selecionadas resulta mais pertinente para estimar o funcionamento geral de um indivíduo avaliou-se comparativamente a versão completa do WAIS-III com formas abreviadas compostas por dois, quatro e oito subtestes. A investigação foi dividida em dois estudos: no Estudo 1, foram examinadas a precisão e a validade, sendo que esta última por meio de cinco diferentes procedimentos, tomando por base os dados da amostra de padronização brasileira do WAIS-III; o Estudo 2 investigou a validade em dois grupos: um grupo clínico (adultos com diagnóstico de retardo mental) e um não clínico, do mesmo modo que no primeiro Estudo. As análises psicométricas revelaram coeficientes de precisão altamente significativos. Do ponto de vista da validade, apenas as composições com quatro e oito subtestes podem ser consideradas substitutas aceitáveis da versão completa do WAIS-III na avaliação do funcionamento intelectual. Enquanto que para a FA4 foram encontradas evidências satisfatórias apenas para a estimativa do escore do QIT, a FA8 permitirá o levantamento dos três escores de QIs e os escores de IFs.

Desta forma, a FA8 constitui a melhor alternativa para as situações em que são requeridas medidas válidas e precisas dos quatro IFs, além dos QIs.

Financiamento: CNPq, FAPEMIG, CAPES